

ANAIS DO II COENS

II CONGRESSO DE ENSINO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Mapas Metabólicos: Integrando Conceitos Bioquímicos Através de Representação Visual em Cursos Multidisciplinares

Juliana Mesquita Freire (juliana.freire@ufla.br)

Departamento de Química

Paulo Sérgio Castilho Preté (paulo.prete@ufla.br)

Departamento de Química

Resumo:

O ensino de bioquímica faz parte de grande parte dos currículos dos cursos de graduação pertencentes a áreas do conhecimento de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias e Ciências Exatas. Especialmente, as vias metabólicas, representam um desafio devido à natureza abstrata, altamente detalhadas e fragmentação conceitual. A maioria dos discentes memorizam as vias isoladamente, sem integrá-las espacial e funcionalmente dentro da célula, dificultando a compreensão da regulação metabólica e sua importância profissional. Com o objetivo de promover a integração conceitual das vias metabólicas, desenvolver a visualização espacial dentro dos compartimentos celulares, estimular a síntese de conhecimento e reforçar a importância da bioquímica para diversas áreas, foi aplicada uma atividade ao final do semestre para os discentes da Disciplina GQ168 – Bioquímica Teórica dos cursos de Medicina Veterinária, Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) e Engenharia de Alimentos, da UFLA – Universidade Federal de Lavras. A proposta constituiu na criação de um Mapa Metabólico em cartolina, realizado em duplas, contendo as vias metabólicas estudadas ao longo do semestre, devidamente localizando-as nos devidos compartimentos celulares. As vias contempladas incluíram: glicólise, fermentações láctica e alcoólica, gliconeogênese, glicogenólise, glicogênese, ciclo de Krebs, cadeia transportadora de elétrons, beta-oxidação, síntese de ácidos graxos, ciclo da uréia e cetogênese. A atividade proposta demonstrou-se altamente eficaz em promover um aprendizado mais profundo e duradouro comparada à revisão passiva. A representação gráfica, de forma integrada, das vias metabólicas favoreceu a consolidação de conceitos e inter-relações bioquímicas. Os discentes passaram a visualizar elementos-chaves, como piruvato e o acetil-CoA, como pontos de convergência metabólica, o NADH na conexão entre catabolismo e cadeia transportadora de elétrons. A necessidade de localizar cada via dentro da célula contribuiu para o entendimento da importância de regulação metabólica. A autoavaliação dos alunos indicou que a atividade foi essencial para juntar as peças da bioquímica, promovendo uma aprendizagem ativa, profunda e duradoura em comparação aos métodos tradicionais de revisão.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-001

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Metodologia ativa aplicada ao ensino de Projetos em Química Experimental: integração entre teoria, prática e protagonismo discente

Juliana Mesquita Freire (juliana.freire@ufla.br)

Departamento de Química

Fabiana da Silva Felix (fabiana.felix@ufla.br)

Departamento de Química

Fabiano Magalhães (fabianomagalhaes@ufla.br)

Departamento de Química

Resumo:

A formação do engenheiro químico exige não apenas domínio técnico, mas também habilidades de planejamento, execução e comunicação de projetos. Neste contexto, a disciplina GQI 169 -Projetos em Química Experimental tem como objetivo central promover a aprendizagem ativa por meio da elaboração e condução de projetos práticos idealizados pelos próprios discentes. A cada semestre, grupos de discentes optam por desenvolver produtos cosméticos e de higiene, como sabões por reação de saponificação, shampoos sólidos fabricados com tensoativos sintéticos, shampoos líquidos, cremes hidratantes e cleansing oils, percorrendo as seguintes etapas: levantamento bibliográfico, planejamento experimental, execução laboratorial, análise de viabilidade técnica, discussão de resultados e apresentação final. A prática pedagógica adotada combina metodologias ativas (como aprendizagem baseada em projetos), inter e multidisciplinaridade e avaliação processual, com foco no protagonismo estudantil e no desenvolvimento de competências socioemocionais. Os resultados observados incluem o desenvolvimento de habilidades técnicas essenciais, como emulsificação, neutralização, e controle de viscosidade e pH. Os projetos apresentaram inovação, com propostas voltadas à sustentabilidade – como o uso de óleos recicláveis, óleos vegetais e a redução do consumo de água e solventes orgânicos. Durante a execução do projeto, os discentes superaram desafios relacionados à calibração e uso de equipamentos (balança, pHmetro, condutivímetro e turbidímetro e centrífuga), ao ajuste de parâmetros de processo (tempo de homogeneização, temperatura das fases oleosa e aquosa), e à estabilidade dos produtos desenvolvidos (formação e estabilidade de espumas e separação de fases), encontrando soluções criativas e técnicas. A avaliação dos discentes foi sempre positiva, mostrando que a abordagem baseada em projetos é capaz de unir rigor científico e aplicabilidade industrial.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-002

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Palavras cruzadas como alternativa no ensino de Bioquímica

Paulo Sérgio Castilho Preté (paulo.prete@ufla.br)
Departamento de Química

Resumo:

O uso de palavras cruzadas como ferramenta de ensino de Bioquímica vem demonstrando ser um meio eficaz em sala de aula para o aprendizado. Os resultados obtidos com a aplicação das mesmas melhorou o desempenho dos alunos ao longo da disciplina demonstrando ser este recurso de grande auxílio ao docente. O uso de palavras cruzadas como ferramenta de auxílio ao processo de ensino-aprendizagem evidencia-se como um recurso para o apoio didático, interessante e motivador para grande parte dos alunos que participaram da pesquisa. As palavras cruzadas foram aplicadas no primeiro período de 2025 para 105 alunos dos cursos de Agronomia, Biologia, Engenharia de Alimentos, Nutrição, Química, Veterinária, Zootecnia da Universidade Federal de Lavras. Ao todo foram utilizadas 10 (dez) palavras cruzadas distintas abordando os conteúdos trabalhados ao longo das disciplinas de Bioquímica, como: Estrutura de função de carboidratos, lipídeos, proteínas, enzimas, hormônios, metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas. A aplicação de cada atividade tinha duração de aproximadamente 15 minutos, resolvidas de maneira individual ou grupos, sem consulta a qualquer material didático. Algumas palavras cruzadas foram disponibilizadas para serem realizadas como tarefa de casa. Considerando os resultados obtidos na pesquisa e verificando a utilização de palavras cruzadas na disciplina Bioquímica conclui-se que essas atividades trouxeram benefícios para os alunos. Esses incluem uma nova forma de aprender o conteúdo da disciplina, a possibilidade de reter o conhecimento de forma lúdica, o de melhorar o seu raciocínio e vocabulário, entre outros. A atividade de palavras cruzadas é desafiante para os estudantes. Eles precisam compreender o funcionamento da mesma, ler as dicas de cada palavra, lembrar o conceito associado e preencher corretamente o mesmo na grade. Evidencia-se os impactos do estudo sobre o uso de palavras cruzadas como ferramenta de auxílio ao processo de ensino-aprendizagem como um recurso para o apoio didático, interessante e motivador para grande parte dos alunos que participaram da pesquisa. A utilização das palavras cruzadas nas aulas torna-as mais dinâmicas e estimulantes, e pode gerar um alívio ao tédio que é decorar grande parte dos conceitos, essa abordagem didática colaborou consideravelmente na melhora do desempenho dos alunos em avaliações na disciplina. A aplicação didática com palavras cruzadas trabalhando os conteúdos da disciplina de Bioquímica vindo sendo uma alternativa interessante de avaliação. Espera-se futuramente desenvolver novos temas de Bioquímica e quem sabe outras formas de atividades lúdicas, ampliando a pesquisa e verificando a efetividade da sua performance como ferramenta didática e engajadora na área de Bioquímica.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-003

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Interfaces Digitais em Nutrição e Saúde: Desenvolvendo Competências para a Comunicação Científica Baseada em Evidências através de Mídias Sociais

Andrezza Fernanda Santiago (andrezza.santiago@ufla.br)
Departamento de Nutrição

Resumo:

Categoria: Metodologia de aprendizagem ativa e alternativa, focada no desenvolvimento de competências de comunicação científica e na construção do conhecimento através da produção de conteúdo digital em saúde e nutrição. **Síntese:** Diante da crescente desinformação em nutrição e saúde no ambiente digital, a disciplina Interfaces Digitais em Nutrição e Saúde (GNU184) surge não apenas para capacitar os alunos a se tornarem comunicadores e disseminadores de informação confiável, mas principalmente como uma abordagem alternativa de aprendizagem. O objetivo é que os alunos aprendam a aprender de forma mais significativa e de forma prazerosa. A disciplina opera como um laboratório prático, onde o processo de pesquisa e criação de posts para mídias sociais (fruto da leitura de artigos científicos para a postagem) se torna o centro da aquisição de conhecimento e do desenvolvimento do pensamento crítico, combatendo a desinformação de forma ética e eficaz. **Estratégia utilizada:** A metodologia se baseia em Ciclos de Produção de Conteúdo para Redes Sociais, com duração de duas semanas. Cada ciclo integra a leitura aprofundada de artigos científicos publicados em base de dados confiáveis (base para o aprender a aprender na prática), a síntese de informações complexas para leigos e a produção de posts digitais. Esse processo iterativo, com feedback contínuo, tanto do professor quanto dos alunos, não só garante a qualidade da comunicação, mas também solidifica o aprendizado do aluno ao obrigá-lo a interpretar e reprocessar o conhecimento para sua publicação em formato acessível. **Potencial educacional:** A natureza digital do produto final e das atividades assíncronas torna a disciplina ideal para um ambiente virtual ou híbrido e a alta reprodutibilidade permite a adaptação para diversos contextos e áreas. A disciplina potencializa o aprendizado ativo, transformando a preparação de cada post em uma oportunidade de aprendizado. A avaliação, integrada ao processo de produção, reflete o desenvolvimento contínuo de competências. O diferencial é como a criação do post se torna um catalisador para a internalização do conteúdo científico, estimulando os alunos a aprenderem fazendo e aprenderem pesquisando para comunicar. **Inovação e impacto:** A inovação reside em transcender a comunicação científica em mídias sociais para criar uma metodologia ativa de aquisição de conhecimento. A aprendizagem baseada em projetos com produto palpável ganha uma camada adicional de aprender a aprender, onde a pesquisa para a postagem é a força motriz do domínio do conteúdo. O impacto se reflete no aprofundamento do engajamento, no desenvolvimento do pensamento crítico e na capacidade de os alunos não apenas disseminarem informações, mas de internalizarem o processo de busca e validação do conhecimento de forma autônoma. **Considerações finais:** A proposta desta disciplina vai além da mera capacitação em comunicação digital; ela redefine a forma como o aluno interage com o conhecimento. Ao exigir a pesquisa e a síntese para a criação de conteúdo, os alunos não só adquirem habilidades técnicas e éticas para combater a desinformação, mas desenvolvem uma capacidade de buscar, compreender e aplicar o conhecimento de forma contínua. Os resultados esperados incluem a formação de indivíduos aptos em discernir informações confiáveis, a contribuir ativamente para uma saúde pública mais informada e a manter uma busca contínua por conhecimento.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-004

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Fome Zero e Agricultura Sustentável (ODS 2): Proposta de uma Sequência Didática para o Ensino de Química no Ensino Médio

João Vitor Ramos Almeida (joao.almeida12@estudante.ufla.br)

Departamento de Química

Lilian Patricia Lima (lilianlima@ufla.br)

Departamento de Química

Resumo:

O presente trabalho descreve a elaboração de uma Sequência Didática (SD) para o Ensino Médio (EM), com o objetivo de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem por meio da articulação com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável. Desenvolvida na disciplina de Ensino 2 do curso de licenciatura em Química como uma atividade de formação inicial docente, a SD inicia com a questão: Se a nossa terra é tão rica e com tantos avanços na ciência, por que ainda existem pratos vazios no Brasil?. A sequência didática foi elaborada para conectar o conteúdo curricular a um desafio crescente, investigando a dualidade entre o avanço do agronegócio e a persistência da insegurança alimentar, com foco na realidade de Minas Gerais. A metodologia, de abordagem sociocientífica, está estruturada em quatro aulas para turmas do 3º ano do Ensino Médio. A primeira aula problematiza a realidade social por meio da análise de notícias, fomentando o debate e o pensamento crítico. Em seguida, uma aula dialogada introduz conceitos químicos essenciais, como ciclos biogeoquímicos, fertilizantes e a identificação de funções orgânicas em agrotóxicos. A proposta culmina em um projeto dividido em duas etapas: a terceira aula é dedicada ao desenvolvimento do projeto, momento em que os estudantes, em grupos, elaboram propostas e fundamentam cientificamente suas ideias. A quarta e última aula é destinada à apresentação e socialização desses projetos, promovendo o debate e a avaliação crítica das soluções propostas pela turma. A estrutura é reproduzível e adaptável para outros contextos, o que permite a exploração de questões sociocientíficas pertinentes a diferentes comunidades. A inovação reside na integração de um tema de relevância global (ODS 2) ao currículo de Química, promovendo um ensino com propósito, no qual a ciência é vista como uma ferramenta para a resolução de problemas reais. Os resultados esperados incluem o desenvolvimento de habilidades que permitirão aos estudantes relacionar conceitos de química a problemas concretos, como a produção de alimentos e a segurança alimentar, culminando na elaboração de projetos que demonstram uma compreensão integrada e propositiva do tema. A elaboração desta sequência didática demonstra a potencialidade de um ensino de Química contextualizado, que transcende a memorização de conceitos para abordar problemas sociais e ambientais relevantes. A atividade se mostrou de grande valor para a formação inicial do licenciando, pois permitiu ao futuro professor exercitar o planejamento didático de forma inovadora, conectar teoria e prática, e desenvolver um olhar atento para a realidade local e global. Além disso, a proposta se alinha diretamente às competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo Referência Minas Gerais (CRMG), o que permite aos estudantes realizar a análise crítica de fenômenos e propor ações para minimizar impactos socioambientais, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e críticos.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-005

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

ODS 2 e Ensino de Química: uma proposta de sequência didática sobre tabela periódica

Maria Clara Menta Garcia (maria.garcia2@estudante.ufla.br)
Departamento de Química

Lilian Patricia Lima (lilianlima@ufla.br)
Departamento de Química

Resumo:

O ensino de química busca constantemente estratégias que permitam a participação ativa do aluno, articulando o conhecimento com a realidade e contribuindo para sua formação cidadã. Entre essas estratégias, destaca-se a Sequência Didática (SD), que favorece a construção do conhecimento com uma sucessão de questionamentos em volta de uma problematização que acompanha todas as aulas da SD. Para que a problematização seja significativa, é importante contextualizar os conceitos químicos com o cotidiano dos estudantes. Este resumo apresenta uma proposta de SD desenvolvida na disciplina GQI 119 - Ensino de Química II, que trouxe reflexões relevantes para a formação dos licenciandos em química ao levantar ideias para trabalhar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2 - Fome zero e agricultura sustentável dentro da sala de aula. A proposta possibilita contextualizar o conteúdo de tabela periódica para alunos do 1º ano do Ensino Médio ao longo de 4 aulas. Ao trabalhar o ODS 2, busca-se contribuir para a Segurança Alimentar, entendida como o direito ao acesso regular e suficiente a alimentos de qualidade, associando-o à Educação Alimentar, promovendo práticas alimentares saudáveis de forma autônoma. A sequência articula conceitos químicos à identificação de metais essenciais para o organismo e metais pesados que podem causar intoxicação. Na 1ª aula, a problematização é apresentada com um podcast produzido por Inteligência Artificial (IA) a partir de uma notícia sobre a doença Itai-Itai, causada por intoxicação com cádmio, metal pesado capaz de mimetizar o zinco, essencial ao organismo humano, devido às suas propriedades semelhantes, podendo se bioacumular e biomagnificar. Com os seus conhecimentos prévios, os estudantes podem analisar a problematização permitindo a compreensão da realidade social afligida pela doença. Na 2ª aula são trabalhados conceitos de propriedades periódicas (como energia de ionização e afinidade eletrônica) articulados à exemplos de metais essenciais e metais pesados, retomando o caso da 1ª aula. Além da exemplificação ser a estratégia de contextualização para os alunos reconhecerem os conceitos no dia a dia, ela servirá de subsídio para a atividade Elemento Secreto na 3ª aula. Nessa atividade, os alunos utilizam pistas para identificar metais essenciais e pesados em uma tabela periódica incompleta, sendo avaliados pelos acertos e dicas usadas, promovendo interação, engajamento e contato com a organização desse instrumento de estudo da química. A versão completa da tabela é exposta para ser consultada e auxiliar na resolução da problematização. A 4ª aula consiste em uma atividade de pesquisa guiada sobre elementos presentes em multivitamínicos, fazendo com que o aluno desenvolva a capacidade de descrição científica de fatos e processos sobre alguns elementos destacados por ele. Ao final, a turma elabora uma resposta coletiva para a problematização. Em síntese, a sequência didática apresentada demonstra que é possível integrar o ensino da tabela periódica a temas de relevância social, como Segurança Alimentar e ODS 2, promovendo a contextualização do conteúdo químico e estimulando a participação ativa. Ao articular problematizações reais, atividades investigativas e recursos tecnológicos, a proposta contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, investigativas e cidadãs, fortalecendo a compreensão da química como ferramenta para analisar e intervir em questões do cotidiano e da sociedade.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-006

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Sequência Didática "Conservação de Alimentos e Sustentabilidade por Meio da Osmose": Uma Proposta para o Ensino de Química.

KEILA TABATA SILVA SOUZA (keila.souza@estudante.ufla.br)

Departamento de Química

Lilian Patricia Lima (lilianlima@ufla.br)

Departamento de Química

Resumo:

Este trabalho descreve uma proposta de estratégia didática alternativa desenvolvida na disciplina de Ensino de Química II da Universidade Federal de Lavras (UFLA). A sequência de três aulas tem como foco a propriedade coligativa da osmose, buscando integrá-la a questões sociais e ambientais, a fim de promover uma aprendizagem significativa e contextualizada. A primeira aula visa despertar a consciência dos alunos sobre o problema do desperdício de alimentos no Brasil, utilizando dados do IBGE para conectar o conteúdo químico aos desafios sociais e econômicos. Na segunda aula, os estudantes utilizam a sala de informática para explorar materiais didáticos digitais de fontes confiáveis, como o portal Química Nova, aprofundando seus conhecimentos sobre o fenômeno da osmose e sua aplicação prática. A terceira aula é dedicada à investigação experimental, onde os alunos participam de uma atividade prática com goiabas para observar a osmose em ação. Essa experiência estimula o raciocínio científico e o protagonismo estudantil, mostrando como a osmose pode ser utilizada como técnica de conservação de alimentos de forma sustentável, sem a necessidade de energia elétrica. O principal objetivo da sequência é demonstrar a aplicação prática da osmose no cotidiano, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente a meta Fome Zero. A metodologia combina ensino contextualizado, uso de tecnologias educacionais e investigação científica, o que resultou em maior engajamento dos alunos, desenvolvimento do pensamento crítico e aplicação prática dos conceitos. Além de contribuir para a aprendizagem, o trabalho oferece subsídios para a formação docente, com uma proposta replicável e alinhada às demandas atuais da educação. Esta sequência didática representa uma inovação no ensino de Química, unindo ciência, cidadania e sustentabilidade em uma abordagem que transforma o conteúdo em uma ferramenta de mudança social.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-007

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Monitoria de Embriologia Geral como instrumento no processo de Ensino e Aprendizagem.

Letícia Cristina Alves da Silva (leticia.silva50@estudante.ufla.br)

Departamento de Medicina Veterinária

José Rafael Miranda (jrmiranda@ufla.br)

Departamento de Medicina Veterinária

Resumo:

O componente curricular GMV103 - Embriologia Geral é obrigatório nos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Lavras (UFLA), com a oferta de 120 vagas por semestre. Por se tratar de uma disciplina básica, a Embriologia Geral exerce papel fundamental na formação inicial dos estudantes, especialmente na preparação para disciplinas profissionalizantes, como Reprodução Animal. O conteúdo abrange todas as etapas do desenvolvimento embrionário, iniciando com uma revisão anatômica do sistema genital e da formação dos gametas, passando pelas fases do desenvolvimento do embrião e culminando na compreensão básica da estrutura e fisiologia da placenta em diferentes espécies de mamíferos domésticos. Trata-se de um conteúdo denso, que exige dedicação para a compreensão da sequência do desenvolvimento embrionário e memorização das estruturas envolvidas. Para facilitar o processo de aprendizagem, o componente oferece aulas práticas com modelos de gesso, que auxiliam na fixação dos conceitos por meio da repetição e do estímulo visual. Nesse cenário, a monitoria de Embriologia Geral configura-se como uma ferramenta pedagógica relevante no apoio ao processo de ensino-aprendizagem. A monitoria oferece atendimentos presenciais em horários variados ao longo da semana, no Laboratório de Embriologia, possibilitando a revisão de conteúdos teóricos e práticos. Durante esses encontros, a monitora esclarece dúvidas, auxilia na resolução de exercícios e promove discussões que contribuem para a consolidação do conhecimento. Os modelos utilizados nas aulas permanecem disponíveis para estudo, ampliando as possibilidades de aprendizagem autônoma. Além do atendimento presencial, a monitora realiza acompanhamentos por meio do Campus Virtual, e-mail e grupo de WhatsApp, o que permite um suporte contínuo, independentemente dos horários formais. A monitoria também tem desempenhado papel relevante no apoio a estudantes vinculados ao Programa de Apoio a Discentes com Necessidades Educacionais Específicas (PADNEE). A participação nas sessões de monitoria é frequentemente registrada como estratégia no Plano Individual de Desenvolvimento desses discentes, contribuindo para avanços significativos no processo de aprendizagem e nas taxas de aprovação na disciplina. Como desafio contínuo, observa-se a necessidade de intensificar o estímulo à participação presencial nas atividades de monitoria. Muitos discentes ainda não percebem essa atividade como um recurso complementar, o que pode limitar o aproveitamento pleno de seus benefícios. A experiência com a monitoria em Embriologia Geral demonstra que, quando utilizada de forma efetiva, ela representa um suporte valioso à formação acadêmica dos estudantes.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-008

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

A ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO PROJETO “RESSIGNIFICAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS”

Ana Isabella Borges Cardoso (ana.cardoso5@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagens

Jaciluz Dias Fonseca (jaciluz.fonseca@ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagens

Resumo:

O projeto intitulado Ressignificação de práticas pedagógicas: o desenvolvimento dos multiletramentos no contexto pós-pandêmico em escolas de Educação Básica de Minas Gerais reuniu UEMG, UFLA e UFOPe para a realização de uma pesquisa aplicada em quatro cidades de Minas Gerais (Lavras, Mariana, Ouro Preto e Passos). A proposta teve como objetivo propor ações diagnósticas e de intervenção pedagógicas que possam viabilizar a resignificação de práticas educativas relacionadas aos multiletramentos em escolas de Educação Básica de Minas Gerais, no contexto pós-pandêmico. A pesquisa também visou colaborar com o desenvolvimento da autonomia docente, contribuindo para planejamentos mais contextualizados dos conteúdos apresentados aos alunos nas salas de aula. Para isso foram utilizados, como referenciais teóricos, as pesquisas de Rojo (2021, 2015), Kleiman (2007, 2008) e Freire (1987, 1996). Estruturado em quatro fases, o projeto, finalizado em maio de 2025, incluiu: uma coleta de dados sobre a infraestrutura das escolas e as condições de aprendizagem dos alunos (primeira fase); uma pesquisa de campo, por meio da elaboração de diários e coleta de entrevistas sobre as práticas de ensino das professoras participantes (segunda fase). Esses dados e relatos obtidos embasaram a terceira fase, na qual foram elaborados materiais didáticos para os alunos e professores, em busca de contribuir para o desenvolvimento da autonomia estudantil e a formação docente. Considerando tal contexto, este trabalho tem como objetivo apresentar o resultado do material da turma de 7º ano, um dos quatro materiais elaborados para turmas do Ensino Fundamental II, na cidade de Lavras. A elaboração destes tomou como base os dados obtidos nas duas primeiras fases do projeto, pois foram observadas a relevância do trabalho com a Pedagogia dos multiletramentos nas aulas de Língua Portuguesa, para que a equipe contribuísse com o desenvolvimento de materiais didáticos pautados no uso de textos multissemióticos que oferecessem aos docentes um caminho para uma prática de ensino-aprendizagem mais contextualizada, na qual os alunos estejam inseridos como participantes ativos. O material é acessível aos alunos, sendo composto por uma breve introdução e dividido em três aulas, com atividades que condizem com o que os jovens do 7º ano, participantes do projeto, vivenciam em suas rotinas e trazem para sala de aula. Este conteúdo conta com atividades que motivam os alunos às produções escritas, orais e multimodais. Além disso, o conteúdo é passível de modificações para que os professores possam fazer adequações e até mesmo trabalhá-lo em outras turmas. Dessa forma, esta pesquisa está em sintonia com o quarto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, que é contribuir para uma educação de qualidade.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-009

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

“A arte como alternativa didática na educação médica: a proposta da disciplina “MedicARTE”.

Chrystian Araujo Pereira (chrystian.pereira@ufla.br)
Departamento de Medicina

Resumo:

RESUMO. Categoria: Estratégia didática alternativa. Síntese: Discussão de situações clínicas com enfoques metabólico-farmacológico, diagnóstico e terapêutico, retratadas em, ou no contexto de obras de grandes pintores (as). Discussão de aspectos artísticos (contexto histórico da trajetória do/da artista e das suas principais obras, relevância do trabalho, influências, legado, locais de exposição e outros), visando ao estímulo de reflexões, análise crítica, visão de mundo, senso de responsabilidade social e ambiental e formação humanista. Estratégia utilizada: Em cada semana é abordado(a) um(a) pintor(a) - indicado(a) pelo docente responsável - na forma de apresentações e discussões de situações clínicas contextualizadas na obra e vida do(a) artista. Os estudantes se revezam semanalmente nas apresentações individuais - Obra-prima, Relato de Caso, Curadoria e Exposição – a partir de modelos sistematizados (fichas de avaliação) em critérios que contemplam aspectos clínico-metabólico-farmacológicos e a produção artística do pintor(a). As notas das apresentações são utilizadas para compor a média final a partir de médias entre a sua própria nota e a nota geral da turma, caracterizando uma avaliação compartilhada. Potencial educacional: A disciplina MedicARTE tem se mostrado eficaz na sala de aula presencial, promovendo interação entre os/as estudantes e desenvolvimento de habilidades de comunicação por meio das apresentações individuais, as quais constituem parte da avaliação da disciplina. Entretanto, também pode ser adaptada para o formato virtual de acordo com a especificidade da turma ou contexto específico. Ainda, apresenta alta capacidade de reprodutibilidade, inclusive para outros cursos da área da saúde, uma vez que a arte, em particular a pintura, é uma excelente ferramenta para a construção de uma criticidade profissional reflexiva, retratando dilemas éticos, contextos histórico-artísticos diversos e a evolução das doenças. Inovação e impacto: A principal inovação da disciplina MedicARTE é trazer a pintura como ferramenta pedagógica no ensino de medicina - particularmente a terapêutica farmacológica - de maneira sistematizada, permitindo aos estudantes compreenderem não apenas o ponto de vista científico sobre as doenças, mas também o lado social e emocional envolvido e, assim, ampliar sua capacidade de análise e empatia. Além disso, tanto a assimilação do conteúdo quanto a reflexão acerca do contexto biopsicossocial dos pacientes, no contexto das obras, favorecem a comunicação médico-paciente, habilitando os estudantes para entenderem como os indivíduos compreendem e explicam seu adoecimento. Considerações finais: A abordagem educacional utilizada tem se mostrado relevante no desenvolvimento da criticidade reflexiva e promissora no contexto de métodos alternativos de ensino na educação médica. Manifestações anônimas e espontâneas solicitadas aos estudantes ao final de cada semestre têm sido organizadas para levantamento de aspectos positivos, negativos e comentários gerais sobre a disciplina. Os objetivos são: melhorias na condução da estratégia e a elaboração de um relato de experiência sobre a disciplina eletiva MedicARTE. A disciplina é ofertada semestralmente desde 2024/1.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-010

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Método LETRA: alternativa didática para o ensino de uma disciplina do curso de graduação em Educação Física

PRISCILA CARNEIRO VALIM-ROGATTO (valimrogatto@ufla.br)

Departamento de Educação Física

Resumo:

As tecnologias digitais têm sido amplamente utilizadas em sala de aula, tanto no ensino básico (Ensino Fundamental e Médio) quanto no ensino superior, em virtude da facilidade de acesso a diversas plataformas e aplicativos por meio de smartphones. Além da comunicação — seja para atividades de lazer ou de estudo —, os estudantes têm se habituado à leitura em telas e à escrita digitada, tanto em celulares quanto em computadores. Entretanto, estudos indicam que a escrita cursiva manual apresenta resultados superiores à escrita digitada no processo de aprendizagem, tanto de crianças quanto de adultos. Considerando esse cenário e com base em pesquisas sobre técnicas de organização dos estudos e otimização do tempo, foi desenvolvido um método de estudo denominado LETRA, voltado para aplicação no ensino superior. O acrônimo LETRA representa os seguintes passos: L = Leitura; E = Escrita à mão; T = Tópicos; R = Revisão; e A = Avaliação. A aplicação do método parte do pressuposto de que, ao longo do período letivo, determinados temas serão abordados em uma disciplina, cada um deles fundamentado teoricamente em capítulos de livros e artigos científicos. O estudante deve providenciar um caderno específico, realizar a leitura do material indicado e, em seguida, redigir manualmente um resumo com suas próprias palavras, integrando os conhecimentos adquiridos sobre o tema proposto. Na sequência, deverá destacar no manuscrito — por meio de grifos, marca-texto ou caneta de cor distinta — os tópicos considerados mais relevantes, bem como eventuais dúvidas a serem debatidas em sala. Nesse estágio, o aluno também pode adicionar novas anotações durante as aulas, enriquecendo ainda mais os registros previamente elaborados. Na semana seguinte, o professor disponibiliza três ou quatro questões relacionadas ao tema, que devem ser respondidas individualmente em sala de aula, com consulta somente às anotações do caderno — caracterizando a etapa de Revisão. Após o estudo de dois ou três temas, aplica-se uma Avaliação (individual ou em duplas), contemplando os conteúdos trabalhados até o momento. Encerrado esse primeiro ciclo, um novo se inicia, com a aplicação do método LETRA aos demais temas da disciplina, e assim sucessivamente. O método foi implementado junto às turmas do 4º e 5º períodos do curso de Educação Física. As reações dos estudantes à proposta foram variadas: alguns relataram não escrever à mão com frequência desde o Ensino Médio; outros demonstraram surpresa e entusiasmo ao aprender uma técnica de estudo — ou seja, aprender a aprender. A adaptação à metodologia foi rápida, e a adesão foi favorecida pela atribuição de pontuação às etapas como parte da avaliação da disciplina. Foram considerados: a verificação do caderno, a entrega das respostas às questões de revisão e a prova escrita, correspondendo, respectivamente, às etapas de Escrita à mão e Tópicos, Revisão e Avaliação. O método LETRA vem sendo continuamente aprimorado com a colaboração dos próprios estudantes, demonstrando-se eficaz na melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-011

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Estratégias para o ensino de argumentação: a inserção do gênero debate nas práticas pedagógicas do Ensino Médio

Laiane da Silva (laiane.silva1@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem

Jaciluz Dias Fonseca (jaciluz.fonseca@ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagens

Resumo:

Este trabalho propõe uma reflexão sobre o ensino de argumentação no Ensino Médio, com foco na inserção do gênero debate como estratégia didática para o desenvolvimento do pensamento crítico e da competência argumentativa dos estudantes. A proposta surge diante da constatação de que, apesar de a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) enfatizar a argumentação como habilidade essencial em todas as etapas da Educação Básica, o trabalho pedagógico com essa competência permanece limitado à redação dissertativo-argumentativa, principalmente por conta da centralidade atribuída ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Desse modo, o objetivo principal desta pesquisa é elaborar um material didático que valorize o debate como prática interativa e significativa, promovendo a construção coletiva de sentidos e o exercício ético da linguagem em situações reais de comunicação. A fundamentação teórica baseia-se em autores como Piris (2021), que concebe a argumentação como prática social de linguagem voltada à formação de sujeitos críticos e participativos, e Leitão (2012), que destaca o caráter cognitivo-discursivo e dialógico da atividade argumentativa. A pesquisa também dialoga com Paulo Freire (1987), ao compreender o diálogo como ferramenta de transformação social, conectando os princípios da argumentação aos da educação problematizadora. A metodologia inclui uma análise documental da BNCC, um levantamento teórico sobre argumentação e gêneros discursivos, e a proposta de um material didático baseado em jogos educacionais analógicos, a fim de tornar o processo de aprendizagem mais lúdico e significativo. A escolha pelo gênero debate se justifica por sua natureza argumentativa e interativa, favorecendo a escuta ativa, a contra-argumentação e a defesa fundamentada de pontos de vista. Espera-se, com esta proposta, contribuir para a ampliação das práticas de linguagem nas aulas de Língua Portuguesa e para a valorização da argumentação como ferramenta formativa e cidadã. A elaboração do jogo encontra-se em andamento.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-012

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Exercícios de Programação Aplicados à Engenharia: Aproximando teoria e prática

Lucas Kauê de Paula (lucas.paula@estudante.ufla.br)

Departamento de Engenharia Química e de Materiais

Luiz Gustavo de Oliveira Esteves (luiz.esteves@estudante.ufla.br)

Departamento de Engenharia

Janderson Rodrigo de Oliveira (janderson.roliveira@ufla.br)

Departamento de Computação Aplicada

Resumo:

Categoria: Material didático alternativo (digital). Síntese: No componente curricular GAC110 - Fundamentos de Programação I, ministrado para diversas engenharias como disciplina obrigatória, os alunos costumam ter contato com exercícios baseados em situações abstratas, que muitas vezes não dialogam com o dia a dia dos seus cursos. Essa distância pode gerar desmotivação e dificuldade em perceber a utilidade prática da programação. Para reduzir essa lacuna, a ação desenvolvida passou a elaborar uma série de exercícios inspirados em diferentes contextos da engenharia, aproximando os estudos da realidade acadêmica e estimulando o interesse pelo tema. Estratégia utilizada: Desde o início de 2024, a ação desenvolvida elaborou quatro novos exercícios por mês, a serem resolvidos na linguagem Python, abordando os conceitos apresentados na disciplina e contextualizados em temas comuns às engenharias, como cálculos técnicos, análise de dados ou simulações simples. Todo o material foi reunido em uma lista temática e disponibilizado de forma organizada no sistema online de ensino-aprendizado da disciplina, chamado Dredd (dredd.dac.ufla.br), auxiliando os alunos por meio de feedbacks automáticos em relação a provável correte dos programas desenvolvidos. O trabalho desenvolvido é contínuo e segue sendo atualizado ao longo do ano. Potencial educacional: Os exercícios elaborados tem o potencial de fomentar o engajamento dos alunos em atividades de programação, por estarem ligados a situações reais da engenharia, ao permitir que eles implementem aplicações práticas de suas respectivas áreas de interesse. Como recursos didáticos, os exercícios podem ser usados de diversas formas: em sala de aula, como uma atividade prática a ser resolvida e discutida com o auxílio do professor ou monitor; ou em estudos autônomos independentes, ao instigar a curiosidade e o interesse por problemas reais das futuras áreas de atuação destes alunos. Além disso, possuem potencial de adaptação para outras disciplinas de programação ou até para cursos de áreas diferentes, mantendo seu valor como recurso complementar e passível de uso em diferentes contextos e cenários de aprendizagem. Inovação e impacto: O diferencial da proposta está em apresentar aos estudantes problemas que possuem significado dentro da formação em engenharia, em substituição a exemplos genéricos. Essa abordagem confere maior sentido às atividades, desperta envolvimento e demonstra como a programação se configura como ferramenta útil na resolução de desafios profissionais. Considerações finais: A ação desenvolvida encontra-se em andamento e seguirá até o final de 2025, com a inclusão de novos exercícios nas listas. A expectativa é que, ao longo do tempo, um número cada vez maior de estudantes tenha contato com o material, tornando o aprendizado de programação mais atrativo, próximo da prática da engenharia e, ao mesmo tempo, mais acessível ao cotidiano acadêmico. Sendo bem-sucedida, no sentido de fomentar o interesse dos alunos em programação, a ação tem o potencial de inclusive reduzir os índices de reprovação da disciplina de Fundamentos de Programação I.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-013

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Entre Páginas e Vozes: Reflexões do Clube do Livro

GUILHERME MARCIANO PEREIRA (guilherme.pereira4@estudante.ufla.br)
Departamento de Ciências Biológicas

KAMILLY VITORIA RODRIGUES DE ABREU (kamilly.abreu@estudante.ufla.br)
Departamento de Medicina Veterinária

THAÍS ANDRADE SANTANA (thais.santana@estudante.ufla.br)
Departamento de Química

LUCIANA LOPES SILVA PEREIRA (luciana.pereira@ufla.br)
Departamento de Química

PAULO RICARDO DA SILVA (pauloricardo.silva@ufla.br)
Departamento de Química

CHRYSTIAN ARAUJO PEREIRA (chrystian.pereira@ufla.br)
Departamento de Medicina

Resumo:

Categoria: Outras estratégias/experiências. Síntese: O clube do livro foi implementado com estudantes do ensino médio, participantes do programa de iniciação científica da Universidade Federal de Lavras (UFLA), o BIC Júnior, visando estimular a leitura crítica, promover a reflexão interdisciplinar e fomentar o diálogo sobre temas relevantes da atualidade. A leitura é uma ferramenta fundamental para ampliar horizontes, desenvolver o pensamento crítico e fortalecer a comunicação. Para estudantes do ensino médio, ela vai além de um hábito acadêmico, funcionando como um portal para novas ideias, culturas e perspectivas. Nesse sentido, a criação de um clube do livro torna-se uma iniciativa valiosa, pois promove o hábito da leitura de forma colaborativa e estimulante. A proposta surgiu da necessidade de criar espaços de aprendizagem que integrem literatura e debates, ampliando a participação dos estudantes e desenvolvendo habilidades de interpretação e argumentação. Estratégia utilizada: A metodologia consistiu na realização de encontros periódicos, em formato presencial e com a votação de sugestões de livros, nos quais os participantes leem e discutem obras literárias e textos socioculturais previamente selecionados. Cada encontro é estruturado com momentos de leitura compartilhada, discussão orientada por perguntas provocativas e registro de reflexões individuais ou coletivas. Potencial educacional: Leitura e desenvolvimento crítico; Alternativa educativa; Ensino inclusivo e democrático. Além disso, a interação em grupos de leitura potencializa o prazer pela leitura e fortalece as habilidades comunicativas e interpretativas dos estudantes. Paralelamente está sendo elaborado um roteiro sistematizado das atividades (material didático de apoio) para permitir a reprodutibilidade em outros cenários/contextos. Inovação e impacto: A proposta promove um ambiente de aprendizagem colaborativa e reflexiva, incentivando a participação ativa dos estudantes. Ao integrar leituras, reflexões e debates, o clube do livro contribui para a formação de competências cognitivas e socioemocionais, oferecendo uma abordagem diferenciada do ensino tradicional. Com isso, os estudantes desenvolvem empatia ao se colocar no lugar dos personagens e entender suas vivências. O clube do livro fortalece o senso de pertencimento e comunidade ao criar um espaço seguro onde os participantes podem se expressar livremente e trocar ideias sem medo de julgamentos. Considerações finais: Até o momento, dois encontros foram realizados, com participação efetiva dos estudantes e resultados positivos em termos de engajamento, interesse pela leitura e desenvolvimento da capacidade crítica. Um novo encontro está em andamento, consolidando a continuidade e o impacto da proposta. O clube do livro oferece um espaço de acolhimento onde a pluralidade de experiências pode ser compartilhada, contribuindo para o combate à exclusão social e para o fortalecimento da auto aceitação. Além disso, a leitura desenvolve habilidades fundamentais como a comunicação, a escrita e a interpretação de textos, preparando os estudantes para os desafios acadêmicos e profissionais e fomentando o eventual interesse no ingresso futuro no ensino superior. Outras informações: O projeto evidencia a importância de estratégias que conectem literatura, cultura e reflexão crítica no contexto do ensino médio, alinhando-se às metas de formação integral e à promoção de práticas pedagógicas inovadoras.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Associação: UFLA PROMAD / PIBEC

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-014

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Rotação por estações e o ensino de álgebra na perspectiva do pensamento algébrico

Lucas Rhian Duarte Ribeiro (lucas.ribeiro9@estudante.ufla.br)

Jefferson Otávio Batista Machado (jefferson.machado@estudante.ufla.br)

Mateus Luiz de Souza (mateus.souza5@estudante.ufla.br)

Patrícia Nádia Nascimento Gomes (patricia.nadia@educacao.mg.gov.br)

Professora efetiva do Estado de Minas Gerais

Kleyton Vinicyus Godoy (kleyton.godoy@ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Resumo:

RESUMO. Categoria: A proposta de aula é categorizada como alternativa didática aplicando a metodologia de rotação por estação. Síntese: o objetivo principal da atividade é desenvolver o raciocínio algébrico promovendo uma perspectiva com elementos que busquem trazer uma concretude para o ensino de álgebra. Estrutura da atividade: A atividade foi organizada de modo que os estudantes conseguissem participar de todo processo construtivo de alguns conceitos matemáticos relacionados à álgebra. Sendo assim, a metodologia de rotação por estações foi aplicada em uma turma do nono ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, em três espaços físicos distintos, cada qual com um ministrante responsável. No primeiro ambiente havia um jogo de tabuleiro que deveria respeitar uma série de cores para chegar ao final, de modo que a mecânica do jogo pode favorecer a investigação lógica e o reconhecimento de padrões matemáticos em uma sequência. No segundo, foi utilizado uma balança e pesos previamente estabelecidos para entender a existência de igualdade, de modo que a atividade desenvolvida neste ambiente tratou o equilíbrio dos pratos como uma igualdade presente em uma equação. No terceiro, foi apresentado uma série de fichas que estimulava a interpretação textual, traduzindo problemas de álgebra na forma escrita. O processo avaliativo ocorreu mediante a participação dos alunos em cada estação, o comportamento e interação com a ideia proposta foram bases para compreender se a atividade desenvolvida atingiu o objetivo principal. Potencial educacional: Mediante a aplicabilidade da aula, a mesma pode ser aplicada em turmas de 9º ano do ensino fundamental e em todos os anos do ensino médio. Inovação e impacto: a metodologia ativa de rotação por estações pode contribuir para cooperação entre os alunos na resolução das atividades programadas nas estações. Considerações finais: As devolutivas por parte dos estudantes foram positivas e trouxeram satisfação. Alguns se mostraram empolgados com as dinâmicas e consideraram continuar o processo de aprendizagem na aula seguinte.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Associação: UFLA PIBID

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-015

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Produtos Notáveis: a álgebra no Algeplan

Júlia Grazielle Gonçalves (julia.goncalves4@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Letícia Alaíde Ferreira (leticia.ferreira10@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Lívia Teresa Batista Reis (livia.reis3@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Nicolý Silva Pereira (nicoly.pereira1@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Zilda de Carvalho Marani (zaltomare@gmail.com)
Professora da Educação Básica e Professora Supervisora do PIBID.

Elivelton Henrique Gonçalves (elivelton.goncalves@ufla.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Resumo:

RESUMO. Categoria: Este trabalho categoriza-se como estratégia didática alternativa, visto que, diversifica-se das metodologias tradicionais, das quais limita-se ao uso da lousa e giz. Síntese: A atividade foi realizada em todas as turmas de 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Álvaro Botelho, no qual tinha por objetivo fomentar a curiosidade e estimular a criatividade dos estudantes, com o intuito de os conduzirem a percepção do padrão das expressões algébricas, e assim, realizar a multiplicação de alguns polinômios sem a utilização da propriedade distributiva. Nesse processo, utilizou-se o algeplan, um material manipulativo composto por peças coloridas (quadrados e retângulos) que possibilitam a exploração de expressões algébricas. As peças do Algeplan eram um suporte para representação das expressões, que por sua vez, formavam quadrados perfeitos. Estratégia utilizada: O material manipulativo e a resolução dos exemplos de produtos notáveis disponibilizados pelos pibidianos, foram as principais estratégias da aula. Além disso, utilizou-se de alguns momentos de socialização das atividades realizadas. A proposta, possuía exemplos do tipo $(x+1)^2$, no qual apenas o segundo termo variava de 1 a 5, devido a quantidade de peças disponíveis do algeplan. Entretanto, no primeiro momento os estudantes solucionaram a partir da propriedade distributiva, mas logo em seguida perceberam o padrão, e o aplicou para resolver as demais. Potencial educacional: Possível aplicação em aula introdutória, como no caso deste trabalho, ou ainda para consolidação do conteúdo. A atividade pode ser aplicada virtualmente ou presencialmente. O material manipulativo Algeplan pode ser utilizado para outros conteúdos matemáticos, tais como: fatoração, adição, subtração e divisão de polinômios. Inovação e impacto: O algeplan é uma relação entre a álgebra simbólica e as representações. Dessa forma, os alunos demonstram maior compreensão quando trocam letras por cores e formas palpáveis. Considerações finais: Ao final da atividade notou-se o bom entendimento do conteúdo pelos alunos, porém, percebemos a necessidade da inserção de mais exemplos e atividades para reforçar aquilo que foi discutido. Outras informações: O resultado alcançado ao fim da atividade foi positivo, visto que, alcançou a meta proposta pelo grupo ao elaborar o plano de aula.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-016

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Do Campo à Mesa: Uma Jornada Interdisciplinar entre a Química, Merenda Escolar e a Agricultura Familiar no Ensino Médio.

Thainá Rodrigues de Moraes (tayna.morais@estudante.ufla.br)
Departamento de Química

Lívia Valério Brunácio (livia.brunacio@estudante.ufla.br)
Departamento de Química

Lilian Patricia Lima (lilianlima@ufla.br)
Departamento de Química

Resumo:

A segurança alimentar e nutricional é um dos pilares do desenvolvimento sustentável, destacada pelo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2 da ONU, Fome Zero e Agricultura Sustentável. No Brasil, a agricultura familiar ocupa papel central, sendo responsável por 77% dos estabelecimentos rurais e garantindo grande parte da alimentação consumida no país. Este resumo apresenta uma proposta de Sequência Didática (SD) desenvolvida na disciplina GQI 119 - Ensino de Química II, que trouxe reflexões relevantes para a formação dos licenciandos em química ao levantar ideias para trabalhar (ODS) 2 dentro da sala de aula. Nesse contexto, este trabalho apresenta a elaboração de uma SD para o 3º ano do Ensino Médio, com o objetivo de integrar o ensino de Química à temática da relação entre agricultura familiar, merenda escolar e qualidade dos alimentos. A proposta se ancora também na Lei nº 11.947/2009, que estabelece a aquisição de produtos da agricultura familiar pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), fortalecendo o elo entre produção sustentável e ambiente escolar. A SD foi organizada em cinco aulas, estruturadas em etapas de contextualização: na primeira, promoveu-se a problematização da realidade social com debate sobre agricultura familiar; na segunda, a análise de reportagens e dados estatísticos acerca do uso de agrotóxicos; na terceira, o estudo das funções orgânicas e reações químicas presentes em fertilizantes e pesticidas, com discussão de impactos ambientais e sociais; na quarta, a exemplificação de insumos agrícolas, naturais e sintéticos, culminando na produção de mapas mentais; e na quinta, a elaboração de campanhas informativas em grupo sobre alimentação saudável e agricultura familiar. A proposta possui grande potencial educacional, podendo ser aplicada em salas de aula presenciais ou em ambientes híbridos, permitindo a adaptação em diferentes realidades escolares, especialmente em comunidades que mantêm vínculo com a agricultura familiar. Além de aprofundar conteúdos de Química, a sequência aborda a educação alimentar, o pensamento crítico e a interdisciplinaridade, alinhando-se às competências da BNCC e do Currículo Referência de Minas Gerais. A ideia é articular a Química a um problema social real e atual, mostrando como o conhecimento científico pode promover reflexões sobre práticas agrícolas, consumo responsável e sustentabilidade. Ao aproximar conceitos abstratos da realidade vivida pelos alunos, a proposta contribui para uma aprendizagem significativa e para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Este trabalho vai além da simples criação de um material didático. A elaboração da sequência didática, ao conectar conteúdos de Química a temas urgentes como a segurança alimentar e agricultura familiar, oferece uma contribuição valiosa para a formação de futuros professores. A Sequência Didática demonstra como contextualizar o ensino de forma eficaz, tornando conceitos científicos mais acessíveis e relevantes para o cotidiano dos alunos. Ao integrar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2 e as questões sociais, a abordagem prepara o educador para atuar como um agente de mudança, fomentando o pensamento crítico e a cidadania em sala de aula. Dessa forma, o trabalho não apenas fortalece o domínio do futuro professor sobre o conteúdo. Ele também o contribui para o desenvolvimento de competências essenciais para os desafios da educação no século XXI: a capacidade de mediar o conhecimento científico e de engajar os alunos em discussões significativas sobre a sociedade em que vivem.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-017

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Batalha Naval Adaptada: Estratégia Lúdica e Interativa para o Ensino do Plano Cartesiano

Thiago Henrique de Oliveira (thiago.oliveira10@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Priscilla Nádia Aparecida Ferreira (priscilla.ferreira1@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Maria Eduarda Donato Luna (maria.luna@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Fernanda Martins Ferreira (fernanda.ferreira.santos@educacao.mg.gov.br)

Professora Supervisora

Luiz Fernando Rodrigues Pires (luiz.pires@ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Resumo:

RESUMO. Categoria: Estratégia didática alternativa. Síntese: Este resumo apresenta um relato de uma abordagem prática para a compreensão do conteúdo de plano cartesiano, realizada na quadra da Escola Estadual Tiradentes, onde os PIBIDIANOS montaram uma representação do plano cartesiano no chão. O objetivo era diversificar as aulas e aumentar o interesse dos alunos por meio de uma versão adaptada do jogo Batalha Naval. Os alunos foram organizados em equipes e, a cada rodada, escolhiam coordenadas na malha quadriculada para tentar localizar os navios, que foram pré-escolhidos e posicionados pelos responsáveis pela atividade. Cada navio simbolizava um material reciclável, e, ao encontrá-lo, a equipe precisava informar o tempo de decomposição dele no meio ambiente. A temática de sustentabilidade foi escolhida porque já estava sendo desenvolvido um projeto com os alunos sobre a duração do lixo, permitindo aproveitar o conteúdo em estudo para enriquecer esta aula. Estratégia utilizada: A dinâmica ocorreu na quadra da escola, onde cada equipe utilizava um esquema reduzido da malha quadriculada em papel para planejar as jogadas. Inicialmente, idealizou-se a atividade com a malha quadriculada feita de giz no chão da quadra para representar o plano cartesiano com coordenadas (x,y). No entanto, durante o preparo para a realização da dinâmica, não havia a disponibilidade desse material e, por essa razão, adotou-se o uso de barbante e fita adesiva para a representação da malha. Nesse momento, os alunos participaram da elaboração da atividade: montaram, mediram, cortaram, posicionaram e colaram o barbante para representar a malha. Durante a dinâmica, cada grupo, em ordem, escolhia uma coordenada, por exemplo, B4, e um representante da equipe se deslocava até o local definido no plano cartesiano. Em seguida, os responsáveis pela atividade informavam se havia ou não um navio naquela posição. Quando havia, a equipe respondia a uma pergunta sobre tempo de decomposição do determinado material. Caso a resposta fosse correta, ganhavam pontos, caso errassem, passava a vez para a próxima equipe. Potencial educacional: Essa abordagem pode facilitar o desenvolvimento do conceito de plano cartesiano e habilidades relacionadas, como raciocínio lógico. Ela pode ser realizada em salas de aulas, quadras e demais espaços externos à sala de aula, permitindo adaptações para turmas tanto do Ensino Fundamental – Anos Finais quanto do Ensino Médio. Além disso, pode ser utilizado para revisar conteúdos de forma lúdica, avaliar o aprendizado por meio de atividades práticas, ou reforçar ideias-chave com discussões que conectam a matemática a diversos contextos. Inovação e impacto: Uma vez que não demanda recursos de difícil acesso, essa proposta pode ser replicada com êxito nas escolas por educadores, além de abordar conteúdos teóricos de forma interativa entre os alunos. Considerações finais: O diferencial está em transformar um jogo clássico em um recurso pedagógico, ligando o raciocínio lógico do plano cartesiano a diferentes contextos, como nesta proposta, aos temas ambientais, mas que também podem ser adaptados a outros assuntos relevantes aos alunos. Dessa forma, a atividade se mostra uma alternativa didática que pode despertar motivação, envolvimento e colaboração, em uma competição amistosa que favorece a participação de todos e abre espaço para reflexões sobre o conteúdo abordado.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-018

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

O estudo de porcentagem sob a perspectiva da inflação

Bruno Rabelo Finóchio (bruno.finochio@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Jefferson Otávio Batista Machado (jefferson.machado@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Patrícia Nádia Nascimento Gomes (patricia.nadia@educacao.mg.gov.br)
Professora Supervisora

Kleyton Vinicyus Godoy (kleyton.godoy@ufla.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Resumo:

O estudo de porcentagem sob a perspectiva da inflação

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-019

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Uso do simulador PhET no ensino de circuitos elétricos no 8º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais

Décio Marciano Neto (decio.neto@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemáticas

João Samuel Alves de Oliveira (joão.oliveira23@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemáticas

Patrícia Nádia Nascimento Gomes (patricia.nadia@educacao.mg.gov.br)

Professora Supervisora

Kleyton Vinicyus Godoy (kleyton.godoy@ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Resumo:

RESUMO. Categoria: estratégia didática alternativa. Síntese: A dificuldade de aprendizagem em temas relacionados à eletricidade, sobretudo, no estudo de circuitos elétricos, é recorrente entre os alunos do ensino fundamental, devido ao caráter abstrato dos conceitos e a ausência de recursos para experimentos práticos. Como alternativa, foi desenvolvida uma atividade utilizando o simulador de circuitos elétricos do PhET (Physics Education Technology) aplicada no contexto de aulas do 8º ano integral (ensino fundamental). A alternativa possibilitou aos estudantes interagirem com os elementos do circuito de forma dinâmica, visual e prática, o que contribuiu para um maior engajamento e compreensão do conteúdo. Estratégia utilizada: A atividade foi realizada no laboratório de informática da Escola Estadual Cinira Carvalho, com os computadores previamente organizados. Após a contextualização teórica feita em sala de aula, os estudantes acessaram o simulador PhET e puderam montar circuitos em série e paralelos, manipulando resistores, baterias, interruptores e lâmpadas. Potencial educacional: O simulador pode ser aplicado em diversas situações tais como, aulas regulares, atividades de recuperação, complementação de estudos, etc. É adequado tanto para o ambiente presencial quanto para o virtual e apresenta grande potencial de reprodutibilidade em diferentes realidades escolares visto que o recurso é gratuito, de fácil acesso e dispensa a utilização de materiais físicos que muitas vezes não estão disponíveis em escolas. Inovação e impacto: A atividade trouxe uma abordagem inovadora ao introduzir uma prática experimental em um conteúdo pouco explorado de maneira experimental na educação básica, em virtude da ausência de kits de circuitos, por uma simulação digital interativa. O uso desse recurso promoveu maior envolvimento dos alunos e contribuiu para a compreensão de conceitos teóricos de eletricidade. Considerações finais: A aplicação do simulador PhET mostrou ser eficiente para despertar o interesse dos estudantes e ampliar a compreensão sobre circuitos elétricos, a metodologia usada favoreceu a participação ativa, o trabalho colaborativo e a autonomia dos estudantes.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-020

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Jogo da Memória como Estratégia Didática para o Aprendizado de Potenciação e Radiciação

Carlos Fernando Costa Junior (carlos.junior5@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática (DFM), Discente.

Júlia Grazielle Gonçalves (Julia.goncalves4@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Patrícia Nádia Nascimento Gomes (patricia.nadia@educacao.mg.gov.br)
Professora Supervisora

Zilda de Carvalho Marani (zaltomare@gmail.com)
Escola Municipal Álvaro
Botelho, Professora da Educação Básica e Professora Supervisora do PIBID.

Kleyton Vinicyus Godoy (kleyton.godoy@ufla.b)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Elivelton Henrique Gonçalves, (elivelton.goncalves@ufla.br, DFM, docente)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Resumo:

RESUMO. Categoria: Estratégia didática alternativa. Síntese: A dificuldade dos estudantes em compreender conceitos matemáticos como potenciação e radiciação é um desafio recorrente no ensino fundamental e médio. Diante disso, desenvolveu-se uma estratégia didática baseada em um jogo da memória com cartas contendo expressões numéricas de potências e raízes quadradas, cujo objetivo foi promover a fixação de conteúdos de forma lúdica, interativa e colaborativa. Estratégia utilizada: O jogo consiste em 40 cartas (20 pares), com expressões de potenciação em uma e suas respectivas raízes ou resultados nas outras. Os alunos jogam em duplas ou grupos, virando duas cartas por vez, buscando formar pares corretos. A dinâmica foi aplicada em sala de aula presencial, com mediação docente, e incluiu momentos de discussão sobre os cálculos realizados. Potencial educacional: A proposta pode ser utilizada como atividade de aula, revisão ou complementação de estudos. É facilmente reproduzível com materiais simples (papel cartão, impressão) e adaptável para outros conteúdos (como frações ou expressões algébricas). Inovação e impacto: O uso do lúdico como recurso pedagógico pode promover o engajamento e reduzir a ansiedade em relação à Matemática, estimulando o raciocínio lógico e a memória. Considerações finais: A aplicação do jogo mostrou-se pertinente na promoção da aprendizagem, destaca-se como uma alternativa acessível para o ensino da Matemática.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-021

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Rotação por Estações no Estudo: uma Experiência com Futuros Professores de Matemática

Sabrina das Graças Rodrigues (sabrina.rodrigues@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Samara de Paula Barbosa Vitor (samara.vitor1@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Carlos Fernando Costa Junior (carlos.junior5@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Patrícia Nádia Nascimento Gomes (patricia.nadia@educacao.mg.gov.br)
Professora Supervisora

Kleyton Vinicyus Godoy (kleyton.godoy@ufla.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Resumo:

Categoria: Estratégia didática alternativa. Síntese: Foi desenvolvida uma atividade de rotação por estações com quatro estações diferentes com bolsistas e supervisores do PIBID de Matemática da UFLA, com o objetivo de explorar noções de funções por meio de diferentes abordagens: conceitual, algébrica, gráfica, tecnológica e lúdica. A proposta teve como objetivo promover reflexão sobre práticas inovadoras e seu potencial para o Ensino Médio. Estratégia utilizada: A atividade foi organizada em quatro estações com duração de 20 minutos cada: Quiz interativo no Kahoot, com perguntas sobre conceitos básicos de funções; Exploração no GeoGebra, com análise dinâmica de gráficos e variação de parâmetros; Lei de formação no plano cartesiano, com construção e interpretação de funções a partir de pontos e coeficientes; e Resolução de problemas contextualizados, envolvendo situações do cotidiano. Os participantes circularam em grupos, com mediação pontual e momentos de socialização ao final. Potencial educacional: A rotação por estações pode ser utilizada nas aulas de Matemática e em avaliações formativas. É uma estratégia que se adapta facilmente a diferentes contextos escolares e pode ser aplicada de forma prática no ensino presencial. Inovação e impacto: Essa proposta apresenta como diferencial a união de metodologias ativas, uso de recursos digitais e resolução de problemas em uma única atividade. Isso pode tornar o aprendizado mais dinâmico e oferecer aos alunos mais autonomia e engajamento. Considerações finais: A experiência mostrou que a rotação por estações contribuiu para tornar o estudo de funções mais dinâmico e interativo, despertando o interesse dos estudantes e estimulando diferentes formas de raciocínio matemático. Observou-se maior participação e envolvimento dos bolsistas, além de indícios de que essa prática pode ser transposta para o ensino médio, favorecendo o aprendizado ativo e a compreensão de conceitos fundamentais na temática de funções. Outras informações: O trabalho integra as ações do PIBID/UFLA – Matemática, destaca-se como uma experiência formativa relevante para futuros professores. Vale ressaltar, que a proposta pode ser adaptada para outros conteúdos matemáticos, que pode ampliar seu alcance pedagógico.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-022

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Uma Proposta Didática para o ensino de polinômios com o uso do Kahoot

Natalia Carolaine Noronha Leite (natalia.leite3@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Giovanna Aparecida Alves (giovanna.alves2@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Jean da Cruz Oliveira (jean.oliveira5@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Yasmin Aparecida Pereira Maciel (yasmin.maciel@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Zilda de Carvalho Marani (zaltomare@gmail.com)

Professora da Educação Básica e Professora Supervisora do PIBID

Elivelton Henrique Gonçalves (elivelton.goncalves@ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Resumo:

O estágio curricular supervisionado (ECS) contribui com a prática docente do professor em formação inicial, pois possibilita a reflexão sobre o ambiente escolar pela observação das aulas do professor supervisor e experiência de regência. Nesse momento, é importante que os cursos de licenciatura proporcionem o contato com diferentes metodologias de ensino e aprendizagem, permitindo ao licenciando articular teoria e prática. Considerando que o ensino tradicional constitui boa parte da educação básica brasileira e pode influenciar na prática docente do licenciando, os orientadores de ECS incentivam o uso de outras metodologias para a regência do estágio, como a experimentação investigativa. No ensino de química, o ensino por investigação pode favorecer o desenvolvimento de um pensamento mais elaborado e contribuir para a promoção de habilidades cognitivas de alta ordem. A partir de uma situação-problema, o professor estrutura a atividade experimental, fazendo o aluno analisar a problematização, levantar hipóteses, coletar dados e discutir resultados, atuando como protagonista na construção do conhecimento, sendo mediado pelo professor. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma professora de química em formação inicial durante seu 1º ECS, destacando a contribuição da aplicação de uma atividade experimental investigativa para sua formação docente. A elaboração do experimento ocorreu na disciplina GQI 114 - Ensino de Química I, sendo modificado durante a disciplina GQI 182 - Interface I: Relações entre Estágio Supervisionado I e o Ensino de Química, e aplicado em 2 aulas para 3 turmas do 2º ano do Ensino Médio de uma escola estadual. Ao iniciar a 1ª aula, foi feito o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre a conservação de alimentos em suas casas. Em seguida, a estagiária apresentou a situação-problema para eles levantarem hipóteses, a qual abordava sobre a deterioração precoce de um alimento industrial congelado, apesar do rígido controle de temperatura durante a produção e transporte, o que possibilitou a manifestação de ideias sobre outros fatores responsáveis pela deterioração. Para a realização do experimento, a turma foi dividida em 5 grupos e cada grupo analisou um fator cinético químico utilizando batata, água oxigenada e outros materiais do cotidiano. Na 2ª aula, seriam formados novos grupos com a presença de 1 integrante de cada grupo da aula anterior, a fim de promover um pensamento mais crítico diante das diferenças entre as práticas observadas. Entretanto, a 1ª turma demonstrou sinceridade ao comunicar para a professora em formação que se sentiam mais confortáveis em fazer a discussão de forma conjunta. Então, a estagiária precisou abrir mão do seu plano de aula e respeitar o desejo da turma, colocando os seus saberes docentes em prática, ao mediar a discussão dos resultados do experimento e lidar com imprevistos que podem ocorrer em sala de aula. A discussão coletiva promoveu maior participação da turma, pois os alunos precisaram ouvir os relatos dos colegas e refletir sobre as contribuições dos outros grupos. O mesmo ocorreu na 2ª turma, onde os próprios alunos relacionaram o experimento com a situação-problema e confrontaram suas hipóteses anteriores, evidenciando o potencial investigativo da atividade. Para a licencianda, a regência promoveu reflexões sobre sua prática e o ensino por investigação, sendo uma experiência motivadora nesse momento de transição do papel de estudante para professor.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-023

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Relato de experiência: regência de um experimento investigativo na formação inicial de uma licencianda em química

Maria Clara Menta Garcia (maria.garcia2@estudante.ufla.br)
Departamento de Química

Rita de Cássia Suart (ritasuart@ufla.br)
Departamento de Química

Juliana de Andrade Santiago (juliana.andrade.santiago@educacao.mg.gov.br)
Professora da Escola Estadual Firmino Costa

Resumo:

O estágio curricular supervisionado (ECS) contribui com a prática docente do professor em formação inicial, pois possibilita a reflexão sobre o ambiente escolar pela observação das aulas do professor supervisor e experiência de regência. Nesse momento, é importante que os cursos de licenciatura proporcionem o contato com diferentes metodologias de ensino e aprendizagem, permitindo ao licenciando articular teoria e prática. Considerando que o ensino tradicional constitui boa parte da educação básica brasileira e pode influenciar na prática docente do licenciando, os orientadores de ECS incentivam o uso de outras metodologias para a regência do estágio, como a experimentação investigativa. No ensino de química, o ensino por investigação pode favorecer o desenvolvimento de um pensamento mais elaborado e contribuir para a promoção de habilidades cognitivas de alta ordem. A partir de uma situação-problema, o professor estrutura a atividade experimental, fazendo o aluno analisar a problematização, levantar hipóteses, coletar dados e discutir resultados, atuando como protagonista na construção do conhecimento, sendo mediado pelo professor. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma professora de química em formação inicial durante seu 1º ECS, destacando a contribuição da aplicação de uma atividade experimental investigativa para sua formação docente. A elaboração do experimento ocorreu na disciplina GQI 114 - Ensino de Química I, sendo modificado durante a disciplina GQI 182 - Interface I: Relações entre Estágio Supervisionado I e o Ensino de Química, e aplicado em 2 aulas para 3 turmas do 2º ano do Ensino Médio de uma escola estadual. Ao iniciar a 1ª aula, foi feito o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre a conservação de alimentos em suas casas. Em seguida, a estagiária apresentou a situação-problema para eles levantarem hipóteses, a qual abordava sobre a deterioração precoce de um alimento industrial congelado, apesar do rígido controle de temperatura durante a produção e transporte, o que possibilitou a manifestação de ideias sobre outros fatores responsáveis pela deterioração. Para a realização do experimento, a turma foi dividida em 5 grupos e cada grupo analisou um fator cinético químico utilizando batata, água oxigenada e outros materiais do cotidiano. Na 2ª aula, seriam formados novos grupos com a presença de 1 integrante de cada grupo da aula anterior, a fim de promover um pensamento mais crítico diante das diferenças entre as práticas observadas. Entretanto, a 1ª turma demonstrou sinceridade ao comunicar para a professora em formação que se sentiam mais confortáveis em fazer a discussão de forma conjunta. Então, a estagiária precisou abrir mão do seu plano de aula e respeitar o desejo da turma, colocando os seus saberes docentes em prática, ao mediar a discussão dos resultados do experimento e lidar com imprevistos que podem ocorrer em sala de aula. A discussão coletiva promoveu maior participação da turma, pois os alunos precisaram ouvir os relatos dos colegas e refletir sobre as contribuições dos outros grupos. O mesmo ocorreu na 2ª turma, onde os próprios alunos relacionaram o experimento com a situação-problema e confrontaram suas hipóteses anteriores, evidenciando o potencial investigativo da atividade. Para a licencianda, a regência promoveu reflexões sobre sua prática e o ensino por investigação, sendo uma experiência motivadora nesse momento de transição do papel de estudante para professor.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-024

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Cálculo da área da superfície e do volume de sólidos geométricos a partir de representações concretas

Guilherme Vitor Martins Pereira (guilherme.pereira3@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Tamara Vitória Milani de Paula (tamara.paula@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Fernanda Martins Ferreira (fernanda.ferreira.santos@educacao.mg.gov.br)

Professora Supervisora do Pibid Matemática

Luiz Fernando Rodrigues Pires (luiz.pires@ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Kleyton Vinicyus Godoy (kleyton.godoy@ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Elivelton Henrique Gonçalves (elivelton.goncalves@ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Resumo:

Resumo. Categoria: Estratégia didática alternativa. Síntese: Com os alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Tiradentes, foi estudado e desenvolvido o conteúdo de Geometria Espacial. Para a atividade, foram utilizadas representações físicas dos sólidos geométricos, de modo que os estudantes pudessem identificar as características e categorizar os poliedros e não poliedros, além de calcular sua área da superfície e posteriormente, o volume. Estratégia utilizada: Os alunos foram divididos em grupos, e cada grupo recebeu um conjunto de sólidos de acrílico, onde cada peça representa um sólido geométrico diferente, entre eles: cubo, paralelepípedo, prismas, pirâmides, cone e cilindro. A primeira tarefa consistiu em organizar e classificar o material de acordo com suas características. Em seguida, após a formalização dos conceitos, os grupos utilizaram a régua escolar para realizar as medições necessárias para o cálculo da área da superfície e do volume de cada peça, estabelecendo uma margem de erro de 0,5cm. Ao final, compartilharam suas estratégias e conclusões com a turma. Potencial educacional: A proposta pode ser utilizada tanto como introdução ao conteúdo, em uma perspectiva investigativa apoiada por perguntas norteadoras, quanto como revisão para reforçar a aprendizagem. Inovação e impacto: O manuseio dos objetos permitiu que os alunos fossem além dos cálculos, explorando as propriedades de forma prática e visual. Considerações finais: Essa experiência possibilitou uma análise tridimensional dos conceitos, ampliando a compreensão em relação ao estudo bidimensional. Além disso, a atividade incentivou a colaboração entre os grupos e o uso adequado de instrumentos de medida. A proposta evidenciou que o uso de materiais concretos aliados a uma abordagem investigativa auxilia na compreensão dos conceitos. Também, a partir dessa atividade prática, alguns estudantes tiveram a oportunidade de conhecer materiais alternativos de matemática, já que relataram ter tido pouco contato com aulas diferentes da tradicional. Outras informações: O trabalho integra as ações do PIBID/UFLA – Matemática, destaca-se como uma experiência formativa relevante para futuros professores.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-025

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Uma simulação de mercado de balas utilizando o conteúdo de porcentagem

Priscilla Nádia Aparecida Ferreira (priscilla.ferreira1@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Thiago Henrique de Oliveira (thiago.oliveira10@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Natalia Carolaine Noronha Leite (natalia.leite3@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Livia Teresa Batista Reis (livia.reis3@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Fernanda Martins Ferreira (fernanda.ferreira.santos@educacao.mg.gov.br)

Professora Supervisora do Pibid Matemática

Luiz Fernando Rodrigues Pires (luiz.pires@ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Resumo:

RESUMO. Categoria: Estratégia didática alternativa. Síntese: Os alunos(as) do 8º ano e 9º ano do Ensino Fundamental Integral, da Escola Estadual Tiradentes, em Lavras-MG, na disciplina de Práticas Experimentais na área de Matemática, realizaram estudos sobre o conceito de porcentagem. Com o intuito de auxiliar no melhor entendimento deste tema, utilizamos de uma metodologia de ensino alternativa para desenvolver uma atividade didática, onde os alunos(as) utilizariam seus conhecimentos em cálculos de porcentagem para a realização da tarefa proposta. Estratégia utilizada: A tarefa reuniu conceitos de porcentagem, em que os alunos foram clientes de um mercado fictício e a cada rodada, os preços dos respectivos sabores de balas (Abacaxi, Uva, Framboesa, Menta) sofriam um desconto ou uma inflação. Inicialmente, os grupos de alunos(as) recebiam R\$20,00 em notas fictícias e o sabor de cada bala tinha um preço fixo e, conforme os valores das porcentagens de cada rodada, as balas sofreriam reajustes. Importante destacar que a cada rodada os grupos recebiam mais R\$20,00 e ficava a critério deles se gastariam todo esse valor na respectiva rodada ou se guardariam para acrescentar na próxima. Ressaltamos que a utilização dos doces na atividade foi em comum acordo e autorização da professora regente. Potencial educacional: Esta atividade é uma sugestão de uma estratégia alternativa, onde possibilita avaliar os conhecimentos dos alunos e alunas de uma maneira mais dinâmica e não tão rotineira. A proposta pode ser feita ao ar livre ou então em um pátio/quadra, espaços amplos, onde pode-se montar o mercadinho em uma extremidade e posicionar os grupos de alunos(as) em outra. Inovação e impacto: Esta proposta de ensino, além de trabalhar com o conteúdo matemático de porcentagem, contribui para a compreensão do conceito de inflação ou desconto nos preços de um respectivo mercado. O intuito é que os discentes sejam capazes de identificar os melhores preços, por meio dos cálculos de porcentagem, para assim, realizarem uma compra consciente. Considerações finais: Observamos, no decorrer da atividade, um bom desempenho dos alunos(as) no conteúdo de porcentagem, conseguindo aplicar satisfatoriamente os conhecimentos obtidos durante as aulas. Contudo, é importante evidenciar que houve algumas discrepâncias entre alguns grupos, tanto no momento dos cálculos quanto também no momento das compras, onde alguns grupos a realizaram com mais consciência e outros levando em consideração apenas suas escolhas e gostos pessoais, sem levar em conta o dinheiro que possuíam e os preços dos produtos. Uma atividade de fácil elaboração, com materiais acessíveis e pode ser uma sugestão de uma estratégia didática que também leva em consideração um pensamento de economia e bom planejamento dos gastos, pontos importantes de serem trabalhados hoje em dia com crianças e adolescentes do ensino fundamental. Outras informações: O trabalho integra as ações do PIBID/UFLA – Matemática, destaca-se como uma experiência formativa relevante para futuros professores.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-026

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

O Uso da Rotação por Estações como Estratégia para o Ensino de Análise Combinatória

Tamara Vitória Milani de Paula (tamara.paula@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Guilherme Vitor Martins Pereira (guilherme.pereira3@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Tatiane Celestino (tatiane.celestino1@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Thaynnara Gomes Naves de Gouvêa (thaynnara.gouvea@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Fernanda Martins Ferreira (fernanda.ferreira.santos@educacao.mg.gov.br)
Professora Supervisora do Pibid Matemática

Luiz Fernando Rodrigues Pires (luiz.pires@ufla.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Resumo:

Resumo. Categoria: O presente trabalho foi desenvolvido como estratégia de melhoria do ensino e da aprendizagem de Análise Combinatória para alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Tiradentes. Síntese: O objetivo principal é que os estudantes compreendam o que é Análise Combinatória, como aplicar esse conceito, interpretar problemas e utilizar a fórmula adequada para chegar à solução, identificando situações em que a combinação seja a ferramenta mais apropriada, além de desenvolver pensamento lógico e crítico. Estratégia utilizada: A atividade foi organizada em quatro estações: Permutações, Arranjos, Combinações e Tecnologia. Na primeira, Roda das Letras Mágicas, trabalhou-se com permutação simples, com repetição e circular. Os alunos recebiam palavras formadas por letras distintas ou repetidas e calculavam os anagramas possíveis. Na etapa seguinte, com o uso de tabuleiros circulares, perceberam que diferentes arranjos lineares podiam representar a mesma disposição, compreendendo o conceito de rotações equivalentes. Na segunda estação, Agente Solo, os estudantes resolveram quatro problemas sobre arranjos para descobrir uma senha numérica. A terceira estação, Combinações, explorou o uso de fórmulas para calcular de quantas formas é possível organizar grupos a partir de um conjunto de elementos. Na quarta, Tecnologia, foi elaborado um quiz na plataforma Kahoot, com questões envolvendo permutações, arranjos e combinações, compartilhado pelo WhatsApp. Potencial educacional: A metodologia de rotação por estações apresentou, de forma dinâmica e lúdica, os conteúdos já estudados, reforçando e ampliando os conhecimentos. Inovação e impacto: A proposta de ensino baseou-se na metodologia ativa de rotação por estações, inspirada em Souza, La Torre e Peixoto (2020) e em Souza, Mendes e Sobrinho (2020), que discutem experiências didáticas capazes de favorecer a autonomia e potencializar a aprendizagem em Matemática. Considerações finais: A organização permitiu que os estudantes aprendessem de maneira autônoma, tirassem dúvidas e participassem ativamente das atividades. O entusiasmo e o interesse foram maiores justamente por se afastarem do modelo tradicional de ensino. Assim, a proposta atingiu o objetivo principal: os alunos aprenderam Análise Combinatória e compreenderam diferentes situações em que esse conteúdo pode ser aplicado. Outras informações: O trabalho integra as ações do PIBID/UFLA – Matemática, destaca-se como uma experiência formativa relevante para futuros professores.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-027

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

AS CONSTRUÇÕES COORDENADAS EM TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA DAS TIRAS DE ANDRÉ DAHMER

Fabiana Oliveira Henrique (fabiana.henrique@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem

Mauriceia Silva de Paula Vieira (mauriceia@ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem

Resumo:

Os textos multissemióticos (ou multimodais) estão presentes no cotidiano da sociedade e caracterizam-se por orquestrarem, em sua composição, diferentes linguagens e recursos semióticos variados que contribuem para a construção de sentido. Cada semiose possui um potencial significativo para veicular significados e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC – orienta que o ensino da língua portuguesa precisa desenvolver a habilidade de analisar e avaliar os diferentes recursos semióticos que compõem os textos, de modo a articular a estrutura da língua aos demais signos presentes para a construção de sentido(s). Nessa perspectiva, esta pesquisa discute o ensino da articulação sintática, a partir da análise das construções coordenadas, em suas relações aditivas, adversativas e disjuntivas, juntamente com os demais recursos morfossintáticos, semânticos e pragmáticos-discursivos. O corpus explorado constitui-se das tiras do cartunista André Dahmer, pertencentes à série Os Malvados (2008). Primeiramente, foi realizado um estudo sobre esses recursos linguísticos como mecanismos de construção de sentido(s), considerando-se o eixo da análise linguística e semiótica presente na BNCC. Em seguida, foi desenvolvida uma proposta de ensino sobre articulação sintática e coerência textual em textos multissemióticos. Considera-se que a proposta configura-se como uma alternativa para o ensino, uma vez que os elementos linguísticos e visuais estão intrinsecamente associados para estabelecer a conexão lógica dos textos e produzir o(s) sentido(s) pretendidos(s). Além disso, a proposta dialoga diretamente com os documentos normativos da educação nacional, que buscam promover uma reflexão crítica sobre a língua/linguagem.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Associação: UFLA PIBID

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-028

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Ludicidade e Matemática: Batalha Naval no estudo do plano cartesiano

Patrícia Nádia Nascimento Gomes (patricia.nadia@educacao.mg.gov.br)
Professora do Estado de Minas Gerais

João Samuel Alves de Oliveira (joao.oliveira23@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Kleyton Vinicyus Godoy (kleyton.godoy@ufla.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Resumo:

Resumo. Categoria: Estratégia didática alternativa. Síntese: A compreensão do planocartesiano é um desafio frequente no Ensino Fundamental, pois sua abstraçãoodificulta a assimilação pelos estudantes, e diante disso buscou-se uma alternativálúdica e acessível que tornasse o processo mais dinâmico que favorecesse a motivaçãoe a participação da turma. Estratégia utilizada: A atividade foi aplicada em umaturma do oitavo ano do Ensino Fundamental - Anos Finais em regime integral na Escola Estadual Cinira Carvalho, em que os alunos inicialmente recortaram e colaram os navios em seus planos cartesianos e, em seguida, participaram da dinâmica do jogo, na qual ataques edefesas correspondiam à identificação de pares ordenados, sendo a mediação docente e dos bolsistas fundamentais para garantir a associação entre o lúdico e o conteúdo matemático. Potencial educacional: A proposta pode ser aplicada em aulas presenciais como recurso introdutório ou de fixação do plano cartesiano, exigindo apenas materiais simples e acessíveis, o que facilita sua reprodução em diferentes contextos escolares e níveis de ensino. Inovação e impacto: Como inovação, a estratégia alia um elemento do cotidiano dos alunos ao aprendizado formal, promovendo maior engajamento e tornando a compreensão de pares ordenados mais significativa e participativa. Considerações finais: A experiência mostrou-se eficaz ao possibilitar um ambiente de colaboração e interação que favoreceu a aprendizagem. Outras informações: A estratégia mostrou-se adaptávela diferentes cenários pedagógicos e pode ser incorporada como prática complementar em projetos de ensino de Matemática. O trabalho integra as ações do PIBID/UFLA - Matemática, destaca-se como uma experiência formativa relevante para futuros professores.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-029

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Capacitação com Egressos: Entendendo a Psicologia Financeira na Prática

Ana Clara Alves de Oliveira (ana.oliveira46@estudante.ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

Lucas Eduardo Santos Cardoso (lucas.cardoso7@estudante.ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

Cintia Bernardes de Carvalho (cintia.carvalho1@estudante.ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

Luiz Carlos Gomide Silva (luiz.silva39@estudante.ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

Cléria Donizete da Silva Lourenço (cleria@ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

André Luis Ribeiro Lima, (andre.lima@ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

Resumo:

O projeto Treinamento com Egressos foi desenvolvido pelo PET Administração da (UFLA) com o objetivo de integrar conhecimentos teóricos e experiências práticas por meio da participação de uma egressa do curso. A proposta buscou aproximar os estudantes da realidade profissional e ampliar suas competências. A atividade foi estruturada em duas etapas: apresentação da trajetória acadêmica e profissional da egressa, destacando seus desafios e aprendizados; capacitação baseada no livro Psicologia Financeira de Morgan Housel, abordando conceitos, exemplos práticos e ferramentas aplicáveis ao cotidiano, como planilhas de controle financeiro. A atividade ocorreu presencialmente em maio de 2025, com a participação de 12 integrantes do PET Administração. A estratégia de ensino e aprendizagem envolve a combinação de exposição oral, apresentação em slides e análise prática de ferramentas de gestão financeira. Para mensurar a aprendizagem e captar as percepções dos participantes, foram aplicados questionários antes e após a atividade. No questionário prévio, os petianos relataram expectativas relacionadas ao comportamento e aspectos psicológicos do uso do dinheiro (47%), organização e gestão financeira pessoal (27%) e aplicação prática dos conteúdos (26%). No pós-evento, os resultados mostraram que as expectativas foram atendidas e ampliadas. Entre os aprendizados mais mencionados, 92% dos participantes destacaram estratégias e ferramentas práticas de gestão financeira, 66% ressaltaram aspectos comportamentais e emocionais da relação com o dinheiro e 33% apontaram a visão de futuro e conceitos fundamentais da liberdade financeira. Além disso, ao refletirem sobre a trajetória acadêmica e profissional da egressa, 42% relataram inspiração para o direcionamento de carreira, 33% enfatizaram a valorização da jornada acadêmica, 17% apontaram mudanças no controle financeiro pessoal e 8% não perceberam impacto direto. A estratégia pode ser aplicada como atividade complementar em disciplinas de Administração, Economia e áreas afins, bem como em projetos de extensão que envolvam educação financeira. Seu formato é adaptável tanto a ambientes presenciais quanto virtuais, possibilitando reprodutibilidade em diferentes contextos acadêmicos e institucionais. Adicionalmente, a utilização do livro como base de discussão reforça a importância da leitura como prática formativa, estimulando os participantes a valorizar obras complementares que extrapolem a rotina acadêmica e ampliem perspectivas pessoais e profissionais. O diferencial do projeto reside na articulação entre teoria, prática e experiência profissional de uma egressa, proporcionando não apenas aprendizado técnico, mas também inspiração pessoal e motivacional. O uso do livro Psicologia Financeira aliado à vivência concreta da convidada favoreceu a reflexão sobre hábitos financeiros, ao mesmo tempo em que reforçou a importância da trajetória acadêmica como parte do desenvolvimento profissional. Os resultados evidenciam que a atividade contribuiu significativamente para a formação dos petianos, ampliando tanto o conhecimento técnico sobre finanças pessoais quanto a motivação para o desenvolvimento acadêmico e profissional. A atividade mostrou-se eficaz na promoção de aprendizado ativo, no fortalecimento do vínculo entre egressos e discentes e na consolidação de práticas inovadoras de ensino no contexto universitário.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Associação: UFLA PET

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-030

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

NIARA - Grupo de Estudos e Pesquisas em Infâncias Negras Femininas

Drielly Aparecida Camilo Silva (drielly.silva@estudante.ufla.br)
Colégio de Aplicação Núcleo de Educação da Infância

Marcelli Ferreira Menezes (marcelli.menezes@estudante.ufla.br)
Colégio de Aplicação Núcleo de Educação da Infância

Letícia Silva Ferreira (leticiaferreira@ufla.br)
Colégio de Aplicação Núcleo de Educação da Infância

Resumo:

O grupo de pesquisa Niara, em sua articulação entre ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal de Lavras, desenvolve um trabalho focado na melhoria dos processos de ensino-aprendizagem do Colégio de Aplicação Núcleo de Educação da Infância - CAP NEDI/UFLA. A pesquisa investiga a influência do racismo estrutural na trajetória de vida e escolarização de meninas negras brasileiras, a partir de uma análise interseccional de raça, gênero e classe social. O estudo parte de uma reflexão sobre o processo de colonização para compreender as raízes históricas que relacionam a baixa escolaridade à condição de pobreza que afeta majoritariamente a população feminina negra no país. Com base nas Leis 10.639/03 e 11.645/08, que tornam obrigatório o ensino de História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica, o projeto busca estratégias para a promoção de uma educação pautada nos princípios da equidade. Por meio de pesquisas exploratórias sobre políticas públicas educacionais e práticas pedagógicas, analisa-se como a escola pode se comprometer com uma educação antirracista, com foco na Educação Infantil por ser a primeira etapa da escolarização formal. Os dados obtidos subsidiam reflexões entre docentes e discentes sobre possibilidades de intervenções pedagógicas. O objetivo é estabelecer ações concretas para a valorização dos marcadores sociais de meninas negras, contribuindo para a construção de um ambiente escolar acolhedor e respeitoso.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-031

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Avaliação do livro Biologia por toda parte: análise dos conteúdos de Genética e sua adequação aos temas recorrentes no ENEM

Ágatha Cristiny Botelho Vieira (agatha.vieira@estudante.ufla.br)
Departamento de Biologia

Aline Maria Campos Caputo de Santana (aline.santana@estudante.ufla.br)
Departamento de Biologia

Laura Maciel Almeida (laura.almeida2@estudante.ufla.br)
Departamento de Biologia

Bianca Sthefany Teixeira da Silva (bianca.silva8@estudante.ufla.br)
Departamento de Biologia

Lucimara Cruz de Souza (lucimaracruz.ufla.br)
Departamento de Biologia

Resumo:

A escolha e a análise de livros didáticos são fundamentais para compreender de que forma os conteúdos de Biologia são apresentados ao novo Ensino Médio e se atendem às demandas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Nesse contexto, este estudo avaliou o livro Biologia por toda parte – volume único, com foco nos conteúdos de Genética, analisando sua relevância para o ENEM. O objetivo foi verificar a presença, organização e adequação dos conteúdos de Genética no material didático em comparação à frequência desses temas nas provas do ENEM. A metodologia consistiu em um estudo de levantamento, em que se analisaram as questões de Ciências da Natureza e suas tecnologias, buscando as questões de Biologia, e dentro dessas questões, as de Genética, no qual foi identificado a maior ocorrência em Biotecnologia, Evolução, Mendelismo, Genética Molecular e Herança ligada ao sexo. Em seguida, realizou-se a análise do livro didático, com foco nos capítulos e unidades que abordam diretamente esses conteúdos. Os resultados mostraram que a Genética aparece em apenas um capítulo, denominado Energia e seres vivos. Apesar de apresentar uma sequência coerente dos conceitos, a unidade não é estruturada especificamente para o ensino de Genética, o que pode dificultar a aprendizagem aprofundada necessária para a resolução de questões mais complexas. Observou-se também que, embora o conteúdo seja bem elaborado para aulas introdutórias, não é suficiente para o ENEM, que exige tópicos mais aprofundados, muitas vezes abordados apenas em nível de graduação. Além disso, verificou-se que a Biotecnologia, que representa o tema mais recorrente nas provas, é tratada de maneira vaga e incompleta, comprometendo o processo formativo. Conclui-se que, embora o livro ofereça uma base inicial, suas limitações de aprofundamento nos conteúdos de Genética comprometem a preparação adequada dos estudantes para o ENEM. Assim, há a necessidade de complementação com outros materiais de estudo que abordam de forma mais abrangente e atualizada os conteúdos exigidos nas avaliações pré-vestibular. Esse cenário reforça a importância de constantes revisões e atualizações nos livros didáticos, a fim de alinhar o ensino às competências exigidas nas principais avaliações brasileiras.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-032

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Integração Ensino-Extensão: Metagenômica Aplicada à Produção de Queijos Minas Artesanais em Araxá - MG

Jéssica Luana Felix Moreira (jessica.moreira1@estudante.ufla.br)

Departamento de Medicina Veterinária

Vinícius José Moreira Nogueira (vinicius.nogueira1@estudante.ufla.br)

Departamento de Medicina Veterinária

Bruno Borges Silva (bruno.silva35@estudante.ufla.br)

Departamento de Medicina Veterinária

Amanda Carvalho Rosado Ferreira (amanda.ferreira4@estudante.ufla.br)

Departamento de Medicina Veterinária

Elaine Maria Seles Dorneles (elaine.dorneles@ufla.br)

Departamento de Medicina Veterinária

Carine Rodrigues Pereira (carinepereira@ufla.br)

Departamento de Medicina Veterinária

Resumo:

No ensino superior, a curricularização da extensão, prevista na Resolução CNE/CES nº 7/201, tem como propósito integrar ações junto à comunidade e à formação discente, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Neste contexto, como estratégia pedagógica, a disciplina de graduação Bioinformática: Fundamentos e Aplicações Veterinárias (GMV249) desenvolveu uma experiência extensionista cujo objetivo foi desmistificar a complexidade das análises ômicas e aproximar os estudantes de suas aplicações práticas na Medicina Veterinária. A atividade consistiu na análise metagenômica de amostras de Queijo Minas Artesanal (QMA) da região do Araxá, oriundas de diferentes propriedades rurais. Para isso, os estudantes integraram os conhecimentos teóricos às práticas da disciplina, processando os dados para identificar o perfil bacteriano e a assinatura microbiológica das amostras de queijo analisadas. A partir dos resultados, foram elaborados relatórios em linguagem acessível, contendo propostas de manejo e ações sanitárias personalizadas, de modo a orientar cada produtor de QMA na melhoria da qualidade do seu produto. A devolutiva dos resultados ocorreu durante a ExpoQueijo Brasil 2025 - Araxá International Cheese Awards (26 a 28 de junho), ocasião em que os alunos, sob supervisão de pós-graduandos e docentes, apresentaram os resultados aos produtores que tiveram seus queijos analisados e, em diálogo, construíram reflexões conjuntas a partir dos relatórios, fortalecendo a integração entre ciência e prática. Adicionalmente, a participação na ExpoQueijo permitiu aos estudantes exercitar a comunicação, desenvolver postura profissional e vivenciar a interação direta com a comunidade. A análise de bioinformática deixou de ser apenas um exercício acadêmico e passou a ter impacto real na qualidade de um produto considerado patrimônio imaterial brasileiro e na segurança do consumidor. Além disso, os estudantes tiveram contato com a linguagem utilizada no campo e perceberam que os saberes populares, como a expressão o queijo zanga relatada por um dos produtores, se relacionam diretamente com o conhecimento científico, nesse caso a contaminação por clostridioses. Outro ponto relevante é que os alunos conseguiram reconhecer, nas amostras de queijo, microrganismos estudados em sala de aula e, ao relacionar esses achados com as práticas relatadas pelos produtores, compreendem de maneira crítica como aspectos da saúde das vacas, práticas de higiene, armazenamento e manejo influenciam diretamente na qualidade microbiológica do alimento. Assim, a experiência fortaleceu a articulação entre teoria e prática e promoveu um aprendizado ativo e significativo. A prática de ensino implementada com a atividade extensionista proporcionou aos futuros profissionais uma aproximação com a realidade social e econômica do setor produtivo, estimulando o senso de responsabilidade, a empatia e o compromisso com a saúde pública e com a valorização da agricultura familiar. Ao retornar para a sala de aula, foram realizadas reflexões junto dos estudantes sobre a importância da construção de uma visão crítica e interdisciplinar. Conclui-se que a estratégia de ensino adotada fortaleceu o aprendizado e contribuiu para a formação de médicos-veterinários mais completos, capazes de integrar ciência e prática, comunicar-se com diferentes públicos e atuar de forma socialmente responsável tanto na saúde animal como na cadeia de produção de alimentos.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Associação: UFLA Pós-graduação em Medicina Veterinária

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-033

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

O Uso de Jogos e Brincadeiras como Metodologia do Ensino da Matemática.

Débora Thaise de Souza (debora.souza2@estudante.ufla.br)
Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino

Fernanda Barbosa Ferrari (feferrari@ufla.br)
Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino

Daniele Carla de Souza (daniele.souza1@estudante.ufla.br)
Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino

Resumo:

Categoria: Estratégia didática alternativa com foco na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Síntese: O ensino de Matemática, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, apresenta desafios quanto ao engajamento e à compreensão dos alunos. Muitas vezes, a disciplina é vista de forma abstrata e pouco conectada ao cotidiano, gerando desmotivação e resistência. Este trabalho discute o uso de jogos e brincadeiras como estratégia metodológica alternativa para o ensino da Matemática, fundamentando-se em pesquisa bibliográfica. A proposta considera que atividades lúdicas, planejadas pedagogicamente, podem favorecer o desenvolvimento do raciocínio lógico, da resolução de problemas e da compreensão de conceitos matemáticos, além de promover maior interesse e participação dos alunos. Estratégia utilizada: A pesquisa foi desenvolvida a partir de revisão bibliográfica de autores como Piaget, Vygotsky, Kamii e Kishimoto, entre outros, e de documentos oficiais como a BNCC. A partir dessa análise, foi elaborada uma sequência didática com dez atividades envolvendo jogos e brincadeiras matemáticas, tais como dominó, bingo, batalha naval, campo minado e jogo da memória das frações. A operacionalização se deu pela seleção de recursos didáticos acessíveis, integração de habilidades previstas na BNCC e descrição do passo a passo para aplicação em sala de aula. Potencial educacional: A proposta pode ser aplicada em sala de aula presencial, em atividades de avaliação alternativa e como estratégia de complementação de estudos. Sua reprodutibilidade é alta, visto que os jogos descritos utilizam materiais simples, acessíveis e de fácil adaptação a diferentes contextos escolares. Além disso, podem ser aplicados tanto em turmas regulares quanto em ambientes de reforço escolar. Inovação e impacto: O diferencial do trabalho está na sistematização de uma sequência didática estruturada inteiramente em jogos e brincadeiras, articulando teoria e prática. A proposta inova ao organizar atividades progressivas, vinculadas às habilidades da BNCC, que transformam a experiência da Matemática em algo significativo e prazeroso. O impacto esperado é a redução da rejeição à disciplina, a melhoria na participação dos alunos e o fortalecimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. Considerações finais: A pesquisa reforça a relevância da ludicidade como recurso pedagógico para o ensino da Matemática. Embora não tenha havido aplicação prática no contexto investigado, a revisão bibliográfica e a elaboração da sequência didática apontam grande potencial de utilização, necessitando de estudos futuros para avaliação empírica de seus efeitos. Outras informações: A proposta dialoga diretamente com os princípios da BNCC, ao valorizar práticas que promovem aprendizagem significativa e desenvolvimento integral. Além disso, pode ser adaptada a diferentes níveis de ensino e contextos educativos, configurando-se como uma alternativa metodológica inclusiva e inovadora.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-034

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

A experiência do não uso de celulares em sala de aula: reflexões a partir de uma proposta com estudantes da graduação

Iris Carmen Pinheiro Rodrigues (iris.rodrigues@estudante.ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

Caio Correia dos Santos Quina (caio.quina@estudante.ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

Aline da Cunha Miranda (aline.miranda3@estudante.ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

Flávia Naves (flanaves@ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

Resumo:

RESUMO. Categoria: estratégia com foco na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Síntese: No início de 2025 foi aprovada a Lei nº 15.100 que dispõe sobre a utilização de aparelhos eletrônicos portáteis, dentre eles os celulares, por estudantes da educação básica de ensino público e privado no Brasil. A referida lei proíbe o uso dos aparelhos eletrônicos com o objetivo de salvaguardar a saúde mental, física e psíquica das crianças e adolescentes, dado que o uso imoderado de telas pode provocar efeitos danosos para a saúde mental (Brasil, 2025). Apesar da Lei não se estender ao contexto das universidades, o uso de celulares sem moderação não impacta somente crianças e adolescentes, mas também adultos e idosos de forma geral. A título de ilustração, um estudo conduzido pela Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Lavras investigou os impactos do uso excessivo de celular em uma amostra de 781 pessoas de faixa etária entre 18 e 75 anos. Os resultados encontrados indicaram associação entre o uso excessivo de smartphones e transtornos mentais como depressão, ansiedade, estresse e distúrbios alimentares (Lima et al., 2024). Considerando a problemática apresentada, foi construído um acordo com os graduandos de uma disciplina específica de uma universidade sul-mineira que consistia na não utilização do celular durante a aula ao longo do semestre. Nesse sentido, a presente pesquisa tem o objetivo de verificar e discutir como foi essa experiência a partir da perspectiva dos estudantes. Estratégia utilizada: Para verificar o impacto da proposta da não utilização dos celulares, no final do semestre foi aplicado um questionário via Google Forms, de natureza não obrigatória, e que continha perguntas adaptadas da metodologia de Chóliz (2012), que discute o grau de dependência do uso de celulares. Dos 39 matriculados na disciplina, houve 21 respondentes, o que representa 53,84% da turma. Potencial educacional: tal experiência pode ser reproduzida em outros cenários da universidade, mas convém destacar o ambiente da sala de aula, dado que o mesmo representa um momento voltado para a concentração, que pode ser prejudicado pelo uso de celulares. Inovação e impacto: 42% dos respondentes ressaltaram que a proposta promoveu uma melhora da atenção, da concentração e da participação durante as aulas. Nesse sentido, acordos como o da presente pesquisa podem contribuir para o aprendizado dos estudantes, melhorar as condições de trabalho e estimular docentes em função do maior envolvimento dos estudantes nas atividades, além de proporcionar uma reflexão sobre o uso imoderado de celulares. Considerações finais: apesar de mencionarem o impacto na atenção e participação durante as aulas, 33% dos estudantes relataram que sentiram maior ansiedade e necessidade de sair da sala para usar o celular. Além disso, 71,4% responderam não saber quanto tempo ficam no celular durante o dia e que seus principais usos são para enviar mensagens e navegar nas redes sociais sem objetivo pré-definido. Outras informações: dentre os sentimentos em ficar afastado do celular relatados pelos estudantes, pode-se mencionar (dos mais citados para os menos citados): estranho; completamente confortável; medo de receber uma ligação ou mensagem e não poder responder; ansiedade e preocupação. Por fim, é importante ressaltar que a adesão unânime da turma à proposta se deu em decorrência de que a mesma foi construída junto com os estudantes e não simplesmente imposta. Agradecimentos: os autores agradecem o apoio financeiro das agências CAPES e FAPEMIG.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Associação: UFLA Pós-graduação em Administração

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-035

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA UTILIZANDO MATERIAIS MANIPULÁVEIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Flávia Silva (ana.silva130@estudante.ufla.br)

Fernanda Barbosa Ferrari (feferrari@ufla.br)

Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino

Resumo:

Este trabalho enquadra-se na categoria outra estratégia com foco na melhoria do processo de ensino e aprendizagem e tem como objetivo ressaltar a importância do ensino da Matemática desde a Educação Infantil. Considera-se que, mesmo antes da entrada na escola, as crianças já vivenciam situações do cotidiano que envolvem noções matemáticas, e que o contato intencional e significativo com essa área do conhecimento desde os primeiros anos contribui para a formação do pensamento lógico. A proposta surgiu da necessidade de oferecer aos professores estratégias concretas, acessíveis e fundamentadas teoricamente para o trabalho com a Matemática nesse segmento, reconhecendo as especificidades da infância e a importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa propõe uma sequência de atividades desenvolvidas com base nos sete processos mentais básicos para a aprendizagem da Matemática, que são: correspondência, comparação, classificação, sequenciação, seriação, inclusão e conservação, conforme apresentados por Lorenzato (2006). Cada atividade foi elaborada para explorar um dos processos mentais por meio do uso de materiais manipuláveis, tampas de garrafas pet, e estratégias lúdicas. A metodologia utilizada possui abordagem qualitativa, natureza básica e objetivo exploratório. Os procedimentos adotados foram o levantamento bibliográfico e documental, com ênfase nos estudos de Lorenzato (2006), Kishimoto (2010) e Reis (2006), que fundamentam tanto os aspectos teóricos quanto práticos da proposta. Considera-se que o objetivo do trabalho foi alcançado, com a elaboração de atividades de matemática para o desenvolvimento infantil, que estimule o raciocínio lógico e favoreça a construção do conhecimento matemático. A etapa seguinte prevê o desenvolvimento das atividades propostas em sala de aula, com vistas à análise de sua relevância e ao aprimoramento da proposta, visto que o desenvolvimento em sala não foi possível devido a Pandemia do Covid 19. A sequência didática elaborada também pode ser utilizada em formações docentes, está alinhada à Base Nacional Comum Curricular (2017), especialmente no campo de experiências Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Trata-se, portanto, de uma estratégia viável, fundamentada e com grande potencial de contribuição para o ensino da Matemática na Educação Infantil.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-036

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

DUAS MAMÃES: REPRESENTATIVIDADE FAMILIAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Mariana Clara Silveira (mariana.silveira1@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação

Mayara Maria Adão (mayara.adao1@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação

Letícia Mendonça Lopes Ribeiro (leticia.mendonca@ufla.br)
Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino

Dayane Ferreira Martins (Dayanefmartins92@gmail.com)
Docente da Educação Básica

Resumo:

A literatura é um recurso pedagógico essencial para trabalhar valores sociais e promover reflexões críticas no espaço escolar. O livro *Duas Mamães* apresenta a história de uma criança que vive com suas duas mães, revelando que o amor e o cuidado são os principais pilares de uma família. Logo, o objetivo da abordagem deste livro, entre os estudantes de uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental (EF), foi promover o conhecimento sobre a diversidade de configurações familiares, considerando a diferença das estruturas afetivas que não são heteronormativas, bem como o estímulo ao diálogo sobre diversidade e respeito por meio da leitura do livro *Duas Mamães* e seus desdobramentos. Como procedimentos metodológicos, ressaltamos que a atividade ocorreu em uma das salas do 4º ano do EF (estudantes entre nove e onze anos), onde realizamos as práticas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Municipal Umbelina Azevedo Avelar. Essa prática consistiu na leitura compartilhada do livro *Duas Mamães*, seguida de uma roda de conversa sobre a temática tratada na obra. Nesse momento, as crianças puderam expressar suas percepções sobre a história e seus (des)conhecimentos sobre as famílias que fogem à regra heteronormativa. Como fundamentação teórica, destacamos Abramovich (1997) e suas crenças na literatura como uma porta de entrada para a reflexão crítica e para a construção de sentidos, bem como as indicações de Silva (2010), ao discutir o papel da escola na promoção de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e a inclusão. Como resultados dessa prática, destacamos que, durante a roda de conversa, os estudantes demonstraram curiosidade e interesse pela história. Foi possível perceber que compreenderam a mensagem do livro, reconhecendo que o que define uma família não é sua configuração, mas sim os laços de afeto, amor e cuidado. A conversa mostrou-se um espaço potente para a troca de ideias e para a desconstrução de preconceitos e reforçar valores como empatia, respeito e aceitação das diferenças. Logo, admitimos que a experiência com o livro *Duas Mamães* evidenciou a importância na abordagem de narrativas literárias que representem a diversidade de arranjos familiares para o trabalho no contexto escolar. A leitura e a conversa coletiva, entre os estudantes do 4º ano, favoreceram a valorização do respeito e da empatia, reforçando o papel da escola como espaço de inclusão e diálogo. Para futuras práticas, sugere-se ampliar o repertório de leituras que abordam questões sociais relevantes, de modo a contribuir cada vez mais para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-037

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Saberes Ancestrais e Horta Escolar: um relato de experiência do Ensino de Filosofia na Escola Estadual Firmino Costa.

Camila dos Santos Cassulli (camila.cassuli@estudante.ufla.br)
Departamento de Ciências Humanas

Gabriela Calefi Borges (gabriela.borges1@estudante.ufla.br)
Departamento de Ciências Humanas

Mateus Ferreira Silva Oliveira (mateus.oliveira14@estudante.ufla.br)
Departamento de Ciências Humanas

Túlio Passos Lopes (tulio.lopes@estudante.ufla.br)
Departamento de Ciências Humanas

Aniclaudia Ferreira dos Santos (aniclaudia.santos@educacao.mg.gov.br)

Luciana Azevedo Rodrigues (luazevedo@ufla.br)
Departamento de Educação

Resumo:

O presente trabalho visa apresentar um relato de experiências sobre o ensino de Filosofia desenvolvido pelo PIBID Interdisciplinar Filosofia-Pedagogia com as turmas do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Firmino Costa. O PIBID tem como objetivos principais promover a iniciação à docência e integrar a educação superior com a educação básica. Nesse sentido, o projeto interdisciplinar Filosofia-Pedagogia, ao unir essas duas áreas, tem se esforçado para trazer materialidade a esses objetivos, construindo pontes concretas entre a teoria filosófica e a prática educacional, além de utilizar o cinema como ferramenta para refletir sobre os impactos do consumo excessivo de telas na saúde mental e nas relações sociais. Assim, a proposta articula teoria e prática a partir de uma perspectiva contracolonial, buscando ressignificar a escola como território de reconexão com o corpo e o ambiente. O eixo central desse processo foi a criação de uma horta escolar, que funcionou como laboratório vivo para conectar os saberes ancestrais de Nêgo Bispo e Ailton Krenak à prática pedagógica. Esta experiência ganhou vida a partir do encontro de múltiplas vozes e saberes de estudantes, educadores e comunidade. Destaca-se especialmente a fundamental contribuição do professor Vauvenargues Lopes, servidor da Superintendência Regional de Ensino de Minas Gerais, que orientou a criação da horta do início ao fim, atuando como grande parceiro e mestre desse grupo. O projeto também dialogou diretamente com questões como a agricultura e o consumo sustentado na perspectiva da ancestralidade, território, alimentação, colonialismo, contracolonialismo e decolonialidade. A estratégia adotada para integrar os elementos do projeto consistiu na articulação entre o debate e a exposição da teoria, aliada a atividades práticas como o preparo da terra, cultivo de sementes, plantio de mudas e colheita. Além disso, incentivou-se a criação de poemas e desenhos que dialogassem com os referenciais teóricos, ao mesmo tempo em que estimulavam a criatividade dos participantes. Buscou-se desenvolver uma compreensão interdisciplinar e aplicada do ensino de Filosofia, ocupando um espaço para além da sala e promovendo uma conexão com a terra e o tempo presente. O cinema, enquanto uma das bases do projeto, foi utilizado como ferramenta pedagógica; os estudantes tiveram contato com curtas-metragens e vídeos. Entre as atividades, destaca-se a mostra do curta Maria Fátima: Produzir Alimentos é Amar o Próximo, o qual retrata a agricultura familiar de Maria Fátima, defensora da agroecologia. A atividade propiciou relatos pessoais inspiradores, demonstrando o potencial e a força do cinema no espaço escolar. Entre os desafios encontrados, percebeu-se a dificuldade de orientar as ações na horta a partir do referencial teórico proposto, bem como tornar essa relação explícita para as(os) estudantes, o impasse entre o desinteresse em estudar a teoria na sala de aula e o entusiasmo em realizar as atividades predominantemente práticas na horta. As dificuldades percebidas podem estar relacionadas ao consumo excessivo de telas, o que muitas vezes resulta em pouca capacidade de concentração e atenção; há também a problemática do modo de ensino vigente, e a educação, que necessita de mudanças estruturais. As atividades foram recebidas com notável empolgação, engajamento e participação, o que, ao final, propiciou uma maior abertura para o estudo da teoria.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-038

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Gestão de Tempo: Estratégias para Produtividade Acadêmica e Desenvolvimento Pessoal

Yasmim Prado Nicácio Rabelo (yasmim.rabelo@estudante.ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

Manuela Marta Martins (manuela.martins@estudante.ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

Maria Eduarda Ramos Bernardino (maria.bernardino@estudante.ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

(diogo.brito@estudante.ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

Beatriz Almeida Vieira Silva (beatriz.silva16@estudante.ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

André Luis Ribeiro Lima (andre.lima@ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

Resumo:

Síntese: O projeto Gestão de Tempo: Estratégias para Produtividade Acadêmica e Desenvolvimento Pessoal capacitou estudantes e membros do PET em técnicas de gestão do tempo, visando melhor desempenho acadêmico e pessoal. A iniciativa do PET Administração da UFLA incentivou autonomia, organização e reflexão sobre o uso do tempo, promovendo redução do estresse e aumento da produtividade. O projeto criou uma cultura mais consciente e eficiente na rotina dos estudantes. Estratégia utilizada: Foram aplicadas técnicas do método Getting Things Done (GTD) em duas etapas presenciais no PET Administração da UFLA, em 2025/1. A primeira contou com palestra do Prof. Dr. André Luís Lima e questionário diagnóstico sobre os hábitos de tempo dos participantes. Na segunda, realizou-se uma dinâmica prática com aplicação do GTD em situações simuladas, usando ferramentas como Google Agenda. Ao final, outro questionário avaliou a adoção prática dos conceitos e comparou os resultados. Potencial educacional: A eficiência do GTD subiu de 3,2 para 4,8 (escala de 1 a 5). Todos adotaram ferramentas de organização, principalmente o Google Agenda (78%). Os hábitos do GTD foram bem aceitos: 89% passaram a registrar tarefas em um só local e 78% revisaram listas regularmente. A produtividade melhorou para 89% (78% totalmente, 11% parcialmente), com benefícios como menos esquecimentos e menos estresse. A procrastinação caiu (44% significativamente, 56% parcialmente), e o equilíbrio entre demandas subiu de 44% para 78%. Apenas 11% conseguiram executar tudo conforme o planejado, e um participante não aplicou o método por dificuldades iniciais. Inovação e impacto: O projeto mostrou impacto positivo ao estimular rotinas organizadas e produtivas, validando o GTD no contexto universitário. Supriu a carência de capacitações práticas em autogestão e fortaleceu a formação acadêmica. Com 89% dos participantes dispostos a continuar usando o método, os resultados foram divulgados em eventos e redes sociais. Considerações finais: A proposta reforça a integração entre ensino, pesquisa e extensão, sendo replicável e de impacto formativo. Baseado em Allen (2001) e Barbosa (2008), promoveu organização, produtividade e autogestão, apesar de desafios que indicam a importância de suporte contínuo.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-039

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

A Construção do jogo como Instrumento de avaliação da aprendizagem – um relato de experiência.

Thayná Stephanie Medeiros Caetano

(thayna.caetano@estudante.ufla.br)

Discente de Educação Física

José Francisco Ribeiro Taglialegra (jose.taglialegra@educação.mg.gov.br)

)

Supervisor do PIBID

Álex Sousa Pereira (alexpereira@ufla.br)

Departamento de Educação Física

Kleber Tuxen Carneiro Azevedo (kleber.azevedo@ufla.br)

Docente do Departamento de Educação Física

Resumo:

Categoria: Avaliações alternativas O trabalho relata uma experiência de um projeto sobre jogos adaptados, desenvolvido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Educação Física, que teve como objetivo aprender sobre os jogos durante as aulas nas turmas do 6º e 7º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Doutor João Batista Hermeto, onde ao longo do projeto buscamos formas de avaliar o processo de ensino-aprendizagem. Segundo os autores (DARIDO; RANGEL, 2014, p. 125), a avaliação vai muito além de simplesmente olhar o resultado de uma prova e decidir se o aluno passa ou não. É um processo bem mais amplo e complexo do que isso. Pensando em como a avaliação pode se tornar um pesadelo para muitos alunos, comprometendo, em sua maioria, o aprendizado dos mesmos, pensamos em como seria transformar o que se tornou uma espécie de trauma em uma nova experiência, em que a avaliação da aprendizagem seja mais importante do que transformá-la em uma prova. Foi nesse contexto que, através do projeto, ouvimos os alunos e montamos uma nova forma de avaliar seu aprendizado. Durante as aulas sobre jogos adaptados, buscamos trazer atividades que instigassem o pensamento crítico e sensível dos alunos, debatendo sempre sobre situações que, em sua maioria, ocorrem com as pessoas com deficiência. Ao final dessas atividades, é comum alguns docentes montarem provas como forma de avaliar se o aluno de fato se apropriou daquele conhecimento e, assim, atribuir-lhe uma nota. Pensando no que traz a autora Suraya Darido (2012, p. 127), é possível perceber que a avaliação vai além de simplesmente atribuir uma nota. Para ela, avaliar é um processo que busca ajudar o aluno a aprender mais e melhor. De fato, buscamos uma nova forma de avaliar. Durante as aulas, os alunos sempre enfatizavam o quanto queriam jogar queimada, um jogo tradicional presente na maioria das infâncias dos brasileiros. Trazendo a queimada para um contexto de inclusão, questionamos como jogaríamos queimada pensando no contexto das pessoas com deficiência. Foi então que surgiu a ideia, por parte dos alunos, de montarmos uma queimada para cegos. Utilizamos formas de os alunos montarem e sistematizarem como o jogo funcionaria, trazendo movimentos dos jogos que havíamos aprendido. Foram algumas semanas até o jogo estar, de fato, montado e, ao final, foi produzido um material, como um livro de regras, montado pelos alunos, um livrinho contando a história da queimada, como ela surgiu e como jogar. Esse livro se tornou o método avaliativo dos alunos, mudando totalmente a forma tradicional de pensar a avaliação como uma prova. Um dos processos desse trabalho foi a oportunidade de criação dos jogos por parte desses alunos, não sendo apenas uma reprodução de algo já existente. Essa oportunidade de criação evidenciou como os alunos se envolveram mais nas atividades, buscando construir o saber daqueles jogos e assim criar novas formas para montar seu próprio jogo. Esse material evidencia como os alunos aprenderam os jogos anteriores, para assim criar um novo jogo, sendo um processo que avalia e demonstra toda aprendizagem dos alunos. Portanto, se todos os docentes pensassem a avaliação além da chamada prova, a adesão dos alunos às atividades seria maior, pois, nesse cenário, o que importa de fato são os alunos e a forma como eles aprendem. Nessa experiência, pude comprovar que os alunos entenderam de fato o tópico trabalhado, principalmente com o material final montado, um livrinho que conta toda a experiência deles. Esse livro foi usado como ferramenta de avaliação, mostrando como e quanto eles aprenderam, indicando ser um excelente instrumento, que pode ser aplicado em diversos contextos, principalmente no escolar. O resultado dessa proposta trouxe uma nova forma de pensar a avaliação da aprendizagem, trazendo e sistematizando um instrumento avaliativo pensado para os alunos e que contribuiu para a construção do conhecimento.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-040

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

A VIVÊNCIA DE JOGOS TRADICIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA LÚDICO-PEDAGÓGICA

Marcus Gaudêncio Moraes (marcus.moraes1@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação Física

João Paulo da Silva (jotapeprofessor33@gmail.com)
Supervisor do PIBID

Álex Sousa Pereira (alexpereira@ufla.br)
Departamento de Educação Física

Resumo:

Categoria: Estratégia didática alternativa; **Síntese:** Este artigo apresenta um projeto de intervenção pedagógica que visa resgatar e aplicar jogos tradicionais na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental. A ideia inicial nasce de apresentar brincadeiras mais simples a nova geração, brincadeiras as quais dependem de poucos materiais para sua realização e podem ser articuladas pelas próprias crianças, as tornando assim protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. **Estratégia utilizada:** A proposta fundamenta-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no campo de experiência corpo, gestos e movimentos, e na premissa de que tais jogos, enquanto manifestações da cultura lúdica popular, são ferramentas potentes para o desenvolvimento integral da criança, com foco no sócio afetivo. Haja vista que, na unidade educacional, as unidades temáticas e planejamentos são apoiados pela BNCC, que por sua vez articula com jogos e brincadeiras que transcendem gerações e podem ser transpassados tanto dentro quanto fora da escola. A maioria dos jogos foram adaptados posteriormente para serem interativos e cooperativos. Partindo de uma perspectiva crítica da cultura corporal do movimento, o projeto foi estruturado em quatro encontros sequenciais, cada um com atividades específicas como Mestre Mandou, Pique-Pega tradicional, Stop e Rouba Bandeira, dentre suas adaptações para os diferentes públicos (ensino infantil e ensino fundamental I) como brincadeira do espelho/ou imitar, pique-pegas zumbi, elefantinho colorido e doninho da rua, bem como outras atividades adicionadas como queimada e coelhinho sai da toca. **Potencial educacional:** O objetivo geral é permitir que as crianças experimentem sensações, explorem movimentos e gestos de forma livre e orientada, atribuindo significados às brincadeiras. Ademais, fazer uma ponte com o passado que traz a ideia de jogo tradicional como jogo que, provavelmente, seus pais e mães jogavam na infância, sendo instruído às crianças perguntarem a seus pais se já brincaram de tais brincadeiras. **Inovação e impacto:** A metodologia prioriza a participação ativa do discente, incentivando a construção do conhecimento por meio da interação social, da experimentação corporal e da resolução de problemas. A avaliação, de caráter formativo, baseou-se na observação da participação, no entendimento e respeito às regras e em uma atividade de desenho no qual as crianças expressaram a brincadeira de sua preferência, bem como a imersão ao jogo/brincadeira, onde a adesão às regras deve ser incentivada para que as atividades ocorram de forma linear e justa. **Considerações finais:** Conclui-se que a proposta busca fomentar não apenas a ideia de jogos tradicionais, trazendo vivências diferentes para as crianças, mas também competências sócio afetivas, cognitivas e culturais, promovendo um ambiente educacional mais criativo, cooperativo e significativo. **Outras informações:** Foi possível observar que, no que diz respeito às crianças, se engajaram na maioria das brincadeiras propostas, tratando como algo novo e divertido, porém sem saber que tais brincadeiras são antigas e são propostas como jogos tradicionais exatamente por esse fator de transcendência de gerações.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-041

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

CONSTRUÇÃO DE JOGOS DE TABULEIRO (ENSINO FUNDAMENTAL 6º E 7º ANO)

Mateus Machado Marques (mateus.marques@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação Física

Resumo:

RESUMO Durante minha participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), como discente do curso de Licenciatura em Educação Física, atuei na Escola Estadual Doutor João Batista Hermeto, junto à minha colega e sob orientação do professor com as turmas do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental. A categoria da temática desenvolvida foi estratégia didática alternativa utilizando os jogos de tabuleiro, especificamente Shisima, Jogo da Velha e Batalha Naval. Tivemos como objetivo do projeto ensinar como funciona esses jogos e suas origens históricas, deixar fluir a criatividade das crianças e trabalhar ele em tamanho real fazendo com que as crianças entendam melhor seu objetivo. As aulas foram estruturadas em duas etapas, a primeira, apresentamos uma breve introdução histórica sobre cada jogo, explicando suas origens e regras, apoiada em desenhos ilustrativos na qual eles puderam colorir. Já na segunda parte, os estudantes confeccionaram seus próprios tabuleiros utilizando papelão, tampas, canetas e tinta, exercitando a criatividade antes de jogarem os jogos com seus próprios tabuleiros e também com os tabuleiros dos colegas de turma. E depois aplicada em jogos de tamanhos dimensões aumentadas, projetadas no chão e no tatame. Destaco a experiência de jogar Batalha Naval realizada por vídeo chamada, que promoveu grande interação e dinamismo, além de gerar debates sobre os jogos on-line. Como forma de avaliação foi aplicado um questionário com perguntas sobre como cada jogo funcionava e uma questão sobre como foi para o aluno vivenciar cada jogo em escala gigante e também de forma mais tecnológica tendo em vista a batalha naval e o resultado foi incrivelmente positivo, evidenciando dessa forma que os jogos de tabuleiro podem contribuir de forma significativa para a aprendizagem na Educação Física escolar, favorecendo tanto o engajamento dos estudantes quanto o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e criativas.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Associação: UFLA PIBID

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-042

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Integração teoria-prática no ensino de administração: uma vivência transformadora na WBR Consultoria

André Luiz de Souza Romão (andre.romao1@estudante.ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

Júlia Silveira de Oliveira Domingos (julia.domingos@estudante.ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

André Luis Ribeiro Lima (andre.lima@ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

Yasmim Prado Nicácio Rabelo (yasmim.rabelo@estudante.ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

Resumo:

O PET Tour é uma iniciativa do PET Administração da Universidade Federal de Lavras que visa aproximar os estudantes da realidade organizacional por meio de visitas técnicas a empresas. A proposta surgiu da necessidade de complementar a formação acadêmica com experiências práticas, permitindo aos 13 discentes observar diretamente como os conhecimentos de gestão são aplicados no ambiente corporativo. Ao conectar teoria e prática, o projeto amplia a visão dos estudantes sobre o mercado de trabalho e sobre os desafios enfrentados por gestores em diferentes setores. A edição de 2025 teve como destino a WBR Consultoria, uma empresa de Lavras especializada em soluções organizacionais que conta com 10 colaboradores, sendo 2 sócios fundadores. A visita, realizada no dia 11 de julho, foi cuidadosamente planejada pela equipe do PET, que ficou responsável por alinhar datas, organizar o deslocamento dos participantes e definir junto aos gestores da empresa os temas a serem abordados. O encontro teve início com uma recepção acolhedora e uma breve apresentação institucional, seguida da divisão dos estudantes em dois grupos, cada um direcionado a uma conversa com um dos sócios-fundadores. Durante as apresentações, foram compartilhadas informações sobre a história da WBR, suas estratégias de atuação, estrutura organizacional, ferramentas utilizadas no dia a dia, carteira de 115 clientes e desafios do setor. A dinâmica favoreceu um diálogo direto entre estudantes e gestores, permitindo uma troca rica de experiências. Ao final, foi aplicado um questionário de avaliação para identificar os aprendizados e impressões dos participantes. A visita proporcionou aprendizados concretos sobre o cotidiano da consultoria, revelando aos 13 estudantes/petianos como diferentes áreas da Administração se interconectam na prática. Além disso, destacou-se a importância da comunicação com clientes, da ética no ambiente de trabalho e da capacidade de adaptação frente aos desafios do mercado. A atividade foi valorizada pelos participantes como um momento de descoberta e orientação profissional, despertando interesse pela área de consultoria, até então desconhecida por muitos. A proposta se mostrou altamente eficaz como recurso pedagógico e tem potencial para ser replicada em diversas instituições de ensino. Ao levar os estudantes para fora da sala de aula, o PET Tour rompe com os modelos tradicionais de ensino e oferece uma experiência formativa imersiva. O contato direto com os sócios da empresa, a liberdade para fazer perguntas e a escuta ativa foram elementos que tornaram a visita à WBR memorável. Muitos estudantes relataram mudança de perspectiva sobre o setor de consultoria, além de apontarem a atividade como um divisor de águas em sua trajetória acadêmica. A iniciativa reafirma o papel da universidade na formação crítica e aplicada dos seus alunos. A visita técnica à WBR Consultoria evidenciou a força do aprendizado vivencial. A interação com profissionais da área, a troca de experiências e o ambiente acolhedor proporcionaram uma experiência enriquecedora. A atividade foi avaliada com excelência pelos estudantes, que destacaram a organização do evento, a clareza das apresentações e a oportunidade de refletir sobre a prática profissional. O PET Tour cumpre, assim, seu propósito de formar administradores mais preparados, conectados com a realidade do mercado e conscientes de seu papel nas organizações.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Associação: UFLA PET

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-043

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Educação, Interculturalidade e Consciência Racial na Música: Agência Docente e Caminhos Interdisciplinares no Enfrentamento do Racismo.

Ana Luiza Pereira Morais (Ana.morais7@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem

Resumo:

Síntese: A partir da proposta do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de fomentar práticas pedagógicas interdisciplinares, foi desenvolvido um projeto com uma turma do 3º ano do Ensino Médio da Escola Firmino Costa, em parceria com as disciplinas de Língua Inglesa e História. O plano buscou integrar a temática racial com a musical, entendendo a arte como instrumento de reflexão cultural, histórica e social. Nesse contexto, foram selecionadas as canções Olho de Tigre, do rapper brasileiro Djonga, e Another Story, do cantor nigeriano Burna Boy. A análise das letras, somada à observação dos vídeos, ampliou a compreensão dos alunos sobre a música como forma de resistência e denúncia, permitindo uma leitura crítica das desigualdades raciais em diferentes realidades socioculturais. **Estratégia utilizada:** O trabalho foi estruturado em etapas, com a leitura e tradução colaborativa das letras, interpretação crítica em sala, debates coletivos e comparações interculturais. A análise dos vídeos possibilitou identificar elementos visuais ligados à construção de identidade e à denúncia social. O diálogo entre as disciplinas contribuiu para contextualizar historicamente as produções, estimulando maior engajamento e relação entre música, língua, história e experiências cotidianas. **Potencial educacional:** A proposta pode ser aplicada em contextos presenciais ou virtuais, adaptável a diferentes níveis de ensino. Pode ser usada em aulas regulares, atividades de complementação ou avaliação formativa, pois desenvolve competências críticas, culturais e linguísticas de maneira integrada. Seu caráter interdisciplinar favorece a replicabilidade em outros cenários, mantendo o foco na formação cidadã e no respeito à diversidade. **Inovação e impacto:** O uso da música articulado à análise intercultural configura inovação metodológica por promover diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e fomentar uma abordagem crítico-reflexiva das realidades sociais. O projeto amplia o repertório cultural, valoriza a diversidade e instiga reflexões sobre racismo estrutural e desigualdade social. Observou-se maior sensibilidade crítica dos alunos, os quais passaram a relacionar as disciplinas língua inglesa e história com problemáticas atuais, fortalecendo o vínculo entre escola e sociedade. **Considerações finais:** Os resultados apontam para maior interesse e participação dos alunos nas discussões. O artefato final foi a criação de um Varal Antirracista, no qual os estudantes produziram folders com colagens, pesquisas e biografias de músicos negros do Brasil e de países como Nigéria e Jamaica. Também apresentaram curiosidades, trechos de letras e interpretações, compondo uma exposição aberta à comunidade escolar. A ação favoreceu a difusão do conhecimento sobre artistas que abordam questões raciais e incentivou a criação de consciência racial e leitura crítica das músicas. **Outras informações:** O projeto contribuiu de forma significativa para a formação inicial docente, permitindo vivenciar práticas pedagógicas interdisciplinares que aliam teoria e prática, de modo inovador e harmonizado às demandas contemporâneas do ensino.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-044

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Fotorreportagem: Um olhar crítico sobre a realidade local

Vitória Rodrigues (vitoria.rodrigues2@estudante.ufla.br)

Departamento de Estudos da Linguagem

Angelyne dos Santos Honostório (angelyne.honostorio1@estudante.ufla.br)

Departamento de Estudos da Linguagem

Luisa Ellena Noronha de Souza Peixoto (luisa.peixoto1@estudante.ufla.br)

Departamento de Estudos da Linguagem

Helena Maria Ferreira (Helenaferreira@ufla.br)

Departamento de Estudos da Linguagem

Carmem Roquini Juliacci Santana (carmem.14235196@educacao.mg.gov.br)

Departamento de Estudos da Linguagem

Resumo:

RESUMO Categoria: Estratégia didática alternativa. Síntese: A proposta pedagógica Fotorreportagem: Um olhar crítico sobre a realidade local tem como objetivo apresentar os resultados obtidos por meio de uma atividade aplicada para os alunos do 1º ano do Ensino Médio da E. E. Doutor João Batista Hermeto-Lavras-MG, que teve como foco o pensamento crítico e social, engajando-os ativamente na observação e documentação de problemas das suas comunidades. A fotorreportagem foi a ferramenta usada para que os estudantes se tornassem narradores de suas realidades, focando em questões como buracos em ruas e lixo acumulado. O projeto culminou em um diálogo direto com a Prefeitura de Jussara Menicucci, conectando a teoria à prática de forma significativa. **Estratégia Utilizada:** A metodologia se baseou em três etapas. Primeiro, os alunos fotografaram problemas locais. Em seguida, usando o Canva, criaram uma fotorreportagem unindo imagens e textos. A etapa final e mais impactante foi a entrevista com a prefeita, onde os estudantes questionaram o poder público sobre as soluções para as questões que eles mesmos documentaram. **Potencial Educacional:** A estratégia é altamente reprodutível e flexível. Pode ser aplicada em diversas disciplinas, como Geografia, Sociologia e Língua Portuguesa, e serve como uma excelente alternativa para avaliações e projetos interdisciplinares. A atividade pode ser realizada tanto em sala de aula presencial quanto adaptada para ambientes virtuais, tornando-a acessível a diferentes contextos. **Inovação e Impacto:** O trabalho inovou ao adotar uma metodologia ativa que coloca o aluno no centro da aprendizagem. A proposta integra múltiplos letramentos (visual, digital e crítico) em uma única atividade. O maior impacto é a transformação do estudante em um cidadão ativo e engajado, que não apenas consome informações, mas as produz e questiona, desenvolvendo um senso de responsabilidade social e uma compreensão mais profunda da cidadania. **Considerações Finais:** O projeto demonstrou um aumento notável no engajamento dos alunos, comprovando que a aprendizagem é mais eficaz quando conectada à realidade. A atividade reforçou a ideia de que o diálogo com o poder público é essencial e que a participação cidadã é uma ferramenta poderosa para a busca de soluções.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Associação: UFLA PIBID

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-045

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

O Museu de História Natural como espaço não formal de ensino: Explorando a percepção dos sentidos em animais.

Otávio Henrique Rodrigues Silva (otavio.silva7@estudante.ufla.br)
Departamento de Biologia

Isadora Abreu Pádua (isadora.padua2@estudante.ufla.br)
Departamento de Biologia

Marina Battistetti Festozo (marina.festozo@ufla.br)
Departamento de Biologia

Resumo:

Categoria: Estratégia didática alternativa. Síntese: Os espaços não formais de ensino, como museus, desempenham papel fundamental na construção do conhecimento científico e podem promover experiências educativas interativas e contextualizadas. O Museu de História Natural (MHN) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) se apresenta como um ambiente propício para o ensino de Ciências, pois permite a aproximação dos estudantes com a diversidade biológica e a compreensão de conceitos de forma prática e instigante. Nesse contexto, como parte do processo formativo docente, foi elaborada uma atividade voltada para o estudo dos órgãos dos sentidos em diferentes grupos de animais, que integra conteúdos curriculares ao potencial pedagógico do espaço museal. Essa proposta teve como objetivo proporcionar aos estudantes do 6º ano do ensino fundamental uma experiência lúdica e prática de aprendizagem no MHN da UFLA, aprofundando o conhecimento sobre os órgãos dos sentidos e sua relação com diferentes grupos animais, estimulando a observação, a investigação e o pensamento crítico. Estratégia utilizada: A atividade foi planejada com base na aprendizagem por investigação. Inicialmente, realizou-se uma breve introdução sobre os órgãos dos sentidos e uma problematização acerca de seus papéis na interação dos organismos com o meio. Em seguida, os alunos foram organizados em grupos, cada um responsável por investigar um filo animal (equinodermos, moluscos, anelídeos, peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos). Durante a exploração do museu, observaram as exposições, registraram hipóteses sobre como cada grupo percebe o ambiente e, posteriormente, participaram de uma discussão coletiva para socializar e comparar conclusões. Potencial educacional: A proposta pode ser aplicada em aulas de Ciências do Ensino Fundamental, em atividades complementares de estudo, bem como em visitas técnicas a museus. É adequada para cenários presenciais, especialmente em espaços não formais de ensino, e apresenta alta reprodutibilidade, podendo ser adaptada a outros conteúdos curriculares ou contextos educacionais. Inovação e impacto: A estratégia valoriza o uso do museu como espaço didático, integrando aprendizagem por investigação com a observação direta de exemplares biológicos. Traz como novidade a articulação entre currículo escolar e espaço museal, despertando maior interesse, curiosidade e envolvimento dos alunos, além de favorecer o encantamento pela ciência. Considerações finais: A experiência possibilitou aos estudantes compreenderem que a percepção sensorial é determinante na adaptação dos organismos ao meio. O contato com os exemplares do museu contribuiu para maior interesse e aprendizagem significativa, com participação ativa dos alunos. Para os autores, futuros docentes, a vivência foi enriquecedora, fortalecendo a prática pedagógica em espaços não formais. Outras informações: A atividade também reforçou a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de habilidades investigativas, demonstrando o potencial do Museu de História Natural da UFLA como espaço de construção do conhecimento e de formação docente.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-046

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

ANCESTRALIDADES NA INFÂNCIA: O PODER DA CULTURA AFRICANA NAS ESCOLAS

Thamires Possato Juliaci (thamires.juliaci@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação

Sara Agda de Sousa Sales (sarasales.estudante@ufla.br)
Departamento de Educação

Thatiane Vilas-Bôas Pereira (thatiane.vilasboas@gmail.com)
Docente da Educação Básica

Letícia Mendonça Lopes Ribeiro (leticia.mendonca@ufla.br)
Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino

Resumo:

O estudo da ancestralidade africana é imprescindível no âmbito escolar. Percebe-se que os(as) estudantes estão acostumados com a história europeia nas escolas e a cultura africana é pouco discutida, fortalecendo diversos estereótipos. Nesse sentido, o presente estudo busca apresentar os costumes e a história dos(as) estudantes, com textos históricos e livros que os(as) levam a interpretar e entender a sua ancestralidade. Essa pesquisa foi conduzida durante as ações do PIBID na escola, com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental (entre nove e onze anos) durante 16 encontros de uma hora de duração (dois dias em cada semana). Para o desenvolvimento das ações, as práticas foram divididas em dois momentos: no primeiro momento, produzimos atividades para a apresentação do projeto de leitura, explicando a cultura africana e oferecendo espaço aberto para discussões e questionamentos. No segundo momento, trabalhamos a musicalização com produções brasileiras, acreditando que a música tem o papel fundamental para a formação sistematizada que visa historicizar e problematizar a influência africana nos ritmos brasileiros (Oliveira, 2023, p. 6). Reconhecemos, a partir dos dados coletados/construídos, que o público da terceira infância já apresenta um interesse representativo nos estudos sobre ancestralidade africana, uma vez que o trabalho escolar obteve sustentação com as tarefas realizadas em casa, conjuntamente com as famílias, além das manifestações de valorização das músicas e da musicalidade brasileira sob influência africana. Enfim, com essa prática de ensino, nós reconhecemos que as crianças possuem influências sociais fortemente inseridas no universo da ancestralidade. Logo, acreditamos que com a proposição de outros trabalhos, semelhantes a este que apresentamos agora, nós conseguiremos propor ações efetivas, comprometidas e profícuas com a temática étnico-racial na escola.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-047

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Da fábula à manchete: retextualização como prática de multiletramentos

ALINE LEBRON ROCHA (aline.rocha2@estudante.ufla.br)

AMANDA JACKELINE SANTOS DA SILVA (amanda.silva39@estudante.ufla.br)

NILSON DE SOUSA TRAJANO (nilson.trajano1@estudante.ufla.br)

THALLYTA KAMARGO PEREIRA MORETI (thallyta.moreti@estudante.ufla.br)

MARIA FERNANDES NICOLAU (maria.nicolau@estudante.ufla.br)

JACILUZ DIAS FONSECA (jaciluz.fonseca@ufla.br)

Departamento de Estudos da Linguagem

Resumo:

A proposta desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) teve como objetivo central trabalhar a retextualização de gêneros, tomando como base a fábula O gato e o pássaro, reescrita no formato de notícia. O projeto foi desenvolvido por oito bolsistas, em parceria com uma professora supervisora, na Escola Estadual Cinira Carvalho. A atividade foi planejada e executada com turmas do 6º ano do Ensino Fundamental II, no laboratório de informática da escola, espaço que possibilitou a integração entre práticas de leitura, escrita e uso de tecnologias digitais. O ponto de partida consistiu em uma aula expositiva sobre o gênero notícia. Isso porque, conforme Antunes (2009) explica, é essencial que os alunos percebam a função social dos textos, entendendo-os como práticas discursivas situadas em contextos reais. Em seguida, foram produzidas notícias, permitindo a familiarização com a estrutura do gênero, reforçando aspectos como título, lide, corpo da notícia e objetividade textual. Posteriormente, iniciou-se o processo de retextualização da fábula, atividade que, segundo Marcuschi (2008), caracteriza-se pela transformação discursiva de um gênero em outro, preservando o conteúdo essencial, mas adaptando-o às condições de produção. Dando prosseguimento às atividades, os alunos foram orientados a reescrever o enredo da fábula na perspectiva jornalística, passando por diferentes momentos de escrita e reescrita, processo essencial, como destacam Koch e Elias (2018). O processo demonstrou a relevância da mediação pedagógica, uma vez que a escrita se configurou como prática social, construída coletivamente e em diálogo constante. A etapa final envolveu o uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) para a criação de imagens ilustrativas que compuseram as notícias elaboradas. Os estudantes aprenderam a aplicar noções básicas de engenharia de prompt, elaborando comandos para gerar representações visuais que dialogassem com o conteúdo textual. Essa integração entre linguagem verbal e imagética possibilitou a produção de materiais multimodais, alinhados à concepção de letramentos múltiplos, conforme discutido por Rojo (2012). O desenvolvimento da atividade também evidenciou a importância da parceria entre universidade e escola. O Pibid, ao inserir bolsistas no espaço escolar, favorece a troca de saberes e a construção de experiências formativas que beneficiam tanto os alunos da educação básica quanto os futuros professores. Para os discentes do 6º ano, a proposta ampliou a compreensão sobre os gêneros textuais, estimulando a criatividade, a criticidade e o engajamento nas práticas de escrita. Para os bolsistas envolvidos, a experiência representou uma oportunidade de confrontar teoria e prática, como destacam Pimenta e Lima (2011). Conclui-se que o projeto possibilitou a construção de uma prática pedagógica significativa, articulando leitura, escrita, tecnologia e reflexão crítica sobre os usos da linguagem. A experiência demonstrou que o ensino de gêneros, quando associado à retextualização e ao uso de recursos digitais, pode potencializar a aprendizagem dos alunos, ao mesmo tempo em que fortalece a formação docente. Dessa forma, reafirma-se a relevância do Pibid e da colaboração com escolas bem estruturadas na formação de professores mais sensíveis, críticos e preparados para os desafios da educação contemporânea.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Associação: UFLA PIBID

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-048

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Metodologias ativas e aprendizagem crítica em Administração: uma análise da experiência do Clube InterAção

Diogo Basilio de Brito (diogo.brito@estudante.ufla.br)

Departamento de Administração e Economia

Brenda Cristina de Souza (brenda.souza1@estudante.ufla.br)

Departamento de Administração e Economia

Manuela Marta Martins (manuela.martins@estudante.ufla.br)

Departamento de Administração e Economia

Lorena Carvalho Rodrigues (lorena.rodrigues2@estudante.ufla.br)

Departamento de Administração e Economia

Pedro Augusto Santos da Silva (pedro.silva56@estudante.ufla.br)

Departamento de Administração e Economia

André Luis Ribeiro Lima (andre.lima@ufla.br)

Departamento de Administração e Economia

Resumo:

A busca por metodologias de ensino mais dinâmicas e integradas às demandas contemporâneas da Administração motivou a criação do Clube InterAção, projeto de ensino vinculado ao PET Administração da UFLA. A iniciativa visa proporcionar um espaço contínuo de aprendizagem ativa, crítica e interdisciplinar, promovendo discussões quinzenais sobre temas atuais da área administrativa por meio de livros, artigos, estudos de caso e materiais audiovisuais. O projeto também busca integrar teoria e prática, promovendo reflexões que ultrapassam o conteúdo curricular tradicional, estimulando o protagonismo estudantil. A proposta enquadra-se como uma estratégia didática alternativa, voltada à melhoria do processo de ensino-aprendizagem por meio de metodologias ativas e participativas, organizadas em encontros temáticos planejados e conduzidos pelos próprios estudantes. As reuniões do Clube são realizadas preferencialmente de forma presencial, com possibilidade de adaptação ao formato remoto. Os materiais de estudo são disponibilizados previamente, o que favorece discussões mais qualificadas e interativas. As dinâmicas incluem rodas de conversa, debates mediados, jogos e outras atividades criativas. Todo o conteúdo discutido é registrado em um acervo digital colaborativo, acessível a todos os petianos. Ao final de cada encontro, aplica-se um formulário de avaliação (qualitativo e quantitativo), cujos dados orientam melhorias contínuas na organização e no conteúdo do projeto. Em 2025, o projeto contou com quatro encontros temáticos: Empreendedorismo, com uso de um vídeo do fundador da empresa Verde Campo e apresentação de cases de sucesso de universitários; Psicologia Financeira, baseado no livro A Psicologia Financeira, de Morgan Housel; Liderança, com discussões sobre três estilos, autoritário, participativo e inspirador; e Inteligência Artificial, com reflexões sobre os benefícios e malefícios do uso intenso da IA. A média geral de satisfação variou entre 4,60 e 4,80 (em escala de 1 a 5). Foram destacados como pontos positivos: ambiente acolhedor, liberdade para expressão de ideias, organização e relevância dos temas. Dentre as sugestões de melhoria, destacaram-se: ampliação do tempo dos encontros, maior equilíbrio no tempo de fala e aprofundamento técnico de alguns conteúdos. Os encontros 2 e 4 apresentaram os maiores índices de engajamento. Com base nos feedbacks coletados, elaborou-se o Manual Clube InterAção 2026, que orientará as futuras edições, mantendo aspectos valorizados pelos estudantes e aprimorando pontos críticos. O projeto tem contribuído significativamente para o desenvolvimento de competências como raciocínio crítico, comunicação interpessoal, organização e familiaridade com tendências da Administração. Além disso, reforça o papel da educação tutorial como catalisadora de uma formação cidadã, reflexiva e inovadora. O Clube InterAção reafirma a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e se consolida como uma iniciativa replicável, de baixo custo e alto impacto formativo. Ao estimular o diálogo entre teoria e prática, o projeto enriquece o processo de ensino-aprendizagem e fortalece a construção coletiva do conhecimento, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Associação: UFLA PET

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-049

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Aprendendo sobre IA com egressos do curso de administração

Luiz Carlos Gomide Silva (luiz.silva39@estudante.ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

Lucas Eduardo Santos Cardoso (lucas.cardoso7@estudante.ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

Ana Clara Alves de Oliveira (ana.oliveira46@estudante.ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

Cintia Bernardes de Carvalho (cintia.carvalho1@estudante.ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

Cléria Donizete da Silva Lourenço (cleria@ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

André Luis Ribeiro Lima (andre.lima@ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

Resumo:

O projeto Capacitação com Egressos é uma iniciativa do PET Administração que visa promover atividades para os estudantes utilizando os conhecimentos e experiências dos egressos do curso. A ação, ora relatada, refere-se a uma atividade desenvolvida no ano de 2025 que teve por objetivo abordar o tema IA (Inteligência Artificial) e sua relação com a atuação profissional nas organizações. Mais especificamente, o tema foi a aplicação prática da Inteligência Artificial no campo do marketing. A estratégia de ensino e aprendizagem utilizada foi o compartilhamento de experiências por meio de uma dinâmica com 20 estudantes de dois núcleos da UFLA: PET e MarketLab. A atividade foi realizada no mês de junho e teve duração de duas horas. Um egresso compartilhou sua experiência com a utilização da IA no campo do marketing, promovendo o aprendizado sobre diferentes IAs e suas funções; novas plataformas de IA; eficiência na criação de ideias e conteúdos; aplicações criativas, como músicas geradas por IA. Como forma de mensurar a efetividade do evento, foi solicitado aos participantes que respondessem dois formulários: um antes e outro pós-evento. O primeiro teve a finalidade de identificar o conhecimento prévio e o interesse pelo tema. O segundo media o nível de satisfação com a atividade. Os feedbacks evidenciaram que 64,3% tinham conhecimento básico e 57,1% tinham alto interesse e experiência prática com IA. Quanto à satisfação, as respostas abertas permitiram identificar as expectativas, aprendizados e sugestões. Os participantes relataram os planos de experimentar novas IAs, usá-las estrategicamente no dia a dia para otimização de tempo e integrá-las de forma responsável em suas rotinas. A principal sugestão recebida para futuros eventos foi para incluir sessões mais práticas, como workshops. Iniciativas como essa têm o potencial de aproximar os atuais estudantes da realidade do mundo do trabalho. Ao ouvir relatos de egressos sobre suas experiências profissionais, os estudantes podem refletir sobre as reais demandas da sua profissão e, consequentemente, atribuir sentido ao que está sendo estudado em diversos componentes curriculares. Portanto, essa ação integra-se à missão do PET de aprimorar a formação dos estudantes e alinhar o currículo do curso às exigências do mundo do trabalho. Além disso, este modelo de capacitação com egressos tem o potencial de enriquecer a formação dos petianos e demais estudantes, alinhando o currículo às exigências da sociedade e das organizações contemporâneas. O entendimento é o de que temas emergentes, como IA, ainda que não haja consenso sobre sua potencial contribuição ou prejuízos, não devem ser ignorados no processo de ensino-aprendizagem. Sua compreensão pode auxiliar na melhoria da qualidade do ensino e no uso responsável e ético, contribuindo, assim, para uma formação mais profissional e cidadã.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Associação: UFLA PET

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-050

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Atividades do PET Engenharia de Alimentos com os Alunos do CEDET Lavras

Maira Pereira da Costa (maira.costa3@estudante.ufla.br)

Departamento de Ciência dos Alimentos

Samira Campos Souza (samira.souza1@estudante.ufla.br)

Departamento de Ciência dos Alimentos

Luana Lumi Tiba Hatada (luana.hatada1@estudante.ufla.br)

Departamento de Ciência dos Alimentos

Giovanna Alves de Oliveira (giovanna.oliveira8@estudante.ufla.br)

Departamento de Ciência dos Alimentos

Luisa Pereira Figueiredo ()

Departamento de Ciência dos Alimentos

Resumo:

O Programa de Educação Tutorial (PET), em parceria com o Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento (Cedet) de Lavras – Minas Gerais, promoveu uma série de atividades práticas voltadas ao ensino com foco no desenvolvimento de habilidades aplicadas à área de alimentos. As ações tiveram como objetivo aproximar os estudantes do universo científico e tecnológico, proporcionando experiências que visavam a compreensão de técnicas utilizadas no preparo de alimentos e no uso de diferentes tecnologias associadas à área. Entre as atividades realizadas, destaca-se a prática conduzida no Departamento de Ciências dos Alimentos (DCA), que recebeu, em um sábado diferenciado, cerca de cem estudantes com idades entre 8 e 12 anos. Nessa ocasião, os participantes tiveram a oportunidade de vivenciar, de forma lúdica e interativa, a produção de bolinho tipo cupcake. Durante a atividade, os alunos puderam aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos nas ações promovidas pelo PET Engenharia de Alimentos. Sob a orientação dos membros do programa, os estudantes participaram ativamente do preparo da receita, aprendendo conceitos básicos relacionados à manipulação de ingredientes, às etapas de produção e às boas práticas na elaboração de alimentos. A experiência proporcionou não apenas o aprendizado técnico, mas também momentos de integração, cooperação e estímulo à curiosidade científica, reforçando a importância do contato com a prática desde cedo. Assim, a iniciativa contribuiu para despertar o interesse dos jovens pela área de alimentos e para valorizar o papel da Universidade na formação e no incentivo ao conhecimento aplicado. A prática consistiu não apenas no preparo da massa, mas também na etapa de decoração dos cupcakes, momento em que os alunos puderam colocar em prática sua criatividade e imaginação, personalizando seus próprios produtos. Um aspecto de grande relevância observado foi que muitos desses estudantes nunca haviam experimentado cupcakes, tornando a atividade ainda mais significativa, por despertar curiosidade e proporcionar uma experiência inédita. A iniciativa do PET uniu conhecimento técnico, criatividade e inovação, promovendo aprendizado lúdico e integração entre universidade e comunidade. A ação despertou o interesse dos jovens pela área de alimentos e fortaleceu a função social da Universidade ao levar ensino, pesquisa e extensão de forma acessível e atrativa. Essa atividade se torna extremamente importante para os alunos do grupo Pet engenharia de alimentos aonde temos a oportunidade de desenvolver o ensino juntamente com a comunidade extrema possibilitando levar conhecimento e engrandecendo o grupo todo.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Associação: UFLA PET

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-051

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Explorando os gêneros jornalísticos na prática: foto-reportagem sobre questões comunitárias como instrumento educativo.

Jaiany Eduarda Felix Moreira (jaiany.moreira@estudante.ufla.br)

Departamento de Estudos da Linguagem

Jardel dos Santos Gonçalves (jardelr.goncalves1@estudante.ufla.br)

Departamento de Estudos da Linguagem

Helena Maria Ferreira (helenaferreira@ufla.br)

Departamento de Estudos da Linguagem

Carmem Roquini Juliacci Santana (carmem.14235196@educacao.mg.gov.br)

Docente Escola Estadual

Resumo:

O trabalho Explorando os gêneros jornalísticos na prática: foto-reportagem sobre questões comunitárias como instrumento educativo se enquadra na categoria de práticas de ensino. Observamos que muitos estudantes apresentam dificuldades na compreensão de textos do gênero jornalístico, o que motivou a proposição de uma atividade prática e contextualizada: a produção de uma foto-reportagem focada em problemas reais identificados em seus próprios bairros. Essa abordagem teve como objetivo principal integrar o conhecimento teórico sobre o gênero jornalístico e sua estrutura textual com uma vivência concreta, ampliando, assim, a competência comunicativa e o senso crítico dos alunos. Para desenvolver essa proposta, solicitamos que os estudantes percorressem o entorno de suas residências para identificar situações problemáticas, tais como mato alto, buracos nas ruas, postes de iluminação apagados, falta de acessibilidade e outras questões que impactam a qualidade de vida na comunidade. Os alunos registraram essas situações por meio de fotografias, um recurso que possibilitou a criação de um material multimodal e estimulou a percepção visual e descritiva dos fatos observados. Em sala de aula, essas imagens foram utilizadas como ponto de partida para a produção de reportagens, nas quais os estudantes colocaram em prática a estrutura textual do gênero jornalístico, relatando com clareza os problemas encontrados e refletindo sobre suas possíveis consequências para a população local. Tal procedimento evidenciou uma aprendizagem significativa, pois os alunos perceberam a importância do jornalismo como instrumento de informação, crítica social e transformação. A inovação dessa proposta reside na aproximação entre o ensino dos gêneros textuais e a realidade vivida pelos estudantes, promovendo um engajamento maior e um aprendizado mais duradouro. Além disso, a atividade contribuiu para o desenvolvimento da leitura crítica e da capacidade de escrita, habilidades essenciais para o exercício da cidadania. O trabalho transcendeu o ambiente escolar ao incentivar o diálogo entre os jovens e a gestão pública local, concretizado na realização de uma entrevista com a prefeita e um vereador da cidade. Essa interlocução ampliou o campo de atuação dos estudantes, que passaram a compreender o papel da escola como espaço de participação social e incidência comunitária. Para garantir maior visibilidade e disseminação dos resultados, as reportagens produzidas serão apresentadas na feira de ciências da escola, evento que valoriza o protagonismo e o envolvimento dos alunos em práticas sociais reais. Dessa forma, o projeto fortaleceu não apenas as habilidades comunicativas dos estudantes, mas também sua conscientização sobre as questões sociais do entorno, estimulando uma postura ativa, crítica e comprometida com a melhoria da qualidade de vida em sua comunidade.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Associação: UFLA PIBID

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-052

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

História em Quadrinhos no Ensino de Química: Reflexões a partir de uma experiência no PIBID

Lucas Gabriel da Silva Sampaio (lucas.sampaio1@estudante.ufla.br)
Departamento de Química

Ana Beatriz de Paula Moreira (ana.moreira10@estudante.ufla.br)
Departamento de Química

Paulo Ricardo da Silva (pauloricardo.silva@ufla.br)
Departamento de Química

Resumo:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) busca, dentre vários objetivos, propor desafios aos bolsistas para desenvolver habilidades em favor da formação docente, dialogando com a matriz curricular do curso. No presente resumo, descreve sobre materiais didáticos alternativos, onde relata-se uma experiência envolvendo a aplicação de uma atividade que já havia sido elaborada em disciplinas do curso voltadas ao ensino de química. Muitas vezes, criam-se recursos didáticos que não são utilizados em sala de aula, e nesse sentido, o PIBID propiciou uma oportunidade de utilização destes materiais em um contexto real de ensino. Inicialmente, realizou-se um levantamento de todos os materiais já desenvolvidos pelos bolsistas; na sequência avaliou-se quais poderiam ser utilizados, observando os conteúdos na escola; por fim, a regência pontual foi escolhida, tendo como tema: História em Quadrinho (HQ): A Descoberta dos Gases Nobres, que foi aplicada em uma Escola Estadual localizada na cidade de Lavras. A proposta foi adaptada para corrigir concepções alternativas e ampliar a participação dos estudantes. O tema da aula surgiu a partir de um estudo de caso, articulado com aspectos de uma HQ. O uso de HQ como recurso pedagógico dialoga com estudos que apontam seu potencial para contextualizar conceitos científicos de forma acessível e promover maior engajamento dos estudantes (Silva, Silva, 2024). Na execução, observou-se o interesse dos alunos, mas também desafios relacionados ao comportamento da turma, atrasos e restrições de tempo, o que limitou o aprofundamento das discussões finais. Com os desafios surgiram observações, reflexões e, em alguns momentos, a insegurança: Será que estou conduzindo a atividade da melhor forma?, Os alunos estão, de fato, aprendendo?. Esses questionamentos fazem parte do processo de formação docente e evidenciam a necessidade de constante aprimoramento. Desta forma, vivenciar atividades que desenvolvem habilidades aos professores em formação demonstra também que, embora o planejamento seja uma etapa essencial no processo de ensino, a realidade da sala de aula demanda a necessidade de abertura para adaptações. Essa constatação corrobora a perspectiva de que a prática docente se configura como um processo em constante reelaboração, no qual o professor precisa articular o planejamento prévio às demandas emergentes do contexto escolar (Freire, 2002). A experiência também evidenciou possibilidades para o uso de tecnologias no ensino de Química, ampliando os recursos disponíveis para favorecer o engajamento e aprendizagem discente, ultrapassando o simples exercício de aplicar uma regência, configurando-se como espaço formativo que articula teoria e prática. Adicionalmente, enquanto docentes em formação, tivemos oportunidade de observar o interesse dos estudantes concomitantemente aos desafios inerentes à realidade escolar, como o gerenciamento do tempo e da participação coletiva. Dessa forma, a vivência no PIBID reafirma a relevância do projeto, ao mesmo tempo em que destaca a importância da formação docente crítica e reflexiva, aliada ao currículo do curso de Licenciatura em Química.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Associação: UFLA PIBID

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-053

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Bullying na escola: Espalhe respeito, não medo!

Milena Cristina da Silva (milena.silva6@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação

Luana Sthefany Bibiano Silva (luana.silva23@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação

Dayane Ferreira Martins (dayanefmartins92@gmail.com)
Docente da Educação Básica

Letícia Mendonça Lopes Ribeiro (leticia.mendonca@ufla.br)
Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino

Resumo:

O bullying é um problema social grave, caracterizado por agressões físicas, verbais, psicológicas e virtuais, de forma repetitiva, que visam ferir a vítima. Seu enfrentamento exige a participação da família, da escola e da sociedade. A experiência relatada envolveu 78 estudantes em atividades durante quatro semanas (10 horas), incluindo rodas de conversa, leitura, vídeos, desenhos, cartões e uma pesquisa aplicada aos colegas da escola. O objetivo foi promover respeito, empatia, prevenção e combate ao bullying, favorecendo um convívio escolar saudável. A proposta teve êxito, com participação ativa das crianças e apoio das professoras, que forneceram materiais e suporte pedagógico. Conclui-se que fortalecer a relação escola -alunos e preparar continuamente os profissionais da educação é essencial para minimizar práticas de violência dentro e fora do ambiente escolar.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Associação: UFLA PIBID

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-054

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Participação do PIBID/educação física no minicurso em IFSULDEMINAS: reflexões sobre o papel do professor e a pedagogia da esgrima

Matheus Marini (matheus.alves3@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação Física

Rubens Gurgel Antônio Vieira (rubensgurgel@ufla.br)

Departamento de Educação Física

João Paulo da Silva (jotapeprofessor33@gmail.com)

Departamento de Educação Física

Resumo:

RESUMO. Categoria: Estratégia didática alternativa. Síntese: Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a relação entre o planejamento de aulas de lutas esgrima, desenvolvido no PIBID e a experiência vivida no minicurso Possibilidades do trabalho com esgrima e esgrima paralímpica, ministrado pelo Mestre Maicon Pereira durante o VIII Congresso de Educação Física do IFSULDEMINAS. Mais do que aprender técnicas de esgrima, a experiência revelou uma pedagogia centrada no aluno, que uniu escuta, afeto e participação ativa. Ao comparar com o planejamento desenvolvido no PIBID, tornou-se evidente que a prática docente perde potência quando o professor se coloca apenas como observador, em vez de viver junto com os alunos a experiência de aprender. Estratégia utilizada: O minicurso foi organizado em momentos teóricos e práticos. Na parte inicial, o professor resgatou a história da esgrima em diferentes civilizações, conectando-a às práticas modernas, sempre de forma dialogada e interativa. A cada resposta ou contribuição dos participantes, havia um estímulo, como um comentário de incentivo ou pequenos gestos de reconhecimento. Nas práticas, utilizou jogos simples e acessíveis, como o uso de macarrões de piscina, e apresentou adaptações inclusivas, como a esgrima paralímpica. Esse aspecto foi especialmente relevante diante de uma dificuldade comum no contexto escolar. Ao invés de ver nisso um limite, o professor mostrou que a criatividade pode transformar recursos simples em instrumentos pedagógicos eficazes, tornando possível ensinar esgrima mesmo em realidades desfavoráveis. Além disso, participou ativamente das dinâmicas, correndo, duelando e se colocando lado a lado com os alunos. Essa presença do professor no jogo gerou um ambiente de confiança e pertencimento, em que aprender se tornou um processo coletivo. Potencial educacional: A experiência mostrou que a esgrima pode ser explorada na escola de forma inclusiva e criativa, favorecendo tanto a aprendizagem de técnicas básicas quanto o desenvolvimento de valores sociais e emocionais. Ao mesmo tempo em que trabalha a cultura, possibilita também a reflexão sobre convivência, respeito mútuo e resolução de conflitos, ampliando o papel da Educação Física na formação dos estudantes. Inovação e impacto: A principal inovação esteve na postura pedagógica do professor. O respeito não era imposto pela autoridade, mas construído pelo afeto e pelo acolhimento. A cada atividade, os alunos eram desafiados a refletir e a se engajar de maneira espontânea, sentindo-se parte essencial da aula. Essa abordagem provocou um impacto direto na formação docente, ao evidenciar que a eficácia da prática depende da forma como o professor se relaciona com os alunos. O aprendizado torna-se mais duradouro quando é vivido em um ambiente em que se pode rir, errar e tentar novamente. Considerações finais: O congresso foi, além de um espaço científico, um momento de formação humana. Ele reforçou a importância de que a formação docente vá além da técnica, envolvendo também sensibilidade, criatividade e presença. Uma frase do mestre sintetiza esse aprendizado: Se um aluno não riu durante sua aula, sua aula foi ruim.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Associação: UFLA PIBID

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-055

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Jogos que ensinam: experiências de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental

Agnes Mara de Melo Santos (agnes.santos2@estudante.ufla.br)

Isadora Cristina Silva Pádua (isadora.padua1@estudante.ufla.br)

Millena Asevedo Cunha (millena.cunha@estudante.ufla.br)

Dayane Ferreira Martins (dayanefmartins92@gmail.com)

Docente da Educação Básica

Letícia Mendonça Lopes Ribeiro (leticia.mendonca@ufla.br)

Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino

Resumo:

Os jogos pedagógicos configuram-se como recursos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, pois possibilitam que as crianças aprendam de forma lúdica, dinâmica e significativa. Acreditamos nessa potencialidade dos jogos porque eles oferecem, entre outras alternativas, chegar à tomada de consciência para a construção de estratégias - de jogo e de aprendizagem (Carvalho; Oliveira, 2014). Nesse sentido, o presente trabalho objetiva demonstrar, por meio do relato de experiência com atividades práticas, como os jogos influenciam positivamente no processo de aprendizagem matemática, considerando o desenvolvimento de habilidades em um ambiente mais acolhedor e significativo ao aprender. Metodologicamente, delimitamos que as ações foram desenvolvidas no contexto do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), consolidado em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF) na Escola Municipal Umbelina Azevedo Avelar. Logo, o projeto foi conduzido com 8 estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, durante 9 semanas (dois encontros de uma hora em cada semana). As práticas desenvolvidas ocorreram na área externa da escola, espaço arborizado e ao ar livre, considerado mais acolhedor para as crianças. A seleção dos participantes foi realizada pela professora regente, que indicou os alunos que apresentavam maior necessidade de reforço escolar. A partir disso, traçamos o perfil das crianças, visando um melhor aproveitamento do tempo e das práticas colaborativas. Além o início das práticas voltadas à leitura e à escrita em língua portuguesa, desenvolvemos as ações para a aprendizagem matemática, especificamente nas atividades relacionadas ao bingo das operações matemáticas, onde, de forma lúdica e participativa, as crianças resolveram operações de adição, subtração, divisão e multiplicação. Reconhecemos que as atividades, neste jogo, mostraram-se bastante proveitosas, reiterando o posicionamento de Smole, Diniz e Cândido (2000), que, ressaltam a contribuição dos jogos para a construção de conceitos matemáticos ao permitir que o aluno estabeleça relações, formule estratégias e resolva problemas de forma interativa. Admitimos que o uso de jogos pedagógicos, tanto nas práticas de leitura e escrita quanto na matemática, configuram-se como práticas didáticas que aliam ludicidade e aprendizagem, possibilitando às crianças um envolvimento ativo e prazeroso no processo educativo.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Associação: UFLA PIBID

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-056

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Um Passaporte de Oportunidades: ex-intercambistas e suas experiências no exterior

Lívia Rios de Andrade Moreira (livia.moreira1@estudante.ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

Brenda Cristina de Souza (brenda.souza1@estudante.ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

Geórgia Pimentel de Oliveira Coelho (georgia.coelho@estudante.ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

Lorrany Maria Borges (lorrany.borges@estudante.ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

Luiz Carlos Gomide Silva (luiz.silva39@estudante.ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

André Luis Ribeiro Lima (andre.lima@ufla.br)
Departamento de Administração e Economia

Resumo:

O sonho de estudar no exterior é dificultado pela falta de informações claras, medo do idioma, desconhecimento burocrático e ausência de exemplos próximos. Esse cenário foi notado entre os calouros do PET Administração em seu período probatório em novembro de 2024. Em resposta, foi desenvolvido o projeto Um Passaporte de Oportunidades: ex-intercambistas e suas experiências no exterior. A iniciativa buscou ampliar o conhecimento de estudantes sobre intercâmbios acadêmicos, criando um espaço para conversas diretas com ex-intercambistas e mediação da Diretoria de Relações Internacionais (DRI). A proposta demonstrou ser uma solução simples, acessível e transformadora para os discentes. A metodologia do projeto foi cuidadosamente planejada para garantir clareza, engajamento e acessibilidade. Partindo da demanda de calouros por informações e segurança sobre intercâmbios, o PET Administração estruturou uma palestra. Foram convidados três ex-intercambistas para compartilhar suas vivências reais, permitindo a identificação dos estudantes, e representantes da DRI para mediação técnica, esclarecendo aspectos formais como editais e prazos. A divulgação foi feita principalmente via Instagram com posts atrativos. No dia do evento, realizado dia 06 de fevereiro de 2025, cada ex-intercambista teve espaço para compartilhar sua experiência, trazendo tópicos de Planejamento Pessoal e Recursos Financeiros, Choque Cultural e Adaptações e Benefícios Profissionais do Intercâmbio, seguido da participação da DRI para responder dúvidas. Para mensurar o impacto, foram aplicados questionários pré e pós-palestra, coletando dados quantitativos e percepções qualitativas. O projeto tem um significativo potencial educacional, expondo os estudantes a possibilidades concretas de mobilidade acadêmica internacional. Ele promove acesso a conhecimentos que vão além da formação curricular tradicional, como processos seletivos e adaptação cultural, e reforça valores como autonomia, resiliência e iniciativa. O modelo do projeto se mostrou muito eficaz e reprodutível, sendo viável para futuras ações que incentivem a participação estudantil em programas internacionais, inclusive para outros cursos, ampliando seu alcance e impacto. A principal inovação do projeto reside na combinação de informação institucional com a experiência pessoal. Ao contrário de ações que focam apenas em regras e prazos, esta proposta dá protagonismo a quem já viveu o intercâmbio, complementando a informação técnica com narrativas humanas e emocionais. A diversidade de atores envolvidos e a divulgação ativa em redes sociais tornaram a ação mais acessível. Os dados confirmam o impacto: 100% dos alunos afirmaram ter suas dúvidas pelo menos parcialmente sanadas, e 48% declararam aumento de interesse em realizar intercâmbio após o evento. A análise quantitativa revelou um aumento expressivo no interesse pelo intercâmbio e na clareza sobre os procedimentos institucionais. A análise qualitativa destacou que os relatos pessoais dos palestrantes foram o aspecto mais valorizado. O evento Passaporte de Oportunidades cumpriu seu objetivo de ampliar a compreensão, reduzir barreiras perceptivas e motivar a participação de estudantes em programas de intercâmbio da UFLA. A aproximação entre alunos atuais e egressos foi fundamental para gerar identificação, inspiração e sentimento de pertencimento, e a presença da DRI foi essencial para fornecer informações técnicas, equilibrando os aspectos motivacionais e informativos.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Associação: UFLA PET

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-057

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Do texto à imagem: letramentos múltiplos com o apoio da Inteligência Artificial

ALINE LEBRON ROCHA (aline.rocha2@estudante.ufla.br)
Bolsista Pibid do curso de Letras, Português e suas Literaturas

AMANDA JACKELINE SANTOS DA SILVA (amanda.silva39@estudante.ufla.br)
Supervisora do Pibid do curso de Letras, Português e suas Literaturas

GABRIELA GONÇALVES AMARO (gabriela.amaro@estudante.ufla.br)
Bolsista Pibid do curso de Letras, Português e suas Literaturas

MARIA CLARA FERNANDES ALVES
(maria.alves11@estudante.ufla.br)
Bolsista Pibid do curso de Letras, Português e suas Literaturas

MARIA HELENA ANDRADE ALVES RIBEIRO (maria.ribeiro16@estudante.ufla.br)
Bolsista Pibid do curso de Letras, Português e suas Literaturas

JACILUZ DIAS FONSECA (jaciluz.fonseca@ufla.br)
Orientadora – Departamento de Estudos da Linguagem

Resumo:

A proposta apresentada insere-se no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e teve como foco o uso pedagógico da Inteligência Artificial (IA) na produção de imagens vinculadas a textos jornalísticos produzidos por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II. O trabalho foi desenvolvido por oito bolsistas do curso de Letras, em parceria com a professora supervisora de Língua Portuguesa, utilizando o laboratório de informática da escola como espaço de experimentação e mediação pedagógica. O ponto de partida consistiu em uma aula preparatória sobre o gênero notícia, na qual os alunos conheceram sua estrutura, seus objetivos comunicativos e recursos linguísticos. Conforme Antunes (2009) e Marcuschi (2008) explicam, a compreensão das funções sociais dos textos e da retextualização é fundamental para que os estudantes percebam o papel da linguagem em contextos reais e sociais. Após essa etapa, os bolsistas orientaram os alunos a produzirem uma notícia simples, destacando clareza, objetividade, seleção de informações relevantes e responsabilidade no uso da linguagem, estimulando a criticidade em relação às informações e à mídia. Em seguida, introduziu-se o uso de IA como recurso pedagógico. Optou-se pelo uso das IA Lúzia e ChatGPT, amplamente conhecidas pelos estudantes, que, frequentemente, as utilizam de forma acrítica, copiando respostas sem reflexão. O trabalho buscou, portanto, promover o uso consciente dessas tecnologias, enfatizando a importância de se analisar, interpretar e validar o conteúdo, antes de incorporá-lo às produções. Foram demonstradas técnicas de engenharia de prompts para gerar imagens coerentes com os textos jornalísticos, integrando elementos visuais que reforçam a compreensão da multimodalidade e dos letramentos múltiplos, conforme pressupostos teóricos de Rojo (2012) e Kress (2010). Os estudantes participaram de todas as etapas, desde a escrita e reescrita, até a criação de imagens, o que contribuiu para o desenvolvimento de habilidades relacionadas a criticidade, autonomia e criatividade. A mediação docente mostrou-se essencial para orientar a interação com as IA, por meio de discussões sobre questões éticas e pedagógicas, como a verificação de fontes e a produção de sentidos textuais. Segundo Koch e Elias (2018), a reescrita constitui prática central para a construção de sentidos do texto e, nesse contexto, a multimodalidade ampliou a aprendizagem, ao permitir a integração entre texto e imagem. Além disso, o laboratório de informática garantiu condições de trabalho seguras e colaborativas, favorecendo o engajamento dos alunos. A experiência evidenciou a importância do Pibid na formação docente, permitindo que os bolsistas articulassem teoria e prática, como destacam Pimenta e Lima (2011) e Tardif (2014), ao trabalhar com alunos em contextos complexos. Para os estudantes, a atividade ampliou a compreensão dos gêneros jornalísticos, estimulou pensamento crítico e promoveu reflexão sobre o uso consciente de tecnologias digitais na aprendizagem. Conclui-se que a atividade contribuiu para o desenvolvimento da competência discursiva e crítica dos estudantes, reforçando a importância de práticas pedagógicas que integrem multimodalidade, tecnologia e ética digital. O trabalho demonstrou o potencial da IA como ferramenta educativa, desde que mediada, e evidenciou a relevância do Pibid na formação de professores capazes de enfrentar desafios contemporâneos com criatividade, responsabilidade e sensibilidade social.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-058

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

REFORÇO ESCOLAR: APOIANDO RITMOS E ESTILOS DE APRENDIZAGEM DISTINTOS

Nathiele Alves Pereira (nathiele.pereira@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação

Mirella Aparecida Silva (mirella.lima@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação

Letícia Mendonça Lopes Ribeiro (leticia.mendonca@ufla.br)

Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino

Thatiane Vilas Boas (thatiane.vilasboas@gmail.br)

Docente da Educação Básica

Resumo:

O reforço escolar têm papel central no processo de ensino e inclusão de todos os estudantes, especialmente por considerar que cada aluno possui seu próprio ritmo e estilo de aprender. Reconhecer essa diversidade contribui para uma escola mais acolhedora e diversa, que valoriza as habilidades individuais de cada criança. Assim, o reforço não deve ser entendido apenas como repetição de conteúdos, mas como oportunidade de desenvolver autonomia, autoestima e protagonismo, fortalecendo a confiança dos estudantes em seus processos de aprendizagem. Nesse contexto, nosso objetivo é analisar como as práticas de reforço escolar podem favorecer o processo de escolarização de estudantes com diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, com atenção especial ao atendimento de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), considerando as necessidades específicas desses sujeitos e suas singularidades no desenvolvimento cognitivo, social e escolar. As atividades foram realizadas na Escola Municipal José Serafim, em encontros semanais de reforço escolar, envolvendo crianças do Ensino Fundamental I, incluindo estudantes com TEA. Foram contempladas práticas em Língua Portuguesa e Matemática, utilizando jogos pedagógicos, recursos visuais, dinâmicas coletivas e ações de leitura/escrita compartilhadas, sempre adaptadas ao ritmo de cada estudante, reconhecendo que há distinções importantes na aprendizagem de indivíduos com TEA. Essas distinções estão amplamente sinalizadas na literatura científica, a qual revela discrepâncias entre a aprendizagem da leitura de educandos com autismo e a de alunos com desenvolvimento típico (Nunes; Walter, 2016, p. 628). Quanto aos encontros, identificamos que, quando o reforço escolar respeita os ritmos e estilos individuais, os alunos demonstram maior participação e interesse nas atividades. Observou-se, por exemplo, que crianças com TEA conseguiam seguir tarefas em etapas mais reduzidas e interagiam mais com colegas ao utilizar recursos visuais, demonstrando progresso na leitura, escrita e resolução de problemas matemáticos, bem como mais segurança e autonomia nas atividades coletivas. Nesse contexto, reconhecemos que o reforço escolar, em uma perspectiva inclusiva, proporciona não apenas apoio acadêmico, mas também desenvolvimento socioemocional e senso de pertencimento entre os estudantes atendidos. Observamos ainda que as adaptações, às inúmeras necessidades individuais, influenciam positivamente no engajamento e na confiança mantida pelos alunos.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-059

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Práticas sociais em língua portuguesa

Maria de Lourdes J. Custodio (maria.custodio2@estudante.ufla.br)

Mauriceia Silva de Paula Vieira (mauriceia@ufla.br)

Departamento de Estudos da Linguagem

Maria Eduarda Caputo (maria.caputo@estudante.ufla.br)

Departamento de Estudos da Linguagem

Ana Luiza Santos Andrade (ana.andrade15@estudante.ufla.br)

Departamento de Estudos da Linguagem

Paulo Donizetti de Carvalho Junior (paulo.junior19@estudante.ufla.br)

Departamento de Estudos da Linguagem

Nicole Fortunato (Nicole.fortunato@estudante.ufla.br)

Departamento de Estudos da Linguagem

Resumo:

RESUMO: Estratégia com foco na melhoria do processo ensino e aprendizagem, o projeto desenvolvido em uma escola pública de Lavras foi proposto por uma professorasupervisora do PIBID de Letras-português e bolsistas, para turmas dos 1ºanos do ensino médio, visando estimular a leitura e reutilizar um espaço escolar abandonado, ocupado por sucata. A experiência se mostrou inovadora por ir além da sala de aula, especificamente, em aulas de língua portuguesa, já que a maioria dos projetos, envolvendo horta na escola, são voltados para as disciplinas de biologia e geografia. A articulação entre teoria e prática, mostrou-se relevante, pois ao mesmo tempo em que se estudava conceitos e abordagens literárias, os alunos e bolsistas, também cuidavam da horta, plantando mudas, degustando alimentos e refletindo sobre a metáfora de plantar e colher os frutos, contrapondo com a realidade apresentada na obra literária Torto Arado. Além disso, a metodologia qualitativa possibilitou observar o engajamento dos alunos, que demonstraram maior participação, autonomia e interesse pelas atividades propostas, tanto nas práticas de campo quanto nas produções textuais e midiáticas. O projeto envolveu 10 aulas, combinando atividades teóricas (apresentação do projeto, oficinas, pesquisas, conceitos de sustentabilidade e poluição visual, leitura e interpretação de textos, exibição de vídeos, entre outros). Do ponto de vista pedagógico, a experiência contribuiu significativamente para a formação crítica dos alunos, fortalecendo habilidades de leitura, escrita e interpretação, além de promover consciência cidadã e ambiental. Para os bolsistas e demais envolvidos, a prática revelou-se enriquecedora, pois demonstrou como a articulação entre palavra e mundo, teoria e prática, pode tornar o ensino mais dinâmico, inclusivo e transformador. O projeto Horta na Escola evidenciou que a educação pode ultrapassar os limites da sala de aula, ressignificando espaços, promovendo autonomia estudantil e possibilitando uma aprendizagem mais integrada e significativa.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Associação: UFLA PIBID

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-060

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Abordagem Lúdica e Interdisciplinar para o Ensino de Funções Orgânicas: Mobilizando Habilidades da BNCC

Tiago Fernandes dos Santos (tiago.santos@estudante.ufla.br)
Departamento de Química

Eduardo Menali Lopes (eduardo.lopes1@estudante.ufla.br)
Departamento de Química

Lilian Patrícia Lima (lilianlima@ufla.br)
Departamento de Química

Marianna Meirelles Junqueira (marianna.junqueira@ufla.br)
Departamento de Química

Resumo:

Este trabalho insere-se na categoria de estratégias didáticas alternativas voltadas a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. O ensino de Química Orgânica no Ensino Médio ainda representa um desafio recorrente, principalmente pela abstração dos conceitos e pela dificuldade em relacioná-los ao cotidiano discente. Nesse contexto, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), foi elaborada e aplicada a sequência de aulas Frutas, Fórmulas e Finanças: O Desafio de Lucas, direcionada a estudantes do 3º ano de uma escola pública, com o objetivo de aproximar os conteúdos de funções orgânicas e propriedades químicas da realidade dos alunos, a partir de um problema contextualizado. A proposta foi organizada em duas etapas principais. Na primeira, utilizou-se a dinâmica de associação de cartas: cada grupo recebeu cartas com fórmulas estruturais de compostos químicos presentes em frutas, que deveriam ser vinculadas a cartas de identificação contendo os nomes das frutas, suas características nutricionais e os respectivos grupos funcionais. Após a correspondência, as frutas eram registradas em uma banca de feira, organizada conforme as fórmulas. Nessa etapa, os estudantes também foram orientados a representar as estruturas químicas, relacionar fórmulas moleculares e estruturais, e identificar os grupos funcionais, exercitando a atenção, o raciocínio lógico e a interpretação. Na segunda etapa, os grupos receberam o desafio de selecionar ao menos quatro frutas, utilizando um orçamento fictício de R\$ 30,00. A escolha deveria ser justificada com base em critérios nutricionais, químicos e econômicos. Essa etapa favoreceu o debate coletivo, a negociação, a tomada de decisões e a mobilização de informações diversas. O potencial pedagógico da atividade mostra-se significativo, pois ela pode ser adaptada a diferentes contextos escolares como revisão de conteúdos, avaliação ou atividade interdisciplinar. Sua dimensão integradora é evidenciada ao articular conhecimentos de Química, Matemática (cálculos de proporção) e Biologia (nutrição), o que reforça sua aplicabilidade em múltiplas áreas do saber. A proposta dialoga diretamente com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), atendendo a diversas habilidades. Mobiliza, por exemplo, a EM13CNT207X, relacionada à análise das propriedades das cadeias carbônicas e dos grupos funcionais; e a EM13CNT303, que trata do uso de diferentes linguagens e modelos da Química para explicar fenômenos naturais e processos tecnológicos. Relaciona-se ainda à EM13CNT201, ao estimular a seleção de argumentos baseados em evidências para avaliar aplicações da Química e seus impactos sociais, ambientais e econômicos; à EM13CNT202, pela interpretação e utilização de representações químicas; à EM13CNT104, ao propor resolução de problemas contextualizados; e à EM13CNT301, ao promover reflexões sobre alimentação saudável, consumo consciente e uso sustentável de recursos naturais. O caráter inovador da atividade reside na integração entre conceitos de Química Orgânica e uma dinâmica lúdica que envolve associação de cartas, desenhos e simulação de compra em feira, aproximando o conhecimento científico da vivência cotidiana dos estudantes. O impacto esperado inclui maior engajamento, desenvolvimento do pensamento crítico, fortalecimento da cooperação em grupo e superação de práticas expositivas tradicionais, favorecendo a construção de uma aprendizagem significativa e interdisciplinar. Agradecimentos: PIBID/ CAPES, UFLA

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-061

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

O uso do ChatGPT como recurso didático no ensino de língua inglesa: potencialidades e limitações

Roberto Magalhães (magalhaes@ufla.br)
Diretoria de Relações Internacionais

Patrícia Vasconcelos Almeida (patricialmeida@ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem

Resumo:

RESUMO. Categoria: estratégia didática alternativa. Síntese: O avanço das inteligências artificiais generativas, como o ChatGPT, tem despertado crescente interesse no campo educacional, especialmente no ensino de línguas. No entanto, ainda há necessidade de compreender como futuros professores percebem o uso dessa tecnologia em práticas pedagógicas. Esta pesquisa teve como objetivo analisar as percepções de licenciandos em Letras/Inglês acerca do uso do ChatGPT como recurso de ensino de língua inglesa. Buscou-se identificar as potencialidades e limitações atribuídas à ferramenta, bem como compreender as interações linguísticas estabelecidas entre os participantes e o sistema. Estratégia utilizada: A investigação foi realizada com 21 discentes de licenciatura em Letras/Inglês, matriculados no componente curricular Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino de Línguas. Os participantes foram convidados a elaborar uma atividade didática de língua inglesa utilizando exclusivamente o ChatGPT (versão 3.5), além de responder a dois questionários aplicados em momentos distintos. De forma complementar, duas das atividades produzidas foram analisadas em profundidade, possibilitando uma compreensão mais detalhada sobre o uso pedagógico da ferramenta. Potencial educacional: Os resultados evidenciam que o ChatGPT pode ser aplicado em diferentes cenários, como planejamento de aulas presenciais, ambientes virtuais de aprendizagem e atividades de complementação de estudos. Sua reprodutibilidade é alta, podendo ser utilizado em outros contextos educacionais para apoiar tanto docentes em formação quanto professores em atuação. Inovação e impacto: A utilização do ChatGPT representa uma alternativa inovadora no ensino de língua inglesa, destacando-se pela rapidez na geração de atividades, pela versatilidade de usos e pelo estímulo à criatividade docente. Além disso, amplia as possibilidades de personalização do ensino e favorece a autonomia dos estudantes, constituindo-se como ferramenta relevante para práticas pedagógicas inovadoras. O impacto se estende também à formação inicial de professores, ao possibilitar que futuros docentes desenvolvam competências digitais, ampliem sua familiaridade com tecnologias emergentes e aprendam a mediar criticamente ferramentas de IA em sala de aula. Considerações finais: Os dados analisados indicam que, embora o ChatGPT apresente grande potencial para apoiar o ensino de língua inglesa, sua aplicação requer revisão e adaptação por parte do professor, de modo a assegurar a qualidade pedagógica. Os participantes também apontaram limitações, como superficialidade de algumas respostas, ausência de referências confiáveis e a necessidade de mediação crítica para evitar o uso acrítico da ferramenta. Nesse sentido, o estudo reforça que a IA deve atuar como aliada, mas não substituta, do trabalho docente, sendo necessária a constante reflexão sobre seus limites e alcances. Futuras pesquisas podem ampliar a investigação, aplicando as atividades geradas em contextos reais de sala de aula, explorando seu impacto no engajamento discente e no desenvolvimento de competências linguísticas.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-062

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Tarde Brincante: Vivências e Experiências PIBIDianas

Fabricia Horrana Julio Salim (fabricia.salim1@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação

Clara Beatriz Fonseca (clara.fonseca@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação

Isabella Cristina Carvalho Silva (isabella.silva10@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação

Gizelle da Silva Aquino (gizelle.aquino@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação

Leandra Aparecida de Sousa Souza (leandrasousar@yahoo.com.br)
Professora da Educação Básica

Sayonara Ribeiro Marcelino Cruz (sayonaracruz@ufla.br)
Departamento de Educação

Resumo:

O Dia do Brincar, comemorado em 28 de maio, teve como finalidade entrelaçar a infância e a importância do brincar de maneira pedagógica, criando oportunidades para o desenvolvimento de ferramentas de aprendizagem e diversão. A ação ocorreu na Escola Municipal Sebastião Botrel Pereira, em parceria com as PIBIDianas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras, núcleo de alfabetização e Pedagogia. Foram conduzidas diferentes propostas lúdicas para turmas da Educação Infantil, do primeiro e do segundo ano do Ensino Fundamental, permitindo que as crianças experimentassem diferentes contornos de aprendizagem, expressão e interação. O grupo planejou e conduziu coletivamente e dividido em estações de atividades, cada uma planejada e mediada pelas PIBIDianas. Essa forma de organização permitiu momentos prazerosos, nos quais a ação brincante foi valorizada e reconhecida como parte essencial da formação docente. Compreendendo a intencionalidade dessa ação, a observação mostrou que o brincar possibilita às crianças ampliar o repertório imagético, desenvolver a coordenação motora, fortalecer habilidades cognitivas, além de aprenderem a compreender comandos e a responder a estímulos. Por essas características, a atividade pode ser reproduzida em diferentes cenários escolares, favorecendo a socialização, a criatividade e a aprendizagem. O objetivo principal foi promover momentos lúdicos que possibilitaram a socialização e a aprendizagem por meio do brincar, reconhecendo sua relevância no processo formativo das crianças. Essa vivência também fomentou a compreensão do brincar como parte fundamental que deve estar presente na vida de todas as crianças, destacando-o como direito e como elemento inovador no fortalecimento das práticas pedagógicas. Durante a ação, foi possível observar o envolvimento dos participantes, que expressaram alegria e entusiasmo nos movimentos e satisfação ao vivenciarem a singularidade coletiva em um espaço acolhedor e brincante. O evento reforçou a importância de criar ações pedagógicas no contexto escolar em que a autonomia infantil se consolida e culturalmente seja ampliada. O Dia do Brincar também despertou conexões entre professores acolhedores, estudantes, PIBIDianas e comunidade escolar, gerando reflexões sobre a necessidade de espaços brincantes mediados pela aprendizagem. Além disso, favoreceu a criação de vínculos com os familiares, propagando a importância dessa prática e a defesa das brincadeiras livres, de modo a priorizar momentos de diversão que assegurem às crianças um crescimento saudável.

Palavras-Chaves: desenvolvimento infantil; formação docente; ; ;

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Associação: UFLA PIBID

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-063

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Análise da qualidade do Projeto Pedagógico do curso de Filosofia da UFLA

Kenzo Oliveira dos Santos (kenzo.santos@estudante.ufla.br)
Departamento de Ciências Humanas

Amanda Grasielle dos Santos Avelar (amanda.avelar@estudante.ufla.br)
Departamento de Ciências Humanas

Maria Isabel Lodelo Volpato (maria.volpato@estudante.ufla.br)
Departamento de Ciências Humanas

Douglas Dominiciano Almeida (douglas.almeida@estudante.ufla.br)
Departamento de Ciências Humanas

Lucir Antônio de Souza (lucir.souza@educação.mg.gov.br)
Professor Supervisor

Renato dos Santos Belo (renato.belo@ufla.br)
Departamento de Ciências Humanas

Resumo:

O presente resumo deriva de um trabalho apresentado em evento formativo do subprojeto PIBID Filosofia 2024-2026, realizado no dia 28 de Abril de 2025. A atividade teve como propósito discutir a relação entre a filosofia no ensino superior e no ensino médio, tendo como foco principal a análise crítica do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Filosofia da Universidade Federal de Lavras (UFLA). A análise inicial aborda a história do curso, criado em 2009 em resposta à Lei 11.684/2008, que tornou obrigatória a inclusão da filosofia no ensino básico, evidenciando a necessidade regional de formação de novos docentes. Baseando-se nos documentos fundamentais para a regulamentação da educação no Brasil, como a BNCC e a LDB, e a partir do PPC, identificaram-se três eixos centrais do curso de Filosofia: a formação de professores para o ensino médio, a constituição do docente como agente social promotor do pensamento crítico e a busca pela redução das desigualdades sociais, tanto pela estrutura inclusiva do curso quanto pelo papel social do professor. Além disso, o estudo destacou qualidades relevantes do curso, como a atuação de professores que aproximam os estudantes dos desafios da educação básica e a presença de projetos de extensão, com destaque para iniciativas voltadas à prática docente, como o próprio PIBID. Entretanto, foram levantadas críticas à organização da grade curricular. A ênfase excessiva na abordagem historiográfica da filosofia foi apontada como limitadora da autonomia reflexiva dos estudantes, havendo pouco espaço para a reflexão autônoma e crítica acerca da filosofia em geral e seus problemas. Além disso, constatou-se a predominância do cânone ocidental, o que dificulta o desenvolvimento de uma visão multicultural, essencial para atender às demandas sociais e legislativas atuais. Foi questionada, ainda, a concepção reducionista da BNCC ao restringir a filosofia à função de fazer perguntas e ao desenvolvimento do pensamento crítico, ignorando sua dimensão de atribuir significados ao sujeito, ao mundo e à vida. Outro ponto destacado refere-se à localização das disciplinas pedagógicas na grade curricular, que poderiam ser mais bem integradas aos momentos de maior prática, como durante o processo de estágios supervisionados. Como sugestão, foi discutida a inserção de docentes especializados em ensino de filosofia no departamento, visando oferecer uma formação pedagógica mais consistente e alinhada às especificidades da área. Além disso, foi observada a necessidade de repensar a obrigatoriedade de conteúdos não filosóficos exigidos por legislações superiores, buscando maior coerência com a proposta formativa do curso. A análise evidenciou, portanto, os avanços, limitações e desafios presentes na estrutura curricular do curso de Filosofia da UFLA, destacando a importância de um alinhamento mais estreito entre formação acadêmica, demandas sociais e práticas pedagógicas.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Associação: UFLA PIBID

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-064

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Filosofia em Contexto Escolar: Estratégias de Ensino e Participação Estudantil

Jhonatan Vinicius de Azevedo (jhonatan.azevedo@estudante.ufla.br)

Departamento de Ciências Humanas

Alana Letra Martins (alana.martins1@estudante.ufla.br)

Departamento de Ciências Humanas

Leonardo Jardim Brum (leonardo.brum@estudante.ufla.br)

Departamento de Ciências Humanas

Rodrigo Romão da Silva (rodrigo.silva26@estudante.ufla.br)

Departamento de Ciências Humanas

Lucir Antônio de Souza (lucir.souza@educação.mg.gov.br)

Professor Supervisor

Renato dos Santos Belo (renato.belo@ufla.br)

Departamento de Ciências Humanas

Resumo:

O subprojeto de Filosofia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) 2024-2026, vinculado à Universidade Federal de Lavras, desenvolveu três atividades filosóficas distintas na Escola Estadual Firmino Costa, durante as datas de 6 de Maio a 08 de Julho de 2025, com o objetivo de aproximar os estudantes do ensino básico de conceitos filosóficos e promover experiências formativas por meio de abordagens dinâmicas e criativas. A primeira atividade ocorreu nos dias 6 e 13 de maio de 2025, e consistiu em um projeto de aulas filosóficas sobre o conceito de amor, fundamentado no diálogo O Banquete, de Platão. Os bolsistas se juntaram com mais alguns estudantes de filosofia da UFLA e organizaram-se em duplas para trabalharem em conjunto com grupos de alunos da escola para explorar diferentes trechos do texto, promovendo discussões e problematizações, levando-se em consideração as concepções pessoais dos estudantes sobre o amor. Essa dinâmica favoreceu um diálogo próximo e significativo, colocando os estudantes do Ensino Médio como protagonistas do processo reflexivo. Ao abrir espaço para suas vozes, o projeto possibilitou a construção de posicionamentos filosóficos próprios e o desenvolvimento de habilidades críticas relacionadas à interpretação e à análise conceitual. A segunda atividade ocorreu no dia 3 de Junho de 2025, quando os estudantes da escola apresentaram trabalhos sobre a Alegoria da Caverna, do filósofo Platão. Com o auxílio do professor supervisor e dos bolsistas do PIBID, os grupos exploraram diferentes linguagens artísticas, como teatro, desenho e poesia, para interpretar o mito. Entre as apresentações, destacaram-se três delas: uma encenação em que os smartphones simbolizavam os grilhões que aprisionam os indivíduos no mundo ilusório, outra, um desenho que relacionava a caverna às mídias de entretenimento e, por fim, uma poesia que abordava a solidão de quem permanece preso à ilusão. Essas interpretações inovadoras permitiram que os alunos refletissem sobre a atualidade da alegoria e sua relação com a realidade contemporânea. Já a terceira atividade, intitulada O julgamento da Filosofia, foi realizada no dia 8 de Julho de 2025 e consistiu em uma adaptação teatral dos diálogos platônicos Apologia de Sócrates, Críton e Fédon. O objetivo foi introduzir os estudantes ao pensamento socrático-platônico por meio de uma abordagem lúdica e participativa, sem perder de vista as reflexões centrais presentes nas obras originais. A encenação promoveu um ambiente de protagonismo estudantil e incentivou a interpretação crítica, a criatividade e a expressão artística, permitindo que os conceitos filosóficos dialogassem com questões da realidade de cada um dos estudantes. Em suma, as três atividades demonstraram o potencial do PIBID/Filosofia para integrar teoria e prática, aproximando o pensamento filosófico do cotidiano dos estudantes e proporcionando experiências educativas transformadoras. O ambiente escolar contribuiu de forma significativa para o êxito das atividades, uma vez que o refeitório da escola foi utilizado como espaço para a realização de duas das três propostas desenvolvidas, favorecendo a interação entre os participantes e a qualidade das experiências pedagógicas.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Associação: UFLA PIBID

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-065

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

A realidade é mais complexa que a teorização: relato de experiência da ruptura entre teoria e prática

Luís Ricardo Rodrigues Silva (luis.silva10@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem

Luísa Quintanilha Macedo (luisamacedo.qui@outlook.com)
Departamento de Estudos da Linguagem

Laura Gonçalves Salgado Fantini (laura.fantini@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem

Lorhena Maria Gomes dos Santos (lorhena.santos@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem

Thiago da Cunha Nascimento ()
Departamento de Estudos da Linguagem

Resumo:

Categoria: Estratégias de ensino interdisciplinar com as matérias do novo ensino médio. Síntese: O presente trabalho apresenta as experiências vivenciadas pelos alunos dos cursos de Letras (Português - Inglês) que fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), cujo objetivo é aproximar os discentes, em formação inicial, do ambiente escolar. O nosso grupo está atuando em uma das matérias itinerantes do novo ensino médio: o Nivelamento de Língua Portuguesa, são alunos do primeiro ano do ensino médio e a disciplina é ministrada no período integral durante 50 minutos por semana. Estratégia utilizada: O Nivelamento é uma ação que tem como finalidade o fortalecimento das aprendizagens e habilidades não consolidadas dos conteúdos dos anos anteriores dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, aos alunos que ingressarem no Primeiro ano do Ensino Médio em Tempo Integral Regular ou Ensino Médio em Tempo Integral Profissional. Diante desse contexto, optamos por trabalhar com projetos a curto prazo, pois por meio dessa estratégia conseguimos aprofundar os temas que eram abordados no material didático da matéria, as sequências didáticas, e com isso tornou-se possível apresentar novas perspectivas sobre o tópico em questão e também consolidar ensinamentos anteriores. Dessa forma, além de revisar o conteúdo, que precisavam ser revisados, de língua portuguesa - em exemplo, gêneros textuais - um dos objetivos da matéria, eles também puderam colocá-lo em prática, tornando-se agentes ativos no próprio processo de aprendizagem. Potencial educacional: Ao sair dos padrões tradicionais e implementar novas metodologias e perspectivas sobre o ensino e aprendizagem, valorizamos o protagonismo dos alunos, incentivando sua participação de forma ativa em seu processo de aprendizagem. Ademais, buscamos apresentar novas perspectivas sobre os assuntos abordados dentro de sala de aula. Considerações finais: Ao participar do PIBID e vivenciar a rotina dentro da escola, percebemos que essa experiência representa um rompimento entre teoria e prática. Diferentemente das disciplinas tradicionais, como Língua Portuguesa ou Inglesa, estamos atuando em uma matéria itinerante, pouco discutida no âmbito acadêmico. Houve uma dificuldade inicial de face desse contexto, já que não havia um conhecimento prévio e foi preciso entender melhor a natureza e a proposta da disciplina, para assim conseguirmos elaborar e concretizar um projeto interdisciplinar, e que ele pudesse abarcar as sequências didáticas, algo que é requerido a essa disciplina. Após esse primeiro momento, foi possível estabelecer uma ponte com o que é visto dentro âmbito acadêmico e a sala de aula. A proposta dessa disciplina, bem como as diretrizes para sua ministração, revelaram-se desafiadoras ao pensar em uma abordagem interdisciplinar e que atendesse as necessidade da disciplina também. Esse cenário evidencia a importância de ampliar as discussões sobre práticas interdisciplinares, e de matérias itinerantes, no ensino superior, de modo a preparar os futuros professores para lidar com essas novas demandas educacionais.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-066

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Elaboração de Sequência Didática coletiva no PIBID: experiência com tecnologia digital e organização do planejamento pedagógico.

Amanda Caproni dos Santos (amanda.santos18@estudante.ufla.br)
Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino

Amanda Mesquita Sousa (amanda.sousa5@estudante.ufla.br)
Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino

Bianca Ferreira da Silva (bianca.silva6@estudante.ufla.br)
Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino

Érika Giuliana Rodrigues Pires Pinto (erika.giuliana@educacao.mg.gov.br)
Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino

Sayonara Ribeiro Marcelino Cruz (sayonaracruz@ufla.br)
Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino

Resumo:

O trabalho apresenta um material didático digital produzido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/UFLA, no subprojeto Alfabetização do curso de Pedagogia. Sendo assim, à vista da proposta de elaboração de uma Sequência Didática coletiva entre bolsistas e suas supervisoras, utilizou-se a ferramenta Documentos Google para organizar o planejamento. O conteúdo do material foi desenvolvido com base no tema Fundo do Mar, adotado pela Escola Municipal Sebastião Botrel Pereira, em Lavras - MG. Com foco em uma turma do 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, definiu-se o tema da sequência como Fundo do Mar - Cavalo Marinho. O processo de construção foi colaborativo, e cada bolsista contribuiu com a inserção de sugestões de atividades lúdicas. Nesse sentido, com o uso da ferramenta, foi possível contemplar diferentes componentes curriculares observando o conjunto de ideias já inseridas e o objetivo geral da sequência que, após levantamentos feitos na turma, tem como foco o desenvolvimento da proficiência leitora e, conseqüentemente, da escrita. Portanto, construiu-se uma Sequência Didática composta por diferentes propostas que visam experiências significativas. Em seguida, após os diálogos e organização de cunho assíncrono, ocorreu em um encontro presencial o processo de avaliação junto à professora supervisora em que foram evidenciados aspectos que poderiam ser aprimorados. Diante disso, nota-se que o formato da elaboração dessa sequência didática, em ambiente virtual, tem potencial para ser aplicado em planejamentos de aulas, projetos a longo prazo, atividades básicas, entre outros elementos constituintes do trabalho docente na Educação Básica. Dessa maneira, os materiais didáticos digitais produzidos se concretizam a partir da execução em sala de aula presencial. Mediante a flexibilidade do planejamento é possível, por meio do compartilhamento entre professores, a adaptação do plano, permitindo abranger outros contextos e locais, observando as especificidades de diferentes turmas e escolas. Ressalta-se que a elaboração do material didático traz sugestões de atividades lúdicas organizadas e sistematizadas essenciais para uma aprendizagem significativa no contexto inserido. Além disso, promove um desenvolvimento colaborativo, enfatizando a interação e facilidade na troca de ideias, ao passo que docentes constroem de maneira assíncrona, resultando em um trabalho de qualidade e constituindo uma nova perspectiva de organização do trabalho pedagógico. Em suma, considera-se que o processo de criação da Sequência Didática Fundo do Mar - Cavalo Marinho possibilitou às bolsistas exercitar o planejamento coletivo e refletir sobre propostas voltadas ao desenvolvimento da leitura e da escrita. Dessa forma, constatou-se a ampliação do repertório de possibilidades de práticas significativas, contribuindo, portanto, para com a formação inicial docente. A previsão é de que a execução desta Sequência Didática aconteça no segundo semestre deste ano de 2025.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-067

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

AÇÕES TRANSFORMADORAS NA INFÂNCIA: VIVÊNCIAS LÚDICAS COM ELEMENTOS DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Raquel Junqueira Cardoso (raquel.cardoso@estudante.ufla.br)

Carolina Faria Alvarenga ()
Departamento de Educação

Resumo:

Este trabalho é um recorte da minha experiência com o Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil, realizado com uma turma de crianças de quatro anos, em uma instituição pública de Lavras. Partindo do princípio de que a escola é uma continuidade das experiências da criança em seu cotidiano, o espaço educativo, com suas interações, descobertas e trocas entre pares, contribui para uma compreensão mais significativa do ambiente em que vive. Durante o estágio, foi desenvolvido um Plano de Ação Pedagógica (PAP), com propostas de vivências de leituras literárias e brincadeiras tradicionais e com elementos da natureza. A experiência foi criar um brinquedo e um objeto de decoração, utilizando folhas, flores, grãos, sementes, pincéis, papelão, fita adesiva e, cabaças. Foram construídos pelas crianças um chocalho e um quadro com os elementos da natureza, cuja moldura, previamente preparada, foi feita com papelão. A brincadeira contou com a busca, pelas crianças, das flores disponíveis na área externa da instituição. Esse momento, assim como todo o processo, foi registrado e permitiu a reflexão sobre a importância da ampliação das experiências da criança a partir da brincadeira e do contato com a natureza. Durante a vivência, as crianças demonstraram autonomia, criatividade, diálogos incentivadores entre elas e muita alegria por criar algo com as próprias mãos. O resultado final foi muito apreciado por todas! Elas levaram para casa o brinquedo e o objeto criados para presentear seus familiares. Com a realização desse PAP, foi possível perceber como práticas pedagógicas planejadas e realizadas com acolhimento e respeito aos interesses da criança geram uma relação afetuosa entre a educadora e a criança e desperta a curiosidade e a capacidade de imaginação. Conclui-se que esse tipo de prática revela preciosidades que devem permear o cotidiano educativo das crianças na Educação Infantil.

Palavras-Chaves: educação infantil; ; ;

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-068

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

A Oralidade em sala de aula: um protótipo didático com o gênero teatro.

Ana Beatriz Custódio De Lima (ana.lima27@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem

Pablo Carlos Pereira Silva (pablo.silva6@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem

Natália Rodrigues Silva do Nascimento (natalia.rsn@educacao.mg.gov.br)
Professora de Educação Básica

Mauriceia Silva de Paula Vieira (mauriceia@ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma proposta didática aplicada em uma turma de sétimo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal, com vistas a propor uma estratégia com foco na melhoria do processo de ensino e aprendizagem de habilidades e competências orais dos estudantes. O protótipo didático (Rojo, 2012) foi construído e aplicado pelos bolsistas do Pibid (Programa Institucional de bolsas de iniciação à docência), subprojeto Letras/Língua Portuguesa, sob a supervisão da professora de Língua Portuguesa. A partir da constatação de que o trabalho com a oralidade em sala de aula não é abordado com frequência nas pesquisas sobre o ensino e nos materiais didáticos (Bueno, 2008), a presente proposta teve como enfoque o trabalho com o gênero teatro, para contribuir para o desenvolvimento da oralidade dos estudantes. O embasamento teórico principal desta pesquisa foi Travaglia et alii. (2017), que aborda e conceitua os gêneros orais, além de Araújo e Miranda (2025), que apresentam uma sequência didática sobre o gênero teatro aplicada para uma turma da EJA. Inicialmente, foi proposto que os discentes, em grupos, elaborassem roteiros autorais de peças teatrais em documentos digitais de texto, a fim de desenvolver a produção de textos, além da habilidade de digitação com o uso do teclado. Depois da revisão e reescrita dos textos dramáticos, os estudantes ensaiaram as peças e pensaram não apenas em questões como cenário e figurino, mas também na construção dos personagens, na entonação das falas e na interação com outros personagens e com o público. Por fim, durante as apresentações das peças, os estudantes mostraram que a dedicação dos grupos promoveu o engajamento de todos os envolvidos e resultou na encenação exitosa das histórias criadas por eles. Como resultado, os discentes mostraram-se mais bem preparados para a expressão oral de textos e discursos produzidos por eles. A proposta contribuiu, ainda, para melhorar as práticas de produção escrita e por se revelar como uma estratégia de ensino com foco na participação ativa dos estudantes. Entendemos que o modelo didático trabalhado pode ser aplicado, com as devidas adaptações, a outras turmas e pode contribuir não só para a formação dos estudantes da educação básica, mas também para a formação qualificada de professores. .

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-069

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

A realidade é mais complexa que a teorização: relato de experiência da ruptura entre teoria e prática

Lorhena Maria Gomes dos Santos (lorhena.santos@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem

Luís Ricardo Rodrigues Silva (luis.silva10@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem

Luísa Quintanilha Macedo (luisamacedo.qui@outlook.com)
Departamento de Estudos da Linguagem

Laura Gonçalves Salgado Fantini (laura.fantini@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem

Resumo:

Categoria: Estratégias de ensino interdisciplinar com as matérias do novo ensino médio. Síntese: O presente trabalho apresenta as experiências vivenciadas pelos alunos do cursos de Letras (Português - Inglês) que fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), cujo objetivo é aproximar os discentes, em formação inicial, do ambiente escolar. O nosso grupo está atuando em uma das matérias itinerantes do novo ensino médio: o Nivelamento de Língua Portuguesa, são alunos do primeiro ano do ensino médio e a disciplina é ministrada no período integral durante 50 minutos por semana. Estratégia utilizada: O Nivelamento é uma ação que tem como finalidade o fortalecimento das aprendizagens e habilidades não consolidadas dos conteúdos dos anos anteriores dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, aos alunos que ingressarem no Primeiro ano do Ensino Médio em Tempo Integral Regular ou Ensino Médio em Tempo Integral Profissional. Diante desse contexto, optamos por trabalhar com projetos a curto prazo, pois por meio dessa estratégia conseguimos aprofundar os temas que eram abordados no material didático da matéria, as sequências didáticas, e com isso tornou-se possível apresentar novas perspectivas sobre o tópico em questão e também consolidar ensinamentos anteriores. Dessa forma, além de revisar o conteúdo, que precisavam ser revisados, de língua portuguesa - em exemplo, gêneros textuais - um dos objetivos da matéria, eles também puderam colocá-lo em prática, tornando-se agentes ativos no próprio processo de aprendizagem. Potencial educacional: Ao sair dos padrões tradicionais e implementar novas metodologias e perspectivas sobre o ensino e aprendizagem, valorizamos o protagonismo dos alunos, incentivando sua participação de forma ativa em seu processo de aprendizagem. Ademais, buscamos apresentar novas perspectivas sobre os assuntos abordados dentro de sala de aula. Considerações finais: Ao participar do PIBID e vivenciar a rotina dentro da escola, percebemos que essa experiência representa um rompimento entre teoria e prática. Diferentemente das disciplinas tradicionais, como Língua Portuguesa ou Inglesa, estamos atuando em uma matéria itinerante, pouco discutida no âmbito acadêmico. Houve uma dificuldade inicial de face desse contexto, já que não havia um conhecimento prévio e foi preciso entender melhor a natureza e a proposta da disciplina, para assim conseguirmos elaborar e concretizar um projeto interdisciplinar, e que ele pudesse abarcar as sequências didáticas, algo que é requerido a essa disciplina. Após esse primeiro momento, foi possível estabelecer uma ponte com o que é visto dentro âmbito acadêmico e a sala de aula. A proposta dessa disciplina, bem como as diretrizes para sua ministração, revelaram-se desafiadoras ao pensar em uma abordagem interdisciplinar e que atendesse as necessidade da disciplina também. Esse cenário evidencia a importância de ampliar as discussões sobre práticas interdisciplinares, e de matérias itinerantes, no ensino superior, de modo a preparar os futuros professores para lidar com essas novas demandas educacionais.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-070

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Campanhas de conscientização com uso do Canva: multiletramentos e argumentação no 9º ano

Bruna de Paula (bruna.paula1@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem

(flavia.mata1@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem

Vitória Aparecida Claudino (vitoria.claudino1@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem

Camila Francelino Elias (camila.elias@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem

Aline Carvalho Veiga (aline.veiga@educacao.mg.gov.br)
Docente supervisora Pibid

Jaciluz Dias Fonseca (jaciluz.fonseca@ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem

Resumo:

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-071

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

English Pet - Uma Aprendizagem Colaborativa da Língua inglesa

Rebeca Victoria de Miranda (rebeca.miranda@estudante.ufla.br)
Departamento de Agronomia

João Gabriel Tebaldi (joao.silva78@estudante.ufla.br)
Departamento de Agronomia

José Alexandre Macedo Oliveira (jose.oliveira6@estudante.ufla.br)
Departamento de Agronomia

Lucas Lara Figueiredo Sousa (lucas.sousa4@estudante.ufla.br)
Departamento de Agronomia

Lívia Cozadi Alvarenga Silva (livia.silva14@estudante.ufla.br)
Departamento de Agronomia

Guilherme Vieira Pimentel (guilherme.pimentel@ufla.br)
Docente Departamento de Agricultura

Resumo:

RESUMO. Categoria: estratégia didática alternativa. Síntese: A língua inglesa tem sido o principal meio para a divulgação do conhecimento científico e a comunicação internacional. Contudo, muitos estudantes ingressam no ensino superior sem a proficiência da língua. Dessa forma, o projeto English PET foi criado com o propósito de suprir essa necessidade, com a aprendizagem colaborativa entre os próprios membros. Estratégia utilizada: São realizadas aulas semanais de 45 minutos, nas quais os estudantes com maior domínio do idioma ficam responsáveis pelo planejamento e condução das atividades. As apresentações são feitas em duplas, a fim de distribuir a carga de trabalho e estimular a fluência oral. Utilizam-se dinâmicas interativas, como músicas, jogos e textos, que engajam e ensinam simultaneamente. As sessões são organizadas em três eixos: grammar, conversation e lecture, visando ao desenvolvimento integral da competência comunicativa. Os temas abordados estão alinhados com as necessidades da Agronomia, abrangendo tanto contextos acadêmicos quanto profissionais. Potencial educacional: possíveis aplicações: o projeto serve como uma aula para a complementação dos estudos da língua inglesa. Cenário: preferencialmente presencial, mas se adequa também ao ensino remoto. Reprodutibilidade: metodologia colaborativa pode ser facilmente adaptada a outros cursos de graduação, bastando somente ajustar os temas e o vocabulário para atender às necessidades específicas da nova área. A estratégia de aprendizado entre pares e o formato de sessões curtas e dinâmicas são reprodutíveis em diversas realidades acadêmicas. Inovação e impacto: o projeto English PET inova ao transformar o aprendizado de inglês, colocando os estudantes como protagonistas e promovendo a colaboração entre eles. O método acelera o processo de aprendizagem e, ao focar em temas de Agronomia, melhora a fluência e o vocabulário técnico. O impacto é a criação de um aprendizado relevante e contextualizado para os desafios da área. Considerações finais: o projeto auxiliou os membros a treinar a comunicação usando língua inglesa, a didática de apresentação, o falar em público, o aprendizado colaborativo e a troca de conhecimentos entre os participantes.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Associação: UFLA PET

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-072

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Capacita PET: Formação Complementar para o Desenvolvimento Acadêmico, Profissional e Científico.

Bianca Aparecida de Brito Pinto (bianca.pinto@estudante.ufla.br)
Departamento de Engenharia Agrícola

Thayná Eterno Cândido (thayna.candido1@estudante.ufla.br)
Departamento de Biologia/ICN, pós- graduação em educação científica e ambiental

Resumo:

Categoria: Estratégia didática alternativa. Síntese: Diante da rapidez com que ocorrem as transformações no cenário acadêmico e profissional, torna-se cada vez mais necessário complementar a formação dos estudantes com ferramentas que possibilitem tanto a produção de pesquisas de qualidade quanto a preparação para o mercado de trabalho ou carreira acadêmica. O projeto Capacita PET busca suprir essa demanda por meio da promoção de cursos, treinamentos, oficinas, mesas-redondas e workshops, abordando temas relevantes à formação pessoal, acadêmica, técnica e profissional. Além de fortalecer o desenvolvimento dos próprios PETianos, a proposta os prepara para atuar como multiplicadores de conhecimento junto a outros discentes e à comunidade. Estratégia utilizada: Durante o ano, são pesquisados e selecionados temas de interesse dos PETianos. Em conjunto com o tutor, decide-se a forma mais adequada de abordagem (curso, oficina, treinamento, etc.). À medida que os membros do PET se capacitam, passam a estar aptos para conduzir eventos, ministrar cursos e desenvolver pesquisas em benefício da comunidade acadêmica e externa. A avaliação ocorre por meio de feedbacks verbais e formulários aplicados aos participantes, além da análise do comprometimento e engajamento dos PETianos. Potencial educacional: A proposta pode ser aplicada como atividade complementar de formação acadêmica, em aulas presenciais, ambientes virtuais ou atividades de extensão. É replicável em diferentes cursos e instituições, pois a metodologia é flexível e adaptável às necessidades locais. Favorece a socialização de conhecimentos, o fortalecimento da iniciação científica e o desenvolvimento de competências transversais, como liderança, comunicação e trabalho em equipe. Inovação e impacto: O Capacita PET inova ao transformar os próprios estudantes em agentes de formação e multiplicadores de conhecimento, criando uma rede de aprendizagem colaborativa. O impacto esperado inclui a melhoria da qualidade do ensino, a ampliação das oportunidades de capacitação para discentes e comunidade, bem como a valorização da interdisciplinaridade e da autonomia acadêmica. Considerações finais: A execução da proposta tem contribuído para a formação integral dos PETianos, possibilitando que desenvolvam competências acadêmicas, profissionais e pessoais. Os resultados já obtidos demonstram avanços na qualidade dos eventos realizados, maior engajamento discente e a inserção dos participantes em contextos de pesquisa e extensão. O projeto fortalece a integração entre teoria e prática, além de preparar os estudantes para desafios futuros no meio acadêmico e no mercado de trabalho. Outras informações: O projeto prevê a socialização dos resultados em diferentes formatos, incluindo relatórios, apresentações em eventos científicos e publicações. A proposta fortalece o curso, a educação e a sociedade, promovendo um impacto positivo que extrapola o espaço acadêmico.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Associação: UFLA PET

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-073

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Do Saber Tradicional à Monocultura: Uma Estratégia Didática sobre a Apropriação Cultural e suas Implicações na Conservação do Guaraná (*Paullinia cupana*).

Maria Eduarda Lacerda Pinto (maria.pinto10@estudante.ufla.br)

Departamento de Microbiologia/ICN, Discente de pós-graduação em Microbiologia Agrícola

Thayná Eterno Cândido (thayna.candido1@estudante.ufla.br)

Departamento de Biologia/ICN, pós-graduação em educação científica e ambiental

Francisco Franco de Araújo (franciscofrancoaraujo23@gmail.com)

Departamento de Biologia/ICN, Discente de Pós-Graduação em Educação Científica e Ambiental

Érika Giuliana Rodrigues Pires Pinto (laiseribeiro@ufla.br)

Departamento de Biologia/ICN, Docente do Departamento de Biologia

Resumo:

Este trabalho, desenvolvido durante o Estágio Supervisionado IV do curso de Ciências Biológicas Licenciatura com alunos do ensino médio da Escola Cooperativa Gralha Azul, parte da premissa de que o apagamento de saberes tradicionais é pode ser um vetor para a perda de biodiversidade. A síntese da problemática investiga como a apropriação cultural do guaraná (*Paullinia cupana*) pela indústria de bebidas ultraprocessadas pode conduzir ao seu empobrecimento genético, aprofundando-se na descaracterização das práticas de cultivo do povo Sateré-Mawé. O projeto configura-se como uma estratégia didática alternativa, que articula a crítica sociocultural com a educação científica. A estratégia utilizada foi a metodologia dos Três Momentos Pedagógicos de Delizoicov e Angotti, que estrutura a aula a partir da relação entre o conhecimento do aluno e o conhecimento científico. A didática foi detalhada da seguinte forma: a Problemática Inicial partiu da análise de textos de apoio para confrontar os discentes com a realidade da exploração industrial e a desvalorização dos conhecimentos Sateré-Mawé; em seguida, na Organização do Conhecimento, foram estudados, sob orientação, os conceitos científicos necessários para compreender as consequências biológicas da monocultura, como a padronização genética e a vulnerabilidade a pragas; por fim, na Aplicação do Saber, os alunos utilizaram o conhecimento construído para criar uma escultura com latas de refrigerante, energéticos e outros materiais recicláveis que foi exposta no Museu de História de Ciências Naturais da Universidade Federal de Lavras, elaborando uma metáfora visual que sintetiza a relação entre consumo, cultura e conservação. O potencial educacional da proposta reside em sua aplicação como atividade de ensino e avaliação alternativa em Biologia e Artes, com versatilidade para cenários de educação formal (sala de aula) e não formal (exposição em museu), além de alta reprodutibilidade pelo uso de materiais de baixo custo. A inovação e impacto se manifestam na articulação entre a crítica à apropriação cultural e a educação científica por meio da arte, promovendo um letramento científico-crítico que qualifica o aprendizado ao capacitar os estudantes a examinarem as complexas relações entre sistemas de produção e equilíbrio ambiental. Como considerações finais, a execução revelou elevado engajamento discente, validando o potencial da metodologia para a formação de uma consciência crítica sobre os efeitos do consumo e a valorização dos saberes tradicionais como fundamento para a conservação da biodiversidade.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Associação: UFLA Pós-graduação em Microbiologia Agrícola

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-074

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Práticas pedagógicas inovadoras na alfabetização: leitura étnico-racial e construção de identidades no 2º ano do ensino fundamental

Ana Livia Moreira Vianeli (ana.vianeli@estudante.ufla.br)

Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino

Barbara Souza Gomes de Castro (barbara.castro2@estudante.ufla.br)

Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino

Blenda Aparecida de Oliveira Rezende (blenda.rezende@estudante.ufla.br)

Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino

Érika Giuliana Rodrigues Pires Pinto (giuliana_rodrigues@yahoo.com.br)

Professora Escola Municipal

Sayonara Ribeiro Marcelino Cruz (sayonaracruz@ufla.br)

Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino

Taís Letícia Domingueti (tais.domingueti@estudante.ufla.br)

Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino

Resumo:

O presente trabalho se enquadra na categoria de estratégia didática alternativa com foco na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Apesar dos avanços na área educacional, nota-se ainda o contato precário das crianças com obras literárias, principalmente quando envolvem questões étnico-raciais. A partir disso, a prática pedagógica Meu retrato em histórias, surge para garantir que as crianças tenham acesso a essas obras, estimulando não somente a leitura e escrita como também a reflexão sobre identidade, diversidade e valorização cultural. A prática se insere no 2º ano do ensino fundamental anos iniciais, fase em que há a consolidação da alfabetização e desenvolvimento da leitura e escrita. Além de trabalhar gênero literário e a produção textual, trabalham-se também questões culturais, sociais e emocionais. A estratégia foi operacionalizada com os estudantes em duplas para a leitura do livro Neguinha, sim!, de Renato Gama. Para contextualizar o assunto, houve uma socialização sobre identidade e diversidade, deixando as crianças como protagonistas. Em seguida, foi entregue um livro para cada dupla e, com auxílio, os alunos fizeram a interpretação da ficha catalográfica do livro. Para finalizar, individualmente, escreveram uma frase afirmativa sobre si mesmos e ilustraram seu retrato. As produções foram agrupadas no Livro das identidades, que ficará exposto no mural da sala de referência. A prática integra leitura, escrita, interpretação, oralidade e expressão artística de forma lúdica e colaborativa. A metodologia pode ser inserida em aulas regulares de alfabetização, além de poder ser aplicada em diferentes etapas educacionais, bastando apenas adaptar para o contexto. Ao garantir o acesso a literaturas étnico-raciais, os alunos têm a possibilidade de se enxergarem em uma narrativa e expressarem suas próprias histórias. Essa prática promove o protagonismo no aprendizado, além de melhorar a autoestima e o engajamento deles, fazendo com que o ensino tenha mais significado. A abordagem permitiu um rompimento com práticas tradicionais fragmentadas, abrindo caminhos para uma alfabetização compreendida como processo cognitivo, social e afetivo. A experiência confirma que estratégias didáticas inovadoras, ancoradas em temáticas relevantes, como as questões étnico-raciais, ampliam o significado do ensino e aprendizagem, fortalecem a formação cidadã e contribuem para uma educação mais justa, inclusiva e significativa. Por fim, destaca-se que a continuidade e a ampliação desse tipo de prática podem favorecer a consolidação de uma escola comprometida com a diversidade, o respeito às diferenças e a promoção da igualdade, reafirmando o papel da educação como espaço de transformação social. A interpretação das fichas catalográficas ajuda a criança a compreender conceitos de organização dos livros, além de estimular a interpretação e a curiosidade sobre a produção literária.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-075

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

A realidade é mais complexa que a teorização: relato de experiência da ruptura entre teoria e prática

Laura Gonçalves Salgado Fantini (laura.fantini@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem

Lorhena Maria Gomes dos Santos (lorhena.santos@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem

Luís Ricardo Rodrigues Silva (luis.silva10@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem

Luísa Quintanilha Macedo (luisamacedo.qui@outlook.com)
Departamento de Estudos da Linguagem

Thiago da Cunha Nascimento (thiago-nascimento@ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem

Resumo:

Categoria: Estratégias de ensino interdisciplinar com as matérias do novo ensino médio. Síntese: O presente trabalho apresenta as experiências vivenciadas pelos alunos dos cursos de Letras (Português - Inglês) que fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), cujo objetivo é aproximar os discentes, em formação inicial, do ambiente escolar. O nosso grupo está atuando em uma das matérias itinerantes do novo ensino médio: o Nivelamento de Língua Portuguesa, são alunos do primeiro ano do ensino médio e a disciplina é ministrada no período integral durante 50 minutos por semana. Estratégia utilizada: O Nivelamento é uma ação que tem como finalidade o fortalecimento das aprendizagens e habilidades não consolidadas dos conteúdos dos anos anteriores dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, aos alunos que ingressarem no Primeiro ano do Ensino Médio em Tempo Integral Regular ou Ensino Médio em Tempo Integral Profissional. Diante desse contexto, optamos por trabalhar com projetos a curto prazo, pois por meio dessa estratégia conseguimos aprofundar os temas que eram abordados no material didático da matéria, as sequências didáticas, e com isso tornou-se possível apresentar novas perspectivas sobre o tópico em questão e também consolidar ensinamentos anteriores. Dessa forma, além de revisar o conteúdo, que precisavam ser revisados, de língua portuguesa - em exemplo, gêneros textuais - um dos objetivos da matéria, eles também puderam colocá-lo em prática, tornando-se agentes ativos no próprio processo de aprendizagem. Potencial educacional: Ao sair dos padrões tradicionais e implementar novas metodologias e perspectivas sobre o ensino e aprendizagem, valorizamos o protagonismo dos alunos, incentivando sua participação de forma ativa em seu processo de aprendizagem. Ademais, buscamos apresentar novas perspectivas sobre os assuntos abordados dentro de sala de aula. Considerações finais: Ao participar do PIBID e vivenciar a rotina dentro da escola, percebemos que essa experiência representa um rompimento entre teoria e prática. Diferentemente das disciplinas tradicionais, como Língua Portuguesa ou Inglesa, estamos atuando em uma matéria itinerante, pouco discutida no âmbito acadêmico. Houve uma dificuldade inicial de face desse contexto, já que não havia um conhecimento prévio e foi preciso entender melhor a natureza e a proposta da disciplina, para assim conseguirmos elaborar e concretizar um projeto interdisciplinar, e que ele pudesse abarcar as sequências didáticas, algo que é requerido a essa disciplina. Após esse primeiro momento, foi possível estabelecer uma ponte com o que é visto dentro âmbito acadêmico e a sala de aula. A proposta dessa disciplina, bem como as diretrizes para sua ministração, revelaram-se desafiadoras ao pensar em uma abordagem interdisciplinar e que atendesse as necessidades da disciplina também. Esse cenário evidencia a importância de ampliar as discussões sobre práticas interdisciplinares, e de matérias itinerantes, no ensino superior, de modo a preparar os futuros professores para lidar com essas novas demandas educacionais.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-076

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Construção da Escrita Infantil: hipóteses do desenvolvimento na perspectiva da Psicogênese

Quéren-Hapuque Fonseca Pereira Rondon (queren.rondon@estudante.ufla.br)
Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino

Leandra Aparecida de Sousa Souza (leandrasousar@yahoo.com.br)
Professora da Educação Básica

Sayonara Ribeiro Marcelino Cruz (sayonaracruz@ufla.br)
Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino

Resumo:

Este estudo apresenta a análise do teste de hipótese de escrita aplicado em 23 crianças com idade entre 6 e 7 anos matriculadas no primeiro ano da alfabetização no ano de 2025, em uma escola municipal localizada no Sul de Minas Gerais, fundamentado na abordagem sobre a psicogênese da língua escrita proposta por Ferreiro e Teberosky (1999). O teste avalia o nível de desenvolvimento da escrita das crianças por meio da escrita de palavras selecionadas e de uma frase relacionada a um tema específico, com o objetivo de analisar a compreensão da escrita pelos estudantes. As hipóteses de escrita espontânea foram aplicadas no primeiro e segundo bimestres de 2025. O tema selecionado foi o fundo do mar, com as palavras mar, polvo, baleia e tartaruga, e a frase A baleia gosta do mar, aplicadas nos meses de março e agosto. Em março, a maioria das crianças encontrava-se nas fases iniciais da psicogênese da escrita, como os estágios pré-silábico e silábico. Após a aplicação em agosto, observou-se um avanço significativo, pois a maioria das crianças progrediu para níveis mais avançados de escrita, alcançando o estágio silábico-alfabético. Esse progresso representa as diferentes formas pelas quais as crianças constroem seu entendimento sobre o sistema alfabético, evidenciando um aprendizado expressivo no processo de alfabetização durante o primeiro semestre. A compreensão da intencionalidade da hipótese de escrita facilitou o planejamento dos professores alfabetizadores, que passaram a compreender melhor as etapas de desenvolvimento da criança na aquisição do sistema alfabético, conforme descrito por Ferreiro e Teberosky (1999). Ao identificar a hipótese de escrita em que cada estudante se encontra (pré-silábica, silábica, silábico-alfabética, alfabética), a professora planeja atividades pedagógicas direcionadas para o avanço individual de cada criança, promovendo assim uma alfabetização mais eficaz e personalizada. Entre a primeira e a segunda aplicação do teste, a professora adotou estratégias pedagógicas concretas, tais como atividades de segmentação silábica, silabário móvel, e exercícios de escrita guiada que incentivam a construção gradual do sistema alfabético. Essas ações foram planejadas para estimular a reflexão das crianças sobre a relação entre fala e escrita, favorecendo a transição dos estágios iniciais para níveis mais avançados de escrita. Os resultados evidenciam a importância de acompanhar continuamente o desenvolvimento da escrita das crianças, permitindo identificar o progresso e ajustar as estratégias pedagógicas conforme os estágios de aprendizagem de cada estudante. A análise também reforça a concepção de Ferreiro e Teberosky (1999) de que a escrita é um processo ativo de construção do conhecimento, no qual os erros e as hipóteses formuladas pelas crianças são fundamentais para a construção da linguagem escrita. Ao analisar as hipóteses de escrita em dois momentos diferentes permitiu observar o avanço individual dos estudantes, destacando a eficácia das estratégias pedagógicas adotadas, que contribuíram significativamente para o processo de aquisição da escrita por estudantes do primeiro ano da educação básica.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-077

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Evoluir + : Inteligência Artificial Aplicada à Escrita Acadêmica e Power BI.

Lavínia Taine Alves Cruz (lavinia.cruz@estudante.ufla.br)
Departamento de Ciência dos Alimentos

Igor Lavalle Souto (igor.souto1@estudante.ufla.br)
Departamento de Ciência dos Alimentos

Maira Pereira da Costa (maira.costa3@estudante.ufla.br)
Departamento de Ciência dos Alimentos

Emanuela Vicentina Moreira (emanuela.moreira@estudante.ufla.br)
Departamento de Ciência dos Alimentos

Luisa Pereira Figueiredo (luisa.figueiredo@ufla.br)
Departamento de Ciência dos Alimentos

Resumo:

Categoria: estratégia didática alternativa. Síntese: O avanço tecnológico e o uso crescente de ferramentas digitais impactam a vida acadêmica e profissional, tornando essencial a formação para utilização consciente dessas tecnologias. Com esse propósito, o projeto Evoluir+, desenvolvido pelo PET Engenharia de Alimentos da UFLA, promoveu capacitações internas voltadas ao aprimoramento de habilidades técnicas e estratégicas. Foram realizadas duas formações principais: a primeira sobre Inteligência Artificial aplicada à Escrita Acadêmica e a segunda sobre análise e visualização de dados com Power BI, ambas unindo teoria e prática em atividades contextualizadas ao ambiente acadêmico. Estratégia utilizada: A capacitação em Inteligência Artificial, ministrada por Fernanda Pereira, discente em Engenharia de Alimentos na UFLA e doutoranda em Ciência dos Alimentos, apresentou ferramentas aplicáveis à pesquisa e redação científica. Os participantes realizaram exercícios práticos envolvendo elaboração de prompts, revisão de textos, busca bibliográfica e análise de artigos. Também foram discutidos aspectos éticos e a importância do pensamento crítico e da integridade acadêmica no uso da tecnologia. Já a capacitação em Power BI, conduzida pelo Guilherme Ima, discente de Engenharia de materiais na UFLA, ocorreu de forma online e introduziu os conceitos básicos da ferramenta por meio da construção de dashboards interativos. Potencial educacional: As capacitações podem ser aplicadas em diferentes cenários educacionais, como disciplinas de graduação, oficinas de extensão ou treinamentos institucionais, em ambientes presenciais ou virtuais. Por seu caráter prático e modular, possuem alta reprodutibilidade, podendo ser adaptadas e replicadas em outros grupos PET e instituições que busquem inserir tecnologias digitais na formação de estudantes. Inovação e impacto: A iniciativa inovou ao integrar, em um mesmo projeto, duas ferramentas de grande relevância acadêmica e profissional, permitindo aos membros tanto aprimorar a escrita científica quanto desenvolver habilidades em análise de dados. A proposta trouxe impacto ao proporcionar aprendizado dinâmico e interdisciplinar, fortalecendo competências essenciais como pensamento crítico, autonomia, uso estratégico de informações e inserção em tecnologias emergentes. Considerações finais: Os resultados demonstraram que a Inteligência Artificial pode atuar como suporte importante na produção científica e que o Power BI se consolida como recurso fundamental para análise de dados e tomada de decisão. O projeto Evoluir+ destacou o PET Engenharia de Alimentos como espaço de inovação e aprendizagem colaborativa, contribuindo para o desenvolvimento integral dos membros e sua preparação para os desafios do mercado de trabalho. Outras informações: Além do conteúdo teórico, foram realizadas atividades práticas com feedback individualizado, com pontos fortes, aspectos a melhorar e ranqueamento dos resultados, o que estimulou ainda mais o engajamento e aprendizado dos PETianos.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-078

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Genética no ENEM: levantamento de questões e análise de conteúdos recorrentes nas últimas dez edições (2014–2024)

Bianca Sthefany Teixeira da Silva (bianca.silva8@estudante.ufla.br)
Departamento de Biologia

Laura Maciel Almeida (laura.almeida2@estudante.ufla.br)
Departamento de Biologia

Aline Maria Campos Caputo de Santana (aline.santana@estudante.ufla.br)
Departamento de Biologia

Ágatha Cristiny Botelho Vieira (agatha.vieira@estudante.ufla.br)
Departamento de Biologia

Lucimara Cruz de Souza (lucimaracruz@ufla.br)
Departamento de Biologia

Resumo:

"Autores: Bianca Sthefany Teixeira da Silva; bianca.silva8@estudante.ufla.br; Departamento de Biologia - UFLA (ICN) - Discente 6° período Ciências Biológicas Licenciatura Plena.

Laura Maciel Almeida; laura.almeida2@estudante.ufla.br; Departamento de Biologia - UFLA (ICN) - Discente 6° período Ciências Biológicas Licenciatura Plena.

Aline Maria Campos Caputo de Santana; aline.santana@estudante.ufla.br; Departamento de Biologia - UFLA (ICN) - Discente 8° período Ciências Biológicas Licenciatura Plena.

Ágatha Cristiny Botelho Vieira, agatha.vieira@estudante.ufla.br; Departamento de Biologia - UFLA (ICN).- Discente 8° período - Ciências Biológicas Licenciatura Plena.

Lucimara Cruz de Souza; lucimaracruz@ufla.br - Professora do Departamento de Biologia -UFLA (ICN) .

Título: Genética no ENEM: levantamento de questões e análise de conteúdos recorrentes nas últimas dez edições (2014–2024)

Categoria: Outra estratégia com foco na melhoria do processo ensino e aprendizagem.

RESUMO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) constitui um dos principais mecanismos de acesso à educação superior no Brasil, sendo estruturado em quatro áreas de conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Matemática e suas Tecnologias. Considerando a relevância do exame, este projeto foi desenvolvido na disciplina “Prática de Ensino em Genética” da Universidade Federal de Lavras(UFLA) com o propósito de identificar a frequência de questões de Genética na área de Ciências da Natureza, bem como analisar a ocorrência dos principais temas da disciplina ao longo dos anos, de forma a subsidiar estratégias de estudo mais objetivas e direcionadas para estudantes que tem como foco ingressar no ensino superior por meio do ENEM. A metodologia adotada consistiu na leitura e análise de todas as questões de Ciências da Natureza dos últimos dez anos do ENEM (2014–2024). Em seguida, foi executado o levantamento da quantidade de questões de genética em cada edição da prova. Posteriormente, todas foram organizadas por temáticas e subdivididas em conteúdos específicos da genética. No total, foram analisadas 495 questões, das quais 43 abordavam conteúdos de Genética, correspondendo a 8,69% do exame. Essas questões foram classificadas em temáticas, sendo as mais recorrentes Biotecnologia (12 questões), Mendelismo (5 questões) e Genética Molecular (5 questões), enquanto tópicos como Herança Ligada ao Sexo (3) apresentaram menor frequência. Ao final de toda a análise, foi efetuada a sistematização dos dados coletados e à construção de gráficos que demonstram a ocorrência dos temas ao perpassar os anos, apontando quais são mais recorrentes e quais aparecem com menos frequência. Conclui-se que a análise obteve êxito, alcançando todos os objetivos propostos fornecendo subsídios relevantes para o planejamento de estratégias pedagógicas e a produção de materiais didáticos que tornem o estudo da Genética mais acessível e eficiente, aspecto de grande importância para estudantes que almejam ingressar no ensino superior por meio do Exame Nacional do Ensino Médio.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-079

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Práticas de ensino, Inovações metodológicas e Alternativas didáticas - Plano de aula Cinemática

Abílio Santana Júnior
(abilio.junior@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Alexandre Bagdonas
(alexandre.bagdonas@ufla.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Jefferson Neves
(jefferson.neves@ufla.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Andressa Alves

(andressa.alves@educacao.mg.gov.br)

Resumo:

Este trabalho relata a aplicação de uma atividade de caráter investigativo sobre o Cinemática, desenvolvida com uma turma de 2º ano do Ensino Médio ao longo de duas aulas. A proposta foi estruturada em torno da questão-problema: “O que acontece com a variação velocidade de um objeto quando ele é puxado com uma força constante, com o objetivo de instigar a curiosidade e promover o levantamento de hipóteses pelos discentes. A metodologia envolveu a coleta e registro de dados (tempos, observações de movimento), a partir de um arranjo de baixo custo. Os dados coletados permitiram a análise de movimentos que se aproximam dos Movimento Retilíneo Uniforme (MRU) e Movimento Retilíneo Uniformemente Variado (MRUV). Fundamentada em pressupostos do Ensino por Investigação, a atividade articulou a formulação de hipóteses, discussão coletiva dos resultados e a posterior formalização matemática dos conceitos, conectando a observação empírica à abstração teórica. A estratégia didática foi desenvolvida em dois momentos: Na primeira aula, os alunos discutiram hipóteses e observaram o experimento conduzido pelo professor, registrando dados que permitiram comparações entre diferentes tipos de movimento. Na segunda aula, dedicaram-se à análise dos resultados, aplicando os conceitos de cinemática e relacionando-os a exemplos do cotidiano, como esteiras rolantes e automóveis em aceleração. A abordagem se diferencia do ensino expositivo tradicional por facilitar a transição dos estudantes da experiência prática para a compreensão formal dos conceitos cinemáticos. Os objetivos pedagógicos foram alcançados, conforme evidenciado pelo engajamento dos discentes, observado por meio de registros de aula, e pela análise qualitativa das respostas a um questionário dos resultados de aprendizagem, que apontou uma apropriação significativa dos conceitos de MRU e MRUV.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-080

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Gamificação e Experimentação como Estratégia Integrada para a Aprendizagem Ativa no Ensino de Química.

Damáris dos Santos Reis (damaris.reis@estudante.ufla.br)
Departamento de Química

Ana Maria Cristina Kallas (ana.kallas@estudante.ufla.br)
Departamento de Química

Eliane Márcia Pereira Carvalho (eliane.pereira.carvalho@educacao.mg.gov.br)
Departamento de Química

Marcela Serrano de Almeida
(marcela.almeida1@estudante.ufla.br)
Departamento de Química

Mariana Loredi Rodrigues (mariana.rodrigues2@estudante.ufla.br)
Departamento de Química

Renata Reis Pereira (renatapereira@ufla.br)
Departamento de Química

Resumo:

Categoria: Estratégia didática alternativa. **Síntese:** Este trabalho relata uma experiência didática desenvolvida no âmbito do PIBID Química, que articulou uma aula experimental com a aplicação de um quiz gamificado para uma turma de ensino médio. A intervenção buscou conectar a prática laboratorial à teoria de forma lúdica e interativa, utilizando a plataforma Kahoot como ferramenta para avaliar e reforçar a aprendizagem, criando um ambiente onde o estudante possa participar ativamente. **Estratégia utilizada:** As atividades foram desenvolvidas em duas etapas sequenciais e complementares. A primeira consistiu em uma aula prática sobre condutividade, planejada para servir como base conceitual e visual para a atividade seguinte. O experimento foi conduzido utilizando um kit de condutividade elétrica, que possibilitou a observação direta dos fenômenos relacionados a eletrólitos e não eletrólitos. Foi feita a classificação de algumas substâncias em condutoras e não condutoras, e foi explicado os princípios da dissociação iônica e da ionização, além da relevância dos íons livres para a condução de corrente elétrica. Os resultados foram discutidos em grupo para ampliar a compreensão dos fundamentos necessários para a próxima etapa. A segunda etapa centrou-se na criação e aplicação de um quiz no Kahoot, elaborado especificamente para complementar a aula prática. O desenvolvimento das perguntas exigiu a formulação de questões relacionadas ao conteúdo sobre condutividade elétrica, adaptadas ao formato dinâmico da ferramenta. A aplicação em sala foi conduzida de forma colaborativa pelas futuras docentes, que se revezaram na apresentação das perguntas, estimulando os alunos a conectarem os conceitos teóricos com o experimento que haviam acabado de realizar. **Potencial educacional:** A estratégia demonstrou flexibilidade, sendo aplicável como ferramenta de revisão. Sua reprodutibilidade é um ponto forte, podendo ser facilmente adaptada para diferentes conteúdos e disciplinas com recursos mínimos, apenas dispositivos móveis e acesso à internet. **Inovação e impacto:** A inovação reside na combinação de duas abordagens (experimentação e gamificação) para criar um processo de ensino aprendizagem integrado. O impacto mais significativo, observado em sala, foi a transformação no comportamento dos estudantes. A abordagem lúdica despertou um notável senso de engajamento e uma competitividade saudável, quebrando a monotonia e despertando o interesse de estudantes normalmente apáticos ou dispersos. **Considerações finais:** A aplicação da atividade em sala foi uma experiência bastante significativa. Foi gratificante observar a reação dos estudantes, que, movidos por um forte senso de competitividade, demonstraram um engajamento surpreendente. Estudantes que normalmente, nas aulas acompanhadas pelas licenciandas, se mostram apáticos e desinteressados estavam focados, participando ativamente e celebrando cada acerto. A estratégia conseguiu capturar a atenção de toda a turma, transformando o ambiente de aula e mostrando, na prática, o potencial da gamificação e experimentação para despertar a curiosidade e o prazer em aprender. A experiência evidenciou como recursos simples, quando bem aplicados, podem transformar a percepção dos alunos em relação ao conteúdo científico, mostrando que a ciência pode ser apresentada de forma leve e acessível. Além disso, a vivência teve papel fundamental na formação dos futuros professores, pois reforçou a importância de buscar estratégias pedagógicas capazes de motivar os alunos e tornar a sala de aula um espaço de descobertas e participação. O resultado evidenciou que práticas interativas são eficazes tanto para o aprendizado dos estudantes quanto para o desenvolvimento docente.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-081

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

LETRAMENTO LEGISLATIVO PARA O COMBATE À VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A ABORDAGEM DA LEI Nº 11.340/06 NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Marcelle Regina de Assis Sousa (marcelle.sousa2@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação

Resumo:

A pesquisa tem por objetivo compreender a problematização das discussões de gênero no ambiente escolar sob o prisma dos Direitos Humanos. Dessa forma, o trabalho partirá do conceito de gênero desenvolvido na teoria queer por Judith Butler, considerando as contingências epistemológicas e contextuais da sociedade brasileira. Pretende-se analisar o potencial de se abordarem os debates atuais sobre a violência de Gênero sob o ponto de vista legislativo da lei 11.340, conhecida popularmente como Lei Maria da Penha, para alunas(os) do Ensino Fundamental, bem como sua relevância na construção coletiva do respeito à diversidade dentro do espaço escolar. Utilizaremos principalmente, para fundamentar nossas percepções, as obras Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire, e Ensinando a transgredir, de bell hooks. Justifica-se a realização desta pesquisa por se tratar de um tema social, cultural e político relacionado com a busca de opções para prevenir e combater a violência de gênero. O campo da educação representa um espaço com potencial de transformação dos sujeitos e da sociedade. Para aprofundar essa análise, a pesquisa é de caráter bibliográfica, com ênfase em obras clássicas do ramo de estudo, cumulada com revisão de artigos publicados nos últimos cinco anos. A análise dos conteúdos se ampara metodologicamente no ramo sociológico da escola bourdieusiana. Espera-se, como resultado desta pesquisa, obter indicadores face à viabilidade da inclusão dos estudos relacionados à legislação de gênero nos currículos escolares através dos temas contemporâneos transversais (TCTs) associados aos Direitos Humanos.

Palavras-Chaves: gênero; direitos humanos; emancipação; formação de professoras;

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-082

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Reflexão sobre a Avaliação Diagnóstica em Química de 2025

Brendha Ketulyn Silva Carvalho (brendha.carvalho@estudante.ufla.br)
Departamento de Química

Paulo Ricardo Silva (pauloricardo.silva@ufla.br)
Departamento de Química

Resumo:

Este trabalho insere-se no campo de novas formas de avaliação, com ênfase na análise da Avaliação Diagnóstica. A Química está entre as disciplinas mais desafiadoras e complexas, tanto para os alunos (aprendizagem) quanto para os professores (ensino), estando fortemente relacionada às vivências trazidas do Ensino Fundamental. A transição para o Ensino Médio ocorre de forma brusca, marcada pela divisão da disciplina Ciências em Química, Física e Biologia. Nesse período, os estudantes enfrentam diferentes desafios, como o desconforto, ao se depararem com conceitos que, em grande parte, não foram abordados anteriormente. Um dos fatores que contribuem para essas dificuldades é o tempo reduzido destinado às aulas de Ciências no Ensino Fundamental, o que limita o aprofundamento dos conteúdos planejados e compromete a construção efetiva do conhecimento. Diante desse cenário, nas escolas da rede pública estadual de Minas Gerais, no início do ano letivo, há a aplicação de uma avaliação diagnóstica, com o objetivo de identificar o nível de aprendizagem e as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes do Ensino Médio. As avaliações diagnósticas configuram-se como instrumentos fundamentais no processo educativo, pois possibilitam a identificação das aprendizagens já consolidadas e das dificuldades que ainda persistem entre os estudantes. De acordo com Luckesi (2011), a avaliação diagnóstica tem como principal função subsidiar o trabalho pedagógico, fornecendo elementos que orientam intervenções didáticas mais eficazes e ajustadas às necessidades reais da turma. Diante disso, este trabalho tem como foco a análise feita por uma bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), de uma questão da Avaliação Diagnóstica do 1º ano do Ensino Médio, que foi aplicada neste ano em uma Escola Estadual localizada na cidade de Lavras-MG. A questão solicita que os estudantes identifiquem, a partir de 5 desenhos de modelos atômicos, qual representava a descoberta da radioatividade. A partir da análise, pode-se refletir algumas perguntas, como: ensina-se radioatividade no Ensino Fundamental? Como ocorre essa abordagem? Os estudantes têm contato com algum modelo atômico durante o ensino fundamental? Qual o nível de abordagem desses modelos? Acompanhando as escolas, nas experiências do PIBID e do Estágio Supervisionado, percebo que esta não é uma realidade frequente, muitos professores nas disciplinas de Ciências não ensinam este tipo de conteúdo; adicionalmente, a análise do Plano de Curso de 2024 do Estado de Minas Gerais mostra que não há orientação para que os professores abordem os modelos atômicos apresentados na prova. O documento prevê apenas a diferenciação entre os modelos de Dalton e Rutherford-Bohr, não mencionando outros modelos. Isso nos leva a questionar a equipe responsável pela elaboração das provas: estariam as avaliações sendo construídas de acordo com o Plano de Curso? Os profissionais envolvidos na formulação possuem, de fato, formação adequada na área? Percebe-se que, ao exigir conteúdos não previstos no currículo, a avaliação diagnóstica acaba se distanciando de sua função essencial: identificar aprendizagens e dificuldades reais dos estudantes, comprometendo seu papel pedagógico e dificultando a construção de intervenções mais efetivas.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-083

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Brincar, Aprender e Conectar: A Integração Escola-Família por Meio das Brincadeiras Tradicionais

Lorraine Aparecida Felipe (lorraine.felipe1@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação (DED)– Discente UFLA

Leandra Aparecida de Sousa Souza (leandrasousar@yahoo.com.br)

Professora da Educação Básica – Escola Municipal Sebastião Botrel Pereira

Sayonara Ribeiro Marcelino Cruz (sayonaracruz@ufla.br)

Departamento de Educação (DED)– Docente UFLA.

Resumo:

Este trabalho discorre sobre uma experiência pedagógica realizada com 42 crianças entre 6 e 7 anos, do primeiro ano do ensino fundamental, em parceria com suas famílias e sob a orientação das professoras Lidianie e Leandra e as PIBIDianas do curso de Pedagogia da UFLA. A proposta teve como objetivo favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes, explorando aspectos cognitivos, motores, sociais e socioemocionais, a partir do resgate de brincadeiras tradicionais. Durante o 2º bimestre de 2025, as crianças realizaram aos finais de semana junto a suas famílias brincadeiras tradicionais como pular corda, amarelinha, escorregar no papelão, entre outras. As famílias registraram as brincadeiras em vídeos e/ou fotos e posteriormente enviaram às professoras como forma de acompanhamento. As professoras e PIBIDianas organizaram uma tarde brincante na escola como culminância das propostas ao longo do bimestre., na qual os pais foram convidados a participarem. No dia, as professoras e PIBIDianas prepararam várias brincadeiras coletivas, como corrida do saco, corrida do ovo, brincadeiras com bambolê e balões. A experiência possibilitou valorizar a cultura do brincar como recurso pedagógico, ao mesmo tempo em que fortaleceu os vínculos entre escola e família. Os pais participaram de todas as brincadeiras em parceria com seus filhos, o que demonstrou o impacto positivo da atividade realizada, fortalecendo o vínculo entre a escola e as famílias. Os resultados evidenciaram que as brincadeiras contribuem significativamente para o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo o aprimoramento de diversas habilidades, como linguagem, comunicação, percepção, memória e raciocínio lógico, além de ampliarem a socialização, a afetividade e o fortalecimento da parceria entre escola e família. Conclui-se que o brincar é um direito das crianças e constitui-se como uma prática fundamental para a aprendizagem e para a formação integral dos estudantes, devendo ser valorizado no contexto escolar.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-084

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Impacto das Trilhas de Aprendizagem Interativas no Desempenho Acadêmico em Antropometria: um Estudo Comparativo na Graduação em Nutrição

Ana Júlia Pose Martins (ana.martins13@estudante.ufla.br)

Faculdade de Ciências da Saúde

Raphael Winckler de Bettio (raphaelwb@ufla.br)

Departamento de Computação Aplicada

Melissa Guimarães Silveira Rezende (melissa_silveira@ufla.br)

Departamento de Nutrição

Sandra Bragança Coelho (sandracoeelho@ufla.br)

Departamento de Nutrição

Resumo:

Categoria: avaliações alternativas. Síntese: Com base em um programa educacional com a metodologia de múltiplos caminhos, foi realizado um estudo comparativo na disciplina Avaliação Nutricional I do curso de Nutrição da UFLA. O objetivo principal foi avaliar o impacto do uso das trilhas de aprendizagem interativas no desempenho acadêmico dos estudantes em avaliações teóricas sobre antropometria. Estratégia utilizada: O estudo comparou o desempenho dos alunos do semestre 2024/2, que utilizaram o programa composto por 21 trilhas educacionais, com o dos alunos do semestre 2024/1, que não tiveram acesso ao recurso e serviram como grupo controle. Ambos os grupos realizaram a mesma avaliação teórica. A análise comparativa das notas foi realizada com testes estatísticos (t de Student), e uma análise adicional foi conduzida com um subgrupo de alunos que cursaram a disciplina nos dois semestres devido à reprovação. Potencial educacional: O programa demonstrou potencial como estratégia de revisão, consolidação e reforço de conteúdo e também preparação para avaliações. O formato adaptativo das trilhas permite sua aplicação em diferentes áreas e contextos educacionais, para além da antropometria, podendo ser reproduzido em outras disciplinas ou cursos com foco na personalização da aprendizagem. Inovação e impacto: A comparação entre os grupos estudados não revelou diferença estatisticamente significativa, embora tenha havido um aumento absoluto na média das notas e uma melhora no percentual de alunos que atingiram a média (de 37% para 50%). O subgrupo que cursou nos dois semestres, por sua vez, apresentou um ganho médio de 8,36 pontos, com diferença estatisticamente significativa ($p = 0,001$), indicando um impacto direto da intervenção educacional no desempenho acadêmico. Considerações finais: O uso das trilhas educacionais demonstrou potencial para melhorar o desempenho acadêmico, principalmente entre os alunos que efetivamente as percorreram. A estratégia parece favorecer a retenção e o aprofundamento do aprendizado, em especial em tópicos mais técnicos. O relato dos estudantes reforçou a importância de integrar metodologias ativas ao ensino tradicional, destacando a maior motivação, a flexibilidade no ritmo de estudo e a interatividade como pontos fortes das trilhas. Outras informações: Em conversas com os alunos, foi relatada maior motivação com os jogos e vídeos curtos, além de destacarem a flexibilidade no ritmo de estudo como um fator positivo. Apesar das limitações do estudo, como a amostra reduzida e variações no nível de engajamento, os dados reforçam a importância de integrar metodologias ativas ao ensino tradicional. Tais achados qualitativos sugerem que as trilhas personalizadas podem ser ferramentas eficazes no apoio ao processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o interesse e a retenção de conteúdo.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-085

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Flagball na escola: práticas pedagógicas coeducativas e a problematização de estereótipos de gênero na Educação Física de gênero na Educação Física

Marina Leão Soares Fernandes (marina.fernandes@estudante.ufla.br

)

Departamento de Educação Física

Thais da Silva Gonçalves de Melo (thais.melo@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação Física

Daniel Evangelista Sales

(dansales.edufisica@gmail.com)

Departamento de Educação Física

Kléber Tuxen Carneiro Azevedo

(Kleber.azevedo@ufla.br)

Departamento de Educação Física

Resumo:

O flagball é um esporte de invasão, não convencional, que surgiu como adaptação do futebol americano, porém sem contato físico, e recentemente foi integrado ao programa olímpico. Nele, a retirada da flag, presa a um cinto utilizado pelos jogadores e jogadoras, substitui o contato corporal para interromper a jogada, o que o torna uma prática segura inclusiva e passível de adaptações ao contexto escolar. Esta proposta pedagógica para o ensino do “flagball na escola”, foi implementada em parceria entre a Universidade Federal de Lavras (UFLA) e uma escola pública do sul de Minas Gerais, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A organização do ensino privilegiou a elaboração de uma sequência didática que atribuisse sentido à prática com vistas a integrar o flagball à cultura escolar. Dessa maneira, objetivou-se o ensino e a experimentação da modalidade. Como culminância, realizaram-se jogos entre as turmas para a vivência do esporte com outros pares, a construção de um e-book e a realização de uma oficina, na qual os estudantes assumiram papel de protagonistas. A sequência foi estruturada de forma progressiva em seis encontros, com as turmas do 6º e 7º anos. Inicialmente, os alunos pesquisaram e socializaram saberes sobre a modalidade, abordando temáticas como história, regras, equipamentos, gênero, competições e o flagball no Brasil, tomando como referência o método Jigsaw. Entre os conteúdos socializados, destacou-se o público-alvo majoritário desta prática, o que contribuiu para uma discussão significativa acerca da presença e visibilidade da mulher no esporte. Emergiram relatos sobre a prevalência masculina na vivência esportiva, visto como uma modalidade que exige agilidade, força e rapidez, características atribuídas historicamente ao sexo masculino. Destacaram que tal prevalência se dava a ideia da “fragilidade feminina” e a falta de incentivo à participação da mulher em esportes socialmente assumidos como práticas corporais associadas ao universo masculino. Tais relatos evidenciaram a persistência de estereótipos de gênero no contexto escolar, meninos/meninas, frágil/forte, dança/futebol, entre outros. Em contrapartida, na primeira vivência prática do flagball, as meninas conseguiram atingir a “endzone”, enquanto os meninos não obtiveram êxito em suas tentativas. Essa experiência foi problematizada em roda de conversa, permitindo a escuta ativa das diferentes vozes, o que provocou reflexões nos grupos, levando a reconsideração das concepções anteriores, confronto de diferentes perspectivas e à valorização da prática conjunta. Tal situação evidencia o papel docente na mediação e problematização das discussões, reforçando a relevância de tratar criticamente as questões de gênero no espaço escolar. Essa experiência não apenas enriquece o aprendizado, mas também reforça o caráter formativo, colaborativo e integrador da proposta pedagógica. Assim, reafirma-se a importância de práticas pedagógicas coeducativas, que ofereçam oportunidades iguais para meninos e meninas, respeitando suas diferenças, promovendo a problematização de estereótipos e a valorização da diversidade. O flagball, nesse contexto, revelou

se um caminho formativo, colaborativo e integrador, capaz de enriquecer a Educação Física e fortalecer a formação cidadã.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-086

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Relato de Experiência em Histologia Geral: A Monitoria como Ferramenta de Aprendizagem

Emanuel Joaquim Filgueiras da Cunha (emanuel.cunha@estudante.ufla.br)
Ciências Biológicas (Bacharelado)- bolsista do Programa de Monitoria Nível 1

Profa. Dra. Cristina Delarete Drummond (delarete@ufla.br)
Departamento de Medicina (DME) - Orientadora

(DEF\FCS\UFLA)

Resumo:

A monitoria em Histologia Geral, disciplina obrigatória do segundo período dos cursos de Ciências Biológicas da UFLA, tem se consolidado como uma estratégia de apoio ao ensino, especialmente diante das dificuldades dos estudantes em organizar o tempo de estudo extraclasse e da elevada carga horária da matriz curricular. Ao longo de quase três anos de atuação como monitor, foram desenvolvidas práticas que buscam facilitar a compreensão, a fixação e a aplicação dos conteúdos teóricos e práticos. Entre as atividades implementadas, destacam-se a elaboração de roteiros de estudo digitais em formato de questionário, que podem ser utilizados livremente pelos estudantes, seja de forma autônoma ou em conjunto com colegas e monitor durante as sessões semanais de revisão no laboratório de microscopia. Nessas revisões, os principais conteúdos da disciplina são retomados e discutidos, reforçando a aprendizagem e favorecendo a memorização de longo prazo. Complementarmente, são realizados simulados de provas práticas previamente às avaliações oficiais, permitindo aos estudantes familiarizar-se com o formato do exame, diminuir a tensão associada ao momento avaliativo e acompanhar seu próprio progresso em relação aos conteúdos cobrados. Por sua dinâmica e proximidade com a realidade avaliativa, os simulados constituem o ponto de maior engajamento na monitoria, sendo amplamente aproveitados para o esclarecimento de dúvidas. Um aspecto relevante é que a maior parte das sessões ocorre imediatamente após a aula regular de Histologia Geral, na tarde de sexta-feira. Essa organização aproveita a permanência dos estudantes já em sala, favorecendo a adesão e reduzindo os conflitos de agenda que poderiam comprometer a participação caso fosse necessário retornar em outro momento da semana, ainda que outros horários estejam disponíveis para tal fim. Como extensão dessas práticas, durante todo o semestre os estudantes têm acesso direto ao monitor por meio de um grupo de mensagens via WhatsApp, espaço destinado ao compartilhamento de imagens de microscópio registradas durante as aulas, materiais de apoio e resolução de dúvidas pontuais. Essa estratégia ampliou a interação entre monitor e alunos, aproximando o acompanhamento pedagógico da rotina de estudos da turma. O impacto dessas ações tem sido crescente: desde 2023 a adesão aumentou gradativamente, alcançando em 2025 uma média de quase 30 participantes por encontro, distribuídos entre os turnos da manhã e da tarde, o que corresponde a aproximadamente metade da turma. Os estudantes mais assíduos demonstram maior segurança nas avaliações, melhor desempenho prático e teórico e maiores índices de aprovação, evidenciando a relevância da monitoria como ferramenta pedagógica. Essa experiência mostra que a integração de materiais digitais, encontros presenciais de revisão e comunicação contínua pode potencializar o processo de ensino-aprendizagem em disciplinas de base para as Ciências Biológicas.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-087

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

OS ALUNOS (NÃO) SABEM LER: UMA ANÁLISE DA COMPREENSÃO RESPONSIVA ATIVA A PARTIR DE PROTOCOLOS DE LEITURA

Quéren-Hapuque Fonseca Pereira Rondon (queren.rondon@estudante.ufla.br)

Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino (DPE) - Discente do curso de Pedagogia

Danielle Weslaine Martimiano

(danielle.martimiano2@estudante.ufla.br)

Doutoranda em educação - UFLA

Helena Maria Ferreira (helenaferreira@ufla.br)

Departamento dos Estudos da Linguagem - orientadora

(DEL/FAELCH - UFLA.)

Resumo:

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como os protocolos de leitura contribuem para a compreensão responsiva ativa por parte de alunos do ensino fundamental I, de uma escola pública. Partiu-se da reflexão sobre as dificuldades relatadas por professores em relação à leitura de textos multissemióticos, buscando compreender de que modo estratégias pedagógicas podem favorecer uma leitura crítica e participativa. A pesquisa fundamenta-se no conceito de compreensão responsiva ativa, proposta por Bakhtin (2003), que concebe a leitura como um processo interativo, no qual o leitor dialoga com o texto, questiona e relaciona com outros saberes. Além disso, é explorado o conceito de protocolos de leitura, definidos por Chartier (1985) e Leal (2015) como ferramentas que orientam o processo de leitura. São abordados também pressupostos teóricos relativos às estratégias de leitura defendidos por Solé (1998) e Girotto e Souza (2019), que auxiliam no desenvolvimento das habilidades leitoras. A metodologia envolve pesquisa bibliográfica e de campo, com análise quantitativa, qualitativa, utilização de protocolos de leitura a partir da videoanimação "Miles to Fly". Os resultados indicam que os protocolos de leitura possibilitam o acompanhamento das dificuldades dos alunos, que além de fomentar a compreensão responsiva ativa, viabiliza um engajamento com a atividade leitora, permitindo a articulação entre texto e cotidiano social. Conclui-se que os protocolos orientam o processo de ensino e aprendizagem da leitura e auxiliam no desenvolvimento das competências dos leitores de maneira crítica e participativa.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-088

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

InicaPET

Gabriel Lara da Silva (gabriellaradasilva2@gmail.com)

Departamento de Engenharia Agrícola

Bianca Aparecida de Brito Pinto (bianca.pinto@estudante.ufla.br)

Departamento de Engenharia Agrícola

Resumo:

Categoria: Estratégia didática alternativa.

Síntese: A comunicação entre alunos e professores que desenvolvem iniciação científica ainda é um desafio no contexto acadêmico, dificultando a integração e a participação dos discentes em projetos de pesquisa. O presente trabalho, vinculado ao Departamento de Engenharia Agrícola e ao PET Engenharia Agrícola, tem como objetivo aproximar docentes (pesquisadores) dos estudantes, promovendo maior engajamento, troca de experiências e incentivo à iniciação científica. A proposta surge da necessidade de facilitar o acesso às informações sobre projetos em andamento, bem como de criar um espaço de diálogo que desperte o interesse dos alunos.

Estratégia utilizada: A metodologia adotada consistiu em convidar docentes (pesquisadores) para participarem das reuniões do PET Engenharia Agrícola. Nessas ocasiões, os docentes apresentaram seus projetos, compartilharam experiências e dialogaram diretamente com os estudantes.

Potencial educacional: A proposta pode ser aplicada em diferentes contextos acadêmicos, como reuniões de grupos de estudo, seminários ou eventos de extensão, em ambientes presenciais ou virtuais. Sua reprodutibilidade é ampla, pois a estrutura de encontros com pesquisadores pode ser adaptada a outros cursos e instituições, fortalecendo a relação entre pesquisa e ensino.

Inovação e impacto: A iniciativa traz como inovação a inserção de professores pesquisadores em reuniões estudantis, promovendo uma troca horizontal de conhecimento e incentivando o protagonismo discente. O impacto observado é o aumento do interesse pela iniciação científica, maior participação dos alunos em projetos e o fortalecimento do processo ensino aprendizagem por meio da integração entre pesquisa e graduação.

Considerações finais: A execução da proposta possibilitou a divulgação dos projetos de pesquisa em andamento, ampliou o acesso dos alunos a informações sobre iniciação científica e fortaleceu os laços entre docentes e discentes. Os resultados obtidos evidenciam que a participação no projeto despertou o interesse de alguns dos estudantes pela pesquisa e contribuiu para que esses se tornassem pesquisadores.

Outras informações: O projeto foi conduzido pelos integrantes do PET Engenharia Agrícola, reforçando o papel do programa como mediador entre ensino, pesquisa e extensão, além de contribuir para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos participantes.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-089

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Gênero entrevista como forma de acesso à cidadania

Nikolly Fernanda Souza do Espírito Santos (nikolly.santo@estudante.ufla.br)

Discente do curso de Letras- Português e Bolsista PIBID/CAPES/UFLA

Sandra Aparecida Vieira de Souza Queiroz (sandra.queiroz@estudante.ufla.br)

Discente do curso de Letras- Português e Bolsista PIBID/CAPES/UFLA

Ana Caroline Aguiar dos Santos (ana.santos40@estudante.ufla.br)

Discente do curso de Letras- Português e Bolsista PIBID/CAPES/UFLA

Carmem Roquini Juliacci Santana (carmem.14235196@educacao.mg.gov.br)

Escola Estadual Doutor João Batista Hermeto - Graduada em Letras, UFLA, Bolsista PIBID/CAPES/UFLA e supervisora carmem.14235196@educacao.mg.gov.br

Mauricéia Silva de Paula Vieira (mauriceia@ufla.br)

Departamento de Estudos da Linguagem

Resumo:

Categoria: Outra estratégia com foco na melhoria do processo ensino e aprendizagem. Síntese: O projeto “Gênero entrevista como forma de acesso à cidadania”, fomentado pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), foi concluído na EE Doutor João Batista Hermeto, em Lavras, na turma do primeiro ano do Ensino Médio. Assumimos, portanto, como premissa principal deste projeto, a necessidade de estimular os discentes do Ensino Médio a desenvolverem uma prática de cidadania ativa na sociedade, de forma a buscarem assegurar-se de seus direitos e deveres, utilizando-se da linguagem como aliada nesse processo. Estratégia utilizada: Em conformidade com a BNCC, o projeto objetivou desenvolver a consciência linguística dos estudantes no que tange ao campo de atuação na vida pública. Para tal, a partir de uma socialização acerca de alguns dos problemas estruturais da cidade, observados pelos estudantes em uma atividade promovida anteriormente, tecemos reflexões sobre a prática cidadã, discutindo caminhos para o exercício de direitos nesse contexto. Desse modo, idealizando este gênero como uma possível ferramenta de acesso à cidadania, realizou-se um trabalho com a entrevista, o qual se iniciou com a apresentação teórica das especificidades desse gênero, de forma a guiar os alunos na compreensão dos aspectos linguísticos e discursivos que o envolvem. Além disso, com vistas à realização de uma posterior entrevista, solicitamos aos estudantes que estudassem a respeito da chefe do executivo do município. Após isso, pedimos que elaborassem as perguntas que seriam realizadas e que estivessem preparados para a culminância do projeto, auxiliando-os na seleção de modalizadores de perguntas, na postura necessária e nos elementos de adequação vocabular. Por fim, os estudantes organizaram e fizeram a entrevista com a atual prefeita do município, atendendo aos elementos linguísticos e extralinguísticos do gênero textual e colocando-se como protagonistas da atividade. Potencial educacional: A atividade pode ser replicada em outras séries, adaptando o nível de perguntas e pesquisa de acordo com a faixa etária envolvida. Inovação e impacto: A proposta trouxe como elemento inovador o protagonismo dos estudantes em contexto formal de comunicação e relacionado à realidade do município e o diálogo com outras áreas do conhecimento, como Sociologia, Filosofia e História. Considerações finais: O projeto demonstrou um desempenho e envolvimento dos alunos, assim como colaborou para um papel ativo de cidadania e de discussão de problemas práticos da comunidade escolar.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-090

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Aplicativo Gamificado para o Ensino de Portugol

Jefferson Wagner Francisco (PqES/DCC/ICET/UFLA (Discente))
PqES/DCC/ICET/UFLA (Discente)

Paulo Afonso Parreira Júnior (pauloa.junior@ufla.br)
PqES/DCC/ICET/UFLA (Docente) - Coorientador

Heitor Augustus Xavier Costa: (heitor@ufla.br)
PqES/DCC/ICET/UFLA (Docente) - Orientador

Resumo:

RESUMO. Categoria: desenvolvimento de aplicativo.

O ensino de lógica de programação constitui uma barreira na formação em tecnologia, frequentemente caracterizado por altos índices de evasão e dificuldade por causa da natureza abstrata dos conceitos e da exigência de raciocínio rigoroso. Para enfrentar esse desafio, neste trabalho, é apresentado o desenvolvimento de um aplicativo educacional que emprega mecânicas de gamificação para o ensino da linguagem Portugol. O objetivo central é transformar a experiência de aprendizagem inicial, aumentando o engajamento cognitivo e comportamental dos estudantes para superar as barreiras na assimilação de estruturas lógicas e na elaboração de algoritmos e estabelecer base sólida para estudos futuros em linguagens de programação. A metodologia consistiu em adaptar mecânicas de gamificação para o ensino de programação. Para isso, foram criadas trilhas de aprendizado com módulos temáticos, exercícios interativos e feedback imediato e construtivo, permitindo que o aluno aprenda com seus erros em tempo real (elementos como pontos, níveis e conquistas podem incentivar a participação contínua). O desenvolvimento seguirá um ciclo de prototipagem iterativa, e será avaliado por meio de sessões de testes de usabilidade com estudantes para refinar a interface e a eficácia pedagógica da abordagem. O resultado esperado é um protótipo de alta fidelidade, funcional e interativo, que se configura como uma ferramenta didática complementar flexível, adequada para modelos de ensino presencial, híbrido ou à distância, cuja arquitetura modular mostra escalabilidade e permite a futura adaptação para outras linguagens. Conclui-se que a aplicação sistemática da gamificação no ensino de Portugol, com foco na experiência do usuário, possui potencial para desmistificar a programação, transformando-a em atividade motivadora e acessível, auxiliando na aprendizagem da sintaxe e no desenvolvimento do raciocínio lógico-computacional. Como trabalhos futuros, vislumbra-se a implementação de novas funções, como um modo competitivo e integração com ambientes virtuais de aprendizagem, expansão do conteúdo, condução de estudos longitudinais e comparativos para mensurar quantitativamente o impacto da solução no desempenho acadêmico e na retenção de estudantes na área.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-091

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Evasão da comunidade acadêmica nos cursos de Língua Inglesa do Centro de Idiomas

Guilherme Odilon Costa (guilherme.costa8@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem

Aline Barreto (aline.barreto@ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem

Ana Rita Dias Silva (ana.silva120@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem

Lívia Rezende de Abreu (livia.abreu1@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem

Resumo:

Este trabalho busca refletir sobre a evasão nos cursos de língua inglesa no Centro de Idiomas da UFLA para possibilitar a melhoria das estratégias de ensino-aprendizagem. A motivação para aprender um idioma está intrinsecamente ligada a fatores como o desejo de se comunicar, de pertencer a uma comunidade global e de desenvolver novas competências culturais (Dörnyei, 2001). Tendo isso em vista, como professores do Centro de Idiomas da UFLA que estabelecem contato direto com a comunidade acadêmica, buscaremos compreender quais são os motivos que levam grande parte desses sujeitos a abandonarem o curso, interrompendo seu aprendizado de inglês como língua estrangeira. Sousa (2008) aponta a escassez de estudos nesse campo ao investigar a evasão estudantil em cursos de idioma, o que evidencia a necessidade de promover debates sobre as causas desse fenômeno. Com base em dados quantitativos referentes ao período de 2025/1, conseguimos estabelecer uma análise de caso e compreender os padrões de permanência e evasão dos alunos das modalidades presenciais e online. A partir de uma leitura crítica do Relatório da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras realizado pelo Ministério da Educação (MEC, 1997), é possível identificar três tipos de fatores que levam à evasão: externos e socio-culturais, institucionais ou pessoais, que serão utilizados como hipóteses para compreender e analisar os dados coletados. Esses fatores serão levados em consideração em análises posteriores para, em um momento futuro, compreender a natureza desse fenômeno. Essa compreensão será essencial para a formulação de novas estratégias de ensino e permanência que estejam de acordo com postulados como o de Leffa (1999), que enxerga a motivação ligada à relevância do conteúdo para a realidade do aluno. Espera-se que a análise dos fatores quantitativos aliados aos qualitativos possibilite uma diminuição da evasão nos cursos de inglês do Centro de Idiomas.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-092

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Campanhas de conscientização com uso do Canva: multiletramentos e argumentação no 9º ano

Bruna de Paula (bruna.paula1@estudante.ufla.br)

Departamento de Estudos da Linguagem - Discente Bolsista Pibid Letras/Português.

Flávia Jamile Costa da Mata (flavia.mata1@estudante.ufla.br)

Departamento de Estudos da Linguagem - Discente Bolsista Pibid Letras/Português.

Vitória Aparecida Claudino (vitoria.claudino1@estudante.ufla.br)

Departamento de Estudos da Linguagem - Discente Bolsista Pibid Letras/Português.

Camila Francelino Elias (camila.elias@estudante.ufla.br)

Departamento de Estudos da Linguagem - Discente Bolsista Pibid Letras/Português.

Aline Carvalho Veiga (aline.veiga@educacao.mg.gov.br)

Departamento de Estudos da Linguagem (DEL/Faelch) - Docente supervisora Pibid Letras/Português.

Jaciluz Dias Fonseca (jaciluz.fonseca@ufla.br)

Departamento de Estudos da Linguagem (DEL/Faelch) - Orientadora.

Resumo:

O ensino de língua portuguesa no Ensino Fundamental precisa responder às demandas da contemporaneidade, que envolvem múltiplas linguagens, recursos digitais e problemáticas sociais emergentes. Nesse sentido, a sequência didática proposta articulou a temática “os vícios em jogos de azar e apostas”, bastante presente na realidade dos adolescentes, à produção de campanhas de conscientização digitais, por meio da plataforma de design gráfico Canva. A escolha do tema buscou estimular a reflexão crítica sobre os impactos desse tipo de prática na vida pessoal e social dos jovens, ao mesmo tempo em que favoreceu a aprendizagem de elementos constitutivos do gênero campanha e o desenvolvimento da argumentação. A proposta foi desenvolvida em quatro aulas, com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, com o apoio de bolsistas do Pibid Letras/Português. Nas duas primeiras aulas, realizou-se a discussão coletiva sobre o tema, a apresentação da ferramenta Canva e a análise de campanhas já existentes, com foco em aspectos como linguagem persuasiva, uso de imagens, slogans e impacto visual. Nas aulas seguintes, os alunos iniciaram e concluíram a criação de suas próprias campanhas. A proposta pode ser aplicada em aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio, tanto em ambientes presenciais quanto virtuais. O caráter reprodutível da atividade permite sua adaptação para diferentes temáticas sociais e conteúdos curriculares, favorecendo o desenvolvimento de habilidades de argumentação, uso crítico das tecnologias e multiletramento. O uso do Canva como recurso pedagógico foi inovador ao possibilitar que os estudantes criassem materiais visuais de qualidade, semelhantes aos que circulam em meios digitais reais. A atividade também ampliou a compreensão sobre a importância da argumentação na construção de discursos persuasivos e estimulou a reflexão sobre a responsabilidade social que envolve o uso da linguagem. O impacto da experiência foi percebido por meio do interesse dos alunos em discutir a temática das apostas online e em propor soluções criativas para a conscientização. Os resultados mostraram que a integração das práticas de linguagem com as tecnologias digitais, fortalece a aprendizagem e aproxima os conteúdos escolares das vivências cotidianas dos alunos. A produção das campanhas contribuiu para desenvolver a autonomia e a capacidade de intervenção social por meio da linguagem. A experiência reforça que metodologias baseadas em gêneros discursivos e em ferramentas digitais ampliam o potencial formativo das aulas de língua portuguesa. Além disso, como o trabalho foi desenvolvido no âmbito do Pibid Letras/Português, isso evidencia a importância dos programas de iniciação à docência para o desenvolvimento de propostas inovadoras, com impacto tanto na formação de futuros professores quanto na qualidade da educação básica.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-093

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

O Uso de Histórias em Quadrinhos no Ensino de Termoquímica: Um Relato de Experiência no Ensino Médio

João Vitor Ramos Almeida (joao.almeida12@estudante.ufla.br)
Departamento de Química (DQI) - Discente

Paulo Ricardo da Silva (pauloricardo.silva@ufla.br)
Departamento de Química (DQI) - Docente

Resumo:

No presente resumo, apresentamos o relato de uma experiência desenvolvida em duas turmas do segundo ano do Ensino Médio em uma Escola Estadual da cidade de Lavras. A proposta foi voltada para o ensino de termoquímica de forma contextualizada, por meio da aplicação de uma História em Quadrinhos (HQ) digital. A metodologia consistiu em uma aula dialogada, realizada na sala de vídeo, na qual a HQ, que narrava a história de uma receita de bolo que deu errado devido ao esquecimento do fermento por uma das personagens, serviu como ponto de partida para a discussão. A partir da narrativa, foram explorados exemplos de reações químicas em geral, como a fotossíntese e outras presentes no cotidiano. A HQ demonstrou potencial como material de apoio na explicação do conteúdo e pode ser facilmente adaptada para outros temas.

A inovação reside no uso do recurso para transformar um tópico teórico em uma experiência lúdica e relevante. Observamos uma participação significativa dos estudantes, perceptível pelo maior número de perguntas realizadas ao longo da aula, o que enriqueceu o debate e evidenciou maior engajamento. Um aspecto positivo foi que os próprios alunos trouxeram exemplos de reações do seu dia a dia, refletindo junto ao professor se eram exotérmicas ou endotérmicas, o que demonstra o potencial da abordagem para promover uma aprendizagem com contexto diferente do tradicional, ainda muito utilizado em salas de aula.

No entanto, é importante destacar que, do ponto de vista do docente em formação, a experiência também trouxe desafios significativos. A ansiedade inicial diante da turma e a busca por aprimorar a oratória foram aspectos presentes durante a regência. Além disso, poder aplicar essa regência no PIBID significou sair da zona de conforto, uma vez que utilizar o diálogo na construção do conhecimento, contrasta com a realidade tradicional de ensino vivenciada na formação básica do bolsista. Soma-se a isso o fato de que, em alguns momentos, o supervisor precisou intervir devido a problemas de disciplina, o que gerou certa frustração, mas também reforçou a complexidade do processo de ensino.

Essas reflexões indicam que o uso de recursos inovadores como a HQ não apenas potencializa o aprendizado dos alunos, mas também contribui para a formação docente, ao expor o licenciando a situações reais de sala de aula e ao desenvolvimento de competências profissionais, como a gestão do tempo, da disciplina e da comunicação.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-094

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

O Papel Transformador da Mentoria na Formação Acadêmica

Renato Ferreira de Souza (renatosouza@ufla.br)
Departamento de Ciências Humanas

Kátia Poles (katia.poles@ufla.br)
Departamento de Medicina

Resumo:

Título: O Papel Transformador da Mentoria na Formação Acadêmica
RESUMO. Categoria: outra estratégia com foco na melhoria do processo ensino e aprendizagem. Síntese: esta apresentação aborda a Mentoria como disciplina acadêmica, propondo-a como uma alternativa didática pedagógica para aprimorar o desenvolvimento genuíno de estudantes universitários. A questão central, é debater seu potencial formativo na preparação de discentes para os desafios da vida acadêmica e profissional, pois a concebemos como um espaço de formação crítica, reflexiva e humanizada. Estratégia utilizada: o trabalho aqui descrito é parte de uma pesquisa dos autores, que seguiu uma abordagem qualitativa, baseada na observação participante. Essa metodologia permitiu combinar os conceitos teóricos de uma revisão bibliográfica com a experiência prática dos mentores. Potencial educacional: a Mentoria pode ser utilizada em diversos cenários e aplicações. Pode servir como disciplina obrigatória ou optativa, em aulas presenciais ou em ambientes virtuais de aprendizagem. Sua reprodutibilidade é alta, podendo ser facilmente replicada em outros cursos de graduação visando a formação de profissionais éticos e resilientes. Inovação e impacto: a inovação proposta está em integrar formalmente a Mentoria ao currículo acadêmico, o que desafia o modelo de ensino tradicional. Essa abordagem pode aprimorar a educação ao oferecer um suporte socioemocional fundamental, contribuindo para a construção da identidade estudantil e profissional. O impacto se reflete na formação de profissionais mais preparados, humanos e alinhados às complexas exigências do mercado e da sociedade brasileira. Considerações finais: os resultados indicam que a Mentoria é uma prática pedagógica transformadora. Sua implementação requer planejamento estruturado, sessões regulares e capacitação contínua dos mentores. O estudo conclui que a Mentoria deve ser formalmente integrada aos currículos, apesar de desafios como a resistência institucional e a sobrecarga de trabalho. Outras informações: para que a Mentoria seja eficaz, é fundamental que as instituições de ensino a incorporem em seus projetos pedagógicos. Dessa forma, ela deixa de ser uma iniciativa isolada e se torna uma ferramenta de formação ativa, planejada, contínua e inovadora. Este estudo reforça, ainda, a urgência de repensar as práticas de ensino tradicionais, buscando uma educação crítica e emancipatória.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-095

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Entre letras, ritmos e vozes: agência docente e estratégias interdisciplinares no enfrentamento do racismo

Ana Luiza da Silva (ana.silva147@estudante.ufla.br)
Departamento dos Estudos da Linguagem (Discente).

Caio Coelho (caio.coelho1@estudante.ufla.br)
Departamento dos Estudos da Linguagem (Discente).

Thiago da Cunha Nascimento (thiago-nascimento@ufla.br)
Departamento dos Estudos da Linguagem (Orientador).

Resumo:

RESUMO. Categoria: Estratégias metodológicas interdisciplinares com uso de material literário, musical e audiovisual. Síntese: Este trabalho apresenta uma experiência desenvolvida no âmbito do PIBID/CAPES Letras Interdisciplinar (Português e Inglês), com foco na promoção da agência docente durante a formação inicial, compreendida como a capacidade do licenciando em atuar de forma autônoma, reflexiva e crítica na construção de práticas pedagógicas significativas. O projeto, ainda em desenvolvimento, aborda a temática do racismo, articulando literatura, música e audiovisual em um processo que valoriza a participação ativa dos alunos e a problematização de questões sociais no espaço escolar. Estratégia utilizada: A proposta baseou-se na leitura e discussão de contos da obra Olhos d'água, de Conceição Evaristo, integrando a análise da letra da música Olho de Tigre, do rapper Djonga, e a exibição do documentário Cabelo Bom. As atividades foram organizadas em uma sequência didática que contemplou rodas de conversa, análise textual e musical, debates mediados e espaço para relatos dos estudantes, incentivando a reflexão crítica sobre o racismo estrutural e suas manifestações cotidianas. Potencial educacional: A estratégia apresenta ampla aplicabilidade em aulas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, além de projetos interdisciplinares com outras áreas do conhecimento, como História, Filosofia, Sociologia e Literatura. Sua implementação é viável em salas de aula presenciais ou em ambientes virtuais, considerando o acesso facilitado aos materiais, considerando que estão disponíveis gratuitamente na internet, podendo ser usados no formato digital ou adaptados para uso impresso em sala. A proposta é replicável em diferentes contextos, reforçando sua relevância para práticas pedagógicas que dialoguem com problemáticas sociais. Considerações finais: Os resultados parciais indicam elevado engajamento dos alunos, expresso por meio de discussões significativas e relatos pessoais sobre vivências de racismo, demonstrando que a abordagem favorece a construção de um espaço escolar crítico e acolhedor. A culminância do projeto, prevista para etapas posteriores, incluirá produções autorais e socialização dos aprendizados, consolidando a proposta como experiência inovadora e formativa. Outras informações: O trabalho integra as ações do PIBID/CAPES, subprojeto Letras Interdisciplinar Português-Inglês da Universidade Federal de Lavras, realizado em escolas públicas com orientação docente colaborativa, fortalecendo a relação entre teoria acadêmica e prática pedagógica.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-096

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Práticas interdisciplinares no ensino básico: caminhos e contribuições de uma experiência no PIBID

Ulysses Emanuel Silva de Rezende (ulysses.rezende@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem - DEL (Discente)

Maria Isabel Fagundes Conti Neves (maria.neves3@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem - DEL (Discente)

Lívia Cristina Martins de Ávila (livia.avila@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem - DEL (Discente)

Ana Júlia Coelho Carvalho (ana.carvalho20@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem - DEL (Discente)

Thiago da Cunha Nascimento (thiago-nascimento@ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem - DEL (Docente)

Resumo:

Este trabalho, vinculado ao PIBID/CAPES Letras Interdisciplinar Português-Inglês, apresenta a experiência inicial de implementação do projeto “Cultura e Vozes do Inglês Global” na Escola Estadual Cinira de Carvalho. Além disso, pretende-se relatar como ocorreu esse primeiro contato com a prática docente interdisciplinar, evidenciando a importância de desenvolver trabalhos como este nas escolas. Para tanto, fundamentamo-nos em Fazenda (2002), uma vez que o projeto evidencia a importância da interdisciplinaridade como prática que potencializa o processo de ensino-aprendizagem e favorece a construção de saberes significativos.

Dessa forma, a proposta buscou proporcionar aos alunos do 6º ano uma vivência intercultural por meio da língua inglesa, promovendo maior compreensão de sua presença em diferentes países e contextos além do eixo EUA/Inglaterra. Nossas ações envolveram a integração das disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês, Geografia e História, contemplando habilidades da BNCC/2018 (EF67LP20; EF07LI21; EF08GE01; EF06HI14).

Na primeira aula, para despertar o interesse dos estudantes e ativar seus conhecimentos prévios, utilizamos uma apresentação audiovisual. Em seguida, realizamos um quiz diagnóstico para verificar o conhecimento geral da turma sobre diferenças culturais, geográficas e históricas dos países, o que possibilitou traçar um panorama inicial do grupo. Posteriormente, o estudo voltou-se para a Jamaica, explorando aspectos históricos, culturais e geográficos. Por fim, os alunos realizaram pesquisas em grupo e socializaram os resultados, promovendo um espaço de diálogo interdisciplinar. Durante as aulas, foram estabelecidas conexões entre conteúdos linguísticos, geográficos e históricos, evidenciando o papel da interdisciplinaridade na aprendizagem, o que possibilitou que os estudantes percebessem a presença da língua inglesa em contextos históricos, sociais e culturais diversos.

Cada disciplina envolvida teve papel essencial na realização do projeto, o que revelou sua grande aplicabilidade em sala de aula, ao promover engajamento discente, participação ativa e reflexão crítica. Essa metodologia pode ser replicada em diferentes contextos, pois utiliza recursos acessíveis (audiovisuais, mapas e atividades investigativas), além de integrar disciplinas de maneira articulada, o que fortalece a percepção dos estudantes sobre conexões entre áreas do conhecimento e amplia a visão intercultural no ensino de línguas.

A experiência revelou elevado interesse dos alunos e favoreceu a aprendizagem contextualizada, confirmando a relevância da interdisciplinaridade como prática pedagógica. Nesse sentido, apesar dos desafios, concluímos que projetos dessa natureza tornam o ensino mais significativo e contribuem para a formação crítica dos estudantes. Por fim, o trabalho integra as ações do PIBID/CAPES, subprojeto Letras Interdisciplinar Português-Inglês da Universidade Federal de Lavras, realizado em escolas públicas com orientação docente colaborativa, fortalecendo o vínculo entre teoria acadêmica e prática pedagógica.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, ensino-aprendizagem, práticas de ensino.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-097

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Português como Língua Estrangeira: Melhoria na Fluência por Métodos não Convencionais

Fernanda Ferreira Rotondaro (fernanda.rotondaro@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem - Discente

Isadora Abreu Pádua (Discente do Curso de Pedagogia e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação
Docência - Núcleo de Alfabetização.)

Resumo:

O material se trata de uma estratégia didática alternativa, baseada na proposição de métodos não convencionais de ensino de Língua Portuguesa para mitigar dificuldades de comunicação enfrentadas por estudantes estrangeiros em universidades brasileiras. Dessa forma, o método utilizado se funda na criação de oficinas de Português para Fins Acadêmicos (PFA) com Abordagem Comunicativa e Intercultural, que podem ser realizadas em aulas, exames, complementação de estudos e integração e acolhimento institucional. Ademais, esta proposta foca diretamente nas necessidades linguísticas reais do ambiente universitário, o que é inovador. Por fim, a partir do uso da proposta citada, confirma-se que os alunos que obtiveram experiência com tal método didático apresentaram grande melhoria na fluência da língua aprendida, bem como um maior nível de confiança ao praticar o novo idioma. Sendo assim, conclui-se que este faz-se eficiente.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-098

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Educação em Saúde como Estratégia de Aprendizagem: Experiência do Projeto Somar para Crescer com a Esporotricose

Bianca Ribeiro Martins (bianca.martins3@estudante.ufla.br)
Departamento de Biologia/UFLA- Discente

Isadora Abreu Pádua (Isadora.padua2@estudante.ufla.br)
Departamento de Biologia/UFLA- Discente

Emily Kamilly Silva Magri (emilymagri@estudante.ufla.br)
Departamento de Medicina/UFLA - bolsista PIBEC UFLA

João Pedro de Castro Moreira (joao.moreira5@estudante.ufla.br)
Departamento de Medicina

Ingrid Rodrigues Serafim (ingrid.serafim@estudante.ufla.br)
Ciências Biológicas Licenciatura Plena - Discente

Sidney de Almeida Ferreira (Deprtamento de Medicina - Docente)
sidney.ferreira@ufla.br

Resumo:

A articulação entre ensino-aprendizagem e comunidade é um dos pilares fundamentais para a promoção da Saúde Única, integrando saúde ambiental, humana e animal. O projeto de extensão Somar para Crescer/UFLA buscou contextualizar a zoonose esporotricose doença que tem se disseminado na cidade de Lavras/MG e em todo o Brasil, aproximando a realidade social dos estudantes por meio de práticas educativas voltadas à prevenção e ao controle de agravos à saúde pública. As ações foram realizadas em uma escola rural da região, envolvendo discentes do Ensino Fundamental 1 e 2 e seus docentes. Na primeira etapa, foi promovida uma capacitação recíproca com os professores para alinhamento de conhecimentos sobre a esporotricose. Em seguida, os docentes estimularam os alunos a pesquisar aspectos da doença em seu meio, os trabalhos produzidos foram organizados e, posteriormente, realizou-se uma ação conjunta com a UFLA e a Vigilância em Saúde (VS). Durante a atividade, foi utilizada a metodologia de rotação por estações: em uma delas, abordaram-se medidas de prevenção e controle; em outra, os alunos observaram fungos em lupa, relacionando aspectos visuais aos sintomas e ao processo de infecção. Potencial educacional: A proposta pode ser aplicada como aula prática, avaliação formativa ou atividade de extensão, sendo replicável em escolas de diferentes contextos. O uso de metodologias ativas e do contato direto com o tema favorece o engajamento dos estudantes, promove pensamento crítico e estimula o protagonismo discente. Inovação e impacto: A estratégia rompe com o modelo tradicional de ensino, proporcionando uma experiência interativa e colaborativa que envolve estudantes, professores, comunidade, universidade e órgãos de saúde. Além de conscientizar sobre uma zoonose emergente, promove a integração entre ciência e sociedade, fortalecendo o conceito de Saúde Única. Considerações finais: Observou-se grande interação e participação dos alunos, que dialogaram com as colaboradoras, sanaram dúvidas e contribuíram para a construção coletiva do conhecimento. Conclui-se que metodologias ativas são ferramentas eficazes para a criação de novos saberes de forma lúdica e significativa, promovendo saúde e cidadania. O projeto conta com apoio da UFLA e da Vigilância em Saúde de Lavras, reforçando a importância de parcerias interinstitucionais para a educação em saúde

Palavras chave: Educação, Saúde, escolas, comunidade, esporotricose

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-099

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Categoria: Estratégia didática alternativa com foco na melhoria do processo ensino e aprendizagem.

A proposta de sequência didática com o gênero textual fábula teve como objetivo promover a leitura, interpretação e produção criativa dos alunos, explorando os ensinamentos presentes nessas narrativas. O trabalho descreve um plano de ensino de dois meses (10 semanas) com os alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental da Escola Municipal Paulo Lourenço Menicucci na cidade de Lavras – MG, no curso de Pedagogia, com a colaboração do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. A proposta aborda três fábulas centrais: “A Lebre e a Tartaruga”, “O Leão e o Rato” e “A Cigarra e a Formiga” com o objetivo de desenvolver habilidades de leitura, escrita, compreensão, produção de texto e valores morais.

O percurso metodologia estruturou-se em três sequências didáticas, cada uma dedicada a uma fábula. As atividades incluem a leitura em voz alta pela professora, rodas de conversa sobre a moral da história com ênfase na escuta ativa, recontos orais e escritos, ilustração, uso de tecnologia e produção de cartazes e painéis. O plano integrar o aprendizado de forma lúdica, estimulando o trabalho em grupo e a reflexão sobre os ensinamentos das narrativas, possibilitando que todos os estudantes se sintam apoiados, mesmo diante de dificuldades na leitura ou na escrita.

No âmbito educacional, a estratégia aplica-se em sala de referência de forma presencial, articulando práticas de alfabetização e letramento com o desenvolvimento de competências cognitivas, linguísticas e socioemocionais. O trabalho com fábulas como gênero textual favorece a ampliação do repertório cultural, o estímulo à leitura crítica e à produção textual significativa, utilizando recursos acessíveis e histórias amplamente conhecidas. O uso de metodologias ativas e recursos lúdicos promove o engajamento dos estudantes, respeita as especificidades das etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. A abordagem fortalece a oralidade, a escuta ativa, a cooperação e a formação de valores, elementos essenciais para uma educação integral.

Do ponto de vista da inovação, ao utilizar histórias envolventes, como as fábulas, para favorecer o desenvolvimento das habilidades de linguagem ao mesmo tempo em que estimula valores essenciais. O plano de ensino busca tornar a alfabetização mais significativa e menos mecânica, promovendo a autonomia dos alunos na leitura e na produção de textos curtos.

Portanto reafirma-se a importância das fábulas como instrumento pedagógico eficaz no processo de alfabetização e letramento, especialmente pela capacidade de articular o desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas com a formação ética e moral dos estudantes. Ao propor uma sequência didática estruturada, com metodologias ativas e recursos lúdicos, o plano contribui para a construção de uma aprendizagem significativa, contextualizada e adequada às diferentes etapas da Educação Básica. Destaca-se, ainda, o potencial da abordagem para fomentar a autonomia, o pensamento crítico e a participação ativa dos alunos no processo de construção do conhecimento, aspectos essenciais para uma educação de qualidade, equitativa e integral.

Sthefani Cristina Bastos Silva (sthefani.silva1@estudante.ufla.br)

Discente do Curso de Pedagogia e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Docência – Núcleo de Alfabetização.

Maria Eduarda de Fátima Andrade Nascimento (maria.nascimento8@estudante.ufla.br)

Discente do Curso de Pedagogia e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Docência - Núcleo de Alfabetização.

Vitória de Oliveira Varçalo (vitoria.varcalo@estudante.ufla.br)

Discente do Curso de Pedagogia e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Docência – Núcleo de Alfabetização.

Roseane Ferreira Silva Souza (9715882a@gmail.com)

Outro (Professora da Educação Básica Escola Municipal Paulo Lourenço Menicucci).

Sayonara Ribeiro Marcelino Cruz

(sayonaracruz@ufla.br)

DPE – Docente UFLA

Fábulas na Educação: Uma Abordagem Didática na Educação Infantil ao Ensino Fundamental.

Resumo:

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-100

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Relato de experiência sobre erros conceituais na Avaliação Diagnóstica de Minas Gerais e suas implicações para a formação docente

Iury Amon Alves Ferreira (iury.ferreira1@estudante.ufla.br)
Departamento de Química

Nicolas Lins Heringer (nicolas.heringer@estudante.ufla.br)
Departamento de Química

João Vitor Ramos Almeida (joao.almeida12@estudante.ufla.br)
Departamento de Química

Paulo Ricardo da Silva (pauloricardo.silva@ufla.br)
Departamento de Química

Relato de experiência sobre erros conceituais na Avaliação Diagnóstica de Minas Gerais e suas implicações para a formação docente

Resumo:

Síntese: A aplicação de avaliações externas em larga escala, como a Avaliação Diagnóstica de Minas Gerais, tem como objetivo principal mapear aprendizagens e subsidiar o planejamento pedagógico. Entretanto, ao analisar a edição de 2025, foi possível identificar inconsistências conceituais em algumas questões, em especial a de número 11, que se tornou foco de uma reflexão mais aprofundada. Este relato de experiência apresenta a análise crítica dessas questões e discute como esse processo contribuiu para a formação docente, ampliando a consciência sobre a necessidade de rigor na elaboração de instrumentos avaliativos. A experiência revelou que falhas conceituais em avaliações desse porte podem comprometer a interpretação dos resultados e impactar negativamente o desenvolvimento dos estudantes. Estratégia utilizada: O trabalho foi desenvolvido em duas etapas, no âmbito de um subgrupo do PIBID Química da UFLA. Primeiramente, cada participante do subgrupo realizou individualmente a análise das questões da Avaliação Diagnóstica, buscando identificar possíveis erros conceituais, ambiguidades ou falhas de elaboração. Em seguida, realizamos uma reunião coletiva para discutir os pontos levantados, confrontando percepções e refletindo sobre as consequências pedagógicas das questões problemáticas. No caso específico da questão 11, foram constatados erros conceituais graves, como a atribuição incorreta de massa de 16 g a um átomo isolado de oxigênio, a representação de oxigênio atômico (O) como reagente estável na formação de água e a mistura inadequada entre níveis macroscópico e submicroscópico na ilustração da balança. Nessa discussão, foram avaliadas não apenas as fragilidades encontradas, mas também propostas alternativas de formulação, com vistas a tornar as questões mais claras. A estratégia favoreceu a troca de experiências e o exercício crítico colaborativo. Potencial educacional: A atividade demonstrou potencial para ser utilizada em diferentes contextos: como exercício de formação inicial e continuada de professores, em disciplinas de estágio supervisionado ou metodologias de ensino e como prática de análise crítica junto a licenciandos. Em sala de aula, pode servir para discutir com os estudantes a confiabilidade das fontes e a importância de critérios bem estabelecidos em avaliações. Inovação e impacto: A experiência se destacou por mobilizar uma perspectiva crítica sobre avaliações externas, muitas vezes aceitas de forma acrítica no cotidiano escolar. O impacto reside em problematizar que, se uma avaliação de caráter diagnóstico apresenta erros conceituais, a aprendizagem dos estudantes e as decisões pedagógicas baseadas nesses resultados ficam comprometidas. Assim, o exercício fortaleceu a postura reflexiva docente, ampliando a capacidade de identificar falhas e propor alternativas mais coerentes com a realidade da sala de aula. Considerações finais: Conclui-se que a análise da Avaliação Diagnóstica não apenas evidenciou falhas conceituais em questões de grande alcance, mas também proporcionou um processo de autoformação, ao estimular a postura investigativa e crítica frente às práticas avaliativas. Reconhecer essas limitações é fundamental para que professores possam mediar o impacto delas no aprendizado dos estudantes e, ao mesmo tempo, contribuir para a melhoria dos instrumentos avaliativos. O relato evidencia que a avaliação externa, quando analisada criticamente, pode se transformar em espaço de formação docente e em oportunidade para fortalecer o compromisso com a qualidade do ensino.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-101

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Letramentos Críticos e Resistência Cultural.

Nathalya Tereza Silva do Nascimento (nathalya.nascimento@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem

Resumo:

Categoria: Estratégia didática alternativa. Síntese: O projeto teve como objetivo promover a reflexão crítica sobre racismo, identidade e resistência cultural a partir da análise de músicas e produções audiovisuais, de forma interdisciplinar entre as disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês e História. A proposta foi fundamentada na Lei 10.639/2003 e na BNCC, que preveem o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, bem como a valorização da diversidade cultural. O contexto de aplicação foi uma turma do 3º ano do Ensino Médio de escola pública parceira do PIBID. Estratégia utilizada: A metodologia incluiu rodas de conversa, escuta musical, leitura dirigida e análise colaborativa. Foram trabalhados o curta Groundhog Day for a Black Man, o manifesto Bluesman de Baco Exu do Blues, além das músicas Olho de Tigre (Djonga) e Another Story (Burna Boy). As atividades envolveram a seleção de trechos marcantes, discussão em grupos sobre problemas sociais e resistência cultural e a produção coletiva de frases de impacto em português e em inglês. Potencial educacional: A estratégia pode ser aplicada em aulas presenciais de Língua Portuguesa, Inglês, História e Projeto de Vida, bem como em espaços de formação continuada de professores. Pode ser reproduzida em diferentes contextos escolares, visto que promove diálogo interdisciplinar e leitura crítica de mundo a partir de arte, música e audiovisual. Inovação e impacto: A proposta trouxe como inovação o uso articulado de músicas e curtas-metragens para tratar de racismo estrutural e identidade, proporcionando maior engajamento dos estudantes. O impacto foi percebido no envolvimento da turma nos debates, que favoreceu a reflexão crítica sobre colonialismo, resistência cultural e consciência racial. Considerações finais: Os estudantes demonstraram maior interesse nas discussões orais do que na produção do artefato escrito. Apesar da dificuldade em registrar por escrito suas reflexões, revelaram grande capacidade de argumentação oral e engajamento nas rodas de conversa. Durante o processo, vários relataram experiências pessoais relacionadas ao tema, evidenciando compreensão crítica e conforto em compartilhar suas vivências. Os resultados mostram que a música e o cinema, quando utilizados como disparadores, fortalecem a consciência racial e intercultural no espaço escolar. Outras informações: O trabalho faz parte das ações do PIBID, com apoio da CAPES, e evidencia a importância de práticas pedagógicas críticas, culturais e interdisciplinares para o enfrentamento do racismo no contexto escolar.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-102

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

O PIBID e a construção de práticas pedagógicas significativas

Daiane da Silva Lopes Nestor (daiane.nestor@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação - Discente

Sarah Monteiro Silveira (sarah.silveira@estudante.ufla.br)

Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino - Discente

Raquel Junqueira Cardoso (raquel.cardoso@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação – Discente

Resumo:

Este trabalho se enquadra na categoria de estratégia didática alternativa e apresenta o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como uma oportunidade para que os discentes tenham contato direto com a realidade escolar durante a graduação, fortalecendo a formação docente ao possibilitar experiências concretas que contribuem para a construção da identidade profissional e para a reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Nesse contexto, a elaboração e aplicação de uma sequência didática assumem papel central, desafiando os bolsistas a planejar e desenvolver atividades alinhadas às necessidades das turmas. A sequência foi organizada em treze encontros semanais, contemplando leitura, interpretação e produção de textos articulados ao tema da diversidade. O planejamento partiu da observação de turmas do 1º ao 4º ano, identificando dificuldades comuns em interpretação, letramento e produção textual, bem como questões relacionadas ao bullying e à discriminação. As atividades foram adaptadas às diferentes faixas etárias, privilegiando práticas lúdicas e o protagonismo infantil nos anos iniciais, e a produção textual significativa nos anos finais, utilizando recursos como livros, músicas, artesanato, notícias e cartas. A proposta pode ser aplicada em diferentes contextos educativos, promovendo leitura, escrita e reflexão sobre diversidade, e seu caráter adaptável permite reprodutibilidade em outras turmas, favorecendo a construção de práticas inclusivas e democráticas. A inovação reside na integração entre gêneros textuais e diversidade, ampliando a consciência crítica e a valorização das diferenças, contribuindo para a formação de estudantes mais engajados e respeitosos, capazes de reagir a situações de preconceito com argumentação e solidariedade. Para os bolsistas, o trabalho possibilita experimentar e ressignificar a prática docente, fortalecendo a articulação entre teoria e realidade escolar. Os resultados parciais indicam avanços na produção e interpretação textual, além de maior consciência diante de situações de preconceito. As adaptações realizadas por cada bolsista, respeitando as especificidades das turmas, têm sido fundamentais para a efetividade da proposta. O trabalho demonstra que a sequência didática pode promover aprendizagens significativas, consolidando o PIBID como espaço formativo de professores críticos, criativos e comprometidos com a transformação social.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-103

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

A MENTORIA ACADÊMICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFLA

Profa. Dra. Jennifer Caroline de Sousa (jennifer.sousa@ufla.br)
Departamento de Biologia – Docente – UFLA

Profa. Dra. Elisa Monteze Bicalho (elisa.bicalho@ufv.br)
Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde – Docente – UFV-Campus Florestal.

Resumo:

A Mentoria Acadêmica (MA) no curso de Ciências Biológicas Licenciatura da UFLA teve seus primeiros contornos dados pela Instrução Normativa PRG 003, 16/6/2020, publicada em meio a um contexto social adverso em razão da pandemia da COVID-19. As dificuldades da permanência estudantil agravadas nesse período e a contínua demanda pelo fortalecimento da universidade enquanto instituição social tornaram a MA uma oportunidade de acolher os/as estudantes e apoiá-los/as em seu desenvolvimento pessoal e profissional, de fortalecer o vínculo dos/as mesmos/as com o curso de graduação e de dar suporte através de uma prática de acompanhamento para conduzir à conclusão exitosa dos estudos na UFLA. Ainda, a MA potencialmente oferece subsídios para o mapeamento dos principais obstáculos enfrentados pelos/as discentes ao longo do curso a serem mitigados por ações coordenadas da instituição. O presente resumo propõe relatar a experiência da MA na Licenciatura em Ciências Biológicas, inserida como componente obrigatório de oferta única no 2º período do curso na matriz vigente (2024/1). Atualmente, sua proposta contempla: tratar dos desafios da transição do ensino médio para o ensino superior; dar informações sobre legislações internas do cursos e da instituição, bem como sobre sua organização e funcionamento; indicar oportunidades de formação que a UFLA oferece dentro do espectro de possibilidades de atuação do/a biólogo/a e licenciado/a, considerando como pressuposto fundamental o exercício de adesão e de pertencimento ao curso de Ciências Biológicas Licenciatura. Para tanto, são organizadas atividades que envolvem a apresentação de informações mais gerais sobre a universidade, especialmente com relação à Resolução CEPE 473, 12/12/2018, que dispõe sobre a regulamentação dos cursos de graduação da UFLA. Nos primeiros encontros também é desenvolvida a atividade de produção do semanário, em que os/as estudantes são encorajados/as a organizar sua rotina semanal, incluindo não apenas atividades relativas à vida acadêmica, mas também ao descanso e à construção de laços com outras pessoas e espaços dentro e fora da universidade. Em um segundo momento, são realizadas visitas a um conjunto de ambientes da universidade, desde laboratórios do próprio Departamento de Biologia quanto de outros que sejam receptivos àqueles/as que se formam em Ciências Biológicas, até espaços como os museus localizados na UFLA, prezando não apenas a formação científica, mas também a formação estética e cultural. Também há momentos de roda de conversa, em que se discute a transitoriedade da condição de estudante e as questões associadas a essa fase pré-profissional. Especialmente no caso da Licenciatura, acentuam-se os problemas de repulsa e não identificação com a docência em virtude do quadro histórico de precarização simbólica e material da profissão docente, debate esse que também encontra espaço e tempo nos diálogos promovidos nos encontros. A avaliação da MA conta com a análise da assiduidade e a entrega de relatórios de cada encontro, nos quais os/as discentes são estimulados/as a relatar o que foi feito e como apreciou a atividade realizada. Baseando-se nas experiências dos últimos semestres, tomando como referência a leitura dos relatórios finais de avaliação geral produzidos pelos/as estudantes, observa-se o reconhecimento positivo das ações promovidas pela MA, que a tornam relevante no processo formativo dos/as futuros/as licenciados/os em Ciências Biológicas pela UFLA.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-104

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Estratégia didática alternativa (Estudo de Caso interdisciplinar com produção de podcast).

Nicolas Lins Heringer (nicolas.heringer@estudante.ufla.br)
Departamento de Química - Discente

Gláucia Márcia Ferreira (glaucia.ferreira@estudante.ufla.br)
Departamento de Química - Discente

Resumo:

Neste estudo de caso é utilizado uma abordagem metodológica que se baseia na Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), onde o professor atua como um tutor ou facilitador, guiando o processo, fazendo perguntas e garantindo que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados, mas não fornecendo respostas diretamente, o problema mal estruturado e aberto é o motor que impulsiona a curiosidade e a necessidade de aprender. Os alunos precisam identificar o que não sabem previamente e buscar ativamente as informações para resolver o problema. Ele é usado para ensinar conceitos complexos e traz interdisciplinaridade entre a química e a física, isso junto a características que constituem um bom caso tais como, uma história interessante que engaje os alunos, criando empatia pelo personagem e se propondo a ajudar a resolvê-lo. No estudo de caso Navegando em águas profundas, que utiliza a história de Sabrina, uma adolescente aspirante a jornalista, que dentre vários canais nas redes sociais tem um em específico que é fã incondicional que é a página CNN Brasil. Ao se deparar com a notícia sobre o submarino Titan que foi construído para visitar os destroços do Titanic, ela fica intrigada com o desaparecimento de um meio de transporte que conta com tanta tecnologia. A curiosidade a leva a procurar sua professora de Química para entender o que pode ter acontecido, se o material do submarino era inadequado ou se o acidente teve a ver com a física ou a química. A professora, que tem o papel de mediador, propõe que a turma inteira investigue o caso, atuando como jornalistas científicos. O caso do submarino Titan, é o ponto de partida para essa investigação, junto com esta contextualização há uma demanda cognitiva de alta ordem, exigindo maior raciocínio do aluno para completar sua investigação integrando ciência, tecnologia e educação, promovendo pensamento crítico, trabalho em equipe, aplicação praticado conhecimento e desenvolver a habilidade tecnológica ao produzirem um podcast. A proposta é que os alunos sejam divididos em grupos, cada um responsável por pesquisar um aspecto científico do caso, por exemplo, o primeiro grupo foca na física da pressão hidrostática, o próximo grupo investiga a química dos materiais, explorando o uso de fibra de carbono e titânio na construção do submarino, e o processo de corrosão galvânica. Após a pesquisa, os alunos são desafiados a realizar um debate sobre a ética da exploração de ambientes extremos e a importância dos protocolos de segurança quanto a busca por inovação. O trabalho culmina com a produção de um podcast jornalístico, onde a equipe de Sabrina apresenta suas descobertas de forma clara e acessível, explicando as causas científicas do acidente em forma de Podcast, o que torna possível a sua aplicação de forma presencial ou remota. A atividade é projetada para ir além do conteúdo curricular, desenvolvendo habilidades de pesquisa, análise, trabalho em equipe, escrita e comunicação científica.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-105

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Prática pedagógica sobre a Teoria Celular no âmbito da disciplina de Metodologia do Ensino de Biologia: integrando ciência e elementos artísticos a partir do Estatuto Conceitual

Ana Júlia Santana Lima Leandro (ana.leandro@estudante.ufla.br)
Departamento de Biologia

Ana Laura Alves (ana.alves16@estudante.ufla.br)
Departamento de Biologia

Thiago Rubim Alves (thiago.alves4@estudante.ufla.br)
Departamento de Biologia

Laise Vieira Gonçalves (laiseribeiro@ufla.br)
Departamento de Biologia

Antonio Fernandes Nascimento Junior (antoniojunior@ufla.br)
Departamento de Biologia

Resumo:

O estudo da Teoria Celular é central para a Biologia e, ao mesmo tempo, um desafio para o professor no Ensino Médio, pois exige que o estudante compreenda conceitos abstratos relacionados à organização e ao funcionamento da vida. Entendendo isso o seguinte relato de experiência, buscou desenvolver uma prática pedagógica em Biologia para o 1º ano do ensino médio, realizada na disciplina Metodologia do Ensino de Biologia da Universidade Federal de Lavras (UFLA). O objetivo central foi desenvolver uma prática a partir de uma abordagem dos Estatutos da Biologia (Nascimento Junior, 2010) os quais propõem uma educação científica que ultrapassasse a exposição tradicional de conteúdos, tendo como base princípios e fundamentos que norteiam o fazer científico sendo eles os estatutos ontológico, epistemológico, sócio-histórico e conceitual visando a formação de um biólogo com compromisso ético e responsabilidade social. Além disso, a proposta da disciplina perpassa o fomento de uma prática que tem como base despertar o encantamento, a curiosidade e vínculos afetivos com o conhecimento científico. Para isso, foram incorporados elementos artísticos, como o teatro, e também metáforas visuais. Essa escolha buscou proporcionar a construção de conceitos abstratos e favorecer uma vivência em que os estudantes pudessem perceber a célula como algo vivo e dinâmico, em consonância com as orientações da BNCC para o Ensino Médio. A proposta consistiu na encenação da montagem de uma célula a partir de recortes representando organelas, seguida de uma simulação da divisão celular, que culminou na revelação de uma planta como símbolo da formação de um ser vivo. O desenvolvimento da atividade gerou interação e discussão, permitindo que os alunos relacionassem a Teoria Celular à saúde, à compreensão das doenças e ao funcionamento da vida. Ao final da prática foi solicitada uma avaliação escrita por parte dos participantes que eram os próprios licenciandos da disciplina de Metodologia de Ensino de Ciências. Os resultados indicam que a metodologia adotada contribuiu para tornar a aula mais envolvente e significativa. Os alunos destacaram a interatividade, a clareza das explicações e a importância do tema, especialmente em relação a processos como a divisão celular e ao entendimento do câncer. Entre os pontos a aprimorar, mencionamos a necessidade de ampliar o tempo da atividade para aprofundar debates e favorecer maior participação dos estudantes na parte teatral. Em síntese, o trabalho sugere que integrar recursos artísticos e sensoriais ao ensino de Biologia pode ampliar as possibilidades de aprendizagem, ao tornar o conteúdo mais próximo da realidade dos estudantes e ao estimular a participação, interação e a formação de sujeitos críticos, reflexivos e conscientes do papel da ciência na vida cotidiana.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-106

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Reflexões e Práticas Pedagógicas no Estágio Supervisionado em Ciências

Ana Julia Santana Lima Leandro (ana.leandro@estudante.ufla.br)
Departamento de biologia

Thainá Barbosa Monteiro (thaina.monteiro@estudante.ufla.br)
Departamento de biologia

MARINA BATTISTETTI FESTOZO (marina.festozo@ufla.br)
Departamento de biologia

ESTELA FABIANA DOS SANTOS (estela.santos1@estudante.ufla.br)
Departamento de biologia

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de estágio que teve a investigação e a intervenção como bases. Este Estágio foi realizado no Ensino Fundamental anos finais e proporcionou uma vivência intensa de reflexão sobre o papel da escola e do professor diante das tensões sociais, econômicas e culturais que atravessam a educação. A metodologia para coleta de dados se pautou na observação participativa das aulas, realidade marcada por contradições: apesar da boa estrutura física e do corpo docente experiente, pudemos notar a predominância de metodologias tradicionais e pouco dialógicas, distantes das orientações críticas e transformadoras defendidas pela pedagogia contemporânea. Para analisar essa realidade, recorremos a referenciais teóricos como Michael Young, que ao discutir o conhecimento poderoso reforça a importância da escola como mediadora entre saberes sistematizados e a experiência vivida, e Saviani, cuja Pedagogia Histórico-Crítica aponta para a educação como prática social orientada pela transformação da realidade. As práticas observadas evidenciaram tanto a permanência de tendências tradicionais e tecnicistas quanto tentativas pontuais de contextualização e participação estudantil. Nossa intervenção pedagógica consistiu em uma sequência didática aplicada ao 6º ano, com o tema O impacto do descarte inadequado dos materiais. Estruturada em quatro aulas, a proposta utilizou imagens, músicas, reflexões e atividades criativas para discutir os 5 Rs da sustentabilidade. O engajamento dos alunos foi significativo: participaram com entusiasmo, trouxeram relatos de suas vivências e produziram cartazes que sintetizaram o conhecimento construído. A experiência mostrou que, ao articular teoria, prática e diálogo, é possível promover aprendizagens significativas e despertar consciência crítica sobre problemas sociais e ambientais. Os resultados destacaram a importância de práticas pedagógicas fundamentadas teoricamente e conectadas à realidade dos estudantes. Contudo, também evidenciaram desafios como a indisciplina, a sobrecarga docente e a fragilidade nas relações escolares, que limitam a construção de um ambiente emancipador. Em síntese, o estágio reafirmou a escola como espaço de disputas, mas também de esperança e transformação. A vivência mostrou que ser professor exige coragem pedagógica, compromisso ético e político, além de competência técnica. Mais do que uma exigência curricular, o estágio se constituiu como um espaço formativo em que teoria e prática se entrelaçam, despertando em nós a convicção de que a educação, quando crítica e intencional, pode humanizar, libertar e transformar realidades.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-107

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Vozes da Terra: Filosofia, Pedagogia, Ancestralidade, Educação e Natureza

Vitória de Fátima Ferreira (vitoria.ferreira2@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação(DED)

Luciana Azevedo Rodrigues (luazevedo@ufla.br)
Departamento de Educação(DED)

Nilcleia Luzia Rocha (nilcleia.rocha@estudante.ufla.br)
Departamento de Ciências Humanas(DCH)

Letícia Lavôr Soares (leticia.soares3@estudante.ufla.br)
Departamento de Ciências Humanas(DCH)

Isadora Aparecida Mauricio Leite (isadora.leite@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação(DED)

Aniclaudia Ferreira dos Santos (aniclaudia.santos@educacao.mg.gov.br)
Docente na Escola Estadual Firmino Costa

Resumo:

A experiência relatada neste trabalho foi construída dentro do subprojeto interdisciplinar Filosofia e Pedagogia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência da Universidade Federal de Lavras- PIBID. Em atendimento ao propósito deste programa de aproximar estudantes de licenciatura da realidade escolar, este subprojeto tem permitido que licenciandos/s em conjunto com estudantes do ensino médio da Escola Estadual Firmino Costa se envolvam com práticas pedagógicas inovadoras que confluem com o território, com a memória e com um sentido mais abrangente de comunidade. Isso tem sido feito por meio de filmes, textos, experimentações artísticas, observações e escuta do que ocorre no ambiente escolar. Tendo como referência o pensamento de A. Krenak, C. Türcke, Nego Bispo, J. Masschelein e Simons, o subprojeto tem construído momentos dentro da escola com a experiência cinematográfica que valorizam o cuidado coletivo com o próprio corpo, com o entorno e com a terra como um modo de resistir à captura da atenção das pessoas pelo consumo compulsivo das telas digitais individualizadas. A ideia de produção de um podcast educativo chamado Árvore Madrinha surge dentro deste contexto. Após a exibição e debate de um curta-animação chamado Verde, em sala de aula envolvendo pibidianos/as e escolares o ensino médio, o filme escrito e produzido pelo animador Rodrigo Luluca foi abordado para problematizar a perspectiva hegemônica que não considera a árvore um ser vivo e social. A partir daí, decidiu-se por dar mais atenção às árvores do pátio da própria escola. Os estudos e leituras realizadas dentro da Universidade do livro A terra dá, a terra quer, do filósofo quilombola Nego Bispo, também foram determinantes para a construção do referido podcast como uma ferramenta sensível que une afeto, história, memórias individuais- coletivas e cuidado com a terra. A primeira fase da produção do podcast solicitou dos/as escolares, organizados coletivamente, a realização de entrevistas e gravações em áudios de ex alunos/as e ex funcionários/as da escola, que compartilharam suas memórias de experiências sensoriais, afetivas e coletivas dentro da escola junto às árvores daquele ambiente. Dentre os trabalhos coletados, observou-se que alguns traziam espontaneamente filmagens das árvores que ainda resistem no espaço da escola acompanhadas das memórias narradas. Ou seja, mesmo sem terem sido solicitados, os/as escolares se ocuparam das árvores do pátio de sua escola, capturaram suas imagens e as associaram com as narrativas coletadas com as entrevistas/gravações, criando curtas que traduzem um modo afetivo de se referir às centenárias árvores desta escola. Com esta experiência, observou-se a importância da memória como forma de revalorizar o próprio território, a importância da câmera para voltar a ver o que compõe a própria escola. Os resultados obtidos mostram que a experiência fortaleceu vínculos afetivos com a escola e com a natureza nela explicitamente contida. Acredita-se que até novembro, quando ocorrer a apresentação deste trabalho, outros achados poderão ser compartilhados, afinal, escutar as vozes da terra é compreender a educação como prática viva, ancestral e conectada ao mundo.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-108

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Entre semelhanças e diferenças: o uso de uma sequência didática em turmas do 2º ano do ensino fundamental em Lavras-MG

Anelise Castro Silva (anelise.silva@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação – Discente

Gabriella Pacheco dos Santos (gabriella.santos4@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação – Discente

Heloisa Teixeira Nascimento (heloisa.nascimento@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação – Discente

Thaís Lopes Azevedo (thais.azevedo1@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação – Discente

Elizete Elias Sousa Sena (elizeteelias16@gmail.com)

Rede Municipal de Lavras – Docente

Eliasaf Rodrigues de Assis (eliasaf.assis@ufla.br)

Departamento de Educação – Docente

Resumo:

O estudo aborda experiências de alfabetização desenvolvidas em turmas do 2º ano da Escola Municipal Doutora Dâmina, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Observou-se que os estudantes, ao realizar atividades com diferentes gêneros textuais, apresentavam dificuldades de interpretação e compreensão da estrutura dos textos. A pesquisa baseou-se em práticas realizadas ao longo do 2º semestre letivo, utilizando uma sequência didática como estratégia alternativa, composta por atividades sequenciais do mais simples ao mais complexo, promovendo inter-relações entre conteúdos e aprendizagem progressiva. Essa metodologia, que parte da realidade escolar, é flexível e prática, tornando as aulas dinâmicas e produtivas, favorecendo o desenvolvimento das atividades e a produção escrita dos estudantes. A sequência didática foi estruturada em quatro etapas: sensibilização, leitura e interpretação, produção e culminância. Em cada etapa, os alunos participaram de rodas de conversa, leituras compartilhadas, produções artísticas e textuais, além de debates sobre diversidade cultural, étnico-racial, de gênero e de composição familiar. A proposta priorizou a interação, o trabalho coletivo e a integração entre gêneros textuais, como contos, histórias em quadrinhos, cartas e textos informativos, sempre conectados a situações reais e significativas para os alunos. A experiência demonstrou potencial de aplicação em diferentes contextos educativos, tanto em sala de aula quanto em atividades complementares, podendo ser adaptada a outros anos escolares, respeitando o nível de aprendizagem de cada turma. Seu caráter flexível e dialógico favorece não apenas a alfabetização, mas também a formação cidadã e crítica dos estudantes. A proposta se mostra inovadora ao articular gêneros textuais ao eixo temático da diversidade, rompendo com práticas centradas apenas na decodificação da escrita e proporcionando experiências de leitura e produção ligadas a vivências significativas. O impacto se evidencia no maior engajamento dos estudantes, na valorização de suas identidades, no fortalecimento da convivência respeitosa e na ampliação do repertório cultural. Apesar de aplicada em duas turmas do 2º ano, foram observadas diferenças significativas: uma turma apresentou nível mais avançado de alfabetização, com maior autonomia na leitura e produção textual, enquanto a outra demandou mais acompanhamento e mediação das atividades. Essas diferenças evidenciam a necessidade de metodologias adaptáveis, mas confirmam que estratégias participativas e interativas favorecem a aprendizagem. O projeto, ao articular diversidade e gêneros textuais, contribui de forma significativa para o desenvolvimento de competências linguísticas e sociais, reafirmando o papel da escola como espaço de valorização das diferenças, de inclusão e de promoção da cidadania, estimulando a formação integral dos estudantes e seu engajamento crítico na sociedade.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-109

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Cartas para Aramides Florença

Nathalia Cristine Henrique (nathalia.henrique1@estudante.ufla.br)
DEL – Discente Bolsista Pibid Letras/Português.

Emanuelle Souza Marques (emanuelle.marques@estudante.ufla.br)
DEL – Discente Bolsista Pibid Letras/Português.

Jordânia de Cássia Oliveira Silva (jordania.oliveira@educacao.mg.gov.br)
DEL – Docente Supervisora Pibid Letras/Português.

Kamila Fernanda da Cruz Carmo (kamila.carmo@estudante.ufla.br)
DEL – Discente Bolsista Pibid Letras/Português.

Vitória Rosária da Silva (vitoria.silva20@estudante.ufla.br)
DEL – Discente Bolsista Pibid Letras/Português.

Jaciluz Dias Fonseca (jaciluz.fonseca@ufla.br)
Departamento de Estudos da Linguagem (DEL/Faelch) - Orientadora

Resumo:

<https://docs.google.com/document/d/1bQqAiVGi2e7oJLvNFYxaDSS6eVJJQ9r1/edit?usp=sharing&ouid=100959320234475478796&rtpof=true&sd=true>

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-110

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Título: Sequência didática e leitura literária: promovendo reflexões críticas e inclusivas na educação básica

Nayane Aparecida Souza Prado (Nayane.prado7@gmail.com)
Supervisora do PIBID

Evellyn Vitória Barros Oliveira (Evellyn.oliveira@estudante.ufla.br)
Discente do curso de Pedagogia - bolsista PIBID

Saymon Marques Silva (Saymon.silva@estudante.ufla.br)
Discente do curso de Pedagogia - bolsista PIBID

Tamiris Aparecida Vieira dos Santos (Tamiris.santos2@estudante.ufla.br)
Discente do curso de Pedagogia - bolsista PIBID

Francine de Paulo Martins Lima (francine.lima@ufla.br)
Coordenadora de área PIBID Pedagogia e docente do DPE

Resumo:

RESUMO: Estratégia com foco na melhoria do processo de ensino aprendizagem. A contação de histórias constitui prática recorrente no cotidiano escolar e, segundo Fredo (2016), a leitura de livros pelo professor, além de promover a inserção dos estudantes na cultura literária, desencadeia processos significativos de aprendizagem. Na perspectiva de Moreira e Duarte (2023), a sequência didática pode ser compreendida como uma forma intencional de organização do ensino que, ao articular passado, presente e futuro, garante aos estudantes o acesso aos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos acumulados pela humanidade, contribuindo para a formação de uma visão crítica e transformadora de mundo. Nessa direção, o presente estudo apresenta os resultados de uma sequência didática desenvolvida em uma escola municipal de Lavras, com uma turma do 3º ano do ensino fundamental, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UFLA), sob orientação da Prof.^a Dr.^a Francine de Paulo Martins Lima, a partir da obra *Até as princesas soltam pum*, de Ilan Brenman. Os resultados evidenciam que a proposta possibilitou reflexões sobre estereótipos de gênero e aparência, estimulando as crianças a questionarem padrões sociais presentes nos contos de fadas e a valorizarem suas próprias identidades. As atividades foram organizadas de forma progressiva: iniciaram-se com a exploração da capa e leitura da obra, avançaram para o reconto oral mediado por imagens e para o planejamento de novas narrativas. Seguiram com a produção escrita criativa, após a escrita analisaram os textos para correções de ortografia e culminaram na ilustração dos textos e na reflexão sobre questões étnico-raciais. Dessa forma, a proposta articulou diferentes linguagens e áreas do conhecimento, promovendo o respeito às diferenças e incentivando a construção de uma visão crítica, plural e inclusiva da realidade.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-111

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

O Brincar como Prática na Escola: Experiência do Dia do Brincar

Amanda Jerônimo Fernandes da Silva (amanda.silva36@eatudante.ufla.br)
Bolsista PIBID

Pedriane Aparecida da Silva (pedriane.silva@estudante.ufla.br)
Bolsista PIBID

Ana Carolina Alves da Silva (ana.silva173@estudante.ufla.br)
Bolsista PIBID

Nayane Aparecida Souza Prado (Nayane.prado7@gmail.com)
Supervisora do PIBID

Francine de Paulo Martins Lima (francine.lima@ufla.br)
Docente do DPE

Resumo:

O presente trabalho se enquadra na categoria de estratégia didática alternativa, com foco na melhoria do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental por meio do brincar, prática pedagógica fundamental para o desenvolvimento integral da criança, conforme Brougère (2000 e 2011), Winnicott (1975), Saviani (1999). A proposta surgiu da necessidade de promover espaços de interação, aprendizagem significativa e desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, reconhecendo que a ludicidade não se restringe ao lazer, mas constitui ferramenta pedagógica potente. Nesse contexto, o Dia do Brincar foi planejado e executado em uma escola municipal de Lavras, com crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-UFLA), sob coordenação da Prof.^a Dr.^a Francine de Paulo Martins Lima, integrando teoria e prática na condução de atividades lúdicas. A estratégia envolveu planejamento conjunto entre pibidianos e supervisoras, seleção de brincadeiras diversificadas, organização das turmas em grupos, definição de cronogramas e atribuição de responsabilidades. Cada momento foi estruturado para potencializar interação, engajamento e reflexão, promovendo mediação pedagógica, respeito às diferenças e construção de aprendizagens significativas. Ficou evidente que, quando o professor organiza a atividade lúdica com objetivo previamente estabelecido, o potencial de aprendizado é maximizado, demonstrando a conexão direta entre a teoria sobre a importância do brincar e sua aplicação em sala de aula. O potencial educacional da ação é amplo, podendo ser aplicado em aulas presenciais, atividades complementares e avaliações alternativas que considerem participação, cooperação e desenvolvimento socioemocional, apresentando alta reprodutibilidade em outros contextos escolares. A inovação e o impacto residem na articulação entre ludicidade e aprendizagem, mostrando que brincadeiras planejadas e mediadas favorecem competências cognitivas, sociais e afetivas, tornando o brincar uma prática pedagógica estratégica e transformadora. Os resultados indicam êxito significativo, com participação ativa das crianças, engajamento nas atividades e desenvolvimento de habilidades de cooperação, expressão e criatividade. As considerações finais reforçam que a prática do brincar, quando mediada e organizada, permite ao docente identificar o aprendizado presente em cada gesto e interação, confirmando sua importância pedagógica e reafirmando que experiências lúdicas contribuem para uma educação integral, inclusiva e significativa. Outras informações incluem o desenvolvimento da autonomia das crianças, integração entre diferentes turmas e oportunidade de formação prática para pibidianos, fortalecendo competências docentes e promovendo reflexão crítica sobre o papel do brincar na aprendizagem.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-112

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Frutas, Fórmulas e Finanças: uma proposta investigativa integrando Química e Matemática

Lívia Valério Brunácio (livia.brunacio@estudante.ufla.br)

DQI/ICN/UFLA - Licenciatura em Química

Carla Aparecida Costa Linhares de Carvalho (carla.carvalho3@estudante.ufla.br)

DQI/ICN/UFLA - Licenciatura em Química

Lilian Vilas Boas Rosa (lilian.rosa@estudante.ufla.br)

DQI/ICN/UFLA - Licenciatura em Química

Juliana de Andrade Santiago (santiagojulianaandrade@gmail.com)

Escola Estadual Firmino Costa

Lilian Patrícia Lima (lilianlima@ufla.br)

DQI/ICN/UFLA - Professora no Departamento de Química.

Marianna Meirelles Junqueira (marianna.junqueira@ufla.br)

DQI/ICN/UFLA - Professora no Departamento de Química.

Resumo:

A sequência de aulas Frutas, Fórmulas e Finanças: O Desafio de Lucas foi elaborada por bolsistas do PIBID do Subprojeto Química - UFLA, e desenvolvida com turmas do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública, focando em melhorias nos processos de ensino e aprendizagem. A proposta teve como objetivo promover uma revisão de conteúdos relacionados às funções orgânicas oxigenadas, de forma investigativa e interdisciplinar com a Matemática, além de fomentar o desenvolvimento de habilidades como resolução de problemas, tomada de decisão e pensamento crítico. A partir da criação de uma situação-problema envolvendo escolhas alimentares e planejamento financeiro, os estudantes foram convidados a ajudar o personagem Lucas, um jovem com orçamento limitado a R\$30,00, a montar uma feira inteligente, saudável e econômica, escolhendo pelo menos quatro tipos diferentes de frutas para consumir durante uma semana. A apresentação da situação-problema foi feita por meio de podcast e, posterior entrega de texto impresso. O desenvolvimento da proposta foi dividido em três etapas: Desafio 1 – Quais frutas estão na feira? Nesta etapa, os estudantes encontraram uma banca de frutas em que os nomes dos alimentos haviam sido substituídos por fórmulas moleculares de compostos orgânicos presentes nas frutas. Com base nessas fórmulas, os alunos foram desafiados a identificar as frutas correspondentes, associar suas características químicas e reconhecer os grupos funcionais presentes nos compostos, como fenóis, ácidos carboxílicos, cetonas e álcoois. Para essa etapa do desafio foram disponibilizadas cartas de associação de imagens com informações sobre as frutas e os compostos orgânicos. Além de um mural simulando a banca da feira para que os alunos, em grupos, registrassem as associações feitas. Desafio 2 – Quanto custa cada fruta? Com as frutas identificadas, os estudantes acessaram uma tabela com preços e observações sobre peso médio por unidade ou quilo. Nessa etapa, trabalharam com proporções, interpretação de dados e cálculos financeiros, analisando quais frutas seriam viáveis dentro do orçamento estipulado. Desafio 3 – Escolha das frutas de Lucas. Por fim, os grupos apresentaram suas escolhas, justificando-as com base em critérios nutricionais (relacionados aos compostos químicos), diversidade alimentar e viabilidade econômica. O momento culminou em uma discussão coletiva e na análise crítica das decisões tomadas. A experiência mostrou que a integração entre Química e Matemática, por meio de uma abordagem baseada em problemas reais, contribuiu para a participação dos estudantes. Além de auxiliar na revisão de conteúdos, a proposta promoveu o protagonismo estudantil e a construção colaborativa do conhecimento, desenvolvendo habilidades, como: investigar situações-problema e interpretar e analisar informações científicas. Assim, a elaboração e a aplicação desta sequência de aulas contribuíram para a formação dos futuros professores, possibilitando o desenvolvimento de estratégias de ensino que favorecem o protagonismo do aluno e auxiliam na construção de conhecimentos. Observou-se, ainda, o interesse dos estudantes nas atividades propostas, evidenciado pela participação ativa em cada desafio e pelas respostas apresentadas ao final de cada etapa.

Agradecimentos: PIBID/ CAPES, UFLA

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-113

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Principais Dificuldades dos Estudantes na Disciplina de Anatomia Veterinária I

Otávio Santos Silva (otavio.silva9@estudante.ufla.br)

FZMV/UFLA. Bolsista não voluntário do Programa de Educação Tutorial PET-MV.

Gregório Corrêa Guimarães (gregorio@ufla.br)

Professor do departamento de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA - Orientador

Resumo:

O presente resumo é uma pesquisa com foco na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. A disciplina de Anatomia Veterinária I constitui um dos pilares fundamentais da formação em Medicina Veterinária, sendo base necessária para a compreensão das demais áreas da graduação. Entretanto, apesar de sua relevância, é frequentemente considerada desafiadora pelos estudantes. Essa percepção decorre não apenas da complexidade do estudo anatômico, mas também das exigências cognitivas que envolvem memorização, raciocínio espacial e capacidade de integrar estruturas em diferentes espécies. Com isso, o objetivo do presente trabalho foi realizar um levantamento dos principais desafios enfrentados pelos alunos de graduação em medicina veterinária ao longo da disciplina de anatomia veterinária I. O levantamento foi conduzido por meio da aplicação de um questionário aos estudantes do primeiro ao décimo período do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras. Foram respondidos 98 questionários cujas respostas foram agrupadas e analisadas por meio de estatística descritiva. Assim, pode-se identificar diferentes percepções quanto às dificuldades enfrentadas. O aspecto mais recorrente foi o grande volume de conteúdo, apontado por 65,3% dos participantes, evidenciando que a quantidade de informações exigidas em curto intervalo de tempo é um dos principais fatores que tornam o aprendizado desafiador. Em seguida, 15,3% dos entrevistados destacaram a nomenclatura anatômica como um obstáculo relevante. Outra dificuldade mencionada foi a associação entre teoria e prática, relatada por 12,2% dos alunos, indicando barreiras em aplicar o conhecimento teórico em aulas práticas com peças anatômicas. A carga horária intensa também foi citada, embora por uma parcela menor de alunos, 3,1%, porém ela reflete a sobrecarga acadêmica vivenciada. Por fim, pontos mais específicos, como a necessidade de relacionar diferentes anatomias topográficas dentro em um mesmo organismo animal, dificuldade de interpretação, entender a importância da disciplina e o aprendizado de grande quantidade de conteúdo em curto espaço de tempo, foram mencionados por 1% dos estudantes, em cada caso. O levantamento evidenciou que a principal barreira relatada pelos estudantes é o alto volume de conteúdo, seguido pela dificuldade com a nomenclatura anatômica e pela necessidade de relacionar teoria e prática. Embora outras questões tenham sido citadas em menor escala, todas contribuem para reforçar a percepção de que o estudo anatômico demanda elevada dedicação. Dessa forma, compreender tais desafios é fundamental para subsidiar melhorias metodológicas que promovam um aprendizado mais efetivo e assertivo.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-114

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Exploração das Sombras

Alice Firmino dos Reis (alice.reis2@estudante.ufla.br)

Discente Pibid Alfabetização

Carine Lara de Souza Guido (carine.guido1@estudante.ufla.br)

Discente Pibid Alfabetização

Letícia Schalioni Rezende (leticia.rezende1@estudante.ufla.br)

Discente Pibid Alfabetização

Vitória Soares Maia (vitoria.maia@estudante.ufla.br)

Discente Pibid Alfabetização

Eliasaf Rodrigues de Assis (eliasaf.assis@ufla.br)

Docente do Departamento de Educação

Kelly Cristina Ribeiro ()

Supervisora Pibid

Resumo:

Este resumo descreve uma experiência desenvolvida com crianças do segundo ano do ensino fundamental, cujo objetivo foi proporcionar às crianças a observação e exploração das sombras produzidas pela luz solar. A atividade ocorreu no pátio da escola, onde em duplas, as crianças contornaram a projeção da sombra umas das outras no chão. Inicialmente a professora leu um texto para contextualizar o tema. Durante a vivência, foram incentivadas a movimentar-se, comparando o tamanho e a forma das sombras em diferentes posições em relação ao sol. A mediação se deu por perguntas, provocações, estimulando hipóteses, observações e descobertas. A experiência favoreceu o desenvolvimento da percepção do espaço, do raciocínio lógico e do trabalho colaborativo. As crianças mostraram-se curiosas e surpresas ao perceber que o tamanho das sombras se modifica de acordo com seus movimentos. A experiência despertou questionamentos espontâneos sobre o porquê de as sombras aumentarem e diminuírem. Além disso, o trabalho coletivo foi potencializado, já que precisaram ajudar umas às outras durante o contorno das sombras. Conclui-se que essa exploração das sombras se mostrou uma forma pedagógica rica e significativa para a turma, articulando ludicidade, investigação e descobertas. As experiências práticas como essa oferecem um campo fértil para novas investigações. Em um futuro próximo, seria interessante ampliar a exploração, ao analisar as propriedades da luz e das sombras sob uma ótica mais técnica, o que ampliaria ainda mais os horizontes de aprendizagem. A experiência revelou que essas propostas simples, realizadas em espaços do cotidiano escolar, podem sim estimular a curiosidade e a observação, contribuindo para os saberes e desenvolvimento integral da criança.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-115

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Prática e Repetição na Alfabetização da Educação Especial: Letramento e Numeramento

Larissa Amarante Silva (larissa.silva39@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação - Discente

Fernanda Cristina Alves (nandacrisalves@gmail.com)
Rede Municipal de Lavras - Docente

Eliasaf Rodrigues de Assis (eliasaf.assis@ufla.br)
Departamento de Educação - Docente

Resumo:

Categoria: Estratégia didática alternativa. Síntese: A alfabetização na educação especial apresenta desafios que demandam abordagens pedagógicas específicas e eficientes para garantir a inclusão e o aprendizado (MENDES, 2006). Este trabalho contextualiza o problema da baixa proficiência em leitura e escrita de um aluno com necessidades educacionais especiais e mostra como a prática e a repetição foram uma metodologia viável, que permitiu manter o foco do aluno durante as atividades. Pois como afirma Capellini e Ciasca (2009), estratégias de ensino que envolvem a instrução explícita e a prática repetitiva são eficazes para consolidar o conhecimento e desenvolver a proficiência em alunos com distúrbios de aprendizagem. A análise foi realizada em um ambiente escolar durante as atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, por meio da observação de um aluno do terceiro ano do Ensino Fundamental I com Deficiência Intelectual e Transtorno do Espectro Autista. A observação evidenciou a relevância dessa metodologia para o desenvolvimento do letramento e numeramento do aluno. Estratégia Utilizada: A metodologia aplicada envolveu o uso de exercícios de repetição de escrita e reconhecimento de letras e números, utilizando materiais simples e acessíveis. Foram realizadas atividades de escrita com palavras e números que estavam no hiperfoco atual do aluno, como Circo, Número de telefone, Spam e seu próprio nome, o que tornou o processo de aprendizagem mais significativo. O processo foi realizado de forma gradual, respeitando o ritmo e as necessidades individuais da criança. Potencial Educacional: A metodologia proposta pode ser aplicada em aulas regulares, sessões de reforço e como complemento de estudos. A reprodutibilidade da proposta é alta, permitindo sua adaptação a outros contextos educacionais. Inovação e Impacto: A inovação deste trabalho consiste em trabalhar de acordo com os limites e interesses do aluno, com o uso da repetição e de forma significativa, facilitando o aprendizado e memorização. No início das atividades presenciais do programa, em março, o aluno não reconhecia letras nem números. Ao solicitar que escrevesse, ele apenas rabiscava, evidenciando a falta de compreensão sobre as letras e a necessidade de utilizá-las para escrever. Atualmente, ao ser pedido para escrever palavras como sapato, ele coloca letras aleatórias, demonstrando uma evolução da fase garatuja para a fase pré-silábica (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999). Ademais, quando solicitado que a professora escrevesse um número de telefone fictício do Circo, o aluno não só reconheceu os números, como também, utilizando um telefone antigo (não funcional), discou corretamente o número. Esse progresso destaca seu avanço no reconhecimento dos números e sua habilidade de aplicá-los no contexto prático. Considerações Finais: O acompanhamento e a análise do aluno evidenciam a eficácia da metodologia de prática com repetição no seu processo de alfabetização, ressaltando a importância de estratégias centradas no estudante, que valorizem e respeitem suas singularidades. É fundamental que os professores realizem uma avaliação contínua para identificar quais metodologias e atividades se mostram mais adequadas para promover o desenvolvimento de cada aluno no processo de ensino aprendizagem.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-116

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Ensino de Física através de uma perspectiva histórica: Hans Christian Ørsted e o Eletromagnetismo.

Davi Marchiori de Jesus (davi.jesus@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Isaac Costa Silviano (isaac.silviano@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Maiza Alves Marques (maiza.marques@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Reisilane Maria Alves de Souza (reisilane.souza@educacao.mg.gov.br)

Alexandre Bagdonas Henrique (alexandre.bagdonas@ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Resumo:

Categoria: Estratégia didática alternativa. Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do PIBID, em turmas de 3º ano do Ensino Médio, que articulou o ensino de Eletromagnetismo com a Natureza da Ciência (NdC). A proposta partiu de um experimento realizado por Hans Christian Oersted, explorando não apenas o conteúdo físico, mas também aspectos relacionados à construção do conhecimento científico. O objetivo foi problematizar a visão ingênua de que descobertas ocorrem por acaso e de que a ciência representa uma verdade absoluta (Chalmers, 1993; Martins 2006). A sequência didática estruturou-se em dois momentos principais. Na primeira aula, foi realizada uma retomada dos conceitos de campo elétrico e magnético, que haviam sido trabalhados em aulas anteriores. Em seguida iniciamos uma contextualização histórica do eletromagnetismo, situando Oersted e outros cientistas do século XVIII. Na segunda aula, aplicou-se um jogo de tabuleiro elaborado por Maiza Alves Marques, que promoveu revisão de conceitos. O jogo continha perguntas conceituais e cartas bônus que estimulavam respostas discursivas. Organizamos a sala em 6 equipes, separadas pelas cores das peças do tabuleiro, logo em seguida entregamos a cada equipe 7 cartas, onde 5 delas continham fatos sobre a matéria apresentada e 2 delas eram cartas que levavam os alunos a ter uma interação mostrando seu conhecimento sobre o assunto (carta em branco). O tabuleiro foi exposto no quadro com um projetor junto as perguntas que seriam feitas para os alunos, o movimento das peças foram feitas usando o celular. Logo após a organização das equipes, foi feita uma explicação sobre o funcionamento do jogo: Após o recebimento das cartas faríamos perguntas e passados 5 minutos as equipes deveriam levantar a carta que responde a pergunta, ou usar a carta de participação (carta em branco) para responder com suas palavras. As equipes que acertam avançam 4 casas no tabuleiro, as que erram avançam 2, as equipes que decidem usar a carta em branco ganham um bônus de 2 casas tanto para acertos quanto para erros. As observações feitas parecem ter potencial educacional para aulas de Física, atividades avaliativas alternativas ou de complementação de estudos. Sua simplicidade e flexibilidade, apresenta elevada reprodutibilidade em diferentes contextos e conteúdos. O caráter inovador reside na utilização integrada de história da ciência e recursos lúdicos para promover reflexão sobre o processo científico. A proposta não se limitou à consolidação do aprendizado em eletromagnetismo; ela também proporcionou reflexões sobre como o conhecimento científico é produzido. Ao superar a noção de descobertas fortuitas e a imagem da ciência como algo imutável, buscou-se promover uma compreensão mais crítica e formativa de sua natureza. As observações que fizemos em sala de aula indicaram indícios de uma razoável compreensão dos alunos, com maior engajamento e participação em sala. Contudo, persistiram concepções ingênuas sobre natureza da ciência arraigadas, como a crença no acaso científico (Martins, 2006), o que nos indica a necessidade de ações pedagógicas contínuas. Constatou-se ainda que o uso de elementos da cultura popular, como personagens de ficção científica (ex.: Magneto, da série X-Men), foi eficaz para aproximar a Física do cotidiano dos estudantes, ampliando o interesse e o envolvimento. REFERÊNCIAS CHALMERS, A. F.; FIKER, R. O que é ciência afinal?. São Paulo: Brasiliense, 1993. MARTINS, R. A. Introdução: a história das ciências e seus usos na educação. In: SILVA, C. C. (Org.). Estudos de história e filosofia das ciências: subsídios para aplicação no ensino. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006. p. 17-30.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-117

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

IMPACTO DA MONITORIA NO APRENDIZADO DE ANATOMIA VETERINÁRIA: ESTRATÉGIA PARA APRIMORAR A COMPREENSÃO MORFOFUNCIONAL

Aila Passos Santos (aila.santos@estudante.ufla.br)

Departamento de Medicina Veterinária/UFLA - Discente

Layana Eduarda Reis Viana (layana.viana@estudante.ufla.br)

Departamento de Medicina Veterinária/UFLA - Discente

Juliano Vogas Peixoto (juliano@ufla.br)

Orientador e Docente Associado no Departamento de Medicina Veterinária/FZMV/UFLA

Resumo:

Categoria: Estratégia didática alternativa — monitoria prática em Anatomia Veterinária. Síntese: O ensino de Anatomia Veterinária exige que os estudantes desenvolvam habilidades de observação, identificação e compreensão das estruturas anatômicas. A aprendizagem exclusivamente teórica, no entanto, pode limitar a fixação do conteúdo e a aplicação em contextos práticos. Este trabalho apresenta o impacto da monitoria prática, como estratégia complementar ao ensino formal, reforçando conteúdos e proporcionando maior contato com as estruturas anatômicas, sem substituir as aulas teóricas ou práticas ministradas pelo docente. A proposta enfrenta desafios típicos das disciplinas de Anatomia Veterinária, como alto volume de conteúdos, exigência de constante visualização das estruturas e dificuldade de transpor teoria para prática. Estratégia utilizada: A proposta organiza monitorias semanais no Laboratório de Anatomia Animal da UFLA (DMV-03), conduzidas por estudantes-monitores responsáveis pela manipulação e identificação das peças, esclarecimento de dúvidas e reforço de conceitos-chave. O contato direto com as peças, incluindo percepção de textura e relações espaciais, favorece a compreensão morfofuncional e torna o estudo mais significativo. Para avaliar a efetividade, aplicou-se pesquisa de satisfação com estudantes de diferentes períodos que cursaram as disciplinas de Anatomia Veterinária. Entre 61 participantes, aproximadamente 90% relataram maior segurança nas aulas práticas, melhor preparo para avaliações e aprimoramento na assimilação dos conteúdos. A experiência também desenvolve nos monitores competências pedagógicas, comunicativas e de trabalho em equipe, ao mesmo tempo em que contribui para o autoconhecimento e consolidação do conteúdo. Potencial educacional: A monitoria aplica-se às aulas práticas presenciais, complementação de estudos, atividades de revisão, preparação para avaliações e treinamentos de habilidades práticas. A proposta apresenta reprodutibilidade em laboratórios com acervo anatômico conservado. O formato flexível favorece a sua adoção em diferentes turmas, turnos e calendários, inclusive como atividade complementar de estudo orientado. Os estudantes podem potencializar a experiência com recursos digitais, como laboratórios virtuais de anatomia, que simulam aulas práticas e permitem revisar conteúdos já trabalhados, sem anular a importância do contato direto com as peças. Inovação e impacto: A proposta valoriza a monitoria prática em ambiente laboratorial como estratégia estruturada de ensino-aprendizagem e não apenas como apoio eventual. A aprendizagem ativa é estimulada pela manipulação das peças, observação detalhada, discussão orientada e explicação entre pares, consolidando conhecimento teórico e aplicação prática. Os resultados da pesquisa indicam que a monitoria contribui efetivamente para o rendimento acadêmico, para a assimilação visual e prática das estruturas anatômicas, além de favorecer o desempenho dos discentes nas avaliações práticas da disciplina e fornecer base essencial para outras matérias que têm como fundamento a anatomia. Considerações finais: A monitoria mostrou-se eficaz como estratégia didática alternativa, otimizando a aprendizagem em Anatomia Veterinária. A continuidade do programa, com acompanhamento sistemático por indicadores de satisfação e aprendizagem, mostra-se essencial para qualificar o processo ensino-aprendizagem.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-118

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

O ensino de célula vegetal a partir da problemática da monocultura do Eucalipto: Uma abordagem sociocientífica a partir do Estágio em Biologia na relação com o Museu de História Natural da UFLA

Maria Alice Ferreira Guimarães (maria.guimaraes7@estudante.ufla.br)

Departamento de Microbiologia Agrícola

Thayna Eterno Candido (thayna.candido1@estudante.ufla.br)

Departamento de Biologia

Laise Vieira Gonçalves Ribeiro (laiseribeiro@ufla.br)

Departamento de Biologia

Resumo:

A dificuldade em manter a atenção dos alunos voltada à aula é um desafio recorrente e, somada ao distanciamento entre os conteúdos científicos e a realidade dos alunos, compromete diretamente a compreensão de conceitos abstratos. Nesse contexto, torna-se necessário adotar diferentes estratégias metodológicas que visem solucionar o problema. Assim, o presente trabalho apresenta o relato de práticas pedagógicas construídas no âmbito do Estágio Supervisionado IV as quais buscaram estabelecer um diálogo entre espaços não formais de ensino, especificamente o Museu de História Natural da Ufla, propondo estratégias com foco na melhoria do processo de ensino-aprendizagem na educação básica. Foram elaboradas duas sequências didáticas para três turmas do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Firmino Costa, tendo como tema a celulose, articulada ao estudo das células vegetais e à problemática socioambiental da monocultura do eucalipto. A proposta foi desenvolvida a partir das questões sociocientíficas, sendo esta uma abordagem CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente), e fundamentada nos Três Momentos Pedagógicos, visando promover uma aprendizagem contextualizada e estimulando o pensamento crítico. Na primeira etapa, em sala de aula, foi levantada a problematização da monocultura do eucalipto, abordando seus impactos ambientais e sociais, onde os alunos participaram ativamente das discussões. Em seguida, foi feita a associação entre o tema central da aula, que foi celulose, estruturas presentes na célula vegetal. Na segunda etapa, foi realizada uma visita ao Museu de História Natural da Universidade Federal de Lavras (UFLA), que incluiu a exibição de um documentário “Desertos Verdes: plantações de eucalipto, agrotóxicos e água”, uma visita guiada ao museu e uma discussão do poema autoral “Do papel ao papel”. Ao final, foi realizada uma atividade em grupo, onde os alunos responderam perguntas sobre o conteúdo lecionado em sala de aula e as discussões levantadas durante a visita no Museu de forma dialogada. A metodologia utilizada mostrou-se aplicável em aulas de Ciências e Biologia, permitindo contextualizar conteúdos curriculares a partir de problemáticas, incentivando a participação ativa dos estudantes. Possui potencial de uso em sala de aula presencial e em espaços não formais, como o museu, sendo de fácil reprodutibilidade e possibilidade de adaptação a diferentes temáticas e instituições de ensino. A proposta buscou contextualizar o ensino ao integrar conteúdos curriculares a uma problemática socioambiental, promovendo uma aprendizagem crítica e incentivando outras escolas a complementarem o ensino prévio em alicerce ao museu da UFLA. Além disso, reforçou o museu como um espaço que fortalece a relação entre universidade e comunidade escolar. Conclui-se que a prática desenvolvida contribuiu para ampliar a compreensão dos estudantes sobre a importância da celulose no contexto biológico e ambiental, além de relacionar a problemática da monocultura do eucalipto ao conteúdo curricular numa perspectiva crítica. Observou-se maior engajamento dos alunos durante as aulas, desenvolvimento de habilidades argumentativas e reflexões críticas acerca da compreensão sobre a relação entre ciência e sociedade. Os resultados reforçam o potencial da abordagem CTSA, dos Três Momentos Pedagógicos e do uso de espaços não formais como estratégias para aprimorar o ensino de biologia.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-119

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Práticas de Escrita no Ensino: a Biografia como gênero mediador.

Giovana Ramos Almeida (giovana.almeida1@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudo das Linguagens (DEL).

Gustavo Toledo (gustavo.toledo@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudo das Linguagens (DEL).

Paulo Vinícius Silva e Souza (paulo.souza2@estudante.ufla.br)
Departamento de Estudo das Linguagens (DEL)

Natália Rodrigues Silva do Nascimento (natalia.rsn@educacao.mg.gov.br.)

Resumo:

Autores: Giovana Ramos Almeida, giovana.almeida1@estudante.ufla.br, Departamento de Estudo das Linguagens (DEL), Discente; Gustavo Toledo, gustavo.toledo@estudante.ufla.br, Departamento de Estudo das Linguagens; Paulo Vinícius Silva e Souza, paulo.souza2@estudante.ufla.br, Departamento de Estudos das Linguagens, Discente; Natália Rodrigues Silva do Nascimento, natalia.rsn@educacao.mg.gov.br, Orientadora PIBID. Título: Práticas de Escrita no Ensino: a Biografia como gênero mediador. RESUMO. O presente trabalho enquadra-se na categoria de estratégias didáticas com foco na melhoria do processo de ensino e aprendizagem e teve como ênfase o uso dos gêneros textuais Biografia e Autobiografia em sala de aula como instrumento de iniciação à escrita. Nesse sentido, durante a atividade proposta pelos estudantes bolsistas do Pibid, juntamente com a professora de educação básica supervisora do projeto, em uma turma de sexto ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal, buscamos introduzir o exercício da escrita por meio da Biografia como forma de entender as histórias de vidas alheias e, logo em seguida, propusemos o falar sobre a própria história (Autobiografia). Com base nos textos autobiográficos escritos pelos discentes, foi possível aos professores conhecer os estudantes e, ao mesmo tempo, mapear as dificuldades destes em relação à escrita. Aproveitar o tempo escolar para diagnosticar e mapear as dificuldades de escrita e leitura dos alunos é um pilar da avaliação formativa proposta pela BNCC (BRASIL, 2018). Esse processo, que busca compreender os fatores que interferem no desempenho dos discentes, é crucial para aprimorar o trabalho pedagógico, tornando-o mais individualizado e eficiente, e garantindo a aquisição plena das competências linguísticas. Dessa forma, a partir da escrita dos alunos foi possível não apenas analisar as dificuldades que eles possuem ao desenvolver um texto, mas também elaborar o plano de ensino visando a melhoria dessas dificuldades. A escolha do gênero Biografia/Autobiografia foi feita com o intuito de facilitar a escrita dos estudantes que, ao narrarem e descreverem a própria história, não tiveram grandes dificuldades ao elaborar o conteúdo e focaram mais na forma gramatical e na coesão do texto. Segundo Bakhtin, entendendo por biografia ou autobiografia (narrativa de uma vida) uma forma tão imediata e possível, e que me seja transcendente, mediante qual posso objetivar meu eu e minha vida num plano artístico (BAKHTIN, 1992, p. 95). Transpondo a dificuldade da escrita, em conjunto com a leitura guiada de algumas obras, nossa proposta foi introduzir o que são os gêneros textuais e ainda assim tornar familiar aos estudantes os processos de leitura e escrita com base nas vivências deles próprios. Referências: BAKHTIN, Mikhail, Estética da criação verbal, 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1992. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: ago/2025.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-120

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Anatomia comparada e educação ambiental: aliadas na conservação da fauna silvestre brasileira.

Gustavo Henrique dos Santos (gustavo.santos17@estudante.ufla.br)
Discente do 4º módulo de Medicina Veterinária.

Silvia Helena Marques Chagas (silvia.chagas3@estudante.ufla.br)
Discente do 4º módulo de Medicina Veterinária.

Sofia Beatriz de Azevedo Resende (sofia.resende@estudante.ufla.br)
Discente do 1º módulo de Medicina Veterinária.

Verônica Camille Santos Alves (veronica.alves1@estudante.ufla.br)
Discente do 3º módulo de Medicina Veterinária.

Luiza Gimenez Rosa Bettiol (luiza.bettiol@estudante.ufla.br)
Discente do 2º módulo de Medicina Veterinária.

Gregório Corrêa Guimarães (gregorio@ufla.br)
Docente do DMV/FZMV/UFLA (ORIENTADOR)

Resumo:

A conservação da fauna silvestre brasileira enfrenta desafios crescentes diante da perda de habitat, atropelamentos e pressões antrópicas. Nesse contexto, a educação ambiental surge como ferramenta essencial para estimular a consciência crítica da sociedade e fortalecer práticas de conservação. A anatomia comparada, tradicionalmente aplicada no ensino de ciências biológicas e veterinárias, pode ser explorada como recurso pedagógico que alia conhecimento científico e sensibilização ambiental, permitindo integrar aspectos morfológicos e ecológicos das espécies nativas. Este trabalho tem como objetivo propor uma abordagem didática teórica que utilize a anatomia comparada como instrumento de educação ambiental, visando favorecer a compreensão da biodiversidade da fauna silvestre brasileira e estimular a conscientização comunitária quanto à sua conservação. A proposta consiste na elaboração de um plano de ensino que integra conteúdos de anatomia comparada de diferentes espécies silvestres a discussões ambientais, em atividades de caráter expositivo e participativo. A abordagem organiza-se em módulos que relacionam estruturas anatômicas a adaptações ecológicas, permitindo ao público identificar a diversidade funcional dos animais e associar tais aspectos às ameaças ambientais atuais. A metodologia valoriza a interdisciplinaridade entre anatomia, ecologia e educação ambiental, com ênfase em debates críticos e reflexivos. Espera-se que a aplicação dessa proposta contribua para ampliar a percepção sobre a riqueza e fragilidade da fauna silvestre brasileira, estimulando o engajamento dos participantes em ações de conservação. O uso da anatomia comparada, além de reforçar a aprendizagem científica, favorece a formação de valores éticos e ambientais, ao destacar o papel de cada espécie no equilíbrio dos ecossistemas. Evidências acadêmicas e experiências didáticas semelhantes evidenciaram que práticas didáticas associadas ao contato com exemplares anatômicos e comparações morfológicas têm potencial de despertar maior interesse e de promover aprendizagens significativas, sobretudo quando articuladas a temas ambientais. A integração entre anatomia comparada e educação ambiental configura-se como estratégia inovadora para a formação científica e cidadã. Ao aproximar conceitos morfológicos das questões de conservação, a proposta reforça a importância da preservação da fauna silvestre e contribui para o desenvolvimento de uma consciência coletiva voltada à sustentabilidade. Dessa forma, reafirma-se o papel do ensino como agente transformador, capaz de sensibilizar comunidades e estimular atitudes em prol da biodiversidade brasileira.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-121

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

O uso da arte como ferramenta didática no ensino da anatomia veterinária

Geovana Felipe Rocha ()

Discente do 7º período em Medicina Veterinária

Helena Lara França Vieira (helenavieira2@estudante.ufla.br)

Discente do 2º período em Medicina Veterinária DMV/UFLA

Mariana Elise Vasconcellos (mariana.vasconcellos@estudante.ufla.br)

Discente do 2º período em Medicina Veterinária

Marina Semião Menezes (marina.menezes@estudante.ufla.br)

Discente do 2º período em Medicina Veterinária

Gregório Corrêa Guimarães (gregorio@ufla.br)

Docente do Departamento de Medicina Veterinária

Resumo:

O ensino de Anatomia Veterinária ainda enfrenta desafios devido à complexidade dos conteúdos e à dificuldade de visualização e memorização por parte dos estudantes. Como solução, propõe-se o uso da arte como recurso complementar ao ensino-aprendizagem, explorando diferentes formas de expressão visual. A proposta inclui a criação de ilustrações, a pintura de peças anatômicas e outras atividades artísticas, que possibilitam ao estudante compreender de forma mais clara e dinâmica as estruturas anatômicas, integrando ciência e criatividade. Esse projeto explora a aprendizagem multissensorial e a inteligência visual-espacial, componentes cruciais para a memorização e compreensão de conteúdos complexos. Atividades como modelagem em biscuit e pintura de peças anatômicas ativam os sentidos visual e tátil, em contraste com a leitura passiva. Essa sobreposição de estímulos cria conexões neurais mais fortes e duradouras, facilitando a retenção das informações. Além disso, construir uma estrutura com as próprias mãos reforça a memória muscular e espacial do aluno, que se integra ao estímulo visual e tátil (OLIVEIRA et al, 2019). Assim, o processo criativo transforma o estudante de receptor em criador, pois, em vez de memorizar, ele interpreta, questiona e visualiza as estruturas. Essas ações artísticas podem ser incorporadas à grade de ensino de diversas maneiras: exercícios rápidos em sala de aula, projetos de avaliação mais elaborados, tarefas antes da aula para ativar o conhecimento prévio ou atividades de fixação após a exposição do conteúdo. É importante salientar que essa estratégia exige apoio institucional e orientação do professor, garantindo que o foco esteja na aprendizagem e não na perfeição estética. Por conseguinte, a interdisciplinaridade entre arte e anatomia promove o desenvolvimento da criatividade, incentivando os alunos a explorarem novas áreas do conhecimento e a descobrirem habilidades. Portanto, o uso da arte no estudo anatômico é de grande relevância, proporcionando ao estudante uma experiência de aprendizado mais envolvente e significativa, facilitando a visualização das estruturas, estimulando a criatividade e contribuindo para a fixação dos conteúdos. A criação de artes pelo aluno favorece o desenvolvimento de habilidades manuais e de interpretação, importantes para a formação acadêmica. Além disso, as artes produzidas em sala podem ser usadas em eventos de extensão, como exposições em escolas, mostras acadêmicas ou no próprio laboratório de anatomia da UFLA, onde futuros estudantes terão contato. Ao unir anatomia e arte, cria-se uma abordagem pedagógica que favorece o entendimento das estruturas e o engajamento dos estudantes, tornando o ensino-aprendizagem mais dinâmico, criativo e eficaz.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-122

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Monitoria de Semiologia Veterinária

Janine Veloso Leite (janinevelosoleite@gmail.com)

Departamento de Medicina Veterinária do Centro Universitario de Lavras(UNILAVRAS)

Resumo:

Durante minha experiência como monitora da disciplina de Semiologia Veterinária, tive a oportunidade de desenvolver atividades que uniram teoria e prática, com foco em auxiliar os colegas na execução de anamnese, exame físico geral e especial, além de discussões clínicas. Essa vivência me permitiu apoiar o aprendizado dos estudantes e, ao mesmo tempo, aprofundar meus próprios conhecimentos. Ao longo da monitoria, busquei adotar estratégias de mediação ativa, acompanhando os alunos durante as práticas e atendimentos no hospital-escola, reforçando os conteúdos teóricos e esclarecendo dúvidas de forma individualizada. Procurei relacionar os sinais observados aos possíveis diagnósticos diferenciais, incentivando a reflexão crítica e a observação clínica criteriosa. A cada prática, promovi momentos de troca de experiências e de discussão, o que possibilitou maior participação, envolvimento e confiança dos colegas. O potencial educacional da monitoria foi evidente, pois contribuiu para que os estudantes desenvolvessem segurança na condução do exame físico, compreensão da importância da semiologia na formação clínica e aprimoramento das habilidades de comunicação com tutores e equipe. Essa atividade teve impacto positivo, tanto no aprendizado dos discentes quanto no meu próprio desenvolvimento acadêmico e profissional, já que me proporcionou maior autonomia, segurança e aprimoramento didático. Concluo que a monitoria representou uma experiência enriquecedora, inovadora e transformadora. Ela não apenas reforçou minha formação técnica, como também despertou ainda mais meu interesse pela prática clínica e pelo ensino, além de demonstrar a relevância da cooperação e da troca de conhecimentos no processo de aprendizado em Medicina Veterinária.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-123

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Monitoria de Enfermidades Parasitárias dos Animais Domésticos - Medicina Veterinária

Janine Veloso Leite (janinevelosoleite@gmail.com)

Departamento de Medicina Veterinária no Centro Universitario de Lavras (UNILAVRAS)

Resumo:

Durante minha experiência como monitora da disciplina de Enfermidades Parasitárias dos Animais Domésticos, tive a oportunidade de aprofundar meus conhecimentos sobre os principais parasitos que acometem as diferentes espécies animais e, ao mesmo tempo, auxiliar os colegas no processo de aprendizagem. Essa vivência permitiu unir teoria e prática, promovendo discussões sobre ciclos parasitários, diagnóstico laboratorial, medidas profiláticas e terapêuticas, além do impacto econômico e sanitário dessas enfermidades. Minha estratégia como monitora foi acompanhar os estudantes nas aulas práticas e em atividades de laboratório, orientando-os na identificação de parasitos em exames coproparasitológicos, de sangue e de raspados de pele. Procurei reforçar a relação entre os aspectos teóricos — como biologia e ciclo de vida dos parasitos — e a aplicabilidade prática no diagnóstico clínico e laboratorial. Também busquei estimular o raciocínio crítico, incentivando os colegas a refletirem sobre a importância da profilaxia, do controle integrado de parasitos e do impacto das enfermidades parasitárias na saúde animal e na saúde pública. O potencial educacional dessa monitoria foi bastante significativo, pois possibilitou que os alunos consolidassem conteúdos essenciais para a formação clínica e preventiva em Medicina Veterinária. Além disso, favoreceu a integração entre teoria e prática, ampliando a segurança dos discentes na execução das técnicas laboratoriais e na interpretação dos resultados. A experiência gerou impacto positivo ao aproximar os estudantes da realidade profissional, mostrando a relevância das enfermidades parasitárias na rotina de campo, em clínicas e em propriedades rurais. Concluo que a monitoria em Enfermidades Parasitárias dos Animais Domésticos foi extremamente enriquecedora, pois contribuiu para o meu crescimento acadêmico e profissional. Além de aprimorar meu conhecimento técnico, fortaleceu minhas habilidades de comunicação, ensino e orientação prática. Essa vivência reforçou minha compreensão sobre a importância das parasitoses na medicina veterinária e despertou ainda mais meu interesse pela área de clínica e sanidade animal, confirmando a relevância da monitoria no processo de aprendizado colaborativo.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-124

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Introdução à metodologia científica a partir do Estatuto Epistemológico da Biologia: uma prática pedagógica para o ensino médio.

Aline Maria Campos Caputo de Santana (aline.santana@estudante.ufla.br)
Ciências Biológicas - Licenciatura Plena - Departamento de Biologia - ICN (UFLA)

Ágatha Cristiny Botelho Vieira (agatha.vieira@estudante.ufla.br)
Ciências Biológicas - Licenciatura Plena - Departamento de Biologia - ICN (UFLA)

Thiago Rubim Alves (thiago.alves4@estudante.ufla.br)
Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Ambiental – Departamento de Biologia – ICN (UFLA)

Laise Vieira Gonçalves (laiseribeiro@ufla.br)
Professora do Departamento de Biologia – ICN (UFLA)

Antonio Fernandes Nascimento Junior (antoniojunior@ufla.br)
Professor do Departamento de Biologia – ICN (UFLA)

Resumo:

Aline Maria Campos Caputo de Santana - 8º período, Ciências Biológicas - Licenciatura Plena, Departamento de Biologia - ICN (UFLA), aline.santana@estudante.ufla.br Ágatha Cristiny Botelho Vieira 8º período, Ciências Biológicas - Licenciatura Plena, Departamento de Biologia - ICN (UFLA), agatha.vieira@estudante.ufla.br Thiago Rubim Alves – mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Ambiental – Departamento de Biologia – ICN (UFLA), thiago.alves4@estudante.ufla.br Laise Vieira Gonçalves – professora do Departamento de Biologia – ICN (UFLA), laiseribeiro@ufla.br Antonio Fernandes Nascimento Junior - professor do Departamento de Biologia – ICN (UFLA), antoniojunior@ufla.br
Título: Introdução à metodologia científica a partir do Estatuto Epistemológico da Biologia: uma prática pedagógica para o ensino médio
Categoria: Outra estratégia com foco na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.
RESUMO
Comumente o ensino de biologia se limita à memorização de conceitos, tornando a prática científica distante dos alunos. A compreensão da metodologia científica na Biologia, que orienta a formulação, a testagem e a validação do conhecimento, possibilita que os estudantes se apropriem da metodologia científica e desenvolvam habilidades críticas e investigativas. Este trabalho apresenta e discute uma prática pedagógica a qual buscou introduzir o método científico, pertencente ao estatuto epistemológico da Biologia (Nascimento Junior, 2010), de forma a aproximar os estudantes dos conhecimentos científicos. Tal prática foi realizada na disciplina de Metodologia do Ensino de Biologia do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Lavras, no período de 2024/2. A proposta foi desenvolvida durante a aula da disciplina, mas sendo pensada para aplicar em turma do 2º ano do ensino médio, com duração de 50 minutos. A atividade se estruturou em torno da problematização Alunas do sexo feminino possuem em média maior altura?. A partir dessa questão, os alunos elaboraram hipóteses, coletaram dados por meio da medição de suas alturas, organizaram os resultados em tabela e calcularam médias. O processo levou à comparação entre hipóteses e dados de observação direta, resultando na conclusão de que os meninos apresentaram maior média de altura. Após a prática, discutiu-se a história da ciência, enfatizando que o método não é único, linear ou infalível, mas um processo dinâmico sujeito a erros e diferentes abordagens, mas que possui um rigor. A avaliação foi realizada ao longo da aula, a partir do registro escrito de observações, hipóteses, resultados e conclusões. Após a realização da aula foi pedido que os licenciandos participantes e os pós-graduandos observadores avaliassem a mesma por escrito. A partir da análise das falas foi destacado a dinâmica, a interação e a clareza da atividade como pontos positivos, além do estímulo à participação coletiva. Entre os pontos a melhorar mencionaram a necessidade de maior clareza na abordagem do processo histórico do método científico, o risco de reforçar a divisão por gênero e a importância de explicitar a observação como etapa indispensável. Considera-se que os estatutos, nesse caso o epistemológico, como prática pedagógica contribui para uma participação de formar sujeitos capazes de compreender a biologia não como um conjunto de regras mas como um processo histórico, dinâmico e cheio de possibilidades. Os pontos a melhorar foram importantes para o repensar da prática pedagógica uma vez que ter clareza no que é abordado se faz fundamental para que não sejam repassados conceitos errôneos, insuficientes ou preconceitos. No geral, a prática cumpriu o papel de aproximar os estudantes dos conhecimentos que envolvem o método científico. Palavras-Chave: Ensino de Biologia. Estatuto epistemológico. Metodologia da ciência.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-125

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

MONITORIA EM INGLÊS EM CONTEXTO ACADÊMICO (A2): A EXPERIÊNCIA COM O ENSINO

Lucas de Andrade Harding Miranda (lucas.miranda@estudante.ufla.br)

Jamila Viegas Rodrigues (jamila.rodrigues@ufla.br)

Departamento de Estudos da Linguagem. (Discente)

Resumo:

A monitoria de Inglês no Contexto Acadêmico na UFLA enquadrou-se na categoria de avaliação alternativa, envolvendo o auxílio à professora na graduação das apresentações orais e o acompanhamento direto das aulas. A principal dificuldade observada entre os alunos era a timidez em se expressarem oralmente em inglês, o que levava muitos a reterem seus conhecimentos e deixarem de compartilhar dúvidas. Para enfrentar esse problema, foram propostas atividades orais em duplas e grupos, incentivando o diálogo na língua, e a preparação de seminários para a turma, desenvolvendo a oratória e a confiança dos estudantes ao longo do período. Como monitor, realizei plantões de dúvidas on-line via WhatsApp em horários flexíveis, participei das aulas às segundas e terças-feiras, elaborei atividades extras e utilizei ferramentas digitais, como o Kahoot, para criar quizzes em grupo e tornar as práticas mais dinâmicas. Também ofereci apoio individualizado, incluindo o auxílio a um aluno com deficiência visual para estudar e realizar uma prova. A estratégia demonstrou grande potencial educacional, podendo ser aplicada em diferentes contextos, como apoio em aulas presenciais, avaliações orais ou atividades de reforço, e sua natureza flexível e colaborativa facilita a reprodução por outros monitores ou professores em ambientes presenciais, virtuais ou híbridos. O diferencial foi o estímulo ao uso do inglês de forma natural e cotidiana, promovendo um ambiente em que os alunos se sentiram mais confortáveis para dialogar, mesmo fora dos temas centrais, o que contribuiu para que passassem a enxergar o idioma como uma ferramenta prática e acessível, favorecendo o engajamento e a confiança na comunicação. Os resultados foram positivos, evidenciados pelo feedback dos alunos, que relataram avanços em sua segurança ao falar inglês. O apoio prestado ao aluno cego reforçou a importância da inclusão e do suporte personalizado. Para mim, a monitoria representou uma oportunidade valiosa de desenvolvimento acadêmico e pessoal, fortalecendo minha paixão pelo ensino do inglês e demonstrando minha capacidade de contribuir de forma significativa para o aprendizado dos colegas.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-126

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Podcast no Ensino de Química: integração de tecnologias digitais e resolução de problemas no contexto escolar

Lucas Paixão Maciel e Silva (lucas.silva28@estudante.ufla.br)
ICN/DQI/UFLA -Licenciatura em Química

Elnaidila Raisla Castro (elinaidila.castro@estudante.ufla.br)
ICN/DQI/UFLA -Licenciatura em Química

Lilian Patrícia Lima (lilianlima@ufla.br)
ICN/DQI/UFLA, Professora no Departamento de Química.

Marianna Meirelles Junqueira (marianna.junqueira@ufla.br)
ICN/DQI/UFLA, Professora no Departamento de Química.

Resumo:

O avanço das tecnologias digitais tem impactado as práticas sociais e comunicativas, e a escola não pode se manter alheia a esse cenário. No ensino de Química, em especial, observa-se a necessidade de explorar diferentes ferramentas para tornar os conceitos mais próximos da realidade dos estudantes e, ao mesmo tempo, desenvolver habilidades ligadas à resolução de problemas e ao pensamento crítico. Nesse contexto, o podcast surge como uma ferramenta acessível e versátil, permitindo ao professor criar narrativas contextualizadas que instigam a curiosidade e colocam os alunos diante de situações-problema a serem analisadas e resolvidas coletivamente, como uma estratégia alternativa visando melhorias nos processos de ensino e aprendizagem. A experiência relatada no presente trabalho foi desenvolvida por bolsistas do PIBID, integrantes do Subprojeto Química – UFLA. Inicialmente foi elaborada uma situação problema intitulada Frutas, Fórmulas e Finanças: O Desafio de Lucas. Na narrativa, o personagem Lucas busca organizar suas compras na feira do bairro, conciliando restrições financeiras e a necessidade de manter uma alimentação saudável e diversificada. Com um orçamento de apenas R\$30,00, ele precisa escolher pelo menos quatro tipos diferentes de frutas para garantir duas porções diárias ao longo da semana. Mas o feirante João decidiu inovar e não escreveu os nomes das frutas na banca, indicou as fórmulas moleculares de compostos orgânicos presentes nesses alimentos, desafiando os alunos a identificarem as frutas. A partir da situação problema foi desenvolvido um podcast, uma breve narrativa de caráter investigativo elaborado com o auxílio do NotebookLM®, uma plataforma de Inteligência Artificial. Para a geração do podcast, de aproximadamente 5 minutos de duração, foi necessário aprender a manusear a plataforma, além de esboçar diferentes comandos de modo a deixar o áudio o mais próximo do que era desejado, com informações que poderiam intrigar os alunos e subsidiar as resoluções. O podcast apresenta um enredo que mobiliza conhecimentos sobre funções orgânicas oxigenadas e matemática — como proporção, incentivando a resolução de problemas e a tomada de decisão. O podcast foi usado como ponto de partida em cinco turmas do 3º ano do Ensino Médio, de uma escola pública, para uma sequência de três aulas de revisão. As aulas começaram com uma escuta coletiva, seguida por um momento de levantamento de hipóteses. O podcast mostrou-se uma ferramenta em potencial ao despertar o interesse dos estudantes com uma linguagem mais próxima de sua realidade. A escuta coletiva aumentou o engajamento e favoreceu a criação de um ambiente de investigação e colaboração. A estratégia adotada contribuiu, ainda, para o desenvolvimento profissional dos professores. A experiência evidenciou a importância do uso crítico e criativo das tecnologias digitais em sala de aula, destacando a necessidade de que tanto professores em formação inicial quanto em formação continuada experimentem a criação e aplicação de propostas pedagógicas que envolvam o planejamento, a curadoria de recursos digitais e o uso pedagógico das tecnologias. Agradecimentos: PIBID / CAPES, UFLA

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-127

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: SUCESSÃO ECOLÓGICA E PROBLEMAS AMBIENTAIS - MEDIADA PELA NARRATIVA MÍTICA

Anna Clara Lourenço Souza (anna.souza3@estudante.ufla.br)
Discente do 9º período de ciências biológicas licenciatura

Laise Vieira Gonçalves Ribeiro (laiseribeiro@ufla.br)
Docente vinculada ao Departamento de Biologia -DBI - UFLA.

Monique Alves Martins Miranda (moniquemmiranda25@gmail.com)
Egressa do curso de ciências biológicas licenciatura - DBI - UFLA

Thayná Eterno Candido (thayna.candido1@estudante.ufla.br)
Mestranda pelo programa de pós graduação em educação científica e ambiental - DBI - UFLA

Francisco Franco Araújo (franciscofrancoaraujo23@gmail.com)
Mestrando pelo programa de pós graduação em educação científica e ambiental - DBI - UFLA

Resumo:

A partir da necessidade de superar práticas tradicionais em sala de aula, este estudo apresenta uma sequência didática alternativa voltada para a educação científica e ambiental. O ensino de Biologia precisa assumir uma dimensão formativa que vá além da mera transmissão de conteúdos teóricos, estimulando a reflexão crítica sobre os processos de produção do conhecimento científico-tecnológico e suas múltiplas implicações sociais, ambientais e éticas. Tal abordagem contribui para a formação de sujeitos capazes de compreender, questionar e intervir conscientemente na realidade em que estão inseridos. As transformações nas formas de interação com o meio ambiente permitem o aprendizado de conceitos científicos sobre o funcionamento da natureza e os impactos negativos das ações humanas. Sendo assim, este trabalho propôs uma sequência didática para o 3º ano do ensino médio, integrando conceitos científicos sobre sucessão ecológica com a narrativa mítica tupi-guarani, a fim de valorizar diferentes formas de conhecimento e estimular a consciência ecológica. A proposta consistiu em uma sequência de três aulas realizadas na Escola Cooperativa Gralha Azul, em Lavras-MG. Foram trabalhados conteúdos de sucessão ecológica por meio da contextualização a partir da mitologia tupi-guarani, com foco no desenvolvimento do pensamento crítico. Essa sequência didática se destaca por integrar a mitologia tradicional ao ensino de Biologia, promovendo uma abordagem intercultural e interdisciplinar. Tal estratégia amplia as possibilidades de aprendizagem ao articular saberes tradicionais e científicos, fortalecendo o pensamento crítico dos estudantes, além de apresentar aos alunos narrativas de povos tradicionais do Brasil, mitologias que muitas vezes não são valorizadas ou conhecidas. A experiência sugere que o ensino de ciências e biologia em diálogo com narrativas culturais favoreçam a criticidade e a valorização da diversidade de saberes.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-128

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Experiência Gamificada com Minecraft no Ensino de Química: Revisão da Tabela Periódica no Ensino Médio

Sarah Sanches de Souza Silva (sarah.silva6@estudante.ufla.br)

Hiago de Oliveira Lacerda (hiago.lacerda1@estudante.ufla.br)

Carlos Daniel da Silva Andre (carlos.andre@estudante.ufla.br)

Resumo:

Categoria: Estratégia didática alternativa. **Síntese:** A gamificação tem se destacado como estratégia inovadora no ensino de Ciências, promovendo maior envolvimento e aprendizado significativo dos alunos. Neste trabalho, apresenta-se uma experiência didática realizada com estudantes do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública, em Lavras/MG. A aula foi estruturada por licenciandos do curso de Licenciatura em Química da UFLA, sendo esses bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Tínhamos como objetivo revisar o conteúdo da Tabela Periódica por meio da resolução de problemas em ambiente virtual em uma estratégia gamificada utilizando a plataforma Minecraft Education Edition. **Estratégia utilizada:** A metodologia envolveu a criação de um percurso no jogo composto por seis salas interativas, cada uma contendo um desafio relacionado a tópicos-chave de Química (grupos e períodos da tabela, classificação dos elementos, estrutura atômica e formação de compostos). Ferramentas do Minecraft Education Edition, como o Element Constructor, Compound Creator e Lab Table, foram empregadas para possibilitar a manipulação de átomos no ambiente virtual e a simulação de reações químicas. Adicionalmente, utilizaram-se de personagens não jogáveis (NPCs), NPCs são personagens não controlados pelo jogador, que atuam com comportamentos definidos por scripts ou inteligência artificial, servindo para interações e funções específicas no jogo, personalizados representando cientistas históricos para guiar os alunos nas tarefas, promovendo protagonismo discente e autonomia no processo. **Potencial educacional:** A abordagem gamificada demonstrou elevado potencial educacional ao integrar conteúdos de Química com experimentação lúdica em ambiente virtual. O Minecraft Education Edition mostra-se um recurso didático versátil, passível de aplicação na revisão de outros conteúdos, oferecendo um ambiente motivador para a resolução de problemas e o aprendizado ativo. Essa estratégia aumentou o engajamento dos estudantes e despertou o interesse pela aula quando comparada às aulas tradicionais habituais. **Inovação e impacto:** O caráter inovador da proposta reside na utilização de um jogo digital popular no contexto educacional, criando uma experiência imersiva. Observou-se impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem, evidenciado pelo alto engajamento dos estudantes, maior compreensão dos conteúdos da Tabela Periódica e fortalecimento de habilidades cognitivas, como análise e interpretação de informações. A interação entre pares foi intensificada, assim como o protagonismo dos alunos, que assumiram um papel mais ativo na construção do conhecimento. Além disso, a aula exigiu dos licenciandos, enquanto professores em formação, reflexões sobre o uso pedagógico da tecnologia, o planejamento das etapas da atividade e o aprofundamento nos conteúdos trabalhados, fortalecendo competências essenciais à prática docente. **Considerações finais:** A experiência gamificada com Minecraft mostrou-se eficaz para revisar conceitos de Química, aliando teoria e prática de forma dinâmica. Embora a avaliação formal dos alunos ainda ocorrerá por meio de prova de progressão, a percepção imediata em sala indicou melhor compreensão dos conteúdos. Além disso, a atividade contribuiu para a formação inicial docente ao oportunizar aos licenciandos momentos de aprofundamento conceitual, planejamento e reflexões sobre o uso de tecnologias digitais no ensino, evidenciando assim o potencial do Minecraft Education Edition como recurso didático e formador para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-129

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

A Didática da Filosofia na Escola de Massa: Análise e Aplicação nas Observações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

Mariana Zanini de Oliveira (mariana.oliveira14@estudante.ufla.br)

Departamento de Ciências Humanas - discente - Filosofia licenciatura plena

Luiz Gustavo Farbo Jacomo (luiz.jacomo@estudante.ufla.br)

Departamento de Ciências Humanas - discente - Filosofia licenciatura plena

André Luiz Martins de Pádua (andre.padua@estudante.ufla.br)

Departamento de Ciências Humanas - discente - Filosofia licenciatura plena

Robério Roque Cavalcante Filho (roberio.filho@estudante.ufla.br)

Departamento de Ciências Humanas - discente - Filosofia licenciatura plena

Mateus Machado Pinto de Almeida (mateusalmeidafiles@gmail.com)

Professor supervisor

Renato dos Santos Belo (renato.belo@ufla.br)

Departamento de Ciências Humanas - Docente - Coordenador PIBID Filosofia

Resumo:

O presente trabalho objetiva analisar a aplicabilidade dos preceitos teóricos e metodológicos da didática da filosofia, propostos por Lidia Maria Rodrigo em sua obra *Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio*, no contexto da realidade do ensino médio brasileiro. A pesquisa tem como base o fichamento analítico do primeiro capítulo do livro e as observações em sala de aula realizadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O estudo, portanto, busca verificar como as concepções da autora se materializam e oferecem caminhos para a superação dos desafios pedagógicos contemporâneos. A análise do fichamento permitiu identificar os principais argumentos de Rodrigo, que defende a filosofia não como um saber elitista, mas como uma ferramenta de democratização e formação crítica para a juventude. O trabalho explora a função do professor como mediador e produtor de um saber ensinável, que vai além da simples transmissão de conteúdo, e considera o ato de simplificar como uma tarefa complexa e fundamental para o ensino de filosofia de qualidade. O retorno da filosofia ao currículo do ensino médio, após um hiato de décadas, não se deu em um cenário idêntico ao anterior a 1971. A massificação da escola pública apresenta sujeitos institucionais com novas características, com diferentes perfis e grandes deficiências educacionais, especialmente em relação a referências culturais e habilidades linguísticas. Rodrigo argumenta que a nostalgia por uma qualidade que era exclusiva de uma escola elitista não é útil. Em vez disso, o desafio é criar condições pedagógicas para oferecer uma educação de qualidade para todos, reconhecendo a democratização do acesso ao saber como um imperativo político e ético. As observações dos bolsistas do PIBID em sala de aula corroboram essa perspectiva, revelando a distância entre as exigências teórico-epistemológicas da filosofia e a formação dos alunos, o que torna a didática uma ferramenta essencial para construir pontes e mediações. A abordagem de Rodrigo para enfrentar a tensão entre a natureza erudita da filosofia e a necessidade de um ensino de massa é multifacetada. Ela propõe a distinção entre diferentes níveis de aproximação com a filosofia — o filósofo original, o especialista, o estudante e o iniciante — o que legitima a simplificação didática para o nível médio sem que isso signifique a banalização da disciplina. O objetivo não é formar filósofos profissionais, mas sim introduzir o aluno a um modo de pensar específico, desenvolvendo a autonomia intelectual, o espírito crítico e a capacidade de argumentação para a participação em uma cidadania democrática. A autora critica o modelo tradicional de ensino, centrado na aula magistral do professor, e defende uma revolução copernicana na pedagogia, onde o foco também está no aluno e nas suas carências, não mais exclusivamente no conteúdo a ser transmitido. As observações do PIBID confirmam essa necessidade, mostrando que a simples exposição do conteúdo não garante o aprendizado. A prática do professor supervisor não transmite apenas informações, concentra-se em procedimentos ativos que envolvem o estudante no processo de aprendizagem, transformando a sala de aula em um espaço de diálogo e reflexão. O trabalho aponta que a didática da filosofia não pode ser reduzida a um conjunto de técnicas, deve se basear em princípios que articulam forma e conteúdo, com os desafios intrínsecos à seleção e sintetização do conteúdo que substanciam a forma de complexidade. Por isso, a didática deve ser capaz de viabilizar a aquisição de competências como problematizar, conceituar e argumentar, que são a espinha dorsal da atividade filosófica. O fichamento revelou que o método de Rodrigo se articula em três etapas: 1) o professor deve partir da realidade do aluno e do senso comum para criar uma ponte cognitiva por meio de recursos como filmes, músicas e textos jornalísticos; 2) em seguida, deve-se guiar o aluno para a ruptura com o senso comum, adentrando o campo do conceito filosófico, que é abstrato e universal; 3) por fim, o estudo deve culminar na apropriação do método argumentativo por meio da leitura de textos filosóficos originais, que são essenciais para a compreensão do raciocínio e das justificações das teses. A análise dessas etapas na obra de Rodrigo oferece um roteiro prático para os bolsistas do PIBID, permitindo-lhes não apenas observar, mas também intervir de forma planejada, utilizando atividades que estimulem o protagonismo dos estudantes, como debates, exercícios de redação e análises de textos. A proposta de Rodrigo se mostra como uma alternativa concreta para o trabalho em sala de aula, convidando o professor a uma reflexão contínua sobre sua prática e incentivando-o a criar suas próprias unidades didáticas, adaptadas às necessidades de seus alunos. Em conclusão, a pesquisa confirma a tese de Lidia Maria Rodrigo de que a didática da filosofia é uma competência essencial para o professor que busca promover uma educação de qualidade em um

contexto de massificação escolar. A experiência dos bolsistas do PIBID demonstra que a aplicação do referencial da autora permite transformar a sala de aula em um ambiente de aprendizado significativo, onde o estudante, ao invés de ser um receptor passivo, se torna um agente ativo em sua própria formação. O trabalho de Rodrigo e a prática dos bolsistas corroboram a ideia de que a democratização do saber filosófico é possível, desde que se adote uma abordagem que valorize tanto o rigor do pensamento quanto as necessidades reais dos alunos, avançando no sentido de uma educação mais crítica e autônoma. Palavras-chave: didática da filosofia; ensino médio; Lídia Maria Rodrigo; Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); autonomia intelectual.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-130

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Execução de ensino por projeto com o tema de máquinas térmicas.

Calil Pessine Luiz (calil.luiz@estudante.ufla.br)
Física - Licenciatura

Resumo:

Na Escola Estadual Cristiano de Souza, os estudantes do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) do curso de Física, implementaram a metodologia de ensino por projeto, uma metodologia que consiste em 8 etapas. Na primeira etapa, definição da situação problema (I), delimitamos o tema a ser trabalhado e formulamos a questão problema. Como o projeto foi desenvolvido com a segunda série do Ensino Médio, o tema, previsto pelo planejamento do professor, foram as máquinas térmicas, e apresentamos a questão-problema Como uma máquina que apenas ferve água conseguiu modificar a sociedade?, uma questão que possibilitou trabalhar o viés histórico da Revolução Industrial, além de abordar questões sociais e ambientais, favorecendo a abordagem interdisciplinar. As demais etapas são: sondagem inicial (II), panorama de investigação (III), consulta aos especialistas e especialidades (IV), indo à prática (V), aprofundamento disciplinar (VI), síntese (VII) e elaboração do produto final (VIII). Essa estrutura permite uma melhor organização do desenvolvimento do projeto e favorece a aprendizagem ativa dos estudantes. A partir da apresentação da questão problema, realizou-se a sondagem inicial, e com as primeiras respostas dos estudantes, definiu-se três eixos para serem pesquisados: i) Funcionamento de uma máquina térmica; ii) Impactos das máquinas térmicas na sociedade e iii) Impactos das máquinas térmicas no meio ambiente. A sala foi dividida em três grupos, cada um responsável por um dos três eixos, identificando-se o panorama de investigação referente a cada eixo e os especialistas e especialidades que deveriam ser consultados. A partir deste momento as pesquisas puderam ser realizadas e slides foram confeccionados para cumprirem a etapa do indo à prática, na qual os resultados das pesquisas foram socializados. Na etapa VI, o aprofundamento disciplinar foi realizado com os pibidianos desenvolvendo os conceitos de calor, trabalho, energia interna, máquinas térmicas e seu rendimento, cumprindo objetivos específicos do planejamento escolar para as aulas de Física. Para a etapa de síntese, foi solicitado aos estudantes a elaboração de uma redação que desse resposta à pergunta inicial, contemplando os estudos realizados em todas as etapas. Ao ler e analisar as redações produzidas, notou-se a apropriação do conhecimento específico referente às máquinas térmicas e a significação do tema, observado por relatos que apontaram como o desenvolvimento deste conhecimento impactou a sociedade, entretanto, percebeu-se que as questões ambientais foram pouco abordadas nas redações, identificando a necessidade de maior articulação do aprofundamento disciplinar com este eixo em particular. A elaboração do produto final está prevista para ser realizada no evento de feira de ciências da escola, previsto para o quarto bimestre de 2025.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-131

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Pequenos gestos, grandes mudanças: sequências didáticas para um futuro sustentável

Carolina Tâmara Dutra e Silva (carolina.silva5@estudante.ufla.br)
DCH

Luciana Azevedo Rodrigues (luazevedo@ufla.br)
DED

Carolinne Machado Barra (profcarolbarra@gmail.com)
Supervisora PIBID - DED

Janayna Aleixo de Carvalho (janaynacarvalho@estudante.ufla.br)
DCH

Paulo Henrique da Silva (paulo.silva10@estudante.ufla.br)
DED

Júlia Martins Soares (julia.soares2@estudante.ufla.br)
DED

Resumo:

Este trabalho compartilha saberes construídos por licenciandos/as de Pedagogia e Filosofia em conjunto com crianças de 4 a 5 anos, abordando o tema da consciência ambiental. Trata-se de uma parte do subprojeto interdisciplinar Filosofia e Pedagogia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Lavras, que tem o compromisso de qualificar a formação inicial e continuada de professores, promovendo a aproximação entre universidade e escola, bem como entre teoria e prática. Em atendimento a esse compromisso, o referido subprojeto considera que a escola, em vez de ser apenas um espaço de consumo compulsivo de telas digitais individualizadas, deve promover momentos de conectividade com o corpo, a terra e o entorno. Nesse contexto, os/as autores/as deste trabalho propuseram a realização de duas sequências didáticas lúdicas e criativas, que também consideraram preceitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), indicados pontualmente ao longo do texto. A primeira sequência, intitulada Descobrimos os Materiais e a Coleta Seletiva, estruturou atividades com materiais reciclados, como o reconhecimento sensorial das qualidades de diferentes materiais, a separação de resíduos em cestos coloridos e a construção de um brinquedo com materiais recicláveis. A segunda sequência, chamada Descobrimos a Natureza com Totoro, utilizou o filme Meu Amigo Totoro para valorizar a natureza. Ambas as sequências foram multissensoriais e colaborativas. Na sequência Descobrimos os Materiais e a Coleta Seletiva, os/as licenciandos/as convidaram as crianças a investigar, pelo toque, as qualidades dos materiais recicláveis, além de lembrarem a diferença no tempo de degradação dos diversos materiais na natureza, enfatizando seus impactos ambientais. Em seguida, orientaram e acompanharam as crianças na separação de objetos em caixas identificadas por cores, utilizando uma narrativa conduzida por uma Amiga Ecológica — uma boneca à qual os/as licenciandos/as deram voz e gestos na sala de aula. Essa sequência buscou dialogar com os preceitos da BNCC, que destacam a importância de observar mudanças em materiais e exercitar habilidades motoras finas. O Jogo da Separação: O Destino do Lixo utilizou 15 cartas de resíduos e cestos coloridos para ensinar separação, reciclagem e compostagem, com adaptações para diferentes etapas de alfabetização (pré-silábica: foco visual; silábica: sons iniciais). As atividades incluíram uma introdução ao cuidado planetário, um jogo interativo e uma reflexão, promovendo empatia e a capacidade de diferenciação de materiais, também referenciadas na BNCC. Por fim, na atividade Reciclagem – Criando um Brinquedo com Materiais Recicláveis, os/as licenciandos/as envolveram as crianças em uma roda de conversa sobre reuso, incentivando-as e orientando-as na construção de sapinhos com materiais recicláveis, como rolinhos, com o objetivo de fomentar a criatividade e o compartilhamento. A segunda sequência, Descobrimos a Natureza com Totoro, utilizou o filme Meu Amigo Totoro (1988, de Hayao Miyazaki) para valorizar o contato com a natureza e foi dividida em duas partes, com aulas de 2 horas. Na primeira parte, os/as licenciandos/as organizaram o espaço com uma ambientação emocional, utilizando música suave e conversas sobre florestas e respiração. A exibição do filme foi realizada em blocos, com pausas, alinhando-se aos preceitos da BNCC relacionados às relações entre ambiente e vida e ao controle corporal. Na segunda parte, foi realizada uma roda de conversa para lembrar a narrativa, seguida pela dramatização de cenas, como o crescimento das plantinhas da horta, e pela criação de um Cantinho da Natureza com materiais naturais, como folhas, galhos e pedras, promovendo colaboração e expressão. Ao longo das duas sequências didáticas, observou-se a superação de desafios de atenção, alto engajamento e vínculo afetivo, integrando campos como O eu, o outro e o nós e Corpo, gestos e movimentos. Essas sequências empregaram estratégias multissensoriais, baseadas em jogos, escalonadas e com apelo emocional, favorecendo a educação integral das crianças em relação aos valores ambientais. Como resultado do subprojeto PIBID, essas sequências didáticas decorreram da articulação entre teoria e prática realizadas tanto na universidade quanto na escola pública. Contudo, é importante destacar que foram enfrentados desafios, como a necessidade de adaptação dos materiais ao contexto da sala de aula e a gestão do tempo para manter o caráter lúdico das atividades. Essas exigências proporcionaram um grande aprendizado: a importância da flexibilidade e do planejamento colaborativo. As materialidades experimentadas, como o uso de sucatas e recursos audiovisuais integrados à vivência do espaço escolar, mostraram-se potentes para envolver as crianças de maneira multissensorial.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-132

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

O jogo da memória como estratégia lúdica na alfabetização: contribuições teóricas e desenvolvimento da consciência fonológica

Bianca Silva Castro (bianca.castro@estudante.ufla.com)
Discente DED/DPE

Lucas Gonçalves Pelincari (lucas.pelincari@estudante.ufla.br)
Discente DED/DPE

Maria Luciana Silveira (maria.silveira6@estudante.ufla.br)
Discente DED/DPE

Maria Olivia Braga Paixão (maria.paixao1@estudante.ufla.br)
Discente DED/DPE

Fernanda Cristina Alves (nandacrisalves@gmail.com)

Eliazaf Rodrigues de Assis (eliasaf.assis@ufla.br)
Docente DED

Resumo:

A alfabetização é um processo que exige estratégias metodológicas que favoreçam a aprendizagem de maneira significativa. O jogo, nesse contexto, é um recurso pedagógico capaz de integrar aspectos cognitivos, sociais, afetivos e linguísticos. Piaget (1975) enfatiza que o jogo de regras desenvolve atenção, memória e raciocínio, elementos centrais no jogo da memória. Vygotsky (1989) destaca a importância da mediação social e cultural do brincar, que possibilita avanços na zona de desenvolvimento proximal. Magda Soares (2004; 2016) aponta que alfabetização e letramento devem ser entendidos como práticas sociais, e os jogos se configuram como estratégias que aproximam a criança da língua escrita. Kishimoto (1996; 2011) reforça que, quando planejado intencionalmente, o jogo se torna instrumento pedagógico. Nesse sentido, foi elaborado um jogo da memória baseado em pares de palavras rimadas (ex.: tesoura/cenoura, abelha/ovelha, dragão/avião), de modo a favorecer a identificação de sons semelhantes, ampliando o vocabulário e estimulando a consciência fonológica, habilidade essencial para a alfabetização. A proposta consistiu na aplicação de um jogo da memória em uma turma do 3º ano do ensino fundamental, onde os cinco autores atuam na Escola Municipal Umbelina Azevedo Avellar, por meio do PIBID. Foram utilizadas cartas com palavras que exploram rimas e aproximações sonoras. A atividade foi conduzida em duplas, que foram alternadas com o passar do tempo com mediação docente, para que os alunos relacionem grafemas e fonemas de forma lúdica, exercitando memória, atenção e consciência fonológica. O jogo da memória pode ser utilizado em sala de aula presencial ou em ambientes virtuais como atividade complementar, avaliação alternativa ou estratégia de reforço. Sua simplicidade e adaptabilidade permitem a reprodução em diferentes contextos escolares, com variações de vocabulário de acordo com o nível de aprendizagem dos alunos. A proposta ressignifica um jogo tradicional, transformando-o em recurso didático que trabalha diretamente a consciência fonológica, aspecto essencial para a apropriação do sistema de escrita alfabética. Além de promover o aprendizado da leitura e da escrita, o jogo estimula habilidades cognitivas e sociais, tornando o processo de alfabetização mais dinâmico, prazeroso e significativo. O jogo da memória adaptado para rimas e sons semelhantes evidencia como o brincar pode ser integrado ao ensino de maneira intencional e fundamentada teoricamente. A atividade contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica, da atenção e da memória, reforçando que o lúdico não apenas diverte, mas potencializa aprendizagens essenciais no processo de alfabetização. O presente estudo apresenta a fundamentação teórica e a proposta prática que será posteriormente aplicada em sala de aula, com vistas à análise dos resultados junto aos alunos em processo de alfabetização.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-133

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Ensino por projeto

Pedro Sonvesso Borges (pedro.borges4@estudante.ufla.br)
DFM

Resumo:

Na Escola Estadual Cristiano de Souza, os estudantes do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) do curso de Física, implementaram a metodologia de ensino por projeto, uma metodologia que consiste em 8 etapas. Na primeira etapa, definição da situação problema (I), delimitamos o tema a ser trabalhado e formulamos a questão problema. Como o projeto foi desenvolvido com a segunda série do Ensino Médio, o tema, previsto pelo planejamento do professor, foram as máquinas térmicas, e apresentamos a questão-problema Como uma máquina que apenas ferve água conseguiu modificar a sociedade?, uma questão que possibilitou trabalhar o viés histórico da Revolução Industrial, além de abordar questões sociais e ambientais, favorecendo a abordagem interdisciplinar. As demais etapas são: sondagem inicial (II), panorama de investigação (III), consulta aos especialistas e especialidades (IV), indo à prática (V), aprofundamento disciplinar (VI), síntese (VII) e elaboração do produto final (VIII). Essa estrutura permite uma melhor organização do desenvolvimento do projeto e favorece a aprendizagem ativa dos estudantes. A partir da apresentação da questão problema, realizou-se a sondagem inicial, e com as primeiras respostas dos estudantes, definiu-se três eixos para serem pesquisados: i) Funcionamento de uma máquina térmica; ii) Impactos das máquinas térmicas na sociedade e iii) Impactos das máquinas térmicas no meio ambiente. A sala foi dividida em três grupos, cada um responsável por um dos três eixos, identificando-se o panorama de investigação referente a cada eixo e os especialistas e especialidades que deveriam ser consultados. A partir deste momento as pesquisas puderam ser realizadas e slides foram confeccionados para cumprirem a etapa do indo à prática, na qual os resultados das pesquisas foram socializados. Na etapa VI, o aprofundamento disciplinar foi realizado com os pibidianos desenvolvendo os conceitos de calor, trabalho, energia interna, máquinas térmicas e seu rendimento, cumprindo objetivos específicos do planejamento escolar para as aulas de Física. Para a etapa de síntese, foi solicitado aos estudantes a elaboração de uma redação que desse resposta à pergunta inicial, contemplando os estudos realizados em todas as etapas. Ao ler e analisar as redações produzidas, notou-se a apropriação do conhecimento específico referente às máquinas térmicas e a significação do tema, observado por relatos que apontaram como o desenvolvimento deste conhecimento impactou a sociedade, entretanto, percebeu-se que as questões ambientais foram pouco abordadas nas redações, identificando a necessidade de maior articulação do aprofundamento disciplinar com este eixo em particular. A elaboração do produto final está prevista para ser realizada no evento de feira de ciências da escola, previsto para o quarto bimestre de 2025.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-134

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Prática de iniciação a docência com o uso de sequência didática

Suzane Aparecida de Jesus Seabra (suzane.seabra65@gmail.com)
(Supervisora PIBID)

Camila Vitória Dornele Fernandes (camila.fernandes@estudante.ufla.br)
(Bolsista PIBID Pedagogia)

Eduarda Vitória de Andrade Faustino (eduarda.faustino@estudante.ufla.br)
(Bolsista PIBID Pedagogia)

Emmanuely Rubia Souza de Azevedo (emmanuely.azevedo@estudante.ufla.br)
(Bolsista PIBID Pedagogia)

Larissa de Paiva Braga (larissa.braga@estudante.ufla.br)
(Bolsista PIBID Pedagogia)

Francine de Paulo Martins Lima (francine.lima@ufla.br)
(Coordenadora de área PIBID Pedagogia e docente do DPE)

Resumo:

A sequência didática proposta pelo Programa de Iniciação à Docência (PIBID) – Formação do Pedagogo para a atuação na docência e na gestão: saberes e práticas – foi realizada em uma escola do município e conduzida pelos estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras e integrantes do projeto. A atividade teve como propósito integrar os estudos teóricos às práticas pedagógicas, aproximando os professores iniciantes da prática escolar ao passo que buscou desenvolver a imaginação, o vocabulário e o hábito e prazer pela leitura através da contação de história para crianças do Ensino Fundamental – anos iniciais. Essas ações favoreceram uma reflexão crítica sobre a relevância do programa na formação inicial de professores, contribuindo assim para a constituição da identidade docente e para o estreitamento da relação entre universidade e escola. Durante o encontro, com a intenção de promover atividades práticas e atender a uma demanda da escola, foram apresentadas ao grupo três obras infantis a serem exploradas em sala de maneira interdisciplinar. Esse grupo, em específico, debruçou-se em compreender a obra *Agora não*, Bernardo, de David McKee, e elaborou, a partir de discussões e estudos, uma sequência didática. A atividade foi dividida em cinco momentos de 50 minutos cada, sendo eles: exploração e apresentação da capa, contação da história, contextualização por meio de roda de conversa, registro reflexivo com lista de palavras e registro criativo por meio da oficina de confecção do nome a partir do traçado cursivo (monstronome). A sequência didática em questão foi pensada para atender crianças de oito a dez anos, sendo essa em específico destinada a uma turma de 3º ano do ensino fundamental. A proposta buscou incentivar e explorar textos infantis a partir de uma abordagem semiótica, de maneira reflexiva e construtiva, alcançando resultados significativos no processo de ensino-aprendizagem. A organização das etapas da sequência em questão demonstrou ser muito eficaz para pensar a construção de sentidos e explorar o interesse das crianças em uma abordagem de introdução semiótica. A exploração visual, contação, debate, reflexão e criação, favoreceram o desenvolvimento da leitura crítica e expandiram o entendimento e o interesse das crianças pelos texto infantil em questão. Além disso, essa experiência reforçou a importância do vínculo entre universidade e escola na formação inicial de futuros professores, ampliando a construção de diferentes identidades docentes e contribuindo para práticas educativas cada vez mais significativas e essenciais.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-135

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

O ensino das Ciências Biológicas: constituição de coleção didática unificada das Práticas de Ensino a partir da Evolução como eixo integrador

Jhone Soares de Almeida (jhone.almeida1@estudante.ufla.br)

Profa. Dra. Jennifer Caroline de Sousa (jennifer.sousa@ufla.br)

Departamento de Biologia - Docente – UFLA.

Resumo:

Prática de ensino. As Ciências Biológicas se desenvolveram a partir da reunião das áreas que investigavam os seres vivos; de um lado, a História Natural, que contemplava Botânica, Zoologia, Mineralogia, Geologia e Paleontologia, de outro, a Anatomia e a Fisiologia, com suas investigações sobre estrutura e funções dos organismos animais. Contudo, a justaposição dessas áreas, estudadas de forma fragmentada, levaram a que, no início do século passado, se propusesse um movimento de unificação das Ciências Biológicas. A partir da formulação da teoria sintética da evolução e do avanço dos estudos em Ecologia e Biologia Molecular, houve uma mudança de paradigma e a Biologia se modernizou, passando do estudo das diferenças para a análise do que haveria em comum a todos os seres vivos. Em que pese a empreitada por essa unificação do ponto de vista retórico, na prática, o ensino das Ciências Biológicas, de maneira geral, manteve uma forte fragmentação intradisciplinar, que ainda se reflete no contexto atual. Por exemplo, se observa no curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFLA, a divisão das áreas de conhecimento biológico transferida para as práticas de ensino. Assim, durante a graduação, se constroem modelos didáticos independentes sobre as plantas, as células, os animais, as relações ecológicas, os microrganismos etc., todos com potencial de auxiliar no processo de formação docente, uma vez que podem ser utilizados nos estágios supervisionados e nas demais atividades desenvolvidas com alunos. Entretanto, a lógica fracionada da produção desses materiais reforça a ideia de desconexão entre as áreas, indo na contramão de uma proposta integradora das Ciências Biológicas, cuja visão pode ser transmitida aos alunos do ensino básico. Pensando na busca dessa conexão para a elaboração de um projeto de ensino integrador na Biologia escolar, no presente trabalho se indica a possibilidade de construção de uma coleção didática unificada que tenha como eixo unificador a Evolução, essa defendida por diversos autores como o fio condutor da Biologia e, por isso, potencialmente unificadora de todas as áreas das práticas de ensino presentes na matriz curricular da licenciatura em Ciências Biológicas. A partir da análise dos materiais didáticos produzidos em semestres anteriores, propõe-se o estabelecimento da relação entre os mesmos fundamentada nos princípios evolutivos, que expressa, como primeira finalidade, a ideia de promover a articulação entre as práticas de ensino, o que poderá facilitar o acesso dos estagiários da licenciatura em Biologia aos recursos didáticos por eles produzidos, uma vez que estarão em um mesmo local, pensados e feitos com eles e para eles. Além disso, ao colaborar com a formação dos futuros licenciados, vislumbra-se que essa proposta possa favorecer a construção de um projeto de empréstimo desses materiais a redes escolares, integrando ensino e extensão.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-136

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

O que vou levar da disciplina de Educação Alimentar e Nutricional I?: a arte como expressão dos conhecimentos consolidados

Nathália Lufza Ferreira ()

Resumo:

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um campo de conhecimento e de prática transdisciplinar que requer o uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos, dentre as quais as diferentes formas de arte. Compreender e aplicar a EAN no contexto individual e coletivo são competências esperadas dos egressos dos cursos de graduação em Nutrição, como forma de promoção, manutenção e recuperação da saúde. A EAN consiste em um componente curricular transversal a outras disciplinas, com aplicabilidade nas distintas áreas de atuação do nutricionista. O Curso de Nutrição da Universidade Federal de Lavras conta com as disciplinas EAN I e EAN II, cujos focos são a teoria e a prática, respectivamente. Em EAN I, é trabalhado o conteúdo teórico basilar do campo, perpassando pelo histórico, definições, recursos e métodos didáticos, além do arcabouço de teorias da educação que fundamentam a EAN. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência relativa ao Seminário Final da disciplina EAN I. O Seminário foi proposto pela primeira vez no primeiro semestre de 2021, totalizando, até o momento, sete turmas participantes. Nele, propõe-se a construção de uma manifestação artística abordando algum tema que tenha sido marcante para o estudante durante o semestre. O trabalho deve ser individual, visto que a percepção do que foi significativo varia de pessoa para pessoa. A escolha do formato de manifestação artística se deve à sua capacidade de transcender as barreiras linguísticas, permitindo explorar com maior profundidade sentimentos, memórias e visões de mundo. Ademais, estimula a criatividade e a expressividade, exercitando também a reflexão e a revisão dos temas trabalhados, além de habilidades de diferentes naturezas, e que muitas vezes não são valorizadas na formação acadêmica tradicional. No total das sete turmas, foram construídas 218 manifestações artísticas, incluindo artes visuais, performáticas, literárias e digitais. Dentre as manifestações, podem ser citadas: pintura, desenho, escultura, colagem, artes plásticas, maquete, artesanato, dança, teatro, música, poesia, instalação artística, história em quadrinhos, documentário, dentre outras. Os estudantes são convidados a apresentar sua arte e explicar para a turma sobre a sua motivação. Nesse momento, são suscitadas discussões sobre os temas e o processo criativo. Ao final das apresentações, é realizado um lanche coletivo, em que cada um leva uma preparação culinária para compartilhar, em um momento de confraternização, interação e fechamento da disciplina. De uma maneira geral, o feedback dos estudantes tem sido bastante positivo. Em muitos casos, embora haja uma resistência inicial à proposta por seu caráter não tradicional que se distingue dos métodos formais de avaliação acadêmica, no decorrer da construção os estudantes se mostram sensibilizados sobre a atividade e participam com empenho e satisfação. Considerando as premissas da educação crítica e emancipatória, base da EAN, o emprego da arte no processo formativo configura-se como uma abordagem estratégica que humaniza o processo de aprendizado, tornando-o mais acessível, interativo e significativo. Acredita-se que a proposta venha alcançando o objetivo de trabalhar aptidões de diversas naturezas e dar visibilidade a habilidades e talentos que, na educação tradicional, tenderiam a ser invisibilizadas em prol da formação padrão, o que indica sua pertinência e relevância no contexto analisado.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-137

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

A assessoria como estratégia de apoio e organização no processo formativo de bolsistas do PIBID.

ANA CLARA FARIA MELO (ana.melo6@estudante.ufla.br)

DED

Kelly Cristina Ribeiro (kellydent71@gmail.com)

DED

Eliasaf Rodrigues de Assis (eliasaf.assis@ufla.br)

DED

Resumo:

A iniciação à docência constitui um espaço formativo essencial para a aproximação dos licenciandos com a realidade escolar. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) tem possibilitado experiências de imersão, articulação teórico-prática e desenvolvimento de competências pedagógicas. A proposta aqui apresentada discute a experiência de atuação como assessoria junto a um núcleo do PIBID, em parceria com os coordenadores, com foco no acompanhamento e formação dos bolsistas e na organização do cotidiano do subprojeto. A estratégia desenvolvida envolveu múltiplas ações: orientação direta aos bolsistas em questões relativas à prática pedagógica e à inserção na escola; apoio aos coordenadores em discussões de planejamento e encaminhamento das atividades; criação e gerenciamento de planilhas de organização documental; além do acompanhamento das imersões escolares, compartilhando vivências com os demais participantes. Por já ter participado de edição anterior do programa, a atuação como assessoria foi facilitada pela experiência acumulada, possibilitando uma condução mais autônoma e colaborativa. O potencial educacional da proposta está relacionado tanto ao fortalecimento do processo formativo dos bolsistas — ao oferecer suporte, esclarecer dúvidas e contribuir para a organização de suas práticas — quanto ao apoio direto à coordenação, favorecendo uma maior integração. Essa experiência pode ser replicada em outros núcleos ou programas de formação docente, adaptando-se a diferentes realidades institucionais e contextos educacionais, seja em ambientes presenciais ou em articulação com plataformas virtuais de organização. Como inovação e impacto, destaca-se a construção de um espaço de mediação entre bolsistas, coordenação e escola, ampliando o diálogo e promovendo maior fluidez no cotidiano do programa. Essa função de assessoria, ainda pouco discutida em programas de iniciação à docência, contribui para otimizar a gestão das atividades e potencializar o processo de aprendizagem dos licenciandos. Considera-se, portanto, que a atuação como assessoria no PIBID representa não apenas uma atividade administrativa, mas também uma prática formativa, que favorece a consolidação de competências docentes, o desenvolvimento da autonomia e a compreensão mais ampla da dinâmica escolar. Além disso, evidencia a importância do trabalho coletivo e do apoio mútuo na construção de experiências significativas para a formação inicial de professores.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-138

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Ensino de Genética a partir do filme Lorax: Uma abordagem crítica e interdisciplinar sobre hereditariedade e questões socioambientais no Ensino Médio

Ana Julia Silva Ribeiro DBI-UFLA (ana.ribeiro18@estudante.ufla.br)
DBI-UFLA

Bianca Ribeiro Martins (bianca.martins3@estudante.ufla.br)
DBI-UFLA

Lúcia Helena Maciel Gualberto (lucia.gualberto@educacao.mg.gov.br)
Docente supervisora- Secretária do Estado de Minas Gerais

Monique Alves Martins Miranda (monique.miranda@estudante.ufla.br)
DBI-UFLA.

Thayná Eterno Cândido (thayna.candido1@estudante.ufla.br)
DBI-UFLA.

Laise Vieira Gonçalves (laiseribeiro@ufla.br)
Orientadora Professora do Departamento de Biologia

Resumo:

Este trabalho relata uma experiência didática desenvolvida no Estágio Supervisionado III em Ciências Biológicas, realizado na Escola Estadual Cinira Carvalho, localizada na cidade de Lavras/MG, com uma turma do 1º ano do Ensino Médio. A prática teve como objetivo articular conceitos de genética (genótipo, fenótipo e hereditariedade) com questões socioambientais críticas, como o uso de agrotóxicos e a desigualdade na divisão de terras no Brasil. A animação Lorax (1972) dirigida por Hawley Pratt foi utilizada como estratégia de encantamento e engajamento sendo uma metáfora para promover reflexões sobre a interação entre os genes, o ambiente e os impactos antrópicos. A metodologia incluiu aulas dialógicas, rodas de conversa e recursos audiovisuais para contextualizar o conteúdo à realidade dos/das estudantes. O produto final foi a realização de uma sequência de três aulas que, a partir das avaliações, evidenciaram o alto engajamento dos alunos na discussão interdisciplinar, demonstrando a potência de diálogos com expressões artísticas, como filmes, e abordagens críticas para a aprendizagem. Os resultados sugerem a importância da contextualização com os estudantes relacionando os mecanismos genéticos a situações reais de suas comunidades, como os casos de intoxicação em lavouras locais. A interdisciplinaridade, integrando Biologia, Geografia e Sociologia, enriqueceu a discussão ao conectar o tema à concentração de terras e aos modelos agrícolas. Contudo, desafios como a gestão de turmas numerosas e conversas paralelas destacaram a necessidade de estratégias mais dinâmicas. Conclui-se que a experiência reforçou o potencial transformador de um ensino crítico que articula rigor científico e justiça socioambiental, apontando caminhos futuros como a incorporação de uma visão sociohistórica, alternativas agroecológicas e projetos interdisciplinares continuados de monitoramento ambiental e debates sobre políticas públicas buscando ações mais duradouras e que vão além da sala de aula. Palavras-chave: Estágio Supervisionado, educação em biologia, filme, agrotóxico.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-139

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Atividade vivencial como instrumento de aprofundamento prático no ensino de anatomia veterinária.

Kamilly Vitória Rodrigues de Abreu (kamilly.abreu@estudante.ufla.br)
Discente do 6º período de Medicina Veterinária - DMV

Mariangela Zuccherato (mariangela.zuccherato@estudante.ufla.br)
DMV Discente do 5º período de Medicina Veterinária.

Maria Antônia Valeriano de Paula (maria.paula9@estudante.ufla.br)
DBI - Discente do 2º período de Ciências Biológicas (Bacharelado).

Ana Elisa Luz (ana.luz@estudante.ufla.br)
Discente do 1º período de Medicina Veterinária - DMV

Gregório Corrêa Guimarães (gregorio@ufla.br)
DMV - UFLA - Docente de Anatomia Animal.

Resumo:

Categoria: Estratégia didática alternativa. Síntese: O Programa de Atividade Vivencial (PAV) desenvolvido no Laboratório de Anatomia Veterinária da UFLA, sob orientação do professor Gregório Corrêa Guimarães (DMV/FZMV), foi estruturado para permitir aos discentes o aprofundamento prático dos conhecimentos em Anatomia de Animais Domésticos e Selvagens. Essa iniciativa do Grupo de Estudos em Anatomia Comparada (GEAC) busca integrar teoria e prática ao proporcionar contato direto com peças anatômicas, fortalecendo a compreensão das estruturas e das relações morfofuncionais que nem sempre são plenamente exploradas nas aulas regulares. A atividade permite aos alunos revisitar as estruturas e aprofundar-se em detalhes que, porventura, não tenham sido foco ao longo da disciplina. Estratégia utilizada: A atividade vivencial oferece aos participantes a oportunidade de auxiliar na rotina técnica do laboratório e realizar procedimentos práticos, como dissecação e maceração de peças, aplicação de técnicas de preservação e manuseio autônomo de espécies previamente disponibilizadas pelo setor de Patologia. Antes de iniciar, os membros participam de um minicurso de dissecação para nivelamento e treinamento, ministrado pelo professor, e recebem orientação contínua dos responsáveis pelo laboratório. Ao final, a prática é complementada por discussões em grupo sobre os achados e a peça elaborada, estimulando o raciocínio crítico e a troca de experiências entre os integrantes. Potencial educacional: A proposta amplia a compreensão morfológica, permitindo que o discente identifique estruturas, correlacione achados anatômicos com possíveis implicações clínicas e desenvolva maior autonomia. É aplicável como complemento às aulas regulares, em monitorias, projetos de extensão e outros cursos da área da saúde. Além de favorecer o desenvolvimento prático, ela é reprodutível em outros núcleos e instituições, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para atividades que demandam precisão anatômica, como diagnóstico por imagem, cirurgia e conservação de espécies. Ao final, gera certificado de horas, somando-se à carga horária extracurricular dos estudantes. Inovação e impacto: O programa inova ao oferecer autonomia no manuseio das peças e ao permitir que o discente escolha a espécie a ser estudada. A atividade diferencia-se das aulas tradicionais por promover maior engajamento e aprofundamento individualizado. Essa flexibilidade estimula o desenvolvimento de habilidades técnicas, senso de responsabilidade e criatividade, ampliando o alcance do processo de ensino-aprendizagem. Considerações finais: Dessa forma, a atividade vivencial no GEAC representa uma estratégia inovadora para consolidar conhecimentos teóricos de Anatomia Veterinária, ampliando a experiência prática dos discentes e contribuindo para sua formação acadêmica e profissional.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-140

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

A Convivência como Experiência Formativa: Reflexões a partir do PIBID

Mirely de Oliveira Carvalho (mirely.carvalho@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação

Mariana Livia Ferreira (mariana.ferreira5@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação

Sabrina Aparecida da Costa Rodrigues (sabrina.rodrigues1@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação

Roseane Ferreira Silva Souza (9715882a@gmail.com)
Professora da Educação Básica da Escola Municipal Paulo Lourenço Menicucci

Sayonara Ribeiro Marcelino Cruz (sayonaracruz@ufla.br)
Docente do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras -UFLA Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino - DPE

Resumo:

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) integra teoria e prática ao possibilitar ao licenciando vivenciar a realidade escolar, consolidar sua identidade docente, refletir criticamente sobre os processos educativos e desenvolver práticas inovadoras. O programa valoriza a profissão docente, incentiva a permanência nos cursos de licenciatura e contribui para a melhoria da qualidade do ensino público. No subprojeto de Alfabetização do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras, estamos participando das atividades, sob orientação de coordenadores e da professora supervisora Roseane Ferreira, em turmas da Educação Infantil e do 1º ano do ensino fundamental. A trajetória se caracteriza pelo envolvimento ativo em observações, intervenções pedagógicas e participação em encontros formativos. Durante o acompanhamento da segunda etapa da Educação Infantil, em processo de alfabetização, observamos as práticas da professora regente e acompanhamos o projeto Senhor Alfabeto. Em cada momento, uma letra era apresentada com apoio do livro didático e do caderno de atividades, contando também com a participação da família na realização de leituras e na elaboração de listas de objetos. Além disso, rodas de leitura e atividades de desenho foram propostas para ampliar as competências previstas na BNCC. Em outra etapa, planejou-se o trabalho com fábulas, como O leão e o ratinho, integrando leitura, escrita, desenho e matemática, favorecendo o desenvolvimento da coordenação motora, da contagem e da distinção de letras. A experiência revela a importância da leitura e do lúdico como elementos centrais na aprendizagem. As crianças demonstraram entusiasmo e participação ativa em rodas de leitura, exibição de filmes e atividades criativas. Houve uma contribuição também em ações como a comemoração do Dia do Circo, a contação de histórias na biblioteca, a confecção de murais e a sequência didática com a pelúcia Pou, que envolveu família e escola em práticas de leitura compartilhada e registros criativos. No 1º ano do ensino fundamental, auxiliamos na aplicação de avaliações contínuas, na organização de materiais, na colagem de tarefas e em intervenções individuais para apoiar estudantes com autismo e dificuldades de aprendizagem. Nas atividades de intervenção utilizamos jogos pedagógicos, tampinhas com letras e atividades de contagem de letras e sílabas nas palavras, atividades com jogos na sala de informática para promover avanços significativos na aprendizagem dos alunos e na consolidação das habilidades. Também participamos da montagem de maletas de férias e do reforço a crianças com dificuldades no reconhecimento de fonemas e na escrita de palavras. A convivência diária com as crianças nos mostra a importância de compreender a infância em sua pluralidade, respeitando ritmos, interesses e necessidades. O contato direto possibilita a construção de vínculos afetivos e de confiança fundamentais para o desenvolvimento das atividades. Essa interação revela a curiosidade, a criatividade e a autonomia das crianças, permitindo elaborar práticas mais significativas e sensíveis às diferenças. A experiência também nos ensina a lidar com desafios da docência, como a mediação de conflitos, a valorização da diversidade e a necessidade de adaptação constante. Nos encontros formativos do PIBID, participamos de discussões sobre obras fundamentais da alfabetização, como A Importância do Ato de Ler, de Paulo Freire e Alfalettar, de Magda Soares, além da construção coletiva de oficinas sobre sequências didáticas. Essas reflexões ampliam a nossa compreensão sobre alfabetização e letramento, bem como sobre os desafios enfrentados pela escola, como turmas numerosas e carência de formação continuada para inclusão. Conclui-se que a experiência no PIBID fortalece a formação inicial das licenciandas ao proporcionar práticas pedagógicas articuladas à teoria, promovendo um olhar crítico, reflexivo e sensível sobre o fazer docente. O programa evidencia a importância da leitura, da ludicidade e da afetividade no processo educativo, reafirmando o papel do professor em criar ambientes de confiança, respeito e cooperação. Assim, a vivência contribui para a construção da identidade profissional, para a melhoria da educação básica e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e significativas. Palavra chave : Aprendizagem colaborativa, Prática reflexiva, Transformação social, Protagonismo, interdisciplinaridade.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Um Estudo sobre o Papel da Interdisciplinaridade na Ampliação do Repertório Sociocultural e no Desenvolvimento da Escrita Autêntica de Alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio.

Joyce Aparecida Barbosa (joyce.barbosa@estudante.ufla.br)

DEL

Isabella Silvestre Alves (isabella.alves3@estudante.ufla.br)

DEL

Manuela Madeira de Oliveira Abreu (manuela.abreu@estudante.ufla.br)

DEL

Matheus José Claudino Coelho (matheus.coelho5@estudante.ufla.br)

DEL

Thiago da Cunha Nascimento (thiago-nascimento@ufla.br - DEL)

DEL

Resumo:

Categoria: Estratégias didáticas caracterizadas pela interdisciplinaridade e pela multimodalidade. Síntese: Esse trabalho visa a apresentar um relato sobre a interdisciplinaridade a partir das atuações em sala de aula dos alunos integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvidas no subprojeto Interdisciplinar - Português-Inglês, na Escola Estadual João Batista Hermeto. Este relato apoia-se sobre as etapas iniciais de um projeto de maior fôlego ainda em curso. Estratégia utilizada: A proposta emerge a partir de uma necessidade diagnosticada pela professora supervisora acerca do desenvolvimento do repertório sociocultural dos alunos do terceiro ano do ensino médio nas redações dissertativas-argumentativas. Mediante a tal cenário, visando a atenuação da demanda, as aulas foram estruturadas em um diálogo entre a interdisciplinaridade e a multimodalidade com vistas ao alcance da formação do sujeito letrado socioculturalmente e apto na construção de textos autorais. De forma a contemplar esse propósito, propomos a separação de eixos temáticos que perpassam pela abordagem de discussões atreladas à cidadania, à saúde, à cultura, à tecnologia, ao meio ambiente e ao espaço urbano, de forma a amplificar as discussões dos repertórios em sala de aula. Para tal finalidade, textos multissemióticos, como documentários, curta-metragens, músicas e obras artísticas de autores como Carolina Maria De Jesus, Emicida, Lélia González, Ailton Krenak, Antônio Bispo dos Santos, Sebastião Salgado, integram às discussões, a fim de ampliar o repertório dos alunos e estabelecer diálogos com os conhecimentos que eles já possuem e os textos que eles consomem e produzem. Potencial educacional: A estratégia propicia a intersecção de diferentes áreas do conhecimento, bem como oportuniza a aplicabilidade de aulas interativas, rodas de conversa, salas de aula invertidas, trabalho com textos multimodais, objetivando alcançar a construção de uma aprendizagem mais significativa aos educandos, passível de evocar um sentimento de pertencimento na correlação de suas vivências aos conteúdos ministrados, favorecendo a construção de sua autonomia por meio de um trabalho cujo sentido aplica-se a aprendizagem para o agir de uma educação libertadora ao estimular o desejo pelo saber, de forma a corroborar com o fortalecimento das identidades dos estudantes, incentivando-se uma escrita autêntica. Considerações finais: Ao correlacionar a interdisciplinaridade e a multimodalidade, o projeto assume um caráter de formação crítica, tomando um compromisso com uma educação antirracista, decolonial e significativa. Antecipa-se a necessidade da criação de espaços dialógicos e da valorização de vozes historicamente silenciadas, bem como o enaltecimento de saberes prévios dos alunos, haja uma mudança em relação a percepção engessada e mecânica sobre os textos dissertativos-argumentativos, com o intuito de ajudar eles a perceber o gênero como uma oportunidade de questionar sua realidade e posicionar-se criticamente no mundo.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-142

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Protagonismo Estudantil e Metodologias Ativas no Ensino de Leishmaniose: Relato da ação do Projeto Somar para Crescer

Isadora Abreu Pádua (isadora.padua2@estudante.ufla.br)

9º módulo de Ciências Biológicas Licenciatura Plena - Departamento de Biologia/UFLA

Ingrid Rodrigues Serafim (ingrid.serafim@estudante.ufla.br)

9º módulo de Ciências Biológicas - Licenciatura Plena - Departamento de Biologia/UFLA

Emily Kamilly Silva Magri (emilymagri@estudante.ufla.br)

Discente 4º módulo de Medicina - Departamento de Medicina/UFLA - bolsista PIBEC UFLA

João Pedro de Castro Moreira (joao.moreira5@estudante.ufla.br)

4º módulo de Medicina. Departamento de Medicina/Faculdade de Ciências da Saúde/UFLA

Bianca Ribeiro Martins (bianca.martins3@estudante.ufla.br)

10º módulo de Ciências Biológicas Licenciatura Plena - Departamento de Biologia/UFLA

Sidney de Almeida Ferreira (sidney.ferreira@ufla)

Docente do Departamento de Medicina/Faculdade de Ciências da Saúde – UFLA - orientador

Resumo:

As metodologias ativas deslocam o papel do estudante de receptor passivo para protagonista na construção do próprio saber, estimulando competências críticas e reflexivas como pensamento crítico, resolução colaborativa de problemas e autonomia na aprendizagem. Seu uso tem se mostrado promissor especialmente em temas que demandam vivência e experimentação direta, como a educação em saúde. O projeto extensionista Somar para Crescer, vinculado à UFLA, propôs-se a elaborar e implementar uma sequência de atividades pedagógicas ativas para educar sobre leishmanioses e zoonoses endêmicas no Brasil. A iniciativa buscou responder a uma demanda da comunidade escolar de uma instituição rural em Lavras (MG), onde cães (também vítimas das leishmanioses, têm sido abandonados). O objetivo principal foi capacitar professores e estudantes do ensino fundamental 1 e 2 para identificar, prevenir e controlar as leishmanioses, integrando saberes acadêmicos e saberes locais. Em um primeiro momento, promoveu-se uma capacitação recíproca com o corpo docente. A etapa prática ocorreu em data agendada conforme o calendário escolar, com apoio da Vigilância em Saúde municipal. Alunos e professores encenaram uma peça de teatro que expôs diferentes cenários de risco, ilustrando de forma lúdica as medidas de prevenção. Paralelamente, foram montadas duas estações de aprendizagem: na primeira, foram apresentadas medidas de prevenção e controle, limpeza de ambientes e cuidados pessoais; na segunda, os estudantes observaram flebotomíneos e *Aedes aegypti* para diferenciação em lupas e analisaram imagens de ambientes de reprodução dos vetores, observando características morfológicas e potenciais locais de reprodução. Toda a escola foi envolvida com atividades pedagógicas, envolvendo estudos em sala de aula, teatro e cartazes, tornando a escola uma vitrine de divulgação para a comunidade do entorno. Por fim, foi realizada roda de conversa para feedback qualitativo. Os resultados apontaram engajamento significativo sobre a doença e elevado envolvimento dos estudantes, que passaram a reproduzir e disseminar informações em suas comunidades. Dessa forma, o uso de metodologias ativas no contexto da leishmaniose mostrou-se relevante para a construção colaborativa do conhecimento, rompendo com abordagens apenas expositivas e promovendo o fortalecimento de laços entre universidade, órgãos de saúde, escola e comunidade. A reprodutibilidade do modelo sugere potencial de aplicação em outras temáticas de educação em saúde e em diferentes regiões, contribuindo para a formação cidadã e para a promoção de práticas sustentáveis de prevenção de doenças.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-143

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

A ludicidade como estratégia para superar defasagens no processo de alfabetização do Ensino Fundamental: um relato de experiência.

Maria Eduarda Barreto Fernandes (maria.fernandes8@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação Discente

Luiza Junqueira Silva (luiza.silva8@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação Discente

Fernanda Cristina Alves (nandacrisalves@gmail.com)

Vinculação à UFLA

Eliasaf Rodrigues de Assis (eliasaf.assis@ufla.br)

Departamento de Educação - Docente

Resumo:

As práticas lúdicas são um importante auxílio na alfabetização e na superação de defasagem de aprendizagem (Viana, 2025). Nesse sentido, o presente trabalho relata a experiência vivenciada por graduandos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) ao auxiliarem no processo de ensino-aprendizagem de uma aluna do 3º Ano do Ensino Fundamental a qual se encontrava na fase pré-silábica da alfabetização. Assim, ao notar a resistência e o desinteresse da estudante às atividades tradicionais, foram implementadas estratégias lúdicas com intencionalidade pedagógica, a fim de tornar a sua aprendizagem mais prazerosa. Por esta razão, foram utilizados recursos pedagógicos variados, como o alfabeto móvel, jogos silábicos e matemáticos, lousa mágica infantil, palitos de picolé, livros literários, material dourado e entre outros. Dessa forma, a alfabetização seguiu os métodos sintéticos, os quais partem da unidade menor rumo à maior, isto é, apresentam a letra, depois unindo as letras se obtém as sílabas, unindo sílabas compõem-se palavras, unindo palavras formam-se sentenças e juntando sentenças formam-se textos (Mendonça, 2011). Logo, o processo começou com o uso predominante do alfabeto móvel para conhecer as letras e seus respectivos sons, e depois prosseguiu-se para a formação de sílabas e palavras simples com o jogo silábico. Nesse sentido, o foco inicial foi centrado no ato de ler e separar sílabas, para a compreensão dos grafemas e fonemas. Paralelamente a isso, houve também o incentivo à leitura de livros de literatura infantil, sempre respeitando o nível de compreensão da aluna e estimulando seu interesse nessa prática. Já no campo do numeramento, utilizou-se primeiramente palitos de picolé para desenvolver a noção de quantidade, por meio de atividades de contagem e agrupamento. Após isso, foram introduzidos jogos de adição e subtração, que partiram dos números até o 10, seguindo até o 19 e depois até 29. Durante esse processo, foram trabalhados de maneira concreta e lúdica conceitos matemáticos fundamentais, como unidade e dezena. Portanto, essa experiência evidencia a importância da ludicidade dirigida no processo de alfabetização e de aquisição do pensamento matemático, ao demonstrar que é possível desenvolvê-los de maneira prazerosa, eficaz e centrada nas necessidades e interesses da criança. Desse modo, o principal diferencial desta abordagem esteve na articulação do lúdico com os conteúdos curriculares, de forma planejada e direcionada. Essa integração permitiu que o processo educativo fosse mais dinâmico e envolvente, assim sendo uma melhor alternativa às práticas tradicionais. Logo, mesmo com um acompanhamento limitado, apenas duas vezes por semana, a aluna demonstrou progressos consideráveis, ela passou a reconhecer e nomear letras e números, identificar sons, formar e ler palavras simples. Como efeito, apesar da inicial resistência e desinteresse às atividades convencionais, as estratégias lúdicas foram essenciais para superar esses desafios. Isso reforça a eficácia das práticas pedagógicas utilizadas e indicam o potencial do lúdico mesmo em contextos com carga horária reduzida. Dessa maneira, essa experiência destaca a importância de considerar as especificidades de cada aluno e de incorporar abordagens mais inclusivas e envolventes. Portanto, a ludicidade se mostra como um caminho promissor para a construção de práticas pedagógicas mais eficientes às diferentes realidades escolares.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-144

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

EM BUSCA DE ESTRATÉGIAS PARA CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE DE APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS DE BIOLOGIA CELULAR

Giovana Augusta Torres (gatorres@ufla.br)

Docente do Departamento de Biologia/ICN/UFLA

Juliana Mariano de Almeida (juliana.almeida1@estudante.ufla.br)

Discente do Bacharelado em Ciências Biológicas/ICN/UFLA

Isabella de Campos Moraes (isabella.moraes@ufla.br)

Pós-doc no Programa de Pós-graduação em Genética e Melhoramento de Plantas/ICN/UFLA

Resumo:

A disciplina GBI174 Fundamentos de Biologia Celular é um componente curricular com dois créditos teóricos (duas aulas semanais), ofertada para os cursos de Agronomia (120 vagas) e Engenharia Florestal (60 vagas) da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Por ser um componente curricular de natureza básica e de primeiro período, a GBI174 sempre demandou preocupações inerentes às características das turmas ingressantes, tais como heterogeneidade de preparo, pouca autonomia para estudo e desvalorização do conteúdo teórico básico. Desde 2015, quando foi criada, o planejamento da disciplina envolveu metodologias ativas via Campus Virtual (CV) visando incrementar o protagonismo dos/as estudantes no aprendizado e, portanto, melhor rendimento. As estratégias adotadas para organizar o estudo ao longo de todo o semestre (não apenas para as provas) e criar condições para melhor aproveitamento dos momentos de aula vêm sendo modificadas a cada semestre com base nos resultados finais e nas avaliações dos/as estudantes. Merece destaque o período de pandemia (2020 a 2021) que demandou uma reorganização intensa para o ensino remoto, que aconteceu exclusivamente via CV e videoconferência. A partir do retorno presencial após a pandemia, as dificuldades identificadas anteriormente nos estudantes se intensificaram, tais como dificuldades com o conteúdo e com o estudo, crescente desinteresse da turma percebido pelo aumento no número de faltas e passividade durante a aula, procura muito baixa pela monitoria, negligência com as avaliações presenciais e remotas e queda no desempenho de notas. Considerando esses indicadores de ineficiência da disciplina para o aprendizado e as sugestões dos/as estudantes via questionários, a disciplina foi reorganizada para 2025/2 adotando como estratégia central a vinculação entre as atividades avaliativas e a aula presencial de cada tema, sendo abordado um tema por semana. Antes da aula, o plano de aula e todo o material didático pertinente ficam disponíveis no Campus Virtual para estudo prévio, inclusive com um teste pré-aula no CV que se encerra na véspera da aula. A aula presencial é preparada de forma a ocupar cerca de 70% do tempo total e servir como espaço de discussão de dúvidas. O restante do tempo é usado por duplas de estudantes para discutir o tema da semana e realizar um teste presencial usando qualquer anotação que tenha sido produzida durante a aula. Após a aula, cada estudante realiza um teste pós-aula no CV para consolidação do conteúdo do tema estudado na semana. Portanto, para cada tema, o/a estudante realiza três atividades avaliativas na semana, sendo duas via Campus Virtual e uma presencial, não havendo aplicação de provas com conteúdo acumulado. Essa organização acarreta também o maior envolvimento da monitoria nas atividades em aula e maior interação com as turmas. Com isso, espera-se melhor aproveitamento do momento da aula e construção de hábito de reserva de tempo semanal para estudo da disciplina via Campus Virtual, resultando em maior engajamento e, portanto, mais aprendizado qualificado. Até o momento, observamos um impacto satisfatório nesse sentido, especialmente no nível de participação em aula e no rendimento. Ao longo do semestre alguns indicadores e avaliações dos estudantes serão levados em conta para avaliar a eficiência da estratégia.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-145

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

TRAJETÓRIA DA MENTORIA ACADÊMICA NO BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

Giovana Augusta Torres (gatorres@ufla.br)

Docente do Departamento de Biologia/ICN/UFLA

Alessandra Angélica de Pádua Bueno (alebueno@ufla.br)

Docente do Departamento de Ecologia e Conservação/ICN/UFLA

Elisa Monteze Bicalho (elisa.bicalho@ufv.br)

Docente do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ UFV-Campus Florestal

Flávia de Freitas Coelho (flaviafcoelho@ufla.br)

Docente do Departamento de Biologia/ICN/UFLA

Cristina Ferreira Silva (cristinafsb@ufla.br)

Docente do Departamento de Biologia/ICN/UFLA

Resumo:

A Mentoria Acadêmica (MA) do Bacharelado em Ciências Biológicas da UFLA foi implementada na matriz curricular 2020/1, como fruto das discussões da reforma e do processo de regulamentação da MA na UFLA (Instrução Normativa PRG 003, 16/6/2020). O Programa de MA, regulamentado no curso pela Resolução CGCBB 06, 09/09/2022, foi implementado na forma de quatro componentes curriculares (CC) obrigatórios, com um encontro semanal de uma hora, sob a responsabilidade de um/a docente mentor/a que acompanha a turma ao longo do curso em todos os CC. A MA absorveu o papel da disciplina introdutória de Formação do Profissional em Biologia, tendo como proposta fortalecer o vínculo dos e das estudantes com o curso; fornecer subsídios em momentos estratégicos para aproveitamento das oportunidades de formação, cumprimento das obrigações curriculares e definição do percurso acadêmico; criar uma rede de apoio e fortalecer o espírito de grupo na turma. As mentorias iniciais foram planejadas para o acolhimento, orientação sobre o curso e a instituição e construção de autonomia, enquanto as finais seriam direcionadas para escolhas mais avançadas de percurso e formação profissional. As estratégias de condução envolveram levantamentos de interesses e sugestões da turma, dinâmicas de grupo, rodas de conversa com pesquisadores e profissionais de diferentes áreas da Biologia (da UFLA e externos), visitas e mentoria por pares (egressos ou estudantes mais adiantados no curso). Além disso, o aspecto afetivo sempre foi um eixo importante da condução da mentoria, fazendo dela um espaço de escuta, fortalecimento de vínculos e construção de relações de confiança que transcendessem os CC. A primeira oferta da Mentoria I coincidiu com o início da pandemia de Covid19 que nos obrigou ao distanciamento social e ao ensino remoto. Tanto a Mentoria I como a Mentoria II foram espaços estratégicos de apoio e motivação das turmas ingressantes em 2020 e 2021, propiciando um forte vínculo entre mentoras e estudantes. Nesse período, alguns estudantes relataram que o suporte da mentoria foi essencial para a permanência no curso. Com o retorno das atividades presenciais, as mentorias foram rediscutidas de forma a resgatar a proposta pré-pandemia e adequar a uma nova realidade. Essa adequação exigiu bastante esforço coletivo das mentoras e que levou à construção de um documento dinâmico de princípios e metodologias para condução das mentorias. Na matriz de 2023/1, houve uma reformulação nos CC para abordagem da extensão como obrigação curricular. Nesse período de cinco anos de existência, as avaliações semestrais feitas pelos/as estudantes demonstram o reconhecimento, por parte de grande parte das turmas, da relevância da mentoria para a condução da vida acadêmica. O acompanhamento do percurso acadêmico de estudantes revela a riqueza de formação dentro e fora da UFLA, inclusive fora do país, que provavelmente tem relação com o conhecimento precoce das oportunidades disponíveis e dos caminhos necessários para aproveitá-las. Como um espaço de escuta coletiva e individual, a MA também se revelou importante para a estabilidade emocional e amadurecimento dos estudantes, bem como para levantamento de problemas e sugestões que foram encaminhadas à Coordenação para melhoria do curso. Consideramos que o Programa de MA do bacharelado em Ciências Biológicas tem contribuído para a formação pessoal e profissional de discentes, para melhorias no curso e para a melhoria da prática docente das mentoras.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-146

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Estratégias para ampliar a adesão discente à monitoria em Citologia e Histologia Geral (GSA-106)

Yaritza Daísa Marciano Januário (yaritza.januario@estudante.ufla.br)
Departamento de Medicina (DME) – Discente

Rodrigo Avelaira Barbosa (rodrigo.avelaira@ufla.br)
Departamento de Medicina (DME) – Docente

Resumo:

Categoria: Outras estratégias/experiências com foco na melhoria do processo ensino-aprendizagem. Síntese: A baixa adesão discente às atividades de monitoria representa um desafio recorrente no processo de ensino-aprendizagem, especialmente em disciplinas com grande volume de conteúdos teóricos e práticos. Este trabalho apresenta alternativas para estimular a participação estudantil e incentivar um maior engajamento na disciplina de Citologia e Histologia Geral (GSA106), considerando não apenas a frequência presencial, mas, sobretudo, a demonstração de interesse por meio de atividades formativas. Estratégia utilizada: A proposta articulou materiais e atividades em múltiplos formatos para ampliar o acesso e a participação. Foram ofertados simulados teóricos on-line e simulados práticos nas modalidades presencial e on-line. Um grupo do WhatsApp foi utilizado para retirada de dúvidas e o acesso aos materiais do Drive (listas de exercícios, resumos teóricos e práticos, simulados) ocorreu com controle de solicitações, permitindo monitorar o interesse dos estudantes. Para assegurar transparência e estímulo contínuo, definiu-se um sistema de pontuação das atividades de monitoria, de acordo com cada conjunto de avaliações (teórica e prática) da disciplina: até 2 pontos no 1º conjunto; até 1,5 ponto no 2º; até 1,5 ponto no 3º. Em cada conjunto, quatro critérios independentes compuseram a pontuação: (i) acesso aos materiais do Drive mediante solicitação (0,5 ponto); (ii) envio de dúvidas pelo WhatsApp ou atendimento presencial (0,5 ponto); (iii) participação em simulado teórico (0,75 ponto no 1º conjunto, 0,5 ponto no 2º e 0,5 ponto no 3º); (iv) participação em simulado prático (0,75 ponto no 1º conjunto, 0,5 ponto no 2º e 0,5 ponto no 3º). Estudantes que cumpriram três dos quatro critérios receberam a pontuação máxima prevista para o respectivo conjunto; Os que cumpriram menos de três critérios, receberam pontuação referente à soma dos itens efetivamente realizados. Considerando o somatório total, cada estudante obteve até 5 pontos. Para valorizar as atividades realizadas, os pontos obtidos por cada estudante foram acrescidos à média final na disciplina. Esta estratégia privilegiou a demonstração de interesse e o engajamento ativo nas atividades preparatórias, sem exigir presença física como único parâmetro. Potencial educacional: A estratégia pode ser aplicada como reforço em disciplinas com alta demanda de estudo extraclasse, em aulas presenciais, ambientes virtuais ou formatos híbridos. A reprodutibilidade é elevada, pois os instrumentos utilizados podem ser adaptados para diferentes cursos. Inovação e impacto: A proposta inovou ao vincular bonificação a evidências objetivas de estudo e participação, e não à mera frequência. A combinação de simulados, interação digital e controle de acesso às trilhas de estudo diversificou os meios de engajamento, promoveu autonomia e melhorou o preparo para as avaliações. Observou-se um aumento na procura pelos materiais e maior interlocução com a monitoria, fortalecendo o vínculo pedagógico. Considerações finais: As ações demonstraram efetividade ao ampliar o engajamento de forma inclusiva e transparente. O sistema de pontuação mostrou-se claro para os estudantes e favoreceu o planejamento do estudo, a autoavaliação e o acesso à monitoria. Outras informações: O modelo pode ser expandido para outras monitorias de áreas afins, com ajustes de pesos e critérios conforme os objetivos de cada disciplina.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-147

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Debate e Produção Textual a partir do documentário Autoescola para Mulheres Sauditais

Cleuza Aparecida da Silva Jesus (cleuza.jesus@estudante.ufla.br)
DCH : Filosofia

Oscar Rocha Santos (oscar.augusto@educacao.mg.gov.br)
Supervisor PIBID - UFLA (Professor E.E. João Batista Hermeto)

Renato dos Santos Belo (enato.belo@ufla.br)
Departamento: Filosofia (Supervisor PIBID – Docente UFLA)

Resumo:

Categoria: Estratégia didática alternativa **Síntese:** A intervenção foi realizada com alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Doutor João Batista Hermeto. A proposta surgiu a partir da constatação da professora de Língua Portuguesa que, ao corrigir cartas dos alunos endereçadas à Ministra das Mulheres, percebeu que os discentes do sexo masculino trataram o tema de forma superficial. O objetivo foi promover a reflexão sobre gênero, cultura e direitos, além de estimular a produção textual e a argumentação. **Estratégia utilizada:** Inicialmente, os estudantes assistiram ao documentário Autoescola para Mulheres Sauditais, que retrata os desafios enfrentados por mulheres sauditas em busca do direito de dirigir. Em seguida, a pibidiana Cleuza organizou uma roda de conversa em que os estudantes compartilharam ideias, relacionando-as ao contexto brasileiro. Para sistematizar a discussão, elaborou um quiz com dez questões, sendo a última de caráter reflexivo, que pedia a comparação entre a realidade da Arábia saudita e a do Brasil, questionando se ainda existem formas sutis de controle sobre as mulheres em nosso país. Na aula seguinte, os alunos apresentaram uma pesquisa sobre a tutela no Brasil, conforme orientação. Outra turma participou de debate conduzido pelas pibidianas Ana Laura, Aya e Vitória, seguido de produção de redação e premiação das melhores produções. **Potencial educacional:** A proposta pode ser aplicada em sala de aula presencial ou em atividades de extensão, como estratégia de reflexão crítica e exercício de argumentação. A atividade é reprodutível em diferentes turmas e escolas, estimulando a leitura crítica da realidade e a valorização da produção textual. **Inovação e impacto:** A utilização de um documentário como ponto de partida para debates e produções textuais sobre gênero favoreceu a aproximação dos estudantes a um tema social relevante. A premiação das melhores redações funcionou como estímulo e valorização do esforço dos alunos, fortalecendo engajamento e motivação. **Considerações finais:** A atividade mostrou que, quando os alunos têm espaço para dialogar e refletir, conseguem perceber questões sociais de forma mais sensível e crítica. O documentário despertou curiosidade, o debate trouxe diferentes pontos de vista e a produção textual permitiu expressão individual das aprendizagens. A experiência fortaleceu tanto o aprendizado dos alunos quanto a formação docente das pibidianas.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-148

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Pibid Interdisciplinar Filosofia e Pedagogia: corpo, território e memória em busca de um ritmo comum.

Túlio Passos Lopes (tulio.lopes@estudante.ufla.br (DCH))
Discente no Curso de Filosofia

Luciana Azevedo Rodrigues (luazevedo@ufla.br (DED))
Orientadora

Márcio Norberto Farias (marxio@ufla.br)
Co-orientador - DEF

Aniclaudia Ferreira dos Santos ()
Supervisora.

Carolinne Machado Barra ()
Supervisora

Tatiane de Cássia Silva Mizael ()
Supervisora

Resumo:

A proposta do Pibid Interdisciplinar Filosofia e Pedagogia surgiu do Projeto de Extensão Cinema ComVida, fundado na UFLA em 2008. A proposição, coordenação e realização deste Pibid, marcada por fortes exigências, no contexto ainda fortemente organizado em campos de disciplinas, também tem sido uma trajetória intensa de luta de professoras e estudantes em prol da interdisciplinaridade, da escola e da universidade como espaços públicos de pesquisa, ensino e extensão dedicados à formação docente. Ao todo, neste momento, contamos com 23 estudantes, 3 professoras supervisoras, 1 coordenadora, 1 vice-coordenador, 1 colaboradora e 1 colaborador externos permanentes, sem falar em colaboradores temporários. Sua trajetória tem sido orientada pelo objetivo de estudantes dos cursos de pedagogia e filosofia, professoras das escolas, coordenadora e colaboradores/as viverem e promoverem em conjunto com a comunidade escolar, a escola e a universidade pública como momentos de reconexão com o próprio corpo, com a terra e seu entorno se afastando, mesmo que temporariamente, do consumo compulsivo, privatista, e anestesiador das imagens das telas de seus celulares. Nesses termos, o projeto tem realizado em três diferentes escolas modos coletivos, estudados e cuidados de lidar com o próprio espaço da escola, assim como tem exercitado o contato com obras filmicas que ajudam a recordar o ritmo comum da passagem do tempo, a terra, o contato com a concretude e o tempo das coisas, dos alimentos, dos pátios, das diferentes formas de vida que os ocupam e desfrutam em vez do tempo abstrato, ultra acelerado e desenraizado das máquinas. As escolas que compõem o projeto são: Escola Estadual Firmino Costa, Escola Municipal Francisco Salles e Escola Municipal Doutora Damina. Na Escola Estadual Firmino Costa, localizada no centro de Lavras, os pibidianos e as pibidianas têm sido supervisionados no sentido de reencantar o espaço da escola por meio da horta e das artes junto a estudantes do ensino médio. Na Escola Municipal Francisco Salles, localizada no bairro Jardim Glória, na cidade de Lavras, pibidianos e pibidianas têm sido supervisionados/as no exercício da escuta sensível de uma turma da 1ª etapa da Educação Infantil, composta por crianças de 4 a 5 anos para construir experiências práticas com a terra, com a cozinha, com os filmes e com a horta e outros espaços verdes da escola. Na Escola Municipal Doutora Dâmina, pibidianos e pibidianas têm sido supervisionados no sentido de acompanhar o estudo de imagens fotográficas, de filmes e a construção de uma horta em pneus reciclados com alunos/as do 1º ano com o objetivo de promover o contato com um chão não cimentado e um processo de alfabetização não apenas de palavras mas também do solo, porque ensina, desde cedo, que as mãos em vez de se voltarem somente para o papel e para a tela de celulares, podem voltar a tocar a terra. As experimentações realizadas pelo projeto como um todo tem se fundamentado em referenciais muito sólidos: em nossa própria ancestralidade e no entrelaçamento de pensamentos críticos europeus, quilombolas e indígena, tais como C. Türcke, Nego Bispo, Masschelein & Simons, Ailton Krenak, R. Laban, I. Bartenieff.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-149

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Problemáticas na execução das Sequências Didáticas (SDs) na Disciplina Nivelamento em Língua Portuguesa: resultado de um bimestre usando a SD sobre o campo jornalístico-midiático

Gabriel Souza Gonçalves (gabriel.goncalves8@estudante.ufla.br)
DEL

Miriã Leite Mendes (miria.mendes@estudante.ufla.br)
DEL

Luís Guilherme Santos Cândido (luis.candido1@estudante.ufla.br)
DEL

Sofia Amaral Uchôa (sofia.uchoa1@estudante.ufla.br)
DEL

Thiago da Cunha Nascimento (thiago.nascimento@ufla.br (DEL))
DEL

Resumo:

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-150

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Plantando saberes, colhendo experiências

Anna Paula Machado Costa (anna.costa6@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação

Luciana Azevedo Rodrigues (luazevedo@ufla.br)
Departamento de Educação

Tatiane de Cássia Silva Mizael (mizaeltatiane@gmail.com)
Escola Municipal Doutora Dâmina

Ludimila Lopes Araújo (ludimila.araujo@estudante.ufla.br)
Departamento de Ciências Humanas

Felipe Andrade de Sena (felipe.sena@estudante.ufla.br)
Departamento de Ciências Humanas

Daniela Urbano Carlos (daniela.carlos@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação

Resumo:

O Subprojeto PIBID Interdisciplinar Pedagogia/Filosofia da Universidade Federal de Lavras desenvolve práticas educativas voltadas à reconexão das pessoas com o corpo, a natureza e o território. Em parceria com a Escola Municipal Dra. Dâmina, em Lavras (MG), o projeto articula saberes ancestrais, linguagem cinematográfica e práticas de cultivo da terra, valorizando a escola como espaço de encontro, partilha e criação coletiva. A iniciativa busca ampliar a formação docente inicial ao propor uma educação que reconhece crianças como produtoras de conhecimento e que integra vivências comunitárias, epistemologias críticas e vínculos sociais. A metodologia adotada envolve a participação ativa dos licenciandos e licenciandas do PIBID, juntamente com a professora supervisora e a orientadora, em momentos de atuação tanto na escola quanto na universidade. Entre as atividades realizadas estão a análise de textos filosóficos e pedagógicos, experimentações com o corpo e o espaço, curadoria e exibição de curtas-metragens, além da construção de uma horta escolar. Essas experiências favorecem o contato direto com a terra, com os ciclos vitais e com a consciência ambiental, promovendo a articulação entre teoria e prática. A proposta mostra potencial para ser desenvolvida em diferentes níveis e contextos, como na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, em atividades de formação docente inicial, em projetos interdisciplinares e em práticas de educação ambiental. Sua reprodutibilidade é possível em distintas realidades escolares, já que valoriza a coletividade, o território e o uso pedagógico do audiovisual. Um dos aspectos inovadores do subprojeto é a ressignificação do uso das telas, que passam a ser mediadas pelo cinema como prática coletiva e reflexiva, em contraposição ao consumo passivo de imagens. Paralelamente, a criação da horta escolar constitui um gesto concreto de retorno à terra, fortalecendo o vínculo com o ambiente natural. Essas duas dimensões — o audiovisual e a experiência com a terra — ampliam a imaginação, a escuta e a cooperação, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem de forma sensível e significativa. As experiências desenvolvidas até o momento evidenciam que o contato com a natureza e com o cinema, quando mediados pedagogicamente, potencializam aprendizagens que transcendem o conteúdo formal, estimulando a sensibilidade e a coletividade. O subprojeto contribui para a formação de futuros educadores e educadoras comprometidos com práticas integradoras e com a construção partilhada do conhecimento. O trabalho dialoga com autores como Nego Bispo, Ailton Krenak e Christoph Türcke, reforçando a relevância de uma educação atenta às epistemologias ancestrais, aos vínculos comunitários e às práticas coletivas, capazes de inspirar novas formas de pensar e viver a escola.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-151

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Plataforma Computacional como Apoio ao Ensino de Projeto de Reatores Químicos

Gabriel Loiola Lima (gabriel.lima7@estudante.ufla.br)
DQM

Rafael Silva Barbosa ()
Aluno Egresso DQM

Nathan Sombra Evangelista (nathan.evangelista@ufla.br)
DQM

Natalia Maira Braga Oliveira (natalia.boliveira@ufla.br)
DQM

Resumo:

Softwares e ferramentas computacionais desempenham um papel crucial no ensino de Engenharia Química, permitindo a modelagem e simulação de processos complexos. Essas ferramentas facilitam a compreensão teórica e prática dos conceitos, preparando os alunos para enfrentar desafios profissionais e contribuindo para a inovação da área. De modo que a integração de tecnologias computacionais enriquece o aprendizado e melhora a formação dos futuros engenheiros químicos. Nesse contexto, o projeto desenvolvido teve como objetivo expandir o acesso a ferramentas computacionais gratuitas voltadas para o cálculo de reatores. A plataforma web desenvolvida foi denominada Projetando Reatores, sendo projetada para resolver problemas complexos relacionados a reatores não isotérmicos, os quais foram adaptados de exemplos do livro Elementos de Engenharia das Reações Químicas de H. Scott Fogler. Para isso, foram propostos códigos em Python capazes de realizar cálculos para diversos tipos de reatores, como batelada, contínuo de tanque agitado, tubular empistonado e de leito fixo. Integrados ao framework Django, esses códigos permitem que a plataforma forneça soluções rápidas e precisas para usuários que necessitam realizar esses cálculos de forma eficiente e acessível. É importante salientar que existe um canal de comunicação aberto com os usuários, o que possibilitou a coleta de algumas respostas sobre a utilização da ferramenta. De modo geral, os feedbacks indicaram uma boa adesão à plataforma, com resultados expressivos e positivos. Apesar de algumas sugestões relacionadas à melhoria da interface e à experiência de navegação (UX/UI), os usuários demonstraram interesse e reconheceram o valor da ferramenta como apoio ao ensino de Engenharia Química. Esses avanços, coletando dados de uso e sugestões, demonstram o compromisso do projeto com a inovação e a acessibilidade, oferecendo soluções que contribuem para a formação de engenheiros químicos, ao promover o uso de tecnologias acessíveis e colaborativas no processo de ensino-aprendizagem.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-152

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Confluências entre conhecimento popular e conhecimento científico: uma travessia a partir das músicas Roda de Chimarrão de Kleiton e Kledir.

Ana Luiza Defáveri Dias (ana.dias15@estudante.ufla.br)

DBI - Discente

Daniel Ribeiro da Silva (Daniel.silva19@estudante.ufla.br)

DBI - Discente

Tiago Serpa Barbosa Chaves (sevack@gmail.com)

DBI - discente

Laise Vieira Gonçalves (laiseribeiro@ufla.br)

DBI - Docente

Antonio Fernandes Nascimento Junior (antoniojunior@ufla.br)

DBI- docente

Marco Túlio ()

E. E. Azarias Ribeiro

Resumo:

Categoria: Práticas de ensino Estratégia utilizada: Uma aula a ser ministrada na escola Estadual Azarias Ribeiro, no município de Lavras, Minas Gerais, foi pensada e planejada e executada utilizando metodologia de trabalho coletivo durante as reuniões do PIBID da Biologia da Universidade Federal de Lavras (UFLA). O objetivo da aula era ensinar sobre as diferenças entre a construção dos conhecimentos populares e dos conhecimentos científicos. Explicando assim, por quais etapas o método científico é constituído. Compreendendo a observação do fenômeno, a formulação da hipótese, os testes da hipótese, a análise dos resultados, a reformulação da hipótese (quando necessário) e como a reprodutibilidade e testagem deste método é importante para a replicação e avaliação do mesmo por outros profissionais. Para o início da aula, houve a escuta da música Roda de Chimarrão, dos cantores e compositores Kleiton e Kledir. Após a escuta da música inteira duas vezes seguidas, foram colocados em evidência alguns trechos específicos da canção onde são abordados chás e seus usos na medicina popular. A partir desses recortes, de maneira dialógica, através de perguntas norteadoras e respostas dos alunos, foi construído em comunhão com os discentes como o método científico é, suas etapas, usos e importância no mundo atual. Potencial educacional: A aula interdisciplinar em conjunto com a arte e em diálogo com os estudantes tem potencial para abordar temáticas que não são exclusivamente às do tema da aula, dado a importância da interdisciplinaridade para a contextualização do conteúdo. Pois a música é um elemento cultural que pode ser facilmente observado no dia a dia da população, estando os estudantes familiarizados com a mesma. Sendo assim, uma estratégia para situar a sociedade, meio ambiente, cultura etc, na temática abordada. Trazendo a perspectiva histórica para mediar o aprendizado. Inovação e impacto: A utilização de músicas que muitas vezes não são comuns ao dia a dia dos estudantes permite que, de maneira mais factível, os mesmos tenham contato com diferentes culturas e costumes, ampliando assim o repertório cultural dos estudantes. Além de que, abordar conteúdos científicos a partir de elementos do dia a dia dos alunos facilita a compreensão teórica e a construção de uma percepção crítica. Considerações finais: A partir das respostas das atividades avaliativas dos alunos foi possível notar que os estudantes compreenderam que o conhecimento científico é construído a partir de métodos e testes. Enquanto o conhecimento popular é, muitas vezes, passado pela tradição e pelos costumes presentes em uma determinada cultura. Além disso, foi importante frisar que todas as formas de conhecimento têm a mesma importância e refletem formas diferentes de se olhar para o mundo. Nenhuma sendo mais importante ou válida do que a outra. Muitas vezes, inclusive, se complementam, como o caso de medicamentos sendo desenvolvidos a partir de chás que existem dentro do universo do conhecimento popular.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-153

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Formação Inicial Docente e Contextualização no Ensino de Ciências: Experiências e Reflexões sobre uma Aula com a Temática Química dos Plásticos no âmbito do PIBID UFLA

Hiago de Oliveira Lacerda (hiago.lacerda1@estudante.ufla.br)

Departamento de Química - DQI - vinculado a UFLA (discente) e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID

Tayná Rodrigues de Moraes (tayna.moraes@estudante.ufla.br)

Departamento de Química - DQI vinculado a UFLA (discente) e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID

Renata Reis Pereira (renatapereira@ufla.br)

Departamento de Química-ICN/UFLA

Resumo:

O presente resumo insere-se na categoria outra estratégia com foco na melhoria do processo ensino e aprendizagem, ao relatar uma ação envolvendo aulas contextualizadas abordando o tema Química dos Plásticos desenvolvidas com estudantes do ensino médio. Considerando pesquisas que exploram estratégias além do domínio conceitual, integrando dimensões sociais, culturais e ambientais importantes para a formação cidadã (Schnetzler & Aragão, 1995; Santos & Mortimer, 2002; Wartha, Silva & Bejarano, 2013), planejou-se, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, uma aula sobre funções orgânicas e cadeias carbônicas presentes em diferentes tipos de plásticos de uso cotidiano. Este trabalho apresenta reflexões dos bolsistas de Licenciatura em Química da UFLA sobre: 1) a importância e relevância das aulas contextualizadas/ temáticas no ensino de Química; 2) a participação dos estudantes e interação com a proposta; 3) a relevância das atividades para o ensino de Química e a formação inicial docente. O planejamento envolveu estudo de artigos científicos sobre contextualização e os conteúdos a serem trabalhados com os estudantes, bem como reuniões com a professora supervisora e a orientadora para organizar as atividades. Na execução, duas aulas foram realizadas: Conceitos e Contextos, revisando conteúdos e conectando-os ao cotidiano, e Investigando as Embalagens, aprofundando no tema proposto por meio da participação ativa dos alunos. A etapa de reflexão incluiu a socialização do ocorrido nas aulas com outros bolsistas e integrantes do PIBID Química. Aplicadas no 3º ano do Ensino Médio, as atividades mostraram-se promissoras para integrar conteúdos de Química Orgânica ao cotidiano, considerando um ensino crítico e consciente. A primeira atividade, apesar da resistência inicial dos alunos à participação ativa, possibilitou identificar conhecimentos prévios e discutir relações entre consumo, química e impactos ambientais. Já em Investigando as Embalagens, ao analisar o Número de Identificação de Resina (NIR), os estudantes estabeleceram conexões entre estruturas químicas, propriedades dos plásticos e sustentabilidade. Assim, as aulas favoreceram não apenas a compreensão conceitual, mas também o desenvolvimento de habilidades investigativas, reflexivas e cidadãs, revelando o potencial da contextualização como recurso formativo no ensino de Química. As atividades possibilitaram aos bolsistas vivenciar a docência, enfrentando desafios como promover o engajamento dos alunos e mediar respostas iniciais. Observou-se aumento da participação e conexões entre a Química Orgânica e o cotidiano, evidenciando o potencial inovador da proposta, que rompe com a lógica tradicional e valoriza a construção coletiva do conhecimento, além de promover discussões importantes com foco em questões ambientais. O desenvolvimento fortaleceu ainda competências como planejamento, tomada de decisão e integração de saberes docentes. O trabalho evidenciou que a contextualização no ensino de Química pode favorecer a integração de conteúdos e situações do cotidiano, como química orgânica e plásticos. A experiência no PIBID permitiu aos licenciandos exercitar planejamento e regência de aulas, mediar discussões conceituais e estratégias para promover aulas mais participativas. Assim, a proposta reforça a importância das práticas contextualizadas como recurso formativo para futuros professores e como alternativa para potencializar o ensino de Química.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-154

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Cartas de associação entre frutas e fórmulas estruturais: um recurso didático para a aprendizagem de Funções Orgânicas

Carla Aparecida Costa Linhares de Carvalho (carla.carvalho3@estudante.ufla.br)

Departamento de Química-ICN/UFLA

Marianna Meirelles Junqueira (marianna.junqueira@ufla.br)

Renata Reis Pereira

renatapereira@ufla.br (Departamento de Química-ICN/UFLA)

Resumo:

O material didático elaborado, classificado na categoria de material impresso, foi desenvolvido inicialmente no âmbito do Estágio Supervisionado IV, componente obrigatório do curso de Licenciatura em Química, para a revisão do conteúdo de Funções Orgânicas e, posteriormente, adaptado por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com vistas a atender às dificuldades observadas na aprendizagem de estudantes. A proposta consiste em um conjunto de cartas que exploram compostos orgânicos presentes em frutas. Cada carta possui dois lados: nas cartas descritivas, em um, apresentam-se descrições das moléculas, com ênfase nos grupos funcionais e nas características da cadeia carbônica, em outro, uma imagem da fruta correspondente; nas cartas de representações estruturais, de um lado são exibidas as fórmulas estruturais das moléculas, e do outro, uma logomarca que remete ao tema Funções Orgânicas. As cartas foram elaboradas na plataforma Canva. A atividade é conduzida por meio da associação entre as cartas descritivas e as cartas com as representações estruturais, o que exige de estudantes análise, comparação e inferência até que todas as combinações sejam realizadas corretamente. Exemplos usados nas cartas incluem a banana, que em sua composição, contém moléculas de piridoxina, caracterizada por um anel aromático, um grupo amina e três grupos álcool, e a maçã verde, que contém quercetina, uma molécula com três anéis aromáticos e os grupos funcionais fenol, cetona e éter. O processo de elaboração das cartas teve início durante o Estágio IV, sendo concebido como recurso de revisão do conteúdo de Funções Orgânicas. Inicialmente, as cartas descritivas apresentavam apenas os grupos funcionais de cada molécula; entretanto, a partir das discussões com a professora orientadora, foram acrescentadas informações referentes à cadeia carbônica, de modo a fornecer mais elementos aos estudantes e facilitar a associação correta. O potencial educacional do recurso é evidenciado pela sua aplicabilidade em revisões do conteúdo de Funções Orgânicas, em especial em aulas presenciais que favoreçam o trabalho em equipe e a aprendizagem colaborativa, bem como pela flexibilidade de adaptação a diferentes contextos de ensino. No âmbito do PIBID, por exemplo, a proposta foi aplicada em uma perspectiva interdisciplinar com a Matemática, em que se optou por restringir as cartas às funções oxigenadas, considerando os conhecimentos abordados nas turmas acompanhadas, e integrar o jogo a uma atividade de resolução de problemas envolvendo uma situação contextualizada em uma feira, articulando conceitos químicos e matemáticos. O impacto do material se expressa na aproximação entre ciência e cotidiano ao relacionar compostos orgânicos a frutas, tornando o conteúdo mais significativo, podendo facilitar sua aprendizagem e estimulando a resolução de problemas. O caráter lúdico, por meio do uso de cartas e da dinâmica de associação, pode contribuir ainda para o engajamento e o interesse dos estudantes, criando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo. Nesse sentido, o material revelou-se um recurso didático relevante para a revisão de Funções Orgânicas, integrando conhecimentos científicos e ludicidade, além de apresentar potencial para diferentes contextos pedagógicos. Agradecimentos: PIBID/ CAPES, UFLA

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-155

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Estratégia de incentivo à participação discente em monitorias de Anatomia Humana

Brenda Marchi Bocardi (brenda.bocardi@estudante.ufla.br)
Departamento de Medicina - Discente

Giancarla Aparecida Botelho Santos (giancarla@ufla.br)
Departamento de Medicina - Docente

Lucas Vilela Reis Coelho (lucas.coelho@estudante.ufla.br)
Departamento de Medicina - Discente

Resumo:

RESUMO. Categoria: estratégia didática alternativa. Síntese: A disciplina de Anatomia Humana (GSA170), ofertada para os cursos de Educação Física, Ciências Biológicas e Nutrição da UFLA, apresenta conteúdos extensos e de alta complexidade, o que frequentemente gera dificuldades de aprendizagem e reduz o engajamento discente nas atividades de monitoria. Diante desse cenário, foi desenvolvida uma proposta de incentivo baseada na atribuição de pontos extras conforme a participação em diferentes modalidades de acompanhamento: listas de exercícios, simulados práticos e encontros presenciais para esclarecimento de dúvidas. O objetivo da estratégia consistiu em estimular a presença nas atividades de monitoria, promover maior comprometimento dos estudantes e favorecer a consolidação do aprendizado. Estratégia utilizada: A operacionalização ocorreu por meio da distribuição de até cinco pontos adicionais: dois pontos foram atribuídos aos estudantes que realizaram listas de exercícios enviadas antes das avaliações regulares; dois pontos foram concedidos àqueles que participaram de simulados práticos; e um ponto foi destinado àqueles que compareceram às monitorias presenciais para esclarecimento de dúvidas, levando em consideração a frequência aferida. A soma dos pontos extras foi incorporada à nota final da disciplina, servindo como estímulo à adesão. Potencial educacional: A estratégia pode ser aplicada como recurso complementar de estudo, ferramenta avaliativa alternativa ou mecanismo de engajamento em aulas presenciais e ambientes virtuais. Por sua simplicidade e por não ter nenhum custo, apresenta alta reprodutibilidade e pode ser adaptada a diferentes disciplinas que enfrentem desafios semelhantes de participação discente. Inovação e impacto: A proposta introduziu um sistema objetivo de incentivo que alia avaliação formativa e estímulo à presença, configurando-se como alternativa inovadora de integração entre monitoria e desempenho acadêmico. A prática demonstrou aumento na participação dos estudantes nas atividades de monitoria e contribuiu para a construção de hábitos de estudo mais consistentes. Considerações finais: A experiência evidenciou que a oferta de pontos extras, quando bem estruturada e vinculada a práticas de estudo, pode funcionar como ferramenta eficaz para aproximar os discentes da monitoria, estimular o aprendizado ativo e fortalecer a relação entre teoria e prática. Outras informações: A implementação ocorreu nos períodos letivos de 2025/1 e 2025/2, abrangendo alunos de três cursos distintos, o que evidencia sua aplicabilidade em diferentes contextos acadêmicos.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-156

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Prática de ensino do Flagball: experiências do PIBID em uma escola pública sul-mineira

Augusto Pinto Amarante (augusto.amarante@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação Física UFLA

Nayara Santana Daré (nayara.dare@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação Física

Daniel Evangelista Sales (dansales.edufisica@gmail.com)
Supervisor Pibid

Kleber Tuxen Carneiro Azevedo (kleber.azevedo@ufla.br)
Docente do Departamento de Educação Física- DEF/UFLA

Resumo:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Lavras (UFLA), no subprojeto de Educação Física, proporcionou ao bolsista a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar no Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais (CTPMMG), unidade Lavras. A experiência possibilitou a prática pedagógica acompanhada de reflexão crítica sobre os processos de ensino e a aprendizagem. O trabalho desenvolvido consistiu na introdução do flag football no contexto escolar, modalidade derivada do futebol americano, mas com características inclusivas, sem contato físico, segura e adaptável. A escolha por essa prática decorreu da necessidade de romper com a preeminência dos esportes tradicionais, como futebol, voleibol, basquetebol e handebol, constantemente repetidos nas aulas de Educação Física, mas pouco inovadores no que se refere à ampliação do repertório esportivo dos estudantes. As atividades foram realizadas com turmas do 3º ao 7º ano do Ensino Fundamental. Sendo responsável pelo planejamento, execução e avaliação das aulas. Inicialmente, foi utilizada a metodologia Jigsaw, técnica de aprendizagem cooperativa em que os alunos se tornam especialistas em diferentes partes de um tema e compartilham o conhecimento com seus grupos de origem. Essa estratégia promoveu maior interação entre os estudantes e aprofundamento dos conteúdos. Na sequência, foram propostas atividades progressivas de aprendizagem do novo esporte, com base na metodologia do jogo. Jogos aproximados ao flag football, como o pega-pega e rouba-bandeira, receberam incrementos característicos da modalidade, como o uso de tecidos para simular as flags. Posteriormente, foram introduzidos os materiais oficiais, como a bola específica e os cintos com bandeiras. Ao final do projeto, iniciou-se a prática do flag football com regras simplificadas, evoluindo para a utilização dos elementos oficiais adquiridos pela escola. Como culminância, realizou-se um torneio entre as turmas e uma oficina em que os alunos mais velhos ensinaram o novo esporte aos mais novos. Também foi produzido um e-book, reunindo relatos, fotografias e links para vídeos, constituindo-se em recurso pedagógico para futuras práticas escolares, a experiência também reafirma a importância do PIBID como espaço de formação docente e de aproximação entre universidade e escola, fortalecendo a capacidade crítica e criativa do ensino de Educação Física no contexto escolar atual.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-157

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Prática de ensino do Flagball: experiências do PIBID em uma escola pública sul-mineira

Felipe Augusto Amaral Pereira (felipe.pereira@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação Física

Lucas Menezes Augusto (lucas.augusto@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação Física

Daniel Evangelista Sales (dansales.edufisica@gmail.com)
Supervisor do PIBID

Kleber Tuxen Carneiro Azevedo (kleber.azevedo@ufla.br)
Docente do Departamento de Educação Física- DEF/UFLA

Resumo:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Lavras (UFLA), no subprojeto de Educação Física, proporcionou ao bolsista a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar no Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais (CTPMMG), unidade Lavras. A experiência possibilitou a prática pedagógica acompanhada de reflexão crítica sobre os processos de ensino e a aprendizagem. O trabalho desenvolvido consistiu na introdução do flag football no contexto escolar, modalidade derivada do futebol americano, mas com características inclusivas, sem contato físico, segura e adaptável. A escolha por essa prática decorreu da necessidade de romper com a preeminência dos esportes tradicionais, como futebol, voleibol, basquetebol e handebol, constantemente repetidos nas aulas de Educação Física, mas pouco inovadores no que se refere à ampliação do repertório esportivo dos estudantes. As atividades foram realizadas com turmas do 3º ao 7º ano do Ensino Fundamental. Sendo responsável pelo planejamento, execução e avaliação das aulas. Inicialmente, foi utilizada a metodologia Jigsaw, técnica de aprendizagem cooperativa em que os alunos se tornam especialistas em diferentes partes de um tema e compartilham o conhecimento com seus grupos de origem. Essa estratégia promoveu maior interação entre os estudantes e aprofundamento dos conteúdos. Na sequência, foram propostas atividades progressivas de aprendizagem do novo esporte, com base na metodologia do jogo. Jogos aproximados ao flag football, como o pega-pega e rouba-bandeira, receberam incrementos característicos da modalidade, como o uso de tecidos para simular as flags. Posteriormente, foram introduzidos os materiais oficiais, como a bola específica e os cintos com bandeiras. Ao final do projeto, iniciou-se a prática do flag football com regras simplificadas, evoluindo para a utilização dos elementos oficiais adquiridos pela escola. Como culminância, realizou-se um torneio entre as turmas e uma oficina em que os alunos mais velhos ensinaram o novo esporte aos mais novos. Também foi produzido um e-book, reunindo relatos, fotografias e links para vídeos, constituindo-se em recurso pedagógico para futuras práticas escolares, a experiência também reafirma a importância do PIBID como espaço de formação docente e de aproximação entre universidade e escola, fortalecendo a capacidade crítica e criativa do ensino de Educação Física no contexto escolar atual.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-158

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Passaporte de Oportunidades: Relatos de Ex-Intercambistas e seu Impacto na Formação Discente da UFLA

Lucas Eduardo Santos Cardoso (lucas.cardoso7@estudante.ufla.br)

Discente 3º módulo de Administração

Brenda Cristina de Souza (brenda.souza1@estudante.ufla.br)

Discente 4º módulo de Administração - DAE/UFLA bolsista PET/FNDE

André Luis Ribeiro Lima (DAE/UFLA - Bolsista PET/FNDE - Orientador)

andre.lima@ufla.br

Resumo:

O projeto Um Passaporte de Oportunidades se estabelece como uma estratégia didática alternativa com foco na melhoria do processo de ensino-aprendizagem, utilizando relatos de ex-intercambistas como um recurso educativo valioso. A iniciativa, realizada pelo PET Administração, buscou compreender e compartilhar as vivências de quatro estudantes da UFLA que realizaram intercâmbio acadêmico em diferentes países, com o objetivo de destacar os aprendizados, desafios e impactos pessoais e profissionais. O propósito central foi evidenciar, de forma realista, a contribuição da mobilidade internacional para a formação acadêmica e o desenvolvimento humano, fornecendo exemplos práticos de planejamento e adaptação. A metodologia adotada consistiu na reunião de relatos coletados inicialmente em um evento presencial, realizado em fevereiro de 2025, e, posteriormente, em entrevistas via WhatsApp, que abordaram três eixos temáticos: planejamento financeiro, choque cultural e benefícios profissionais. Os depoimentos foram analisados qualitativamente, mantendo o anonimato, para identificar padrões, singularidades e impactos. Um ponto de grande relevância e que demonstra o impacto direto e a inovação da proposta, foi o relato de um dos intercambistas entrevistados, que só conseguiu realizar o intercâmbio graças à sua participação no evento. Os resultados da análise mostraram convergências significativas; para todos os participantes, a experiência exigiu um rigoroso planejamento financeiro e acadêmico. Além disso, as vivências no exterior trouxeram desafios como diferenças culturais, custo de vida elevado e a necessidade de adaptação, mas promoveram um crescimento pessoal notável, fortalecendo a autonomia, a resiliência e a capacidade de lidar com ambientes multiculturais. O aprimoramento de idiomas foi um benefício recorrente, bem como o enfrentamento de cursos exigentes e metodologias distintas, o que ampliou a rede de relacionamentos e o repertório profissional dos estudantes. Em termos de carreira, todos consideraram a experiência um diferencial para o currículo e para a ampliação da visão de mundo, atributos valorizados no mercado de trabalho e essenciais em um contexto global. O projeto demonstra um grande potencial educacional ao apresentar relatos que inspiram outros estudantes interessados em mobilidade acadêmica. Por se tratar de uma estratégia replicável, a metodologia é facilmente reproduzível em diferentes cursos e instituições, seja em palestras, disciplinas ou na criação de materiais digitais. Em conclusão, a aproximação entre estudantes atuais e ex-intercambistas mostrou-se fundamental para gerar identificação e inspiração, evidenciando que o intercâmbio vai além do âmbito acadêmico e tem um impacto transformador na formação pessoal e profissional.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-159

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

A música Hey Mister de Ary Toledo na sala de aula: um caminho para o ensino de impacto sócio-ambiental

Guilherme Henrique Pereira Sirineu (guilherme.sirineu@estudante.ufla.br)
Discente em Ciências biológicas (lic) UFLA

Eduardo Henrique Ferreira da Silva (eduardo.silva22@estudante.ufla.br)
Discente em Ciências biológicas (lic) UFLA

Thiago Rubim Alves (thiagorubas@gmail.com)
Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Ambiental (PPGECA)

Luciana da Silva (Professora Supervisora do PIBID - Biologia)
luciana.silva83@educacao.mg.gov.br

Laise Vieira Gonçalves (laiseribeiro@ufla.br)
Docente Departamento de Biologia- UFLA

Antonio Fernandes Nascimento Junior (antoniojunior@ufla.br)
Docente Departamento de Biologia - UFLA

Resumo:

RESUMO: Categoria: O trabalho se enquadra na categoria estratégia didática alternativa. Este trabalho busca relatar uma aula que foi realizada na Escola Estadual Doutor João Batista Hermeto, com turma do terceiro ano do Ensino Médio, e que teve duração de aproximadamente 40 minutos. Esta prática nasceu de uma atividade desenvolvida no PIBID de biologia tendo músicas regionais como eixo pedagógico, em que nestas reuniões foram construídos e discutidos o plano de aula e os materiais a serem utilizados nela. Já na escola, a aula foi iniciada com a apresentação dos bolsistas do PIBID presentes: uma dupla responsável pela condução da aula, e um grupo de apoio. Em seguida, foi solicitado que os estudantes ouvissem com atenção a música Hey Mister de Ary Toledo. Na sequência, questionou-se como a interpretaram e o que pensaram dela. A partir das respostas e discussão com os alunos foi contextualizado pelos bolsistas conceitos históricos da banana e da capoeira, destacando que ambas representam aspectos da cultura brasileira com forte influência africana, trazida durante o período colonial. Esses elementos dialogam com o autor Ary Toledo, que teve sua atuação durante a ditadura militar utilizava de sua música como símbolos de resistência nesse período. Esse gancho foi utilizado para abordar o imperialismo americano sobre países menos desenvolvidos, incluindo o Brasil. Utilizando cartazes com a letra da música que serviu de apoio para discutirem questões sociais e econômicas presentes nela, com ênfase na monocultura, especificamente a da banana. A discussão levou ao tema dos impactos ambientais, que era o objetivo da aula. Construindo junto com os alunos o conceito, definidos como as alterações (positivas ou negativas) que as atividades humanas causam no meio ambiente. Essas mudanças podem afetar o solo, a água, o ar, a biodiversidade, o clima e até mesmo a qualidade de vida. A partir disso, destacou-se que algumas ações humanas causam impactos com efeitos tanto negativos quanto positivos. Entre as ações negativas, menciona-se: poluição, desmatamento e queimadas. Já entre as ações positivas estão o reflorestamento, recuperação de áreas degradadas e a criação de unidades de conservação. Dentro da discussão foi abordado outros temas relevantes como o uso de agroquímicos pelo fato de que a banana é uma cultura muito suscetível a fungos e pragas, o que leva as plantações a utilizarem grandes quantidades de pesticidas e fungicidas. Estes produtos contaminam o solo, os rios e os lençóis freáticos, além de afetarem a saúde dos animais e dos seres humanos, dando ênfase nos impactos causados pela agroindústria, especialmente em função da prática da monocultura por grandes empresas, que gera diversos prejuízos ambientais. A aula foi finalizada com uma avaliação com três perguntas. A primeira abordava a relação entre os personagens da música Hey Mister e a realidade atual. A segunda tratava da oferta de produtos e serviços mencionada na música, convidando os alunos a refletirem sobre o impacto ambiental de produtos de sua própria região. Por fim, a terceira pergunta solicitava um retorno sobre a aula, buscando entender o que mais chamou a atenção dos alunos e por quê. Foi possível considerar, a partir da avaliação, que a problematização da música (mesmo que não presente no cotidiano), como forma de encantamento, juntamente com a abordagem do tema e o diálogo coletivo despertou interesse dos alunos, o que facilita a compreensão do conteúdo. Nesse sentido, o diálogo entre a educação científica e a música pode ser um aliado potencializador no processo de ensino-aprendizagem. Apoio: Fapemig, Capes e CNPq

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-160

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Ensino dinâmico de Física do Solo: Inovação e potencial educacional

Josiel de Jesus Santos (josiel.santos2@estudante.ufla.br)
DCS (Docente voluntário)

Bruno Montoani Silva (brunom.silva@ufla.br)
DCS (Docente)

Samara Martins Barbosa (samara.martins@ufla.br)
DCS (Docente)

Moacir de Souza Dias Junior (msouzadj@ufla.br)
DCS (Docente)

Resumo:

Categoria: Material didático impresso ou digital
Síntese: A Física do Solo (parte da disciplina GCS 104) é fundamental para cursos das ciências agrárias e ambientais, abordando propriedades e processos físicos do solo, e, conceitos que explicam a dinâmica da parte sólida e porosa do solo, elementos essenciais para a compreensão das interações solo-planta-atmosfera. Entretanto, o ensino desses conteúdos, geralmente trabalhado de forma predominantemente expositiva, pode gerar dificuldades de assimilação, tornando o aprendizado pouco atrativo. Nesse contexto, foi proposta a elaboração e utilização de materiais didáticos não convencionais, com impressões coloridas, maquetes, e amostras reais, além de dinâmicas interativas. Esses recursos têm como finalidade tornar as aulas mais dinâmicas, de modo a favorecer a compreensão e o engajamento dos estudantes.
Estratégia utilizada: A proposta foi desenvolvida por meio da produção de materiais de apoio integrados às aulas expositivas. Ao final de cada aula, foram apresentados os materiais didáticos referente ao tema estudado naquele dia, facilitando na interpretação dos fenômenos estudados, fixando o conhecimento de forma mais descontraída. Foram utilizados: cartazes interativos, jogo de fichas e plaquinhas, esquemas visuais, maquetes, quizzes. Esse formato buscou estimular a participação dos discentes, ampliar a interação em sala de aula e possibilitar uma aprendizagem mais significativa.
Potencial educacional: Os materiais produzidos apresentam aplicabilidade em diferentes contextos de ensino-aprendizado, podendo ser utilizados em aulas presenciais, ambientes virtuais de aprendizagem, oficinas e/ou dias de campo, minicursos, e outras atividades. Sua reprodutibilidade é ampla, uma vez que os materiais podem ser adaptados e aplicados em outras disciplinas e/ou instituições que trabalhem com temas relacionados ao solo, à água ou a processos ambientais, além de serem materiais simples e acessíveis, elaborados basicamente com materiais de papelaria, como cartolina, fita adesiva, cola e canetinha, e, materiais reciclados, como garrafa pet e papelão.
Inovação e impacto: O caráter inovador da proposta está na sistematização de conteúdos de Física do Solo em formatos mais acessíveis e interativos, rompendo com a lógica tradicional de aulas exclusivamente expositivas. A estratégia adotada favoreceu a construção do conhecimento de forma gradual e próxima da realidade dos alunos, além de aumentar o interesse pela disciplina. Como impacto, observou-se maior foco e envolvimento dos estudantes nas discussões, maior desempenho nas avaliações da disciplina e uma compreensão mais sólida dos conteúdos abordados.
Considerações finais: A experiência mostrou, que, a utilização de materiais didáticos diversificados contribui para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem em Física do Solo. Os resultados observados incluem maior participação em sala, discussões mais produtivas e melhoria no desempenho acadêmico. A proposta demonstra potencial como recurso metodológico capaz de qualificar a aprendizagem e ampliar as possibilidades de ensino da disciplina.
Outras informações: Como perspectiva futura, há a possibilidade de expansão da proposta para a produção de vídeos explicativos e recursos interativos, de modo a complementar os materiais já elaborados no formato impresso, e ampliar ainda mais sua aplicabilidade em diferentes cenários educacionais, além de, montar um acervo de material para ser usado pelos próximos anos.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-161

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

O conceito de mistura no ensino de ciências: uma prática pedagógica a partir da música Vatapá de Dorival Caymmi

João Vitor de Almeida Martins Pinheiro (joao.pinheiro3@estudante.ufla.br)
Discente em Ciências biológicas (lic)- Departamento de Biologia

Yara Agnes Duarte Fernandes (yara.fernandes@estudante.ufla.br)
Discente em Ciências biológicas (lic)- Departamento de Biologia

Thiago Rubim Alves (Mestrando no Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Ambiental - UFLA)
thiagorubas@gmail.com

Maria Teresa Silva Lima (maria.tsl@educacao.mg.gov.br)
Professora Supervisora do PIBID - Biologia

Laise Vieira Gonçalves (laiseribeiro@ufla.br)
Docente Departamento de Biologia - UFLA

Antonio Fernandes Nascimento Junior (antoniojunior@ufla.br)
Docente Departamento de Biologia, UFLA

Resumo:

O trabalho se enquadra na categoria estratégia didática alternativa. O presente trabalho relata uma pesquisa a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - subprojeto Biologia em que foi feita uma análise da música Vatapá do compositor Dorival Caymmi, que foi submetida em um encontro de educação botânica e ambiental. Assim, a partir da análise da canção e do reconhecimento das problemáticas do ensino tradicional, foi planejada e realizada uma aula interdisciplinar. O objetivo da aula foi ensinar o conteúdo de misturas a partir da música, contextualizando com as questões culturais e históricas que a música possui, buscando lidar com a fragmentação do conhecimento científico e seu ensino descontextualizado que, por vezes, torna o aprendizado desinteressante e confuso. Dessa maneira, o plano de aula contou com a seguinte sequência de ações que deviam ser realizadas em cinquenta minutos: ouvir a música com os estudantes; discutir as questões que a música apresenta, procurando envolver os estudantes e entender a compreensão deles sobre a música; relacionar a música ao conteúdo científico a ser ensinado; apresentação dos conceitos científicos; avaliação da aula. Objetivamente, esses momentos não se deram exatamente nessa ordem, mas foram todos contemplados durante a execução do planejamento. Ficou evidente o envolvimento dos estudantes durante a aula, que participaram da discussão e permitiram com que a aula fosse dialogada. Assim, foram apresentados os ingredientes da receita do Vatapá e a figura tradicional que o prepara, como descrito na canção, com a intencionalidade de contar sobre a origem desses ingredientes e também da importância histórica da mulher negra baiana, que a música nomeia nega baiana. Ao chegar em um verso da canção que foi chave para relacionar a história da música com o conteúdo científico a ser ensinado, discutiu-se o modo de preparo do Vatapá, que envolve uma mistura dos ingredientes trazidos pelo contexto da colonização. Isso permitiu que fosse introduzido o conceito de mistura, que envolve outros conceitos como: substância, heterogeneidade e homogeneidade. Nesse momento, os ingredientes do vatapá foram considerados como substâncias de uma mistura, buscando ilustrar um exemplo para facilitar o entendimento dos alunos, que também trouxeram outros exemplos que enriqueceram a discussão com elementos dos seus cotidianos, facilitando a apresentação dos outros conceitos que conferem a classificação das misturas. Ao final da aula foi aplicada uma avaliação para que pudesse ser analisado o aprendizado dos estudantes sobre a prática desenvolvida. A avaliação consistiu na realização de um desenho de alguma receita culinária que gostaria que a figura da nega baiana preparasse para eles e, em seguida, classificassem essa mistura de ingredientes como uma mistura heterogênea ou homogênea. Também foi solicitado que os discentes avaliassem a aula, com o interesse de identificar potencialidades e aprimoramentos a serem considerados. Foi lhes perguntado os pontos positivos e os pontos a melhorar. Esses dados estão sendo analisados e irão compor trabalhos futuros. Por fim, entende-se que mesmo com a limitação de tempo, a maneira com que a prática de ensino foi planejada e realizada é plausível de ser realizada em outros contextos escolares, valorizando esse diálogo entre a educação científica e música como alternativa no enfrentamento às problemáticas do ensino tradicional.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-162

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Da Horta ao Mural: Integração Ambiental, Experiências Sensoriais e Culinária na Educação Infantil

Yago Duarte Rodrigues dos Santos (yago.santos3@estudante.ufla.br)
Discente DCH

Luiza Lepri Luz (luiza.luz@estudante.ufla.br)
Discente DED

Carolinne Machado Barra (profcarolbarra@gmail.com)
Supervisora PIBID Fil.-Ped.

Claudinei Geraldo Silva (claudinei.silva4@estudante.ufla.br)
Discente DCH

Grazieli Gonçalves De Lima (grazieli.lima@estudante.ufla.br)
Discente DCH

Luciana Azevedo Rodrigues (luazevedo@ufla.br)
Docente DED

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar conhecimentos construídos dentro do subprojeto do PIBID Interdisciplinar de Filosofia e Pedagogia junto a comunidade da Escola Municipal Francisco Sales, no bairro Jardim Glória. O subprojeto iniciou seus trabalhos em novembro de 2024, com estudos de textos, de filmes, com a organização de oficinas de escrita e de linguagem audiovisual para em seguida se deter em experiências junto a referida comunidade. Entre as referências estão A. Krenak, Nêgo Bispo, C. Türcke, J. Masschelein e Simons - a problemática que o sustenta é o de que o espaço social, inclusive o escolar, tem sido constantemente sobrepulado pelo on-line e seu encantamento. Com vistas nisso, o principal objetivo tem sido construção de momentos na (e com a) escola que possibilitem a reconexão da comunidade com o corpo, o entorno e a terra - atendendo os objetivos do programa de qualificar a formação docente apoiando-se na articulação entre ensino, pesquisa e extensão e na interação entre universidade e escola pública. As ações foram realizadas com inserção das licenciandas(os) no ambiente e cotidiano escolar, articulando teoria e prática através da experimentação de práticas pedagógicas diferenciadas de conexão memória-corpo-território (objetivos do subprojeto). A escola têm uma grande área externa com gramado, horta, flores e árvores. Após o acompanhamento da rotina escolar, em especial de uma turma de dezesseis alunos/as da primeira etapa da Educação Infantil - de 4 a 5 anos de idade - foi realizada uma sequência didática que integrou experimentação sensorial de alimentos, práticas culinárias, lúdicas e de espaços verdes ao ar livre na escola, que já existem mas estão por ser mais aproveitados na escola. A construção das vivências interdisciplinares integrou os/as bolsistas do PIBID, a professora regente da turma de crianças, que também atuou como supervisora dos/as bolsistas, e uma professora de apoio. Ao longo de quatro encontros, as crianças envolveram-se em rodas de conversa, leitura de literatura infantil, exercício de pintura, jogo de caça ao tesouro na horta e preparo de pão de queijo, assistiram a sequências filmicas utilizando metodologias ativas pautadas na confluência da comunidade. As ações visaram favorecer vínculos afetivos com o próprio corpo, o espaço da horta escolar, a compreensão da origem dos alimentos, sua relação com a terra na prática culinária, além de estimular a experiência corporal e contato com as diferentes formas de vida que a habitam, cultivando práticas sustentadas na ancestralidade, na conscientização, e no sentido abrangente de comunidade e sujeito social. Um mural coletivo com desenhos, fotos e registros das falas das crianças serviu como recurso pedagógico e instrumento de avaliação formativa. A mediação docente focou em reflexões sobre cuidado com a natureza, e alimentação saudável, o fortalecimento de vínculos afetivos com o ambiente e aprendizagens contextualizadas. Já o aprendido com as próprias crianças se referiu ao envolvimento de corpo inteiro que praticaram com os alimentos, com o cozinhar e com a Terra. Assim, além da escuta e observação dos relatos de experiência das crianças apontarem a importância da proposta de ampliação dos espaços da escola como espaços de formação das crianças, acenaram para necessidade de adultos, especialmente professores/as rememorarem com as crianças uma relação de corpo inteiro com o mundo, o que vem sendo afastado e esquecido por gente grande.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-163

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Esgrima e Artes Marciais Europeias Históricas (HEMA) como uma Experiência Vivenciada no PIBID

Leonardo Borges Luz (leonardo.luz1@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação Física

Matheus Marini (matheus.alves3@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação Física

Eduardo Pereira Ailton (Eduardo.ailton@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação Física

Rebeca Araújo Silva (rebeca.silva3@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação Física

João Paulo da Silva (jotapeprofessor33@gmail.com)

Departamento de Educação Física - Supervisor PIBID

FABIO PINTO GONCALVES DOS REIS (fabioreis@ufla.br)

Departamento de Educação Física/Docente/UFLA

Resumo:

Resumo: Este resumo é resultado de uma intervenção desenvolvida no PIBID durante o primeiro semestre de 2025 junto a turmas do 4.º e 5.º anos da Escola Sebastião Botrel Pereira. Categoria: Estratégia didática e alternativa. A proposta teve como objetivo introduzir aos alunos a temática das lutas e jogos de oposição por meio de estratégias didáticas alternativas, com foco na esgrima e nas Artes Marciais Europeias Históricas (HEMA). A escolha pela luta com implementos buscou minimizar o contato físico direto e favorecer a aceitação da prática, além de estimular valores como respeito mútuo. Estratégias: As aulas foram organizadas em etapas que incluíram jogos de oposição, apresentação de materiais audiovisuais, confecção de espadas e escudos e confrontos em formato de torneio. Potencial educacional: Diante da escassez de materiais específicos e de difícil acesso para o ensino da esgrima e das Artes Marciais Europeias Históricas (HEMA) no contexto escolar, foi necessário adaptar instrumentos para viabilizar as práticas propostas. Utilizou-se o macarrão de piscina (Aquatubo) como substituto das espadas, sendo uma das adaptações mais eficazes o corte do material ao meio e a aplicação de fita em uma das extremidades, a fim de melhorar a empunhadura e garantir maior segurança durante os confrontos. Paralelamente, desenvolveu-se a confecção de escudos, estimulando a criatividade dos alunos ao possibilitar que cada um escolhesse o formato de seu próprio equipamento. Como alternativa de baixo custo e fácil acesso, as caixas de papelão foram utilizadas como matéria-prima, possibilitando a produção de mais de um escudo por caixa, garantindo que nenhum estudante ficasse sem o material, mesmo nos casos em que houvesse esquecimento de trazer o recurso solicitado. Inovação e impacto: Cada encontro, antes e após a confecção dos escudos, eram propostas atividades relacionadas à esgrima e às Artes Marciais Europeias Históricas (HEMA), como a dinâmica em que os alunos se posicionavam em círculo e, de forma alternada, buscavam ocupar o lugar do colega posicionado no centro, tendo que tocá-lo antes de ser tocado. Esse aluno, por sua vez, tinha em mãos um macarrão de piscina (Aquatubo), simulando a espada, e uma bola na outra mão, representando a necessidade de manter o equilíbrio e a postura da esgrima. O protagonismo dos alunos esteve presente em todas as fases, especialmente na produção dos materiais e na interpretação das regras, possibilitando vivências criativas, estratégicas e colaborativas. Considerações finais: A intervenção evidenciou que a incorporação de práticas de esgrima e Artes Marciais Europeias Históricas (HEMA), devidamente adaptadas ao contexto escolar, representa uma estratégia didática que articula técnica, história e experiência corporal, contribuindo para a formação integral dos estudantes. Os instrumentos alternativos adotados (Aquatubo e escudos de papelão) mostraram-se eficientes para mitigar riscos, ao mesmo tempo em que promoveram criatividade e protagonismo discente.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-164

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Esgrima e Artes Marciais Europeias Históricas (HEMA) como uma Experiência Vivenciada no PIBID

Rebeca Araújo Silva (rebeca.silva3@estudante.ufla.br)
DEF - Discente

João Paulo da Silva (jotapeprofessor33@gmail.com)
Departamento de Educação Física/Supervisor PIBID

Fábio Pinto Gonçalves Dos Reis (fabioreis@ufla.br)
Departamento de Educação Física/Docente/UFLA

Eduardo Pereira Ailton (Eduardo.ailton@estudante.ufla.br)
DEF - Discente

Matheus Marini (matheus.alves3@estudante.ufla.br)
DEF - Discente.

Leonardo Borges Luz (leonardo.luz1@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação Física - Discente.

Resumo:

Este resumo é resultado de uma intervenção desenvolvida no PIBID durante o primeiro semestre de 2025 junto a turmas do 4.º e 5.º anos da Escola Sebastião Botrel Pereira. Categoria: Estratégia didática e alternativa. A proposta teve como objetivo introduzir aos alunos a temática das lutas e jogos de oposição por meio de estratégias didáticas alternativas, com foco na esgrima e nas Artes Marciais Europeias Históricas (HEMA). A escolha pela luta com implementos buscou minimizar o contato físico direto e favorecer a aceitação da prática, além de estimular valores como respeito mútuo. Estratégias: As aulas foram organizadas em etapas que incluíram jogos de oposição, apresentação de materiais audiovisuais, confecção de espadas e escudos e confrontos em formato de torneio. Potencial educacional: Diante da escassez de materiais específicos e de difícil acesso para o ensino da esgrima e das Artes Marciais Europeias Históricas (HEMA) no contexto escolar, foi necessário adaptar instrumentos para viabilizar as práticas propostas. Utilizou-se o macarrão de piscina (Aquatubo) como substituto das espadas, sendo uma das adaptações mais eficazes o corte do material ao meio e a aplicação de fita em uma das extremidades, a fim de melhorar a empunhadura e garantir maior segurança durante os confrontos. Paralelamente, desenvolveu-se a confecção de escudos, estimulando a criatividade dos alunos ao possibilitar que cada um escolhesse o formato de seu próprio equipamento. Como alternativa de baixo custo e fácil acesso, as caixas de papelão foram utilizadas como matéria-prima, possibilitando a produção de mais de um escudo por caixa, garantindo que nenhum estudante ficasse sem o material, mesmo nos casos em que houvesse esquecimento de trazer o recurso solicitado. Inovação e impacto: Cada encontro, antes e após a confecção dos escudos, eram propostas atividades relacionadas à esgrima e às Artes Marciais Europeias Históricas (HEMA), como a dinâmica em que os alunos se posicionavam em círculo e, de forma alternada, buscavam ocupar o lugar do colega posicionado no centro, tendo que tocá-lo antes de ser tocado. Esse aluno, por sua vez, tinha em mãos um macarrão de piscina (Aquatubo), simulando a espada, e uma bola na outra mão, representando a necessidade de manter o equilíbrio e a postura da esgrima. O protagonismo dos alunos esteve presente em todas as fases, especialmente na produção dos materiais e na interpretação das regras, possibilitando vivências criativas, estratégicas e colaborativas. Considerações finais: A intervenção evidenciou que a incorporação de práticas de esgrima e Artes Marciais Europeias Históricas (HEMA), devidamente adaptadas ao contexto escolar, representa uma estratégia didática que articula técnica, história e experiência corporal, contribuindo para a formação integral dos estudantes. Os instrumentos alternativos adotados (Aquatubo e escudos de papelão) mostraram-se eficientes para mitigar riscos, ao mesmo tempo em que promoveram criatividade e protagonismo discente.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-165

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Atividades de monitoria como estímulo ao aprendizado em Anatomia Humana

Lucas Vilela Reis Coelho (lucas.coelho@estudante.ufla.br)
Departamento de Medicina - Discente

Rodrigo Avelaria Barbosa (rodrigo.avelaira@ufla.br)
Departamento de Medicina - Docente

Resumo:

RESUMO. Categoria: Outras estratégias/experiências com foco na melhoria do processo ensino-aprendizagem. Síntese: A disciplina Anatomia Humana (GSA170), ofertada aos cursos de Educação Física, Ciências Biológicas e Nutrição da UFLA, apresenta elevada carga de conteúdos teóricos e práticos, o que exige constante reforço de estudo por parte dos discentes. Para apoiar esse processo, foi estruturado um conjunto de atividades de monitoria composto por listas de exercícios teóricos, plantões de dúvidas e simulados práticos, com o intuito de promover a fixação do conhecimento, estimular o estudo ativo e facilitar a transição entre teoria e prática. Estratégia utilizada: As listas de exercícios teóricos foram elaboradas de acordo com os conteúdos ministrados em sala de aula e disponibilizadas aos estudantes como exercícios de revisão. Os plantões de dúvidas ocorreram de forma presencial e possibilitaram atendimento individualizado e esclarecimento de pontos críticos do conteúdo. Já os simulados práticos reproduziram situações semelhantes às avaliações práticas formais, permitindo que os discentes testassem seus conhecimentos em ambiente controlado e com tempo delimitado. Potencial educacional: As três atividades podem ser aplicadas em diferentes contextos de ensino, tanto de forma presencial quanto virtual, e apresentam caráter complementar, podendo ser utilizadas como recurso de fixação, de autoavaliação ou de preparação para as avaliações. A simplicidade da execução favorece sua reprodutibilidade em outras disciplinas. Inovação e impacto: A combinação equilibrada de atividades teóricas, práticas e de atendimento direto configurou-se como estratégia inovadora ao oferecer múltiplas oportunidades de aprendizagem. Os discentes relataram feedback positivo, destacando maior segurança na realização das avaliações e maior clareza na compreensão dos conteúdos. Considerações finais: A experiência demonstrou que a utilização integrada de listas de exercícios, simulados e plantões de dúvidas potencializa a participação dos estudantes, fortalece a autonomia nos estudos e promove aprendizado mais sólido. Outras informações: A proposta mostrou-se eficaz junto a turmas de três cursos distintos, evidenciando a versatilidade e a aplicabilidade da metodologia em diferentes áreas acadêmicas.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-166

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

O Papel dos Eventos Temáticos na Motivação para a Aprendizagem de Inglês no Centro de idiomas da UFLA.

Rafaela Soares de Oliveira (rafaela.oliveira2@estudante.ufla.br)
DEL

Ana Gabriele Ramos de Camargos (ana.camargos@estudante.ufla.br)
DEL

Aline Barreto Costa Braga (aline.barreto@ufla.br)
DEL

Resumo:

Palavras-chave: Imersão, cultura, inglês como segunda língua, conexão, motivação. Este projeto tem como objetivo expor atividades de imersão cultural realizadas pelas professoras bolsistas (doravante referidas apenas como professoras) do Centro de Idiomas da UFLA nos períodos 2024/1 e 2024/2 e demonstrar a importância da criação de vínculos entre o aluno e a cultura de países falantes da língua inglesa, visando à melhoria do processo de ensino e aprendizagem. O trabalho envolveu turmas de níveis A1, A2 e B1, compostas por discentes de cursos variados, técnicos terceirizados e docentes da comunidade interna da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Foram promovidos dois eventos, a caça aos ovos, no período de Páscoa, e uma festa de Halloween, no mês de outubro. Estes eventos o uso da língua como ferramenta para a construção de conhecimento intercultural, como aponta postulados como os de Byram (1997, p. 22), que aponta que o ensino de línguas não deve ser compreendido apenas como a transmissão de conhecimento sobre um sistema linguístico estrangeiro, mas como um processo que auxilia os aprendizes a compreenderem e vivenciarem outra cultura por meio da língua, e Mazzotta (2023), que enxerga as atividades intensas de aprendizagem cultural como essenciais para o aumento da motivação para aprender línguas. Foram realizadas atividades de páscoa (caça aos ovos) e de Halloween (concurso de fantasias), após a realização destes eventos, as professoras observaram que as atividades proporcionaram engajamento ativo e criatividade, alinhando-se à perspectiva de Byram (1997) de que o aprendizado de uma língua envolve a vivência cultural. Nas semanas seguintes, os alunos que demonstravam desinteresse passaram a participar das aulas de forma mais curiosa e atenta, conectando informações vistas em sala com fatos presentes nas atividades culturais. As professoras observaram que os alunos tiravam mais dúvidas e interagiam mais durante as atividades, tratando os conteúdos com maior interesse. Também constataram que os alunos passaram a criar uma relação mais afetiva com o conteúdo da língua inglesa, percebendo as aulas como um espaço de aprendizado e conexão cultural, e não apenas como uma ferramenta de estudo e trabalho. De acordo com Mazzotta, (2023) tais atividades culturais aumentam a motivação para aprender línguas e tornam o curso mais relevante para a vida dos estudantes e seus objetivos educacionais. Referências: BYRAM, Michael. Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence. Clevedon: Multilingual Matters, 1997. MAZZOTTA, Daniel. Deep cultural learning activities and their impact on student motivation. In: THE ASIAN CONFERENCE ON ASIAN STUDIES, 2023, Tokyo. Anais... Nagoya: The International Academic Forum (IAFOR), 2023. Disponível em <https://acas.iafor.org/presentation/submission69927/>. Acesso em: 7 set. 2025.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-167

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Da Poesia à Brincadeira: Sequência Didática de Mediação Lúdica no Cotidiano Escolar

Flávia Cristina de Araújo Santos Assis (flavia.aprender@gmail.com)

DPE - supervisora do PIBID Pedagogia

Ana Beatriz Assis dos Santos (ana.santos55@estudante.ufla.br)

DPE - discente do PIBID Pedagogia

Luana Aparecida Teodoro Franco (luana.franco3@estudante.ufla.br)

DPE - discente do PIBID Pedagogia

Maria Eduarda Fernandes Barros (maria.barros2@estudante.ufla.br)

DPE - discente do PIBID Pedagogia

Samantha Clara Pereira Salatiel (samantha.salatiel@estudante.ufla.br)

DPE - discente do PIBID Pedagogia

Francine de Paulo Martins Lima (francine.lima@ufla.br)

DPE - Docente e coordenadora de área do PIBID Pedagogia

Resumo:

O presente trabalho apresenta os resultados de uma sequência didática desenvolvida em uma escola municipal de Lavras/MG, com uma turma do 4º ano do ensino fundamental, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UFLA), sob orientação da Prof.^a Dr.^a Francine de Paulo Martins Lima. A proposta foi construída a partir do livro *Só de Brincadeira* (CUNHA, 2018), que reúne poemas sobre brincadeiras de diferentes culturas, partindo da necessidade de ampliar a interação entre os estudantes e valorizar o brincar como patrimônio cultural e estratégia pedagógica. O projeto integrou leitura literária, movimento e produção criativa como eixo de aprendizagens, favorecendo o desenvolvimento integral dos alunos e contando com a participação de bolsistas do PIBID, que acompanharam e registraram todo o processo. A metodologia foi estruturada em etapas: leitura dos poemas em roda de conversa, incentivando interpretação e oralidade; vivência de brincadeiras mencionadas, como *Passa Anel*, *Mamãe da Rua* e *Esconde-Esconde*, na pracinha da escola, articulando o texto poético à experiência corporal; e criação de rimas, versos e pequenos textos inspirados na vivência lúdica. As atividades foram acompanhadas e registradas pelos pibidianos, que puderam analisar o engajamento e a interação entre os estudantes. A experiência mostrou-se replicável em diferentes contextos e áreas, podendo ser utilizada em Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, além de projetos interdisciplinares e avaliações formativas, favorecendo competências da BNCC relacionadas à cultura, comunicação e autogestão. A inovação reside em elevar o brincar ao estatuto de estratégia didática intencional, articulando literatura, ludicidade e produção textual. O impacto foi percebido na alta adesão dos alunos, no fortalecimento dos vínculos entre pares e na melhora do clima escolar; para os pibidianos, constituiu-se como um espaço formativo, unindo teoria e prática e fortalecendo a identidade docente. Os resultados confirmam a relevância de integrar práticas lúdicas ao currículo escolar (BROUGÈRE, 2011; WINNICOTT, 1975), garantindo aprendizagens prazerosas e culturalmente significativas. A experiência favoreceu o desenvolvimento socioemocional e a expressão criativa dos alunos, ao mesmo tempo em que ofereceu aos futuros professores uma vivência concreta de metodologias ativas e humanizadoras. Recomenda-se a continuidade do projeto com registros audiovisuais e ampliação para outras turmas, fortalecendo a cultura lúdica e o trabalho interdisciplinar na escola.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-168

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Contação de história dos povos Geraizeiros em diálogo com o conceito de teoria na Biologia: Uma prática pedagógica a partir do estatuto epistemológico

Jhone Soares de Almeida (jhone.almeida1@estudante.ufla.br)

Ciências Biológicas Licenciatura - DBI-UFLA

Jacqueline Heloísa Souza Silva (jacqueline.silva1@estudante.ufla.br)

Ciências Biológicas Licenciatura - DBI-UFLA

Danielle Cristina Pereira (danielleadm.pereira@gmail.com)

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Ambiental, DBI-UFLA

Laise Vieira Gonçalves (laiseribeiro@ufla.br)

Professora do Departamento de Biologia, DBI -UFLA.

Antonio Fernandes Nascimento Junior (antoniojunior@ufla.br)

Professor do Departamento de Biologia, DBI - UFLA

Resumo:

Categoria: Estratégia didática alternativa. A ciência e a arte na escola frequentemente são vistas como distantes e sem vínculos. Entretanto, na disciplina de Metodologia de Ensino e Biologia (MEB), foi trabalhado o poder da arte no encantamento dos estudantes, crucial para o processo de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, se entende que o encantamento é o princípio do trabalho dos professores, pois é a partir daí que o caminho da apresentação dos conceitos e teorias biológicas pode ser trilhado. Como proposta da disciplina, buscando valorizar as expressões artísticas dos povos tradicionais, através do encantamento para trabalhar o conceito de teoria na biologia, uma proposta de aula foi construída e apresentada aos pares e professores de MEB tendo como base o conceito de teoria na Biologia que faz parte do Estatuto Epistemológico, sendo esse um dos cinco estatutos proposto por Antonio Fernandes Nascimento Junior em sua tese de doutorado no ano de 2010. A aula se inicia com a narração de uma história, adaptada pelo autor, baseada nas histórias ouvidas pelo autor durante a infância contada pelos Geraizeiros, um dos povos tradicionais de Minas Gerais. A história narra uma pesca ao final da tarde e o encontro de um pescador com uma criatura, durante o enredo, o personagem principal descreve algumas características, comportamentos e mostra o pêlo da besta, que o assustou de tal maneira que abandonou os peixes e correu para a casa. Durante a história, alguns elementos na narrativa que auxiliarão os alunos são destacados, como algumas características morfológicas (garras e rabo peludo parecido com uma bandeira e um esboço da besta), comportamentos (destruição de cupinzeiro e atividade durante o fim de tarde). Ao terminar a história, os professores conversam com os alunos sobre o objetivo do narrador ao contar a história, que é entreter, divertir e atingir a imaginação e sensibilidade do ouvinte, e normalmente passar algum ensinamento oculto dentro da narrativa. Com isso, espera-se que os alunos compreendam que a arte tem maneira distinta de narrativa científica, ambas de grande importância para sociedade. Em seguida, é proposta uma atividade em que a sala é dividida em alguns grupos e cada grupo deve dizer qual animal era na história e elaborar uma explicação para a situação que o personagem da história passou, por exemplo, o comportamento do suposto monstro, usando o Máximo de informações obtidas da história. Ao final, cada grupo apresenta as conclusões e os professores revelam qual é o animal. O animal é um tamanduá-bandeira, mas para promover um momento divertido, os professores falam que vão revelar o animal e mostram a imagem de um cão Borzoi para surpreendê-los, em seguida revela o animal de fato. Depois da revelação, os professores questionam aos estudantes como eles chegaram as conclusões, o que usaram, se houve divergências entre os integrantes e entre os grupos. Durante os questionamentos, os professores vão conversando sobre os conceitos de hipótese, evidência, discussões entre pares etc. No encerramento da aula, os professores explicaram que o processo de estabelecimento de uma teoria não é tão simples, que envolve mais fatores e a aula é uma maneira de trabalhar parte do processo.

Palavras-Chaves: biologia; DBI; UFLA; ;

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-169

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Elaboração de uma história em quadrinhos sobre a Rosalind Franklin

Kathiquely lima dos Santos (kathiquely.santos@estudante.ufla.br)
Departamento de química

Paulo Ricardo da Silva (pauloricardo.silva@ufla.br)
Departamento de química

Renata R. Pereira (renatapereira@ufla.br)
Departamento de química

Resumo:

Síntese: Tendo como objetivo principal auxiliar na divulgação científica e na forma como os cientistas são vistos, está sendo elaborada uma história em quadrinhos, que aborda a biografia de Rosalind Franklin, físico-química formada e conhecida pelos seus estudos sobre o DNA. A história em quadrinhos é uma adaptação da narrativa *Do DNA à morte: o percurso de Rosalind Franklin* produzida anteriormente no PIBLIC e disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/705496>. O objetivo é criar um material mais próximo a cultura dos jovens, como a história em quadrinhos. Podendo assim, aproximar não apenas futuros cientistas, mas também comunicar e explicar através da educação e conscientização sobre os temas científicos, fomentando a curiosidade através da trajetória de cientistas e seus questionamentos sobre ciência, o contexto histórico cultural, dando uma característica mais interdisciplinar ao material. Estratégia utilizada: A estratégia utilizada escolhida está sendo histórias em quadrinhos com aquarela, guache acrílica e nanquim como finalizações. Devido a combinação da narrativa visual em que se conta uma história em possíveis quadros justapostos, em que imagem, texto e cor falam entre si, considerou-se mais interessante por poder facilitar a comunicação e compreensão entre leitor e narrador. Está sendo adaptada uma narrativa escrita para uma visual com os devidos ajustes, tanto de layout quanto de contextualização para o público alvo, afinal a narrativa inicial tinha como público professores e a atual seria para estudantes do ensino médio/fundamental. Inicia-se com a história e o argumento para a elaboração do roteiro completo e é feito o roteiro completo, no qual se inicia as primeiras versões esboçadas considerando as quadrinizações e definições dos planos e ritmo narrativo, não esquecendo os ângulos de visão do quadro, o layout da página (seja ela com grade democrática ou hierárquica) e o estudo da iluminação (do cenário ou em personagens), o que envolve estudos sobre cor, tendo como letramento arte final e cor como seus processos finais. Potencial educacional: As aplicações podem ser feitas em sequências de aulas na qual o tema mulheres na ciência esteja sendo abordado. Inovação e impacto: Através desta narrativa visual, busca-se desmistificar estereótipos associados à imagem dos cientistas, trazendo assim uma possibilidade de aproximação com o leitor, afinal foram são pessoas reais que fazem ciências e nesse caso se faz necessário histórias em quadrinhos que relatem o lado humano do cientista, podem auxiliar na identificação dos estudantes com a Ciência, no sentido de superação de estereótipos negativos amplamente difundidos na sociedade. Portanto, espera-se que, com a finalização deste material, possamos fornecê-lo a estudantes e docentes da Educação Básica, para o desenvolvimento de atividades relacionadas à história e papel das mulheres na Ciência, como é o caso de Rosalind Franklin. Considerações finais: Pode-se concluir que o processo de execução é bem mais complexo do que aparenta, afinal tentar resumir uma vida inteira de uma cientista e ainda explicar seu trabalho de vida inteira e o contexto histórico em que ela viveu não é trivial, no entanto, mesmo com todo o processo de execução, os quadrinhos poderão tornar possível traduzir informações de forma não verbal.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-170

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Planejamento e Realidade: um Estudo Comparativo de Práticas Investigativas em Campo Elétrico e Circuitos Elétricos

anna.bernardes@estudante.ufla.br (anna.bernardes@estudante.ufla.br)

Diogo Ribeiro Carvalho Silva (diogo.silva6@estudante.ufla.br)

Andressa Alves (andressa.alves@educacao.mg.gov.br)

Jefferson Adriano Neves (jefferson.neves@ufla.br)

Resumo:

II CONGRESSO DE ENSINO – COENS/UFLA - 2025 Práticas de ensino, Inovações metodológicas e Alternativas didáticas DFM – Departamento de Física e Matemática Autor 1: Anna Júlia Barbosa Bernardes - Estudante - anna.bernardes@estudante.ufla.br Autor 2: Diogo Ribeiro Carvalho Silva - Estudante - diogo.silva6@estudante.ufla.br Autor 4: Andressa Alves - Orientadora - andressa.alves@educacao.mg.gov.br - SEE- MG Autor 3: Jefferson Adriano Neves - Orientador - jefferson.neves@ufla.br - DFM Planejamento e Realidade: um Estudo Comparativo de Práticas Investigativas em Campo Elétrico e Circuitos Elétricos Este trabalho analisa comparativamente duas experiências de abordagem investigativa no ensino de Física, realizadas no PIBID. A abordagem investigativa coloca o aluno no centro da aprendizagem, incentivando perguntas, hipóteses e construção de conhecimento pela investigação. Fundamenta-se em pressupostos construtivistas e socioculturais, nos quais a aprendizagem ocorre pela interação com o meio, resolução de problemas e reflexão crítica. Seus objetivos incluem desenvolver pensamento científico, autonomia intelectual e capacidade de argumentação. Nas práticas sobre Campo Elétrico e Circuitos Elétricos, identificaram-se desafios comuns na implementação, como a dissonância entre planejamento e execução, dificuldades em articular teoria e prática e limitações de infraestrutura. Apesar da intenção de promover investigação, as práticas se distanciaram do ideal inicial. No primeiro relato, sobre Campo Elétrico, a proposta previa a construção do conhecimento por questionamentos e experimentação, apoiada em perguntas abertas (O que faz com que um corpo seja eletrizado?, O que ocorre ao aproximar cargas de sinais opostos?) e uso do simulador PhET. Porém, as aulas tornaram-se mais expositivas, e o simulador foi usado de forma ilustrativa, sem roteiro investigativo. A experiência mostrou a complexidade de transformar o planejamento investigativo em prática real. Na intervenção sobre Circuitos Elétricos, buscava-se compreender diferenças entre circuitos série e paralelo pela experimentação. Os alunos foram divididos em grupos e questionados sobre O que é um circuito?, ativando conhecimentos prévios. Houve montagem e teste de circuitos, mas problemas de infraestrutura (tomadas defeituosas) prejudicaram as atividades. A formalização teórica, prevista para consolidar conceitos de tensão, corrente e potência, foi omitida. Como consequência, os alunos tiveram dificuldades em distinguir grandezas e construir um modelo mental coerente sobre o funcionamento dos circuitos. A análise comparativa utilizou categorias como: planejamento e execução, recursos empregados (simuladores, materiais), mediação docente e fatores contextuais (infraestrutura, tempo), além de dificuldades conceituais e engajamento dos alunos. Constatou-se que ambas as experiências exigiram roteiros mais estruturados e estratégias claras para a transição entre observação e formalização matemática. Conclui-se que a formação docente deve preparar futuros professores não apenas para planejar aulas investigativas, mas para lidar com imprevistos que surgem quando os alunos investigam de forma autônoma. A reflexão destaca a necessidade de maior atenção à estruturação das atividades, ao diálogo com supervisores e à criação de pontes entre investigação e formalização conceitual.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-171

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

PIBID-Física e Ensino por Projetos: Despertando o Protagonismo Estudantil

Gabriela Silva Lopes (gabriela.lopes3@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática.

Thiago Gonçalves Ferreira (thiago.ferreira3@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática.

Daiane Manoelina Lopes Freitas (daiane.freitas@educacao.mg.gov.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática.

Antonio Marcelo Martins Maciel (antoniom@ufla.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática

Resumo:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) busca fortalecer a formação inicial de futuros professores, aproximando-os da realidade escolar e incentivando práticas pedagógicas diversificadas. No curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal de Lavras (UFLA), o grupo do PIBID-Física utilizou a metodologia de ensino por projetos com o objetivo de promover a alfabetização científica e superar o modelo tradicional de ensino. A metodologia foi estruturada em oito etapas, com o objetivo de tornar o aluno protagonista do processo de aprendizagem. O projeto foi iniciado na Escola Estadual Azarias Ribeiro, em Lavras-MG, com a primeira etapa, definição da situação problema, com a seguinte questão: Lavras precisa de uma nova usina de energia elétrica. Qual seria a melhor escolha para a cidade?. A questão orientadora permitiu a introdução do tema energia e a integração de diferentes áreas de conhecimento, considerando explicitamente a localização geográfica, a viabilidade econômica e a preservação ambiental. Na segunda etapa, sondagem inicial, os alunos levantaram possíveis fontes de energia, como a hidrelétrica, eólica, solar e nuclear, baseadas em suas percepções cotidianas. Em seguida, no panorama de investigação, identificou-se especialistas, como professores de Geografia e Biologia, para aprofundar os estudos sobre questões geográficas e impactos ambientais. Essas duas etapas destacaram a importância de integrar conhecimentos para resolver problemas complexos. Devido à licença-maternidade da professora supervisora, o restante do projeto foi conduzido apenas pelos bolsistas do PIBID. Dois deles assumiram o papel de professores, e os outros cinco, o de alunos, investigando diferentes tipos de usinas de energia, seus custos e impactos. A pesquisa levou à conclusão de que as melhores opções para a cidade seriam uma usina de biomassa e a expansão da Usina Hidrelétrica do Funil. A usina de biomassa foi justificada por seu menor impacto ambiental, já que utiliza resíduos agrícolas, abundantes na região de Lavras. No entanto, a dependência da produção agrícola a torna vulnerável à sazonalidade, com períodos de escassez de matéria-prima. Como complemento, a expansão da Usina Hidrelétrica do Funil foi proposta, por apresentar custos menores e reduzir impactos ambientais, já que a estrutura já existe. A etapa final de elaboração do produto não foi realizada devido à ausência dos alunos da educação básica. A experiência demonstrou a viabilidade do ensino por projetos, destacando o papel protagonista do estudante, a interdisciplinaridade e a promoção da alfabetização científica.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-172

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Caminhada ecológica como prática pedagógica na construção docente em Educação Física.

Thayná Stephanie Medeiros Caetano (thayna.caetano@estudante.ufla.br)

Discente de Educação Física, DEF/UFLA, Monitora da disciplina de Docência e Formação Cultural na Educação Física Escolar.

Márcio Norberto Farias (marxio@ufla.br)

Docente do Departamento de Educação Física - DEF/UFLA.

Resumo:

Categoria: Estratégia didática alternativa. Caminhadas ecológicas são estratégias pedagógicas que proporcionam experiências de aprendizado imersivas, transcendendo as paredes escolares. Essa metodologia estimula uma compreensão mais concreta e menos abstrata em relação aos problemas ambientais, sociais e culturais, ao proporcionar aos estudantes uma experiência direta com a natureza. O contato sensorial com ambientes naturais (sons, cores, aromas e texturas) promove uma ligação emocional com a natureza, despertando um maior interesse e respeito pela sua conservação e incentivando a observação crítica, o sentimento de pertencimento ao ambiente e a habilidade de interpretar e atribuir significado aos espaços naturais. As interações são incentivadas quando se realiza aulas numa trilha com a participação dos estudantes, reforçando o senso de coletividade e inclusão. No contexto da disciplina Docência e Formação Cultural na Educação Física Escolar, vivenciada pelos alunos do segundo período, as caminhadas ecológicas foram realizadas como uma atividade avaliativa. Os discentes organizaram mini aulas que culminaram na condução da caminhada, assumindo pela primeira vez o papel de docentes em um espaço de ensino não formal. A atividade foi planejada com rotas seguras e adequadas ao perfil dos participantes, de modo a equilibrar os elementos didático-pedagógicos com a segurança necessária, o que potencializou a vivência educativa. As trilhas ecológicas, por se constituírem em espaços informais de ensino, permitem a mediação do conhecimento diretamente no local de estudo. Essa metodologia possibilita que os alunos se relacionem com o ambiente natural por meio de observações e experimentações diretas, elevando o envolvimento e a retenção do aprendizado. A interação com a natureza ativa os sentidos, desfaz a ideia de que as matas são locais perigosos e reforça a importância da conservação, contribuindo para a construção de valores como respeito e pertencimento ambiental. Além disso, ao experimentarem a interconexão com os ambientes naturais, os estudantes cultivam maior senso de responsabilidade e cuidado com o planeta. Estudos apontam ainda que caminhar ao ar livre pode aprimorar a atenção e a memória, reforçando os ganhos dessa prática.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-173

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Uma prática pedagógica No Tabuleiro Da Baiana: comida, cultura e sistema digestório a partir da música de Ary Barroso.

Gabriel Augusto Amaral e Carvalho (gabriel.carvalho13@estudante.ufla.br)
Discente em Ciências biológicas (lic) UFLA

Monique Alves Martins Miranda (moniquemmiranda25@gmail.com)
Egresso do curso em Ciências biológicas (lic) UFLA

Thiago Rubim Alves (thiagorubas@gmail.com)
Discente Mestrando no Programa de Pós-graduação em Educação científica e Ambiental (PPGECA)

Maria Teresa Silva Lima (maria.tsl@educacao.mg.gov.br)
Professora Supervisora do PIBID - Biologia

Laise Vieira Gonçalves (laiseribeiro@ufla.br)
Docente Departamento de Biologia - UFLA

Antonio Fernandes Nascimento Junior (antoniojunior@ufla.br)
Docente Departamento de Biologia - UFLA

Resumo:

Categoria: O trabalho se enquadra na categoria estratégia didática alternativa. O trabalho vigente consiste em um relato de experiência de uma aula de ciências ministrada na Escola Estadual Tiradentes em Lavras - MG. A aula aconteceu nas turmas I e II do 8º ano do Ensino Fundamental e tinha como tema o sistema digestório, introduzido a partir da problematização da música No Tabuleiro da Baiana de Ary Barroso. A música foi tocada para os alunos que foram indagados se gostaram, e sobre o que entenderam da música e suas conclusões sobre a mesma. Depois que alguns alunos foram escutados, os professores começaram uma discussão sobre a música trazendo a análise anteriormente feita sobre ela para uma discussão sobre a cultura que a música trás, contextualizando a baiana do acarajé e a importância da cultura de seu povo. Foi dada ênfase nos alimentos que a baiana prepara e vende no tabuleiro e como esses alimentos, o caruru, vatapá, mungunzá e o umbu que foram citados na música não são fundamentais apenas para a nutrição das pessoas que os consomem, mas também carregam afetos. Assim, foi abordado em aula não só o tema científico, mas também as questões sociais e culturais que a música traz. A partir das comidas, após a abordagem sentimental das músicas, os docentes trouxeram o tema científico da aula com a pergunta qual o caminho que o alimento faz no nosso corpo? como uma problemática para os alunos chegarem ao sistema digestório, os órgãos que o compõem e suas principais funções. Foi construído um esquema no quadro à medida que os alunos iam respondendo às perguntas e os professores explicando sobre cada. A ordem abordada foi: boca, com menção às glândulas salivares que auxiliam no processo digestivo, faringe, esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso, reto e ânus, com menção também ao pâncreas e a vesícula biliar. O desenvolvimento dessa atividade levou dois horários, começando no primeiro horário e continuando no quarto horário após o intervalo. No segundo momento os professores reservaram mais tempo para escutar os alunos e tirar dúvidas até a conclusão do esquema do sistema digestivo no quadro. A aula foi encerrada com uma atividade que trouxe duas perguntas: Quando nos alimentamos, qual caminho a comida faz no nosso corpo? e Além da nutrição, por que a baiana e os baianos comem esses alimentos que vimos na música e quais outras comidas te causam esse mesmo sentimento?. Com base nas atividades entregues, foi observado que o sucesso na conceituação do sistema digestivo, todos os estudantes responderam, a maioria com apenas descrição do caminho porém alguns apresentaram desenhos nas atividades com indicações dos órgãos. Em relação à segunda pergunta foi observado que poucos alunos trouxeram comidas típicas ou culturais como as citadas na música anteriormente e sim fast food e outras músicas inseridas no nosso meio. Essa pré-análise sugere que podem ser feitas algumas leituras sobre os efeitos da globalização na nossa alimentação. Apoio: Fapemig, Capes e CNPq

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-174

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Racismo e sexismo na cultura brasileira: novas perspectivas

Alice Menezes Zakhia (alice.zakhia@estudante.ufla.br)

Andyara Kati de Lima (andyara.lima@estudante.ufla.br)

Paulo Vitor Jesus Cirino (paulo.cirino1@estudante.ufla.br)

Suellen de Castro Ferreira Costa (suellen.costa1@estudante.ufla.br)

Gasperim Ramalho de Souza (gasperim.souza@ufla.br)

Departamento dos Estudos da Linguagem

Resumo:

O trabalho foi desenvolvido por estudantes bolsistas do Programa de Educação Tutorial Interdisciplinar Letras/Pedagogia (PET ILEP/UFLA), vinculado à rede de educação antirracista. O estudo tem como objetivo contribuir para a formação crítica e reflexiva de professores e estudantes por meio da inserção de leituras que discutam a configuração social brasileira no espaço escolar. Para tanto, foi trabalhado o texto *Racismo e sexismo na cultura brasileira* (Gonzalez, 1984), no qual a autora analisa historicamente as relações sociais do país, abordando a posição do corpo negro, as dinâmicas de poder e os preconceitos de gênero, ao mesmo tempo em que desconstrói o Mito da Democracia Racial, termo que se refere, inicialmente, ao pensamento do sociólogo Gilberto Freyre (Guimarães, 2001, p.148). O estudo possibilitou a discussão de diferentes manifestações de racismo – estrutural, ambiental, recreativo, institucional e policial – e evidenciou o potencial do texto de Lélia Gonzalez como recurso interdisciplinar, em diálogo com diversas áreas, como História, Sociologia e Língua Portuguesa. A experiência revelou que a utilização desse material em sala de aula favorece a compreensão do racismo como construção social e como estrutura presente no cotidiano, cuja desconstrução é necessária para combater práticas racistas e sexistas. Além disso, o estudo acerca da produção teórica de Lélia promoveu o reconhecimento da valorização da diversidade linguística, como o Pretuguês, uma vez que a linguagem constitui o arame farpado mais poderoso para bloquear o acesso ao poder (Gnerre, 1978, p.59), da identidade cultural e social da comunidade negra, do pertencimento e reconhecimento de estudantes negros, do empoderamento feminino e da visibilidade de produções literárias de intelectuais negros. Desse modo, a experiência reafirma a importância das Leis nº 10.639/03 (História e Cultura Afro-Brasileira) e nº 11.645/08 (História e Cultura Indígena) como ferramentas para potencializar a resistência dentro da escola e para fortalecer as estratégias de acolhimento e de formação cidadã, contribuindo para a construção de um ensino pautado na promoção do pensamento crítico e no enfrentamento de preconceitos e de violências simbólicas.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-175

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Prática de ensino sobre a Lei 10.639/2003 no PET-ILEP/UFLA

Bruna Selvati Loureiro Silva (bruna.silva44@estudante.ufla.br)

Discente - Letras Português, Inglês e suas Literaturas, bolsista Programa de Educação Tutorial

Camille Vitória Macêdo Duarte (camill.duarte@estudante.ufla.br)

DEL - Discente - Letras Português, Inglês e suas Literaturas bolsista Programa de Educação Tutorial interdisciplinar, (PET-ILEP/UFLA)

Rayane Kethulyn Diniz Carvalho (rayane.carvalho1@estudante.ufla.br)

DED

Resumo:

II CONGRESSO DE ENSINO – COENS/UFLA - 2025 Práticas de ensino, Inovações metodológicas e Alternativas didáticas

MODELO DE RESUMO

Autores: Bruna Selvati Loureiro Silva bruna.silva44@estudante.ufla.br DEL, Discente - Letras Português, Inglês e suas Literaturas, bolsista Programa de Educação Tutorial interdisciplinar (PET-ILEP/UFLA) Camille Vitória Macêdo Duarte, camill.duarte@estudante.ufla.br, DEL, Discente - Letras Português, Inglês e suas Literaturas, bolsista Programa de Educação Tutorial interdisciplinar, (PET-ILEP/UFLA) Rayane Kethulyn Diniz Carvalho, rayane.carvalho1@estudante.ufla.br, DED, Discente Pedagogia, bolsista Programa de Educação Tutorial Interdisciplinar - Letras e Pedagogia, (PET-ILEP/UFLA) Gasperim Ramalho de Souza, gasperim.souza@ufla.br, Docente do departamento de Estudos da Linguagem- DEL, Tutor do Programa de Educação Tutorial interdisciplinar (PET-ILEP/UFLA) Larissa da Silva Lisboa Souza, larissa.lisboa@ufla.br, Docente do departamento de Estudos da Linguagem- DEL, coordenadora do Programa de Educação Tutorial interdisciplinar (PET-ILEP/UFLA)

Título: Prática de ensino sobre a Lei 10.639/2003 no PET-ILEP/UFLA

RESUMO. Categoria: Alternativas Programa de Educação Tutorial Interdisciplinar – Letras e Pedagogia (PET-ILEP/UFLA) didáticas

Síntese: O realizou, em 2025, uma atividade de ensino voltada à promoção de práticas educativas antirracistas. A ação teve como foco a leitura e a análise do material Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e da Lei 10.639/2003. Publicadas em 2004, as Diretrizes orientam os sistemas de ensino a implementar políticas curriculares que valorizem a história e a cultura afro-brasileira e africana, combatam o racismo e promovam a igualdade racial. O texto propõe princípios como a consciência política e histórica da diversidade, o fortalecimento de identidades e direitos, e a criação de pedagogias de combate ao racismo, estabelecendo a obrigatoriedade da inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em todos os níveis da Educação Básica. O estudo partiu da constatação de que, apesar da obrigatoriedade legal, as relações étnico-raciais ainda são tratadas de forma superficial nas instituições de ensino. A metodologia consistiu em leituras, fichamento individuais e encontros presenciais para discussões em grupo sobre os principais conceitos e provocações do material. As reuniões buscaram estimular a análise crítica e a construção colaborativa de conhecimento, permitindo que os participantes compartilhassem reflexões e experiências. A proposta pode ser aplicada em disciplinas de graduação, projetos de extensão ou formações continuadas, em sala de aula presencial ou ambiente virtual. A atividade destaca-se por articular legislação, documentos orientadores e debate crítico, promovendo o desenvolvimento de consciência histórica e racial e contribui para desconstruir mitos de democracia racial e meritocracia o que aos participantes compreender as raízes históricas da exclusão da população negra e a necessidade de efetivar a Lei 10.639/2003 como política educacional. A experiência promovida pelo PET-ILEP/UFLA evidenciou que refletir sobre a história e a cultura afro-brasileira vai muito além da leitura de leis e diretrizes: é um convite à prática diária de uma educação que valoriza identidades, reconhece desigualdades e se compromete com a transformação social. Ao mesmo tempo, mostrou que o estudo crítico das relações étnico-raciais fortalece a formação docente e amplia a capacidade de promover práticas pedagógicas inclusivas. Mais do que cumprir uma exigência legal, essa reflexão é um compromisso ético e político, que convoca educadores e educadoras a atuarem de forma consciente e engajada, enfrentando o racismo estrutural e contribuindo para a construção de uma sociedade verdadeiramente plural e antirracista.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-176

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Entre Baobás e Bibliotecas: a oralidade como semente do saber.

Lívia Vitória da Silva (livia.silva19@estudante.ufla.br)
Discente DCH

Luciana Azevedo Rodrigues (luazevedo@ufla.br (DED))
DED - Orientadora.

Tatiane de Cássia Silva Mizael ()
Supervisora

Marcel França da Silva (marcel.silva2@estudante.ufla.br)
Discente DED

Talia Regina Oliveira Soares (taliamsoares@estudante.ufla.br)
Discente DED

Scarlet Rocha da Silva (scarlet.silva1@estudante.ufla.br)
Discente DED

Resumo:

O presente trabalho é um relato de experiência que se insere no subprojeto interdisciplinar de Filosofia e Pedagogia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência da Universidade Federal de Lavras – PIBID, que objetiva qualificar a aproximação de licenciandos/as com a comunidade e o espaço da escola. Por meio deste subprojeto, licenciandos/as de pedagogia e filosofia tem acompanhado uma turma do 1º ano na Escola Municipal Doutora Damina, observando o cuidado, a interação dela com o território da escola que se localiza na região central da cidade de Lavras, e abrange uma grande extensão de terra coberta por cimento, e dispõe de poucas áreas de espaços verdes. Utilizando da interação coletiva com o cinema, os licenciandos/as deram início ao trabalho de formação de uma horta em pneus reciclados na escola ao mesmo tempo que passaram a se deter a filmes e a imagens fotográficas com as crianças. Até o momento foram exibidos os filmes Tainá e a Ilha do lixo, assim como foi praticado o exercício de observar e comentar coletivamente imagens fotográficas da floresta amazônica. Com estes gestos de se voltar coletivamente para o contato com a terra, para a preparação de canteiros, e para a leitura coletiva de imagens fotográficas e cinematográficas que enaltecem a floresta, licenciandos/as e escolares tem tomado contato com saberes ancestrais como a filosofia ecológica de Antônio Bispo dos Santos (Negô Bispo), figura essencial para pensar o Reflorestamento da Mente. O filósofo quilombola, uma das referências do subprojeto, compara a biblioteca a uma floresta e cada página de um livro a uma semente. Com a colaboração deste pensador, a oralidade/escuta, nesse contexto, foi reconhecida como uma ferramenta ancestral de aprendizagem que fortalece vínculos e respeita os tempos e os modos de cada sujeito. Como continuidade do processo de sensibilização do olhar para/com a natureza e as árvores, o cultivo da horta e a exibição/debate de outros filmes serão articulados com a leitura do texto e das imagens do livro: O Pequeno Príncipe Preto do escritor Rodrigo França onde o protagonista da história tem como sua maior amiga uma árvore Baobá. Dessarte, até o presente momento, a experiência vivida por licenciandos/as junto a comunidade escolar mostra que o processo de alfabetização, além de ocorrer de forma contínua, pode se enraizar no afeto ao solo que se cultiva, a um sentido mais amplo de sujeito coletivo, como defende o filósofo indígena A. Krenak. Não obstante, conclui-se que as imagens fotográficas e cinematográficas lidas coletivamente e respaldadas no referencial bibliográfico do projeto instigaram o exercício da oralidade, da escuta das crianças no território escolar, bem como suscitaram a escuta do que dizem e ensinam as árvores e a floresta.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-177

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Diálogo entre arte e ciência: uma prática pedagógica sobre o sistema endócrino à luz da música Torresmo à Milanese de Adoniran Barbosa.

Marília de Souza Oliveira (marilia.oliveira@estudante.ufla.br)

Discente em Ciências biológicas (licenciatura) UFLA

Marco Tulio Jorge Cortez (mtcortez@gmail.com)

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Ambiental

Luciana Da Silva (luciana.silva83@educacao.mg.gov.br)

Professora Supervisora do PIBID - Biologia

Laise Vieira Gonçalves (laiseribeiro@ufla.br)

Docente Departamento de Biologia, UFLA

Antonio Fernandes Nascimento Junior (antoniojunior@ufla.br)

Docente Departamento de Biologia, UFLA

Resumo:

Categoria: O trabalho se enquadra na categoria estratégia didática alternativa. No presente trabalho, que foi elaborado num contexto coletivo durante reuniões do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID - Biologia (UFLA), é apresentado um diálogo entre a arte e o processo de ensino aprendizagem, com o objetivo de analisar o potencial humanizador e emancipador que a arte traz quando trabalhada no sentido educacional. Dessa maneira, a música como expressão artística se propõe a encantar os estudantes na sala de aula, evidenciando emoções ao contar histórias. Assim, a canção Torresmo à Milanese de Adoniran Barbosa, traz à tona os contextos históricos e sociais presentes na composição, que os bolsistas apresentaram ao dialogar com o ensino de biologia. Portanto, foi desenvolvida uma prática pedagógica na qual os elementos culturais da música possibilitaram construir juntamente aos alunos o conceito de alimentação para além da nutrição, mas como forma de resistência e pertencimento na culinária brasileira. A aula desenvolvida pelos participantes do PIBID foi ministrada no 3º ano do ensino médio na Escola Estadual João Batista Hermeto, para dialogar com a conceituação de Sistema Endócrino, onde de início escutamos a música e após houve uma discussão com os estudantes sobre a importância da comida para eles e quais sentimentos ela desperta. Essa aula aconteceu em um período de dois horários, no tempo de uma hora e meia, que foi utilizado para apresentar o conceito científico ao mesmo tempo mergulhando nos versos da música para relacionar as expressões contidas ali com as funções que os hormônios e glândulas daquele sistema exercem na digestão. Nesse sentido, foi explicado, por exemplo, que as emoções sentidas ocorrem devido a liberação de um hormônio no cérebro, a dopamina, também chamado de hormônio da felicidade. Dessa forma, foram citadas as glândulas e hormônios envolvidos na digestão, sempre interligando esses com as questões socioculturais presentes na música. Ao final da aula, foi solicitado que os alunos produzissem uma carta destinada aos trabalhadores apresentados na canção contando resumidamente o que acontece no organismo quando eles se alimentam, como forma de avaliar o processo de ensino aprendizagem. Ao levar a aula planejada para a escola foi possível analisar como a obra de Adoniran Barbosa conseguiu trazer uma aproximação dos alunos com os professores e com o conceito biológico a ser ensinado. A partir disso, entende-se que a arte pode possuir um potencial humanizador, encantador e emancipador quando em diálogo com a educação científica, já que foi perceptível um maior interesse dos alunos pelos conteúdos biológicos no momento em que estes estão dialogando com a arte. Apoio: Capes, Fapemig e CNPq

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-178

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Do Forró de João do Vale à Ciência: Sexualidade, ISTs e a Saúde Pública em Diálogo com a Música Nordestina a partir da canção Peba na Pimenta.

Ana Clara Carvalho Gabriel (anaclaracg21@gmail.com)

Discente em Ciências Biológicas (lic), UFLA

Sara Barros da Fonseca Winter (sarabfwinter@gmail.com)

Discente em Ciências Biológicas (lic), UFLA

Thiago Rubim Alves (thiagorubas@gmail.com)

Mestrando no Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Ambiental, UFLA

Luciana da Silva (luciana.silva83@educacao.mg.gov.br)

Professora Supervisora do PIBID - Biologia

Laise Vieira Gonçalves (laiseribeiro@ufla.br)

Docente do Departamento de Biologia, UFLA

Antonio Fernandes Nascimento Junior (antoniojunior@ufla.br)

Docente do Departamento de Biologia, UFLA

Resumo:

RESUMO: Categoria: O trabalho se enquadra na categoria estratégia didática alternativa. O objetivo deste trabalho é relatar uma prática pedagógica sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e educação sexual buscando promover a conscientização a partir da música Peba na Pimenta, do compositor João do Vale (1957). A canção citada traz em sua letra elementos da cultura nordestina, como o tatu-peba, a musicalidade típica, a intensidade da gastronomia, o humor e o duplo sentido, sendo estes últimos muito utilizados como forma de metáforas e malícias pelos cordelistas. Dessa maneira, foi elaborada uma aula direcionada para os alunos do ensino médio buscando estabelecer um diálogo entre a arte, a educação ambiental e a ciência, permitindo assim, um aprendizado mais amplo, contextualizado e dialogado com os estudantes. A ministração da aula ocorreu com os alunos do 3º ano do ensino médio, do curso técnico em Análise de Desenvolvimento de Sistemas na Escola Estadual Dr. João Batista Hermeto, em Lavras (MG). A aula iniciou-se com as apresentações das bolsistas e uma breve explicação sobre o PIBID. Em seguida, foi tocada a música Peba na Pimenta, que foi o ponto de partida para questionamentos sobre o duplo sentido presente na letra e a explicação científica do termo peba. Discutiu-se também a importância ecológica do tatu-peba, os impactos ambientais sofridos por ele e a relevância cultural das festas nordestinas como expressão de resistência e diversidade cultural. Relacionando ao cotidiano dos alunos, abordou-se o tema das festas populares, como o carnaval, e as possibilidades e riscos nelas presentes, citados pelos próprios estudantes: drogas, álcool e relações sexuais. Esse gancho levou à problematização sobre os riscos do sexo desprotegido, como gravidez e ISTs, tanto em relações heteroafetivas quanto homoafetivas. Foram explicadas as formas de transmissão (relações sexuais, de mãe para filho e contato com sangue e mucosas), os métodos de prevenção, ressaltando o uso de preservativo sendo o mais fácil e eficaz, os sintomas das principais ISTs, tratamentos para maior qualidade de vida e as condições para doação de sangue em pessoas curadas. Ao final, os alunos realizaram uma avaliação, indicando cuidados para relações sexuais seguras e apontaram os pontos positivos e aspectos a melhorar da aula. A pré-análise do material dessas avaliações, indica que os estudantes conseguiram aprender o conteúdo proposto, participaram da atividade com afinco e maturidade, e que a proposta pedagógica de estabelecer um diálogo entre educação científica e ambiental com a expressão musical de modo a alcançar um encantamento, cumpriu seu papel e cativou a atenção da turma. Dessa maneira, pode-se apontar que essa aula aplicada ao ensino médio atingiu bons resultados no que diz respeito à construção dos conceitos de Biologia, mesclando aprendizado científico, reflexão crítica, conscientização ambiental e valorização cultural. Apoio: Fapemig, Capes e CNPq

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-179

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Essa prática nos proporcionou um olhar multidisciplinar, favoreceu a superação de inseguranças, fortaleceu o trabalho em equipe e consolidou nossa postura ética e profissional - Relato de uma prática de ensino no curso de graduação em Nutrição

Maria Eduarda Lima Rocha Pampolin (maria.pampolin@estudante.ufla.br)
Departamento de Nutrição

Thiago Sales (thiago.sales@estudante.ufla.br)
Departamento de nutrição

Luíza de Sá Mendonça (luiza.mendonca@estudante.ufla.br)
Departamento de Nutrição

Igor Vieira de Abreu (igor.abreu2@estudante.ufla.br)
Departamento de Nutrição

Mateus Silva Moreira (Mateus.moreira3@estudante.ufla.br)
Departamento de nutrição

Carolina Martins dos Santos Chagas (carolinachagas@ufla.br)
Departamento de Nutrição

Resumo:

Categoria: outra estratégia com foco na melhoria do processo ensino e aprendizagem. Síntese: A disciplina Ações de Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva, do curso de Nutrição, aproximou estudantes de um espaço de atuação profissional: o Núcleo de Educação da Infância (NEDI), que recebe verba do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). No diagnóstico, identificou-se 4 questões e os estudantes desenvolveram soluções para problemas reais, situando-os como sujeitos ativos na construção de respostas. O formato rompeu a lógica tradicional de ensino e contribuiu para a formação crítica. Estratégia utilizada: A metodologia inspirou-se na Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), que valoriza autonomia, reflexão crítica e protagonismo discente. O processo foi organizado em 4 etapas: (a) diagnóstico situacional; (b) estudo sobre a alimentação escolar; (c) divisão em 4 grupos: Cardápios, Parcerias, Chamada Pública e Educação Alimentar e Nutricional (EAN); e (d) elaboração de intervenções factíveis para a realidade institucional. A PBL permitiu um aprendizado colaborativo, investigativo e aplicado, ressignificando o papel da disciplina. Potencial educacional: A experiência demonstrou grande potencial de aplicação em múltiplos cenários, já que a utilização de metodologias ativas vinculadas intencionalmente às necessidades locais contribuem para a qualidade do ensino. Inovação e impacto: A proposta foi inovadora [...] por quebrar a rotina tradicional de sala de aula, proporcionando contato direto com a sociedade e promovendo experiências práticas significativas, diferenciando-se de outras. Em vez de casos hipotéticos, os estudantes discutiram desafios do PNAE, como: a conciliação entre qualidade nutricional e aceitação do cardápio; as práticas e percepções de pais sobre a alimentação escolar e a viabilidade das chamadas públicas, a partir de encontros com agricultores e gestores. O impacto no ensino-aprendizagem foi evidente: os estudantes relataram maior engajamento, empatia em relação aos participantes e satisfação em participar de um projeto que ultrapassou os limites da sala de aula; indicaram amadurecimento profissional e a compreensão ampliada sobre o papel do nutricionista na saúde coletiva; e que o contato com diferentes públicos ampliou o grau de autonomia e desenvolveu competências (negociação) e habilidades comunicativas e organizacionais. A experiência extrapolou o âmbito acadêmico: as propostas subsidiaram reuniões sobre a compra de alimentos da Agricultura Familiar; Firmaram parcerias, dentro e fora da UFLA; e o diálogo com os pais fomentou um cenário de mudanças. A disciplina não foi apenas um exercício acadêmico, mas uma contribuição concreta para o NEDI. Seu caráter é inovador pois promoveu a integração entre universidade, escola, agricultores e famílias. Considerações finais: A PBL é capaz de mudar a rotina acadêmica para um processo ativo e socialmente relevante - metodologias que unem prática, reflexão crítica e interação comunitária são capazes de consolidar aprendizagens profundas e transformadoras. A experiência possibilitou resultados políticos com o Reitor assumindo o compromisso de compra da Agricultura Familiar investindo 100% do dinheiro do PNAE. Os estudantes relataram motivação e sentimento de pertencimento ao reconhecer que suas ideias geraram impacto real no ambiente estudado. A continuidade da experiência fortalece a formação crítica e comprometida com o Direito Humano à Alimentação Adequada.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-180

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Máquinas Térmicas e a Natureza da Ciência.

Maria Fernanda Gerin de Freitas (maria.freitas10@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática.

Kevin Ribeiro (kevin.ribeiro1@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática.

Reisilane Maria Alves de Souza (reisilane.souza@educacao.mg.gov.br)
Escola Estadual Tiradentes – Professora e Coordenadora - Supervisora PIBID Física UFLA.

Alexandre Bagdonas (alexandre.bagdonas@ufla.br)
Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática – Coordenador PIBID Física UFLA.

Resumo:

Autores: Maria Fernanda Gerin de Freitas¹, maria.freitas10@estudante.ufla.br, Kevin Ribeiro¹, kevin.ribeiro1@estudante.ufla.br, Reisilane Maria Alves de Souza², reisilane.souza@educacao.mg.gov.br, Alexandre Bagdonas³, alexandre.bagdonas@ufla.br, ¹Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas – Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática – PIBID, Discente UFLA. ²Escola Estadual Tiradentes – Professora e Coordenadora, Supervisora PIBID Física UFLA, ³Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas – Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática – Coordenador PIBID Física UFLA. Título: Máquinas Térmicas e a Natureza da Ciência. RESUMO Trata-se de uma estratégia didática alternativa. Este trabalho relata uma experiência de ensino de uma sequência didática desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Física, voltada ao Ensino Médio, que abordou o tema Máquinas Térmicas e a Natureza da Ciência. A proposta teve como objetivo articular os conceitos de Física, especificamente a Termodinâmica, com os aspectos históricos, sociais e econômicos relacionados ao desenvolvimento das máquinas térmicas e reflexões sobre a Natureza da Ciência, possibilitando aos alunos compreender não apenas o funcionamento das máquinas, mas também seu contexto (Chalmers, 1993; Martins, 2006). A intenção era que os estudantes compreendessem que a ciência não é um processo neutro, mas que é permeada por interesses econômicos, políticos e sociais. A sequência didática desenvolvida em três aulas contou: na primeira com uma apresentação de slides, contextualizando o surgimento das máquinas térmicas e seus impactos sociais e econômicos, na segunda com uma atividade de pesquisa em grupos, na qual os estudantes analisaram materiais de apoio para responder a questões orientadoras sobre diferentes tipos de máquinas térmicas, seu contexto e impactos, e a terceira consistiu em um jogo/debate, no qual os grupos debateram as características das máquinas estudadas. O trabalho destaca a relevância de uma abordagem histórico-epistemológica no ensino de Física e seu potencial para promover melhorias nas habilidades de leitura e argumentação, possibilitando aos estudantes relacionar teoria, ciência, contexto e história, compreendendo os conceitos físicos como pressão, volume, temperatura e calor, e refletindo sobre os impactos sociais e ambientais das inovações tecnológicas. Além disso, a organização em grupos e o jogo/debate favoreceu a cooperação, a argumentação e a autonomia. A proposta inova ao integrar os conteúdos conceituais da Física com a História e Filosofia da Ciência. O impacto observado foi o aumento do engajamento e da participação ativa dos alunos, além da construção de uma visão crítica sobre a ciência. A abordagem revelou-se eficaz para promover a compreensão da ciência como um empreendimento humano socialmente construído, permitindo que os alunos desenvolvessem uma visão crítica, identificando que o desenvolvimento tecnológico, como o das máquinas térmicas, não é neutro e possui impactos sociais e ambientais, a exemplo da poluição e do desemprego. Dessa forma, ao debaterem o aumento da produtividade, os estudantes foram introduzidos de forma prática e contextualizada ao conceito de rendimento e trabalho, demonstrando como a ciência está interconectada com os contextos históricos e econômicos.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-181

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

A música Farinha de Djavan em diálogo com a educação científica: uma prática pedagógica para o ensino de taxonomia vegetal

Talita Ferreira Villamarim (talita.villamarim@estudante.ufla.br)

Graduanda em Ciências Biológicas (Licenciatura plena) Departamento de Biologia

Letícia Honorato Fernandes (leticia.fernandes2@estudante.ufla.br)

Graduanda em Ciências Biológicas (Licenciatura plena) - Departamento de Biologia

Thayna Eterno Cândido (thayna.candido1@estudante.ufla.br)

Instituto de Ciências Naturais (ICN), Pós-graduanda do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Ambiental

Laise Vieira Gonçalves (laiseribeiro@ufla.br)

Professora - Instituto de Ciências Naturais (ICN)

Antonio Fernandes Nascimento Junior (antoniojunior@ufla.br)

Professor Associado do Instituto de Ciências Naturais (ICN)

Resumo:

II CONGRESSO DE ENSINO – COENS/UFLA - 2025 Práticas de ensino, Inovações metodológicas e Alternativas didáticas Talita Ferreira Villamarim - Departamento de Biologia, Graduanda em Ciências Biológicas (Licenciatura plena), Email: talita.villamarim@estudante.ufla.br; Letícia Honorato Fernandes - Departamento de Biologia, Graduanda em Ciências Biológicas (Licenciatura plena), Email: leticia.fernandes2@estudante.ufla.br; Thayna Eterno Cândido - Instituto de Ciências Naturais (ICN), Pós-graduanda do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Ambiental, thayna.candido1@estudante.ufla.br; Maria Teresa Silva Lima - Professora Supervisora do PIBID - Biologia Email: maria.tsl@educacao.mg.gov.br; Laise Vieira Gonçalves - Professora Associada do Instituto de Ciências Naturais (ICN), Docente Email: laiseribeiro@ufla.br; Antonio Fernandes Nascimento Junior - Professor Associado do Instituto de Ciências Naturais (ICN), antoniojunior@ufla.br. Título: A música Farinha de Djavan em diálogo com a educação científica: uma prática pedagógica para o ensino de taxonomia vegetal RESUMO: Categoria: O trabalho se enquadra na categoria estratégia didática alternativa. No Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Ciências Biológicas da UFLA, desenvolveu-se aulas de ciências em diálogo com a música. A proposta aqui relatada foi desenvolvida junto aos alunos do Ensino Fundamental, tendo como foco a canção Farinha, de Djavan (2001), a qual articula elementos culturais nordestinos e conhecimentos científicos, promovendo uma integração entre arte e ciência. A aula foi realizada no Colégio Estadual Tiradentes, em Lavras-MG, com turmas do 7º ano. Iniciou-se com a escuta atenta da música e a leitura de sua primeira estrofe, na qual são mencionados o nome científico e o nome popular da mandioca, que possibilitou trabalhar conceitos de classificação biológica e revisar as categorias taxonômicas. Em seguida, discutiu-se a origem ameríndia da mandioca, as variações de nomenclatura popular nas diferentes regiões do Brasil, e o processo de produção da farinha, destacando a distinção entre mandioca brava e mansa. Durante a análise coletiva da primeira estrofe da canção, identificou-se a referência à família Euphorbiaceae e ao nome científico Manihot utilissima, favorecendo a abordagem do sistema formal de nomenclatura binomial desenvolvido por Lineu. Esse momento permitiu a articulação entre ciência e cultura, possibilitando que os estudantes compreendessem não apenas a taxonomia da espécie, mas também sua relevância histórica e social. Na etapa avaliativa, solicitou-se que os alunos respondessem a duas questões: (i) o nome científico da mandioca e suas denominações populares, de acordo com a região; e (ii) a construção de um esquema representando a hierarquia da classificação biológica. A atividade evidenciou a possibilidade de superar a invisibilidade botânica ao valorizar o papel da mandioca na cultura alimentar brasileira e sua origem indígena, articulando ciência, memória cultural e questões socioeconômicas. Tal abordagem estimula reflexões críticas sobre processos históricos de produção de alimentos, industrialização e preservação de saberes tradicionais. Além disso, reforçou a importância da interdisciplinaridade para a formação cidadã, promovendo a valorização da diversidade cultural e o desenvolvimento do pensamento crítico. A prática sugere que ao integrar arte, ciência e educação crítica favorecem a participação estudantil, ao mesmo tempo em que fortalecem a relação entre conhecimento científico e realidade social. Nesse sentido, a canção Farinha possibilitou ser capaz de articular ensino de ciências, valorização cultural e conscientização socioambiental, contribuindo para a formação de sujeitos reflexivos e socialmente participativos. Apoio: Capes, Fapemig e CNPq.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-182

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Práticas Urbanas - parkour

Mariana Perez da Silva (mariana.silva12@estudante.ufla.br)
DEF

Resumo:

O presente projeto foi desenvolvido a partir da participação dos integrantes do PIBID, no componente de Educação Física, realizado na Escola Estadual João Batista Hermeto, em uma região periférica de Lavras/MG. Como muitas escolas públicas brasileiras, a instituição enfrenta limitações, contando com duas quadras (uma poliesportiva coberta e outra pequena e descoberta), um tatame e materiais desgastados. Essa condição corrobora a contradição fundamental entre o direito a educação de qualidade e a precarização material, resultantes da lógica capitalista que subfinancia os espaços públicos, movida pelo sucatear para privatizar. Junto as condições concretas da escola e a realidade cotidiana dos alunos, partimos para as intervenções, que tinham como tema central Práticas Urbanas, focado em três práticas corporais: skate, freestyle dance e parkour, sendo este último de minha responsabilidade e, os desdobramentos deste tema em específico, guiará o corpo deste resumo. Skate e freestyle dance ficaram a cargo de meus colegas. O parkour nasce no espaço urbano, da apropriação criativa dos ambientes da cidade e da deslocação das normatividades impostas pelo esporte institucionalizado e foi entendido aqui como estratégia pedagógica crítica, capaz de tensionar a relação entre corpo, espaço e sociedade. Descrevendo as atividades temos dois momentos, divididos em duas aulas: a primeira com introdução ao tema em um diálogo sobre a identificação dos estudantes (do 2º e 3º ano do ensino médio) com a prática. Nessa aula, seguimos um alongamento básico e noções introdutórias, como a técnica de queda segura, o contato com o chão e diferentes formas de salto. Ao final da primeira aula, a brincadeira pula cela foi utilizada como introdução ao conceito de transposição de obstáculos. Na segunda aula, a proposta avançou para um circuito de obstáculos montado com os recursos disponíveis. Os deslocamentos envolveram saltos, rolamentos, apoios e passagens sob barreiras improvisadas. Depois, ao final, tivemos uma pequena competição em percorrer o caminho no menor tempo. A análise crítica das práticas exige compreender o Parkour enquanto metáfora, mas não sob a perspectiva liberal, que individualiza a noção de superação, mas como somos sujeitos não constituídos de maneira isolada, dentro de condições materiais concretas que moldam suas possibilidades de existência. Assim, os obstáculos da vida enfrentados pelos jovens da periferia, não foram reduzidos a desafios pessoais, mas sim levados a lê-los como expressão da desigualdade estrutural produzida pelo capitalismo e reproduzida no interior da escola. Os estudantes foram convidados a refletir sobre a realidade em que estão inseridos, como a transformação não se dá pela adaptação passiva e como a percepção da realidade concreta afeta e guia nosso cotidiano. É importante ressaltar que tal perspectiva de identificação e problematização foi guia durante todo o decorrer da aplicação do projeto, inclusive com os outros temas (skate e freestyle dance). Por fim, a prática pedagógica buscou criar um ambiente engajado e inclusivo, onde a realidade não fosse vista como déficit, mas como potência para a construção de outras possibilidades. Entender o terreno e percorrê-lo de uma forma diferente é latente de potencial revolucionário

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-183

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

As proteínas do feijão e a questão ambiental : uma prática pedagógica a partir da música Feijoada Completa de Chico Buarque de Holanda

Raphael Pinheiro de Sousa Ferreira (raphael.ferreira4@estudante.ufla.br)
Discente em Ciências Biológicas (licenciatura)- UFLA, Departamento de Biologia

Marília Gabriela Silva Simao (Marilia.simao@estudante.ufla.br,)
Discente em Ciências Biológica (licenciatura) UFLA - Departamento de Biologia

Karoline Silva Carvalho (karoline.carvalho1@estudante.ufla.br)
Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Ambiental (PPGECA) -UFLA

Laise Vieira Gonçalves (laiseribeiro@ufla.br)
Departamento de Biologia

Antonio Fernandes Nascimento Junior (antoniojunior@ufla.br)
Docente Departamento de Biologia, UFLA, Departamento de Biologia

Letícia Aparecida de Oliveira (leticiabiologiaufla@gmail.com)
Professora Supervisora do PIBID - Biologia

Resumo:

O trabalho se enquadra na categoria estratégia didática alternativa. O cenário educacional, ainda marcado pela forma tradicional de ensino, evidencia a necessidade de práticas pedagógicas que superem esse padrão. Para isso, o grupo de alunos do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) de Biologia realiza reuniões na Universidade Federal de Lavras (UFLA) como espaço de discussão e proposição de métodos pedagógicos para o trabalho em sala de aula, em algumas escolas públicas de Lavras, Minas Gerais. Este trabalho se enquadra como estratégia didática alternativa, por propor uma forma diferente de promover a aprendizagem em ciências, articulando arte e ciência à realidade dos alunos. A intervenção nas escolas tem como objetivo integrar arte e educação científica, partindo do entendimento de que o ensino fragmentado dificulta a compreensão do aluno sobre a relação entre o que ele aprende e sua vida cotidiana. A proposta pedagógica conhecida como encantamento inicia e encerra a aula com arte, promovendo diálogo com a ciência. Nesse processo, importa valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes e, a partir deles, construir uma aula dialogada. Este estudo relata uma prática pedagógica que buscou estabelecer um diálogo entre educação científica e ambiental e a música Feijoada Completa (1978), composta e interpretada por Chico Buarque. Do álbum Samambaia, a canção quase foi censurada em razão do contexto político da ditadura militar (1964-1985). Embora o público a interprete como celebração à anistia, o tom irônico de Chico confere à letra a ambiguidade característica de sua obra, inserindo-a no cenário cultural como forma de resistência. A análise investigou sua intencionalidade, autoria e aspectos, dividindo-a nos eixos histórico, político, cultural e científico. Essa análise permitiu criar um plano de aula com perguntas que conduzissem o diálogo com os alunos, cuidando para não instrumentalizar a música, mantendo-a como elo entre arte e ciência. A primeira aula, ministrada na Semana do Meio Ambiente, teve o feijão como tema principal. A equipe planejou uma atividade sobre sua origem, plantio, benefícios à saúde e questões econômicas, em diálogo com os alunos do 6º ano da Escola Estadual Cinira de Carvalho, Lavras, MG. A aula começou com a apresentação sobre o PIBID e uma conversa a respeito dos gostos musicais dos estudantes. Em seguida, o grupo de discentes organizou esses estudantes em círculo e apresentou a música a eles. Após a audição, a equipe fez perguntas sobre a letra e seu nome. Parte dos alunos conseguiu identificar o cantor e o estilo musical, principalmente por influência dos pais, além de reconhecer os alimentos mencionados. Parte deles não teve foco, e a música foi repetida. O grupo do PIBID perguntou o motivo de o feijão ser tão presente nas refeições e se seu acesso é garantido a todos e apresentou informações sobre seu valor nutricional, especialmente proteico, incluindo seu valor cultural. As conversas durante a aula mostram que a feijoada é comumente consumida em família, reforçando seu caráter simbólico e de resistência. A atividade demonstrou que valorizar experiências e a escuta dos alunos torna possível uma educação dialógica e humanizada. A participação ativa constrói uma aula viva, na qual ciência, história e arte caminham juntas. A análise mostra que metodologias interdisciplinares, sensíveis e politicamente conscientes são necessárias. Assim, o diálogo com as artes, neste contexto, é uma resistência silenciosa contra o apagamento da memória, da cultura e da humanidade e uma forma de encantamento no processo educativo. Apoio: Fapemig, Capes e CNPq

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-184

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Esgrima e Artes Marciais Europeias Históricas (HEMA) como uma Experiência Vivenciada no PIBID

Leonardo Borges Luz (leonardo.luz1@estudante.ufla.br)
DEF.

Matheus Marini (matheus.alves3@estudante.ufla.br)
DEF

Eduardo Pereira Ailton (Eduardo.ailton@estudante.ufla.br)
DEF.

Rebeca Araújo Silva (rebeca.silva3@estudante.ufla.br)
Docente Departamento de Biologia

João Paulo da Silva (jotapeprofessor33@gmail.com)
Supervisor/PIBID

Fábio Pinto Gonçalves dos Reis (fabioreis@ufla.br)
Docente - DEF

Resumo:

Resumo: Este resumo é resultado de uma intervenção desenvolvida no PIBID durante o primeiro semestre de 2025 junto a turmas do 4.º e 5.º anos da Escola Sebastião Botrel Pereira. Categoria: Estratégia didática e alternativa. A proposta teve como objetivo introduzir aos alunos a temática das lutas e jogos de oposição por meio de estratégias didáticas alternativas, com foco na esgrima e nas Artes Marciais Europeias Históricas (HEMA). A escolha pela luta com implementos buscou minimizar o contato físico direto e favorecer a aceitação da prática, além de estimular valores como respeito mútuo. Estratégias: As aulas foram organizadas em etapas que incluíram jogos de oposição, apresentação de materiais audiovisuais, confecção de espadas e escudos e confrontos em formato de torneio. Potencial educacional: Diante da escassez de materiais específicos e de difícil acesso para o ensino da esgrima e das Artes Marciais Europeias Históricas (HEMA) no contexto escolar, foi necessário adaptar instrumentos para viabilizar as práticas propostas. Utilizou-se o macarrão de piscina (Aquatubo) como substituto das espadas, sendo uma das adaptações mais eficazes o corte do material ao meio e a aplicação de fita em uma das extremidades, a fim de melhorar a empunhadura e garantir maior segurança durante os confrontos. Paralelamente, desenvolveu-se a confecção de escudos, estimulando a criatividade dos alunos ao possibilitar que cada um escolhesse o formato de seu próprio equipamento. Como alternativa de baixo custo e fácil acesso, as caixas de papelão foram utilizadas como matéria-prima, possibilitando a produção de mais de um escudo por caixa, garantindo que nenhum estudante ficasse sem o material, mesmo nos casos em que houvesse esquecimento de trazer o recurso solicitado. Inovação e impacto: Cada encontro, antes e após a confecção dos escudos, eram propostas atividades relacionadas à esgrima e às Artes Marciais Europeias Históricas (HEMA), como a dinâmica em que os alunos se posicionavam em círculo e, de forma alternada, buscavam ocupar o lugar do colega posicionado no centro, tendo que tocá-lo antes de ser tocado. Esse aluno, por sua vez, tinha em mãos um macarrão de piscina (Aquatubo), simulando a espada, e uma bola na outra mão, representando a necessidade de manter o equilíbrio e a postura da esgrima. O protagonismo dos alunos esteve presente em todas as fases, especialmente na produção dos materiais e na interpretação das regras, possibilitando vivências criativas, estratégicas e colaborativas. Considerações finais: A intervenção evidenciou que a incorporação de práticas de esgrima e Artes Marciais Europeias Históricas (HEMA), devidamente adaptadas ao contexto escolar, representa uma estratégia didática que articula técnica, história e experiência corporal, contribuindo para a formação integral dos estudantes. Os instrumentos alternativos adotados (Aquatubo e escudos de papelão) mostraram-se eficientes para mitigar riscos, ao mesmo tempo em que promoveram criatividade e protagonismo discente.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-185

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Ensino de ecologia a partir do diálogo com a música Açaí de Djavan: Possibilidades para uma educação científica crítica na relação com diferentes culturas

Gustavo de Paula Augusto (gustavo.august@estudante.ufla.br)
Discente em Ciências biológicas (lic)

Laira Chivela Lourenço Gime (laira.gime@estudante.ufla.br)
Discente em Ciências biológicas (lic) - UFLA

Karoline Silva Carvalho (karoline.carvalho1@estudante.ufla.br)
Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Ambiental (PPGECA) - UFLA

Luciana da Silva (luciana.silva83@educacao.gov.br)
Professora da educação básica - Escola Estadual Cinira de Carvalho

Laise Vieira Gonçalves (laiseribeiro@ufla.br)
Docente Departamento de Biologia

Antonio Fernandes Nascimento Junior (antoniojunior@ufla.br)
Docente Departamento de Biologia - UFLA

Resumo:

RESUMO: Categoria: O trabalho se enquadra na categoria estratégia didática alternativa. O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Lavras (UFLA), desenvolve, nos últimos meses, uma estratégia que se diferencia do ensino tradicional expositivo e pouco participativo, ao utilizar a música como elemento de aprendizagem. Essa abordagem visa engajar os alunos, promovendo diálogo e participação ativa a partir do encantamento dos educandos, conectando arte, ciência, política e sociedade. O programa contribui para a formação profissional e política dos bolsistas. Neste contexto, a equipe do PIBID ministrou uma aula que priorizou o diálogo entre a música Açaí, de Djavan, e o ensino de Biologia. O compositor alagoano, é renomado na MPB brasileira. A aula teve cinquenta minutos e abordou a ecologia do açaí, incluindo aspectos políticos e socioambientais. No início, a equipe apresentou a música para que os estudantes a ouvissem por completo uma vez, e parte deles reconheceu que se tratava de Djavan. Em seguida, houve uma discussão sobre as impressões dos alunos, incluindo a avaliação de um deles, que atribuiu nota 7 à canção, gerando debate sobre as percepções da turma. Com base nas respostas, a equipe explica o que Djavan pretende transmitir, analisando cada verso até chegar ao trecho açaí, guardiã para introduzir a ecologia do açaí, — sendo esse o conceito biológico — ampliando a discussão para aspectos além da parte biológica do fruto. Nesta etapa, a música, utilizada como elemento problematizador, permite que o estudante dialogue sobre sua perspectiva em relação ao tema abordado. Ao final, o grupo do PIBID solicitou uma atividade que consistiu em responder: Qual planta você considera como sua guardiã, e por quê?, seguida de avaliação dos pontos positivos e pontos a melhorar da aula dada. Na primeira pergunta, parte dos alunos apresentou respostas diversas: alguns mencionam plantas que geram renda para sua família, como alface ou café; outros, plantas de suas regiões de origem, como o pequi. Ao encerrar a aula, a equipe voltou atenção para o aluno que deu nota baixa à música e perguntou se ele mudaria a avaliação inicial. O aluno mudou a nota para oito, alegando que a explicação o ajudou a entender melhor e apreciar melhor a música. A partir das atividades analisadas, cada aluno estabelece vínculos com plantas por diferentes motivos: alguns por questões familiares, como o alface, indicado por um aluno por gerar renda para sua família, e outros por motivos sentimentais, como o pequi, mencionado por outro aluno por ser comum em sua região, embora escasso no contexto local. Apesar de respostas repetidas, como café, e outras variadas, como arroz, tomate, açaí, feijão, vegetais e melancia, à pergunta Qual é sua fruta guardiã?, o estudo evidencia que, ao apresentar ao estudante diferentes perspectivas, ele confronta seus conhecimentos prévios e cria espaço para conectar e debater ideias. Esse processo estimula a reflexão e a capacidade de compreender diferentes perspectivas sobre um mesmo tema, a partir da experiência de cada aluno. Além disso, a música como elemento alternativo de aprendizagem se mostrou interessante, engajando os estudantes de forma ativa, criando conexões entre arte e ciência e transformando o ambiente em um espaço dinâmico, participativo e coletivo, reforçando a importância de estratégias didáticas diversificadas para o ensino de Biologia. Apoio: Fapemig, Capes e CNPq

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-186

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

F

Fabiana Aparecida Faria (fabiana.faria1@estudante.ufla.br)
Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino (DPE)

Andressa de Fátima Moraes Tobias (andressa.tobias@estudante.ufla.br)
Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino (DPE)

Gabriely Vitorian de Carvalho (gabriely.carvalho@estudante.ufla.br)
Departamento de Gestão Educacional, Teoria e Práticas

Letícia Mendonça Lopes Ribeiro (leticia.mendonca@ufla.br)
Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino (DPE)

Apolliane Xavier Moreira dos Santos (apolliane.santos@ufla.br)
Colégio de Aplicação - Núcleo de Educação da Infância da Universidade Federal de Lavras (CAp-Nedi/UFLA)
Professora EBTT – NEDI/CAP/UFLA. Supervisora PIBID ()

Resumo:

Este trabalho apresentado como uma estratégia didática alternativa, aborda as experiências desenvolvidas no primeiro semestre de 2025 a partir da parceria entre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) - Subprojeto Pedagogia, o Colégio de Aplicação – Núcleo de Educação da Infância da Universidade Federal de Lavras (CAp-Nedi/UFLA) e o projeto de extensão Educação Ambiental no Núcleo de Educação da Infância: brincando com coisa séria (EcoUfla). A submissão deste relato atende à exigência do edital do PIBID de compartilhar as experiências do programa. O projeto visa superar a dicotomia entre teoria e prática na formação docente, inserindo os licenciandos em contextos reais da educação básica para desenvolver uma prática pedagógica crítica e criativa. O objetivo principal da iniciativa foi promover a educação ambiental para crianças de 4 anos (Grupo 4) do CAp-Nedi/UFLA por meio de ações de sensibilização e atividades lúdicas. Buscou-se, especificamente, desenvolver a consciência ambiental e o cuidado com o meio ambiente nas crianças, incentivando a adoção de hábitos sustentáveis desde a primeira infância e, ao mesmo tempo, fortalecer a formação inicial das futuras professoras. Foram planejadas e executadas oito oficinas lúdico-pedagógicas por estudantes bolsistas do PIBID, com duração aproximada de uma hora cada. As atividades foram intencionalmente planejadas para garantir a centralidade infantil, com as crianças sendo as principais participantes das propostas. As práticas ocorreram nos espaços externos da instituição, ressignificando o ambiente como um potente espaço de aprendizagem. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se: Sensibilização para o tema: história, música e brincadeira. O contato com a terra: produção da horta e do espantalho. Criatividade e aprendizagem: a letra do nome na plantinha. Conhecendo os diferentes tipos de solo e modelagem com argila. Passeio pelo campus histórico: os elementos da natureza. Pintura rupestre e pintura nas modelagens de argila com a tinta de terra. Degustação de alimentos saudáveis. Devolutiva: colheita, entrega de materiais e exposição das atividades. Ao final de cada oficina, as bolsistas elaboraram relatórios reflexivos para avaliar os processos e aprimorar as ações futuras. A aplicação das oficinas demonstrou ser uma metodologia eficaz para a introdução de temas complexos, como a sustentabilidade com uma boa transposição didática para as crianças. Os resultados indicam que as atividades práticas e lúdicas contribuíram para a formação de valores sustentáveis desde a educação infantil. Para as licenciandas, a vivência do cotidiano docente foi uma oportunidade enriquecedora para a articulação entre teoria e prática de forma consistente. Conclui-se que a parceria entre universidade e escola, viabilizada por programas como o PIBID, é fundamental para inovar o processo de ensino-aprendizagem e valorizar a infância. As ações realizadas apresentam reprodutibilidade, sendo adaptáveis a outros contextos de trabalho com crianças.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-187

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Oficinas de educação ambiental: impactos na formação da consciência ambiental de crianças da Educação Infantil

Letícia Teófilo dos Anjos (leticia.anjos@estudante.ufla.br)

8º período - Pedagogia, DPE - vinculada ao PIBID/UFLA

Lidia Camilly Rocha Araujo de Castro (lidia.castro@estudante.ufla.br)

4º período de Pedagogia, DPE. Vinculada ao PIBID/UFLA.

Karine Letícia Barbosa da Silva (karine.silva3@estudante.ufla.br)

4º período, Pedagogia, DPE. Vinculada ao PIBID/UFLA.

Laís de Lima Elias (lais.elias@estudante.ufla.br)

8º período, Pedagogia, DPE. Vinculada ao PIBID/UFLA

Apolliane Xavier Moreira dos Santos (apolliane.santos@ufla.br)

Colégio de Aplicação - Núcleo de Educação da Infância da Universidade Federal de Lavras (CAp-Nedi/UFLA)

Letícia Mendonça Lopes Ribeiro (leticia.mendonca@ufla.br)

Orientadora. Professora DPE/UFLA. Coordenadora PIBID

Resumo:

Este trabalho insere-se na categoria de estratégia didática alternativa. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), possibilita não apenas a inserção dos licenciandos na docência, mas também contribui para fomentar o diálogo entre escola e universidade e superar a dicotomia existente entre teoria e prática profissional, oferecendo experiências significativas (Lima et al., 2021). Nesse sentido, no ano de 2025 consolidou-se a parceria PIBID e o projeto de extensão Educação Ambiental no Núcleo de Educação da Infância: brincando com coisa séria, que é o foco deste estudo. Desenvolvido na Universidade Federal de Lavras (UFLA), este projeto tem como objetivo promover a educação ambiental por meio de ações de sensibilização, oficinas e atividades lúdicas voltadas ao cuidado com o meio ambiente e à adoção de hábitos sustentáveis, envolvendo crianças matriculadas no Colégio de Aplicação da UFLA – (CAp-Nedi/UFLA). Com base nos estudos em educação ambiental, conhecemos o trabalho de Léa Tiriba e delimitamos os fundamentos teóricos que sustentaram as ações praticadas. Assim, foram planejadas e executadas oficinas de educação ambiental com as crianças do Grupo 5 da instituição. A partir disso, delineou-se a seguinte problemática: como as ações de educação ambiental realizadas no CAp-Nedi/UFLA, em parceria com o PIBID e o projeto EcoUfla, contribuem para a formação da consciência ambiental em crianças da Educação Infantil? Assim, durante o mês de abril de 2025, as pibidianas elaboraram oito oficinas, estruturando atividades fundamentadas nos referenciais teóricos e nos objetivos voltados à conscientização das crianças sobre o meio ambiente, incluindo planejamento de músicas, histórias, brincadeiras, jogos educativos e práticas de cultivo na horta, de modo a articular teoria e prática de forma significativa. As atividades foram realizadas nos meses de maio e junho, sendo aplicada uma por semana em cada turma do Grupo 5 da instituição. Ao final de cada oficina, as estudantes elaboraram relatos de experiência, nos quais refletiram sobre as práticas desenvolvidas e registraram aprendizagens significativas para o aprimoramento das ações educativas. As oficinas podem ser aplicadas como atividades de aula regular, projetos interdisciplinares ou como complementação de estudos sobre meio ambiente. As atividades foram realizadas majoritariamente na área verde do CAp-Nedi/UFLA, mas podem ser adaptadas para a realidade de outras instituições. Quanto à reprodutibilidade, as ações apresentam alta possibilidade de reprodução, podendo ser adaptadas para diferentes turmas e crianças de variadas faixas etárias. Houve a oportunidade de acompanhar e participar de todas as etapas do trabalho docente. Nesse sentido, essa vivência integral proporcionou uma formação enriquecedora, permitindo que as oficinas fossem cuidadosamente planejadas, fundamentadas em referenciais teóricos e desenvolvidas com foco no protagonismo das crianças. As ações permitiram plantar sementes de respeito e cuidado com o meio ambiente nas crianças, favorecendo a construção de valores sustentáveis desde a Educação Infantil. Para as pibidianas, a experiência ampliou o repertório formativo e possibilitou a construção da práxis pedagógica, ao articular teoria e prática de forma significativa. Esses resultados evidenciam a importância de que as instituições educativas estimulem a Educação Ambiental e desenvolvam práticas que valorizem o protagonismo das crianças.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-188

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Conhecimentos Populares e Diversidade Ambiental do Cerrado: Prática Pedagógica a partir da canção Frutos da Terra de Genésio e Tocantins

João Marcelo de Castro Bacellar (joao.b.marcelo13@gmail.com)

Discente do 4º período de Ciências Biológicas (Licenciatura)

Sara Fonseca Winter (sarabfwinter@gmail.com)

Discente do 4º período de Ciências Biológicas (Licenciatura) (DBI/UFLA)

Tiago Serpa Barbosa Chaves (sevack@gmail.com)

Mestrando do Programa de Pós Graduação em Educação Científica e Ambiental (PPGECA) (DBI/UFLA)

Letícia Aparecida de Oliveira (leticiabiologiaufla@gmail.com)

Professora de Ciências do Ensino Fundamental da Estadual Cinira de Carvalho

Laíse Vieira Gonçalves (laiseribeiro@ufla.br)

Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do curso de Biologia (DBI/UFLA)

Antônio Fernandes Nascimento Júnior (antoniojunior@ufla.br)

Coordenador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do curso de Biologia (DBI/UFLA)

Resumo:

O presente trabalho, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Biologia da Universidade Federal de Lavras (UFLA), teve como propósito abordar, em sala de aula, a diversidade ambiental do bioma Cerrado e os saberes populares a ele associados, a partir da análise da canção Frutos da Terra (1982), de Genésio e Tocantins. A composição apresenta, em sua letra, referências a frutos, animais e paisagens característicos do Cerrado, especialmente no estado de Goiás. A atividade foi realizada com uma turma do oitavo ano da Escola Estadual Cinira de Carvalho, situada em Lavras (MG), dentro da regional de Campo Belo. O objetivo central consistiu em conceituar os biomas do território brasileiro, com ênfase no Cerrado, e problematizar os impactos da degradação ambiental especialmente provocada pelo avanço do agronegócio. Buscou-se articular a arte, na forma da expressão musical, ao debate político sobre a exploração dos recursos naturais e ao conhecimento científico, numa perspectiva interdisciplinar voltada para a construção de um aprendizado crítico. Destaca-se, nesse sentido, o papel da interdisciplinaridade como condição essencial para a compreensão do conhecimento em sua totalidade e em sua inserção na realidade. A interdisciplinaridade combate a fragmentação cartesiana do saber ao trazer para o currículo a conjuntura histórica, social e ambiental, possibilitando ao estudante reconhecer o ambiente que constitui o objeto de estudo. Essa abordagem permite superar a visão descontextualizada do conhecimento, abrindo espaço para a formação de sujeitos críticos, capazes de articular ciência, cultura e política em sua compreensão da realidade. A dinâmica da aula ocorreu em roda, favorecendo a interação e o diálogo entre os estudantes e os bolsistas do PIBID. Inicialmente, a canção foi tocada duas vezes. Em seguida, os alunos foram provocados a identificar os elementos citados na música e, a partir das paisagens mencionadas, reconhecer os biomas representados, com destaque para os estados de Goiás e Minas Gerais. Posteriormente, desenvolveu-se uma problematização acerca do desmatamento intensivo no Cerrado e de seus efeitos, tais como a perda da biodiversidade, a escassez de recursos naturais e a desvalorização dos saberes populares. Como atividade avaliativa, foi proposto que cada estudante elaborasse uma narrativa ou um desenho, fictício ou realista, ambientado no bioma Cerrado, contemplando elementos de sua fauna e flora. Essa produção deveria dialogar com a experiência da aula e com os conteúdos presentes na canção analisada. A análise das produções revelou que os estudantes compreenderam os conteúdos propostos, engajaram-se na atividade e responderam de forma positiva à abordagem interdisciplinar. Observou-se que a articulação entre conhecimento científico, dimensão artística e problematização crítica contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, é possível concluir que a inserção da arte como elemento estruturante no ensino básico potencializa a aprendizagem de conteúdos científicos, ao mesmo tempo em que favorece a problematização social e política desses conhecimentos. Além disso, promove o contato dos estudantes com expressões culturais que muitas vezes os mesmos não têm contato, ampliando assim seu repertório cultural.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-189

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

A presente proposta investigou a efetividade da metodologia de sala de aula invertida no ensino de embriologia, aplicada a estudantes de graduação de cursos de Medicina, Nutrição e Biologia da Universidade Federal de Lavras

ANDRESSA FERNANDA ALVES (andressa.alves2@estudante.ufla.br)
DZO

Phelipe de Oliveira Silvano de Paula Santos (phelipe.santos@estudante.ufla.br)
DMV

Isadora Rodrigues dos Santos (isadora.santos5@estudante.ufla.br)
DMV

Franciele Aparecida de Souza (franciele.souza@estudante.ufla.br)
DMV

Jerry Carvalho Borges (jerryborges@ufla.br)
DME

Resumo:

Título: A sala de aula invertida como estratégia de apoio ao ensino de embriologia: impactos no aprendizado e na consolidação de conteúdos teóricos. Como otimizar o aprendizado em disciplinas de alta complexidade teórica, como a embriologia, e garantir maior retenção e consolidação do conteúdo em aulas posteriores? A presente proposta investigou a efetividade da metodologia de sala de aula invertida no ensino de embriologia e o seu objetivo principal foi avaliar se a utilização dessa abordagem ativa contribui significativamente para o entendimento inicial de conceitos embriológicos e se favorece a assimilação de conteúdos subsequentes da disciplina para estudantes dos cursos de graduação de Medicina, Nutrição e Biologia da Universidade Federal de Lavras. A metodologia consistiu na elaboração de módulos didáticos introdutórios sobre os diferentes temas a serem ministrados na disciplina. O conteúdo foi disponibilizado previamente aos estudantes por meio de vídeos e questionários interativos no ambiente virtual de aprendizagem da Universidade Federal de Lavras (Campus Virtual - Moodle). Após esse momento de estudo autônomo, foram ministradas aulas teóricas presenciais abordando os mesmos conteúdos. Durante esses encontros, também foram promovidas discussões e resolução de dúvidas, com ênfase na aplicação prática dos conceitos. A avaliação da aprendizagem foi realizada por meio de comparações entre os desempenhos dos estudantes nas avaliações da disciplina de Embriologia, aplicadas em turmas dos cursos de Medicina, Nutrição e Biologia. Os dados foram analisados de forma quantitativa (notas das provas) e qualitativa (percepções relatadas em entrevistas breves com os estudantes). Os resultados preliminares indicam que os alunos que participaram da metodologia de sala de aula invertida apresentaram melhor desempenho nas avaliações, especialmente nas questões que exigiam interpretação e aplicação de conceitos. Além disso, relataram maior envolvimento com o conteúdo, facilidade na compreensão dos tópicos abordados e percepção de que a metodologia os preparou melhor para acompanhar as aulas teóricas subsequentes. Estes achados apontam para uma consolidação mais eficaz do conhecimento e maior autonomia no processo de aprendizagem. Como previsão futura, pretende-se continuar avaliando a efetividade da aplicação da metodologia para os tópicos da disciplina e realizar um acompanhamento longitudinal comparando o rendimento dos estudantes nessas disciplinas em comparação com outras disciplinas de seu curso que adotem metodologias de ensino tradicionais. A adoção de metodologias ativas, como a sala de aula invertida, demonstra potencial para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem em áreas com alta carga conceitual, como a embriologia, tornando-o mais significativo, participativo e eficiente.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-190

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

O ensino de Geometria com mosaicos no LEM/UFLA: Uma proposta metodológica à luz da Pedagogia Histórico-Crítica

Júlia Grazielle Goncalves (julia.goncalves4@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemáticas (DFM) - Discente.

Lívia Teresa Batista Reis (livia.reis3@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemáticas (DFM)- Discente.

Luiz Fernando Rodrigues Pires (luiz.pires@ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemáticas (DFM) - Docente.

Elivelton Henrique Gonçalves (elivelton.goncalves@ufla.br)

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemáticas (DFM) - Docente.

Resumo:

Categoria: estratégia didática alternativa. Síntese: Propomos uma sequência didática, à luz da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), que articula Matemática e Arte por meio da produção de um mosaico em azulejos que culminou no desenvolvimento da coruja do LEM/UFLA, a ser doado ao departamento. Inserida no projeto de extensão do Laboratório de Ensino de Matemática (LEM), a proposta entende o laboratório como espaço formativo que integra ensino, pesquisa e extensão e oferece um percurso que possa ser replicável na educação básica e na formação inicial de professores, favorecendo visualização espacial, argumentação geométrica e leitura estética do mundo. Objetiva-se com essa proposta disponibilizar um guia e instrumentos de avaliação para oficinas com escolas parceiras. Estratégia utilizada (desenho metodológico – não executado): O percurso organiza-se a partir dos cinco momentos da PHC. (1) Prática social inicial: leitura crítica do espaço universitário e do lugar social da imagem-símbolo (coruja); sentidos culturais do mosaico; levantamento de conhecimentos prévios. (2) Problemática: desafios de representar a figura por tesselações e recortes; questões sobre polígonos regulares/irregulares, congruência e semelhança, transformações isométricas (reflexões, rotações e translações), área e perímetro, razão e escala. (3) Instrumentalização: estudo dirigido desses conceitos; planejamento do desenho em malha quadriculada, uso opcional de GeoGebra para protótipos, definição de paleta de cores e regras de corte/encaixe; elaboração de rubricas de observação. (4) Catarse: elaboração coletiva do plano de montagem, registros de justificativas e socialização dos fundamentos matemáticos presentes nas decisões. (5) Prática social final: Além da apropriação dos conhecimentos científicos de geometria, a aproximação com as artes visuais pode proporcionar o desenvolvimento de aspectos da observação, criação e análise da realidade que estão presentes no mundo físico e em obras de arte, de forma a estabelecer conexões entre a Matemática e outras áreas do conhecimento. Potencial educacional: Os mosaicos mobilizam conteúdos de Geometria Plana e medidas de forma concreta e culturalmente situada, fortalecem o raciocínio espacial e a comunicação matemática, favorecem a resolução colaborativa de problemas e a criatividade, e permitem discutir sustentabilidade por meio do reaproveitamento de azulejos. A proposta é de baixo custo e flexível, podendo compor oficinas de 40–100 minutos ou projetos de maior duração. Inovação e impacto: A ação combina investigação geométrica com produção de um bem cultural, reforçando pertencimento institucional e o diálogo universidade-escola. A organização explícita pelos momentos da PHC recoloca o mosaico para além do lúdico, como mediação teórico-prática entre conhecimentos cotidianos e científicos. A documentação reflexiva (diário de bordo, fotos e falas) forma um banco de casos para o LEM. Considerações finais: Espera-se ampliar a segurança conceitual de licenciandos para justificar escolhas de construção, argumentar propriedades de figuras e planejar intervenções didáticas. Produtos previstos: (i) manual com minissequências (padrões e tesselações; transformações geométricas; área e perímetro por decomposição); (ii) rubricas de avaliação formativa; (iii) acervo de fotos/relatos para subsidiar ações futuras do LEM. Outras informações: Público bolsistas e licenciandos do LEM, professores e estudantes de escolas parceiras.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-191

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Em que medida o uso de celulares durante as aulas presenciais impacta negativamente a atenção dos estudantes e seu desempenho em avaliações acadêmicas?

Isadora Rodrigues dos Santos (isadora.santos5@estudante.ufla.br)

DMV

Franciele Aparecida de Souza (franciele.souza@estudante.ufla.br)

DMV

Phelipe de Oliveira Silvano de Paula Santos (phelipe.santos@estudante.ufla.br)

DMV

Andressa Fernanda Alves (andressa.alves2@estudante.ufla.br)

DZO

Jerry Carvalho Borges (jerryborges@ufla.br)

DME

Resumo:

Título: O uso de celulares em sala de aula e seus impactos na atenção e no desempenho acadêmico de estudantes universitários. **Em que medida o uso de celulares durante as aulas presenciais impacta negativamente a atenção dos estudantes e seu desempenho em avaliações acadêmicas?** Essa questão motivou a presente investigação, cujo objetivo foi avaliar a relação entre o uso de dispositivos móveis em sala de aula e a performance dos alunos em testes e avaliações da graduação. O estudo teve como foco turmas dos cursos de Medicina, Nutrição e Biologia da Universidade Federal de Lavras, considerando que essas áreas exigem concentração e raciocínio contínuo em disciplinas de base teórica e prática intensiva. A metodologia consistiu na aplicação de um questionário anônimo aos estudantes, abordando hábitos de uso do celular durante as aulas, tipos de atividades realizadas (como redes sociais, mensagens e acesso a conteúdos não relacionados à disciplina) e autopercepção de atenção e rendimento. Além disso, foi realizado o cruzamento dessas informações com o desempenho dos estudantes em avaliações específicas das disciplinas de Embriologia e algumas outras disciplinas do currículo acadêmico, a partir de dados fornecidos com consentimento dos participantes. A análise incluiu métodos estatísticos descritivos e inferenciais para correlacionar o nível de distração com os resultados acadêmicos. Os resultados preliminares indicam uma tendência clara de correlação negativa entre o uso frequente do celular durante as aulas e o desempenho em avaliações. Estudantes que declararam utilizar os dispositivos com maior frequência para fins não acadêmicos apresentaram, em média, notas inferiores em comparação aos que relataram pouco ou nenhum uso. A perda de atenção foi o fator mais citado nas respostas abertas, sendo frequentemente associada à dificuldade de acompanhar o raciocínio do professor e à necessidade de revisar posteriormente conteúdos não assimilados em sala. Ainda, observou-se que, mesmo entre estudantes com bom histórico acadêmico, o uso descontrolado de celulares comprometeu o desempenho em provas de conteúdo mais denso ou cumulativo. Como previsão futura, propõe-se a realização de intervenções pedagógicas orientadas ao uso consciente da tecnologia, como contratos de convivência e pausas tecnológicas em aula, além de oficinas de autorregulação e foco. Os dados obtidos reforçam a necessidade de discutir o papel dos dispositivos móveis no contexto universitário, buscando estratégias equilibradas que respeitem a autonomia dos estudantes, mas que também favoreçam ambientes de aprendizagem mais atentos, produtivos e colaborativos.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-192

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

A Escola e o Ensino de Ciências em disputa: análises e proposições pedagógicas a partir do Estágio Supervisionado Obrigatório

Ana Julia Santana Lima Leandro (ana.leandro@estudante.ufla.br)
Departamento de Biologia/ICN

Thainá Barbosa Monteiro (thaina.monteiro@estudante.ufla.br)
Departamento de Biologia/ICN

Estela Fabiana dos Santos (estela.santos1@estudante.ufla.br)
Departamento de Biologia/ICN

Marina Battistetti Festozo (marina.festozo@ufla.br)
Departamento de Biologia/ICN

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de Estágio Supervisionado que teve a investigação e a intervenção como bases. Esta etapa formativa — correspondente ao segundo estágio curricular obrigatório do Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura Plena) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) — ocorreu nos anos finais do Ensino Fundamental, em uma Escola Municipal de Lavras (MG), e proporcionou uma vivência intensa de reflexão sobre o papel da instituição escolar e do/a professor/a diante das tensões sociais, políticas, econômicas e culturais que atravessam a educação. A metodologia para coleta de dados se pautou na observação participante das aulas de Ciências ministradas pela professora supervisora, em uma realidade marcada por contradições: apesar da boa estrutura física e do corpo docente experiente, nota-se a predominância de metodologias tradicionais e pouco dialógicas, distantes das orientações críticas e transformadoras. Para analisar essa realidade, recorreu-se a referenciais teóricos como Michael Young, que ao discutir o conhecimento poderoso reforça a importância da Escola como mediadora entre saberes sistematizados e a experiência vivida, e Dermeval Saviani, cuja Pedagogia Histórico-crítica (PHC) aponta para a educação como prática social orientada pela transformação da realidade. As práticas observadas evidenciaram tanto a permanência de tendências tradicionais e tecnicistas quanto tentativas pontuais de contextualização e participação estudantil. Diante desse quadro, uma intervenção pedagógica, ancorada nesses referenciais, foi planejada, articulando saberes sistematizados à prática social por meio de uma sequência didática dialógica, contextualizada e problematizadora, concebida para responder às lacunas identificadas. Essa intervenção consistiu em uma sequência aplicada ao 6º ano, com o tema O impacto do descarte inadequado dos materiais. Estruturada em quatro aulas, a proposta utilizou imagens, músicas, reflexões e atividades criativas para discutir os 5 Rs da sustentabilidade. O engajamento dos/as alunos/as foi significativo: participaram com entusiasmo, trouxeram relatos de suas vivências e produziram cartazes que sintetizaram o conhecimento construído. A experiência mostrou que, ao articular teoria, prática e diálogo, é possível promover aprendizagens significativas e despertar consciência crítica sobre problemas sociais e ambientais. Os resultados destacaram a importância de práticas pedagógicas fundamentadas teoricamente e conectadas à realidade dos/as estudantes. Contudo, também evidenciaram desafios como a indisciplina, a sobrecarga docente e a fragilidade nas relações escolares, que limitam a construção de um ambiente emancipador. Em síntese, o estágio reafirmou a Escola como espaço de disputas, mas também de esperança e transformação. A vivência mostrou que ser professor/a exige coragem pedagógica, compromisso ético e político, além de competência técnica. Mais do que uma exigência curricular, o estágio se constituiu como um espaço formativo em que teoria e prática se entrelaçam, despertando a convicção de que a educação, quando crítica e intencional, pode humanizar, libertar e transformar realidades.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-193

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

A adoção de posturas mais rígidas e do ensino tradicional ainda pode representar uma estratégia eficaz para o aprendizado em disciplinas com alto grau de complexidade teórica, como a embriologia?

Franciele Aparecida de Souza (franciele.souza@estudante.ufla.br)

DMV

Isadora Rodrigues dos Santos (isadora.santos5@estudante.ufla.br)

DMV

Andressa Fernanda Alves (andressa.alves2@estudante.ufla.br)

DZO

Phelipe de Oliveira Silvano de Paula Santos (phelipe.santos@estudante.ufla.br)

DMV

Jerry Carvalho Borges (jerryborges@ufla.br)

DME

Resumo:

A influência de posturas mais rígidas e do ensino tradicional no desempenho de estudantes em embriologia. Diante do crescente uso de metodologias ativas e da flexibilização das dinâmicas de ensino, é pertinente questionar: a adoção de posturas mais rígidas e do ensino tradicional ainda pode representar uma estratégia eficaz para o aprendizado em disciplinas com alto grau de complexidade teórica, como a embriologia? Este trabalho teve como objetivo investigar os impactos da retomada de métodos de ensino mais tradicionais — centrados na figura do professor, com maior exigência de disciplina, atenção e participação formal — sobre o desempenho acadêmico de estudantes dos cursos de Medicina, Nutrição e Biologia da Universidade Federal de Lavras. A metodologia consistiu na comparação entre turmas submetidas a diferentes abordagens de ensino. Em uma delas, adotou-se uma postura mais rígida, com controle mais atento da pontualidade, permanência em sala, uso de eletrônicos, frequência às aulas teóricas e cobrança contínua de conteúdos via exercícios e provas. As aulas foram expositivas, com participação dirigida pelo professor e foco na transmissão sistemática do conteúdo. Os resultados dessas turmas foram comparados aos de turmas anteriores, que tiveram maior liberdade em sala de aula e uso intensivo de metodologias ativas. O desempenho dos estudantes foi avaliado por meio das notas em avaliações da disciplina de Embriologia e pela aplicação de questionários de percepção sobre o processo de ensino-aprendizagem. Os resultados preliminares mostraram que os estudantes submetidos à abordagem tradicional e mais disciplinada apresentaram desempenho acadêmico superior, especialmente em provas discursivas e testes com foco em raciocínio integrativo. Muitos relataram que, apesar da maior exigência, sentiram-se mais comprometidos com a disciplina e perceberam uma evolução mais consistente no aprendizado. A menor permissividade quanto ao uso de celulares e o foco exclusivo nas aulas expositivas contribuíram para um ambiente com menos distrações e maior concentração. Além disso, observou-se menor evasão durante o semestre e maior presença nas aulas, refletindo o impacto positivo da postura mais firme adotada pelo docente. Como perspectiva futura, propõe-se investigar formas de equilibrar a rigidez disciplinar com elementos seletivos de metodologias ativas, buscando um modelo híbrido que una a estrutura e clareza do ensino tradicional com a autonomia e interação do ensino contemporâneo. Os dados reforçam que, especialmente em disciplinas de base, como embriologia, a centralidade do professor, a organização do conteúdo e a imposição de limites claros podem ser decisivas para a efetiva construção do conhecimento.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-194

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Beber Água Gelada Emagrece?: Análise de uma Atividade Investigativa sobre Termologia no Ensino Médio à Luz da BNCC

Diogo Ribeiro Carvalho Silva (diogo.silva6@estudante.ufla.br)

Discente

Jefferson Adriano Neves (jefferson.neves@ufla.br)

DFM/ICET

Abílio Santana Junior (abilio.junior@estudante.ufla.br)

Discente

Andressa Alves (andressa.alves@educacao.mg.gov.br)

EE Doutor João Batista Hermeto/SEE-MG

Resumo:

Este trabalho relata a implementação de uma atividade investigativa no ensino de Física, aplicada em duas aulas ministradas para uma turma do 2º ano do Ensino Médio. A abordagem partiu da questão problema Beber água gelada ajuda a emagrecer?. O objetivo foi contextualizar e investigar os conceitos de calorimetria, como calor sensível, calor específico, calor latente e capacidade térmica, e promover reflexão crítica, em alinhamento com as competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) (EM13CNT301 e EM13CNT307). A estratégia utilizada foi desenvolvida em dois momentos: O primeiro momento, de caráter exploratório, os discentes foram incentivados a formular hipóteses e a realizar coletivamente o cálculo da energia necessária para aquecer 500 ml de água de 5 °C até 37 °C. No segundo momento, realizou-se a sistematização de conceitos como calor sensível e calor latente, e a realização de cálculos envolvendo a situação de levar a água do estado sólido, considerando a fusão do gelo e o subsequente aquecimento, até a temperatura corporal, de modo a ampliar a investigação inicial. Os resultados indicam um impacto positivo na aprendizagem, com destaque para o elevado engajamento discente, o qual foi aferido por meio de das anotações feitas durante a atividade e da participação nas discussões em sala de aula. Conclui-se que a abordagem se caracterizou como investigativa, pois promoveu a formulação de hipóteses, a mobilização de conhecimentos prévios, a aplicação de cálculos em contexto real e a reflexão crítica. A principal contribuição deste relato reside na demonstração de uma prática contextualizada que aproxima a Física da realidade dos estudantes, evidenciando seu potencial como ferramenta para a interpretação crítica do cotidiano.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-195

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Arte, Cultura e Ciência: Ensino do olfato e paladar a partir da música Feira de Mangaio.

Suzana Pordente Ribeiro Alves (suzanapordenteribeiro@gmail.com)
Graduanda em Ciências Biológicas (Licenciatura plena) - Departamento de Biologia

Alessandra Vitoria Gomes Almeida (alessandra.almeida2@estudante.ufla.br)
Graduanda em Ciências Biológicas (Licenciatura plena) - Departamento de Biologia

Thayna Eterno Cândido (thayna.candido1@estudante.ufla.br)
Instituto de Ciências Naturais (ICN) - Pós-graduanda do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Ambiental

Maria Teresa Silva Lima (maria.tsl@educacao.mg.gov.br)
Professora Supervisora do PIBID - Biologia

Laise Vieira Gonçalves (laiseribeiro@ufla.br)
Professora Adjunta do Instituto de Ciências Naturais (ICN)

Antonio Fernandes Nascimento Junior (antoniojunior@ufla.br)
Professor Associado do Instituto de Ciências Naturais (ICN)

Resumo:

O trabalho se enquadra na categoria estratégia didática alternativa. O presente estudo foi desenvolvido a partir da construção e implementação da aula intitulada As sensações da Feira de Mangaio a atividade foi ministrada de forma conjunta às turmas do 7º e 8º anos do ensino fundamental. A aula teve início com a apresentação dos participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) do curso de Ciências Biológicas. Na sequência, realizou-se a apresentação da canção Feira de Mangaio, composta por Glorinha Gadelha e Sivuca. A obra musical marca a consolidação da Música Popular Brasileira (MPB), iniciada por Glória em 1970 e desenvolvida por Sivuca, regravada por Clara Nunes, destacando elementos da tradição cultural nordestina (Sousa, 2023). Em seguida, foi proposto aos discentes que discutissem os possíveis locais de origem da obra, chegando ao consenso de que esta poderia estar vinculada à região nordestina abordando então a origem das feiras livres e sua relação com a história e a cultura local. Com o intuito de estabelecer conexões entre a canção e aspectos científicos, discutiu-se a correlação entre os sentidos do olfato e do paladar na percepção do sabor. Nesse contexto, ressaltou-se que os aromas dos alimentos mencionados na música evocam memórias gustativas, intensificando a experiência sensorial do paladar durante a ingestão de alimentos. Ao final da aula, como método avaliativo foi solicitado aos estudantes a descrição dos estímulos sensoriais que poderiam emergir em uma primeira visita à Feira de Mangaio. Além disso, o instrumento buscou identificar os pontos positivos da atividade, bem como aspectos passíveis de aprimoramento. Para o desenvolvimento da atividade pedagógica, adotou-se uma metodologia alternativa fundamentada na canção Feira de Mangaio, a qual possibilita o estabelecimento de um diálogo entre a cultura nordestina e a cultura mineira, ressaltando dimensões socioeconômicas, científicas e culturais. No âmbito educacional, quando mediada por práticas críticas e humanizadoras, a utilização da música contribui para a formação sensível dos estudantes, sobretudo diante do cenário contemporâneo marcado pela intensa exposição a produtos da Indústria Cultural, os quais tendem a homogeneizar experiências e restringir o acesso a manifestações artísticas que se situam para além do discurso hegemônico capitalista (Monteiro; Temoteo; Nascimento Junior, 2020). A obra de Glorinha e Sivuca permite que o ensino de ciências ultrapasse a sua função estética, estimulando reflexões críticas sobre as percepções sensoriais relacionadas à alimentação. Nesse sentido, a canção Feira de Mangaio favorece o desenvolvimento de cidadãos críticos, conscientes e socialmente participativos.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-196

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Qual o impacto da participação dos estudantes em atividades de estudo autônomo, como monitorias, sobre o aprendizado em disciplinas de alta complexidade como a embriologia?

Phelipe de Oliveira Silvano de Paula Santos (phelipe.santos@estudante.ufla.br)

DMV

Franciele Aparecida de Souza (franciele.souza@estudante.ufla.br)

DMV

Isadora Rodrigues dos Santos (isadora.santos5@estudante.ufla.br)

DMV

Andressa Fernanda Alves (andressa.alves2@estudante.ufla.br)

DZO

Jerry Carvalho Borges (jerryborges@ufla.br)

DME

Resumo:

Estudo autônomo e monitoria em embriologia: frequência, participação e impacto no desempenho de estudantes universitários Qual o impacto da participação dos estudantes em atividades de estudo autônomo, como monitorias, sobre o aprendizado em disciplinas de alta complexidade como a embriologia? Esta pesquisa buscou investigar a relação entre a frequência em sessões de monitoria – presenciais e online – e o desempenho acadêmico de estudantes dos cursos de Medicina, Nutrição e Biologia da Universidade Federal de Lavras. O foco recai sobre a utilização de recursos didáticos complementares, como modelos tridimensionais anatômicos e atendimentos virtuais interativos, coordenados pelas monitoras da disciplina. O objetivo principal foi avaliar se a adesão dos alunos às monitorias contribui de forma significativa para a compreensão e consolidação dos conteúdos de embriologia, além de compreender os motivos da baixa participação observada. A metodologia envolveu a coleta de dados quantitativos e qualitativos ao longo de dois semestres. Foram registrados os índices de presença nas monitorias presenciais, que incluíram demonstrações com modelos tridimensionais, bem como a participação nas atividades online, que englobaram resolução de exercícios, vídeos explicativos e fóruns de dúvidas. Esses dados foram cruzados com os resultados obtidos em avaliações formais da disciplina. Também foram aplicados questionários anônimos para investigar as percepções dos estudantes sobre a utilidade das monitorias e as razões para sua (não) participação. Os resultados preliminares apontaram para uma adesão consideravelmente baixa às atividades de monitoria, tanto presenciais quanto online, apesar da ampla divulgação e acessibilidade dos horários. Entre os que frequentaram regularmente, observou-se um desempenho significativamente superior nas avaliações teóricas e práticas, especialmente em questões relacionadas à visualização espacial e à compreensão de processos dinâmicos do desenvolvimento embrionário. Os modelos tridimensionais se mostraram particularmente eficazes na fixação dos conteúdos mais abstratos, mas foram subutilizados pela maioria dos estudantes. Os principais motivos citados para a ausência incluíram sobrecarga de outras disciplinas, dificuldade de conciliar horários e subestimação da importância da monitoria como estratégia de aprendizagem. Como proposta futura, pretende-se reformular a divulgação e organização das atividades de monitoria, incorporando mecanismos de incentivo, integração com as aulas regulares e avaliações diagnósticas que orientem os estudantes quanto às lacunas de conhecimento. O estudo revela a importância de fortalecer a cultura de estudo autônomo orientado na universidade, especialmente em disciplinas como a embriologia, em que recursos complementares desempenham papel fundamental na construção efetiva do conhecimento.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-197

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Práticas Pedagógicas no Pós-Pandemia: Um Relato de Experiência na Alfabetização de Estudantes com Defasagem de Aprendizagem.

Thaís Eduarda da Silva Dias (thaís.dias@estudante.ufla.br)

Departamento de Educação - Discente do Curso de Pedagogia e Bolsista de Iniciação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Núcleo de Alfabetização.

Roseane Ferreira Silva Souza (9715882@gmail.com)

Professora da Educação Básica

Sayonara Ribeiro Marcelino Cruz (sayonaracruz@ufla.br)

Docente DPE

Resumo:

Categoria:Estratégia didática alternativa com foco na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.**Síntese:**A pandemia da Covid-19 causou impactos significativos na educação básica, gerando defasagens no processo de alfabetização de muitos estudantes. Este relato de experiência foi desenvolvido com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Lavras, onde foi observado que parte dos alunos ainda não havia consolidado habilidades básicas de leitura e escrita. Diante desse cenário, foram propostas ações pedagógicas específicas voltadas ao desenvolvimento da consciência fonológica, visando promover avanços no processo de alfabetização de quatro estudantes com maior dificuldade, sem comprometer o desenvolvimento do restante da turma. O trabalho foi realizado em conjunto com a professora titular e a professora de apoio, em um esforço colaborativo de enfrentamento das lacunas deixadas pelo ensino remoto.**Estratégia Utilizada:**A metodologia adotada foi baseada na aplicação de atividades práticas de consciência fonológica, como jogos sonoros, rimas, segmentação de palavras e manipulação de fonemas, realizadas durante o horário regular de aula. As estratégias foram aplicadas de forma lúdica, respeitando o nível de desenvolvimento de cada aluno. A atenção maior foi dada para os 4 alunos com essa defasagem. As propostas que buscaram promover um ambiente acolhedor, estimulando a autonomia e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.**Potencial Educacional:**As atividades podem ser aplicadas em diversos contextos, como:Aula presencial – especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.Complementação de estudos – como reforço para alunos com defasagens.Ambientes diversos – em sala de aula, ambientes fora da sala de aula ou como parte de um plano de intervenção individualizada.Alta reprodutibilidade – por utilizar recursos simples e acessíveis, as atividades podem ser facilmente adaptadas para outras escolas e realidades educacionais. Pois a estratégia é voltada para o formato presencial, articulado com práticas de alfabetização e letramento com o desenvolvimento das competências para o começo do Ensino Fundamental I e contribui para o fortalecimento da oralidade e da escrita.**Inovação e Impacto:**A inovação do projeto está na adaptação e personalização das estratégias de alfabetização com base em consciência fonológica, focando nas reais dificuldades dos alunos, dentro de um contexto pós-pandêmico. A proposta mostrou que, mesmo com recursos limitados, é possível criar experiências significativas e eficazes para promover a alfabetização. O impacto foi observado no maior engajamento dos estudantes atendidos, avanços nas habilidades de leitura e escrita e uma maior integração entre os profissionais envolvidos no processo educativo.**Considerações Finais:**A experiência evidenciou a importância do trabalho colaborativo entre professores e do olhar atento às necessidades individuais dos alunos. As atividades propostas demonstraram resultados positivos, contribuindo para o avanço de quatro estudantes que apresentavam maior dificuldade em leitura e escrita. O trabalho reforça a necessidade de estratégias diferenciadas e contínuas no combate às defasagens de aprendizagem acentuadas pela pandemia.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-198

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Análise do MRU, MRUV e da força de atrito

Patrick Almeida Martins (Patrick.martins2@estudante.ufla.br)
DEX

Emily Samara de Oliveira (Emily.oliveira@estudante.ufla.br)
Dec

Giovanna Borges faria (giovanna.faria@estudante.ufla.br)
Dex

Resumo:

O presente trabalho teve como objetivo compreender os conceitos de Movimento Retilíneo Uniforme (MRU) e Movimento Retilíneo Uniformemente Variado (MRUV), destacando suas características principais e aplicações em situações do cotidiano. Em um segundo momento, foi realizada a introdução ao estudo das forças, com ênfase na força de atrito, discutindo sua influência nos diferentes tipos de movimento. A atividade possibilitou a construção de uma visão integrada da cinemática e da dinâmica, favorecendo a compreensão da relação entre as leis do movimento e os fenômenos físicos observados.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-199

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Filosofia no Ensino Fundamental: Matthew Lipman e a educação para o pensar.

Ana Laura Alvarenga de Almeida (ana.almeida14@estudante.ufla.br)
Discente DCH

Maria Luiza Dias Marques (maria.marques7@estudante.ufla.br)
Discente DCH

Enzo Rossi Gorgulho Rocha (enzo.rocha@estudante.ufla.br)
Discente DCH

Emanuel de Souza Fernandes (Emanuel.fernandes@ufla.com.br)
Discente DCH

Oscar Augusto Rocha Santos (oscar.augusto@educacao.mg.gov.br)
EXTERNO A UFLA

Renato dos Santos Belo (Renato.belo@ufla.br)
Docente DCH

Resumo:

Este evento formativo propôs uma reflexão sobre a contribuição do Programa de Filosofia para Crianças, idealizado por Matthew Lipman, articulando fundamentos teóricos e evidências empíricas recentes sobre o impacto de práticas dialógicas investigativas no desenvolvimento cognitivo infantil. O encontro discutiu como os procedimentos metodológicos das chamadas comunidades de investigação (organizados em etapas e regidos por regras que asseguram participação, escuta, argumentação fundamentada e respeito à diversidade de pontos de vista) e o uso de recursos como as novelas filosóficas (adaptáveis aos diferentes contextos educacionais) podem contribuir na formação de sujeitos capazes de examinar, argumentar e avaliar criticamente conceitos e valores, preservando o interesse filosófico e fortalecendo a autonomia intelectual desde a educação básica. O encontro foi marcado por um caráter dinâmico e proveitoso, no qual os participantes puderam trocar experiências e refletir sobre os desafios e possibilidades do ensino de filosofia no contexto escolar. Foram levantadas muitas discussões sobre como introduzir práticas filosóficas já no Ensino Fundamental, de modo a estimular o pensamento crítico e criativo das crianças. Além disso, surgiram pontos de dúvida importantes, como, de que forma apresentar filósofos para crianças? e como lidar com o fato de que muitos pais podem não gostar que seus filhos desenvolvam pensamentos críticos, já que isso pode levá-los a questionar regras familiares que consideram injustas?. Houve ainda uma dinâmica bastante significativa. Os ouvintes escreveram em papéis dúvidas que tinham em sua infância, como quem criou o tempo?. Essas perguntas foram sorteadas e, em seguida, todos os presentes se uniram para pensar em como responderiam a uma criança diante de tais questionamentos. Para organizar as falas, utilizou-se uma pelúcia chamada Fuffy, que era jogada de mão em mão, garantindo que apenas quem estivesse com ela pudesse falar. A atividade reforçou a importância da escuta, da participação coletiva e da construção conjunta do conhecimento, princípios centrais da proposta de Lipman. Assim, mais do que apresentar fundamentos teóricos, o evento abriu espaço para reflexões coletivas sobre o lugar da filosofia na escola e os desafios de uma educação que incentiva a autonomia do pensar. Nesse sentido, a experiência mostrou que a proposta de Lipman não apenas favorece o aprendizado, mas também coloca em pauta a importância de uma sociedade que valorize o diálogo, a escuta e a crítica construtiva desde a infância.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-200

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Uma prática pedagógica Histórico-crítica em Ciências: construções e reflexões a partir do Estágio Supervisionado Obrigatório

Daniel José dos Santos Almeida (daniel.almeida4@estudante.ufla.br)
Departamento de Biologia/ICN – UFLA

Estela Fabiana dos Santos (estela.santos1@estudante.ufla.br)
Discente de Pós-Graduação - Departamento de Biologia/ICN – UFLA

Tiago Serpa Barbosa Chaves (sevack@gmail.com)
Departamento de Biologia/ICN – UFLA

Marina Battistetti Festozo (marina.festozo@ufla.br)
Orientadora, docente do Setor de Educação Científica e Ambiental - Departamento de Biologia/ICN – UFLA

Resumo:

A partir do final do século XX, surgiram um conjunto de ideias neoliberais que passaram a dominar a economia e, in(diretamente), a educação, mudando as concepções sobre a existência e a função da escola. Entre as consequências desse movimento, destacou-se a subordinação da educação à lógica de mercado: discentes e docentes passam a ocupar lugar secundário no processo de ensino-aprendizagem, ao serem convocados/as a executar um roteiro previamente definido (muitas vezes elaborado por figuras com grande distanciamento da escola) em nome da eficiência. As escolas passaram a disputar matrículas, financiamentos e resultados em indicadores de desempenho, ignorando o processo educativo propriamente dito. Nesse cenário, a Pedagogia Histórico-crítica (PHC) emerge como contraponto ao reafirmar a Escola como lugar de socialização do saber sistematizado, articulando conteúdo e prática aos modos de produção da vida e orientando o ensino à compreensão crítica e transformação da realidade. Tomando a PHC como base, o objetivo deste trabalho é relatar o planejamento e desenvolvimento de uma intervenção pedagógica, no âmbito do Estágio Supervisionado Obrigatório I, componente do curso de Ciências Biológicas (Licenciatura) da Universidade Federal de Lavras. O estágio conta com carga horária total de 102 horas, divididas em atividades teórico-práticas que incluem a leitura da realidade escolar (por observação participante de aulas de Ciências e aproximação com a comunidade) e o aprofundamento dessas questões por meio de estudos. Tais aprofundamentos teóricos embasam também a elaboração de planos e regências de aulas não tradicionais no ambiente escolar. Para dar materialidade a esse percurso, foram ministradas quatro aulas de cinquenta minutos, fundamentadas na PHC, em duas turmas do 6º ano de uma Escola da rede pública do município de Lavras (MG). As aulas tiveram por objetivo sintetizar os conteúdos do bimestre (reações, substâncias e moléculas) e funcionar como atividade avaliativa. Para isso, foram feitas sequências dialogadas, com observação e interação com experimentos químicos e uso de modelos didáticos. Na avaliação final, os/as discentes se organizaram em quatro grupos para elaborarem sínteses visuais em cartolinas, combinando tópicos e desenhos sobre os temas debatidos ao longo das aulas. Tendo como base as cartolinas elaboradas, entendeu-se que os/as alunos/as demonstraram ter compreendido parte considerável do conteúdo. Porém, notou-se uma defasagem parcial na apropriação de alguns conceitos e baixa participação de parte dos/as estudantes. Nas sínteses, foi recorrente a presença de erros ortográficos, o que demanda atenção pedagógica integrada: é necessário atenção interdisciplinar e planejamento de encaminhamentos pedagógicos, considerando necessidades específicas. Ao analisar a própria prática, constatou-se que os conteúdos da regência acabaram sendo tratados de modo compartimentado, quando deveriam ter seguido uma progressão partindo dos elementos mais palpáveis aos estudantes, como as reações e substâncias, para assim chegar na abstração das moléculas. Em síntese, dentre as atividades do estágio, destaca-se a possibilidade da identificação e reflexão dos impasses e dificuldades encontradas nos ambientes educativos onde ele ocorre. É justamente da criticidade produzida pela articulação teórico-prática que decorre a compreensão das transformações necessárias tanto nas instituições escolares quanto nos processos formativos de docentes.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-201

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Da cultura escolar ao jogo: Sobrevivência docente e ressignificação do trabalho pedagógico em Educação Física

Larissa Vanessa Sacramento da Silva (larissa.silva36@estudante.ufla.br)
Departamento de Educação Física - DEF/UFLA

José Francisco Ribeiro Taglialegra (jose.taglialegra@educacao.mg.gov.br)
Supervisor – PIBID UFLA

Álex Sousa Pereira (alexpereira@ufla.br)
Departamento de Educação Física- DEF/UFLA

Rubens Antônio Gurgel Vieira (rubensgurgel@ufla.br)
Departamento de Educação Física, UFLA

Resumo:

Categoria: Estratégia didática alternativa. Síntese: Este estudo objetivou a reflexão do papel do estudante na ressignificação cultural e o papel do docente durante o processo, a partir das vivências da autora na Escola Estadual João Batista Hermeto, enquanto bolsista do PIBID. Durante as aulas sobre esportes adaptados, os alunos levantaram a situação problema, como jogar queimada sem enxergar?. Por esta questão, houve a flexibilização do plano original, cedendo espaço para que os alunos, orientados pelos pibidianos, ressignificassem a queimada, a partir das vivências nas aulas e de seus próprios repertórios culturais, criando então, um livro/jogo da temática. Estratégia utilizada: O projeto se deu ao longo de encontros semanais com turmas do sexto e sétimo anos do ensino fundamental, da E. E. João Batista Hermeto. Teve como pilar, a pedagogia freiriana, onde a educação é um ato político, ético e pedagógico, que parte da vivência do indivíduo em seu cotidiano e experimentação prática e da construção coletiva do conhecimento (FREIRE, SHOR, 2021). As aulas foram organizadas em três momentos pedagógicos de reflexão-ação-reflexão (SCHÖN, 1992) ajustados conforme a necessidade: introdução, com retomada da aula anterior e apresentação da atividade do dia; a vivência prática e a finalização, dedicada ao diálogo sobre os saberes construídos e a transversalidade do tema. Como parte da avaliação, os alunos produziram coletivamente um livro de regras, testado nas vivências práticas com mediação dos participantes do PIBID, que apresentaram em sala os conhecimentos já sistematizados. Potencial educacional: A proposta evidencia a necessidade da adaptação docente diante das diversas situações dentro da escola. Freire e Shor (2021) destacam que o medo não deve ser ignorado, entretanto também não deve ser paralisante. Apesar dos riscos, os educadores, ao se permitirem reinventar, criaram um espaço de liberdade que evidenciou as capacidades de produção cultural dos estudantes, com base em seus conhecimentos e experiências. Inovação e impacto: Ao ouvir e atender positivamente aos interesses dos alunos, os professores demonstraram flexibilidade e coragem para desviar-se não só do plano inicial, mas também do modelo de ensino bancário, criticado por Freire, que suprimiria a ideia, por não corresponder ao cronograma original, reduzindo o aluno à um depósito de conhecimento. Como resultado, estimularam-se o protagonismo estudantil, a consciência crítica, a autonomia e a criatividade. A experiência nas aulas práticas de esportes adaptados foi transformada em conhecimento, tornando os alunos sujeitos de sua própria história. Considerações finais: A experiência comprovou que a escuta ativa e a disposição para a reinvenção do fazer docente são caminhos importantes para uma educação crítica e inclusiva. A proposta, sustentada na pedagogia de Freire, mostrou que, ao partir das vivências e interesses dos alunos, é possível superar o medo e construir coletivamente saberes que fortalecem o protagonismo dos estudantes em suas realidades. Desse modo, a educação não se limita ao acúmulo de informações, mas também se envolve na formação ética dos estudantes. Outras informações: Referência: FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.; SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-202

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Do olhar discente à prática docente: um relato de experiência a partir do Estágio Supervisionado Obrigatório

Mariana de Castro Melo (mariana.melo2@estudante.ufla.br)

Discente de Graduação – Departamento de Biologia/ICN – UFLA

Estela Fabiana dos Santos (estela.santos1@estudante.ufla.br)

Discente de Pós-Graduação – Departamento de Biologia/ICN – UFLA

Marina Battistetti Festozo (marina.festozo@ufla.br)

Docente do Setor de Educação Científica e Ambiental – Departamento de Biologia/ICN – UFLA

Resumo:

RESUMO. Categoria: estratégia didática alternativa O Estágio Supervisionado Obrigatório I da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Lavras (UFLA) marca a primeira imersão no campo escolar, entendida como transição do olhar discente ao docente, marcada por mediações e tensões: a construção de uma nova identidade docente. Ao adentrar a Escola, o/a estagiário/a transita entre prescrições (PPP, regimento, BNCC) e o currículo em ação, confrontando expectativas de boa prática com condições materiais do trabalho (tempo, turmas numerosas, infraestrutura e formas de avaliação). O estágio, assim, pode problematizar o trabalho docente como prática social historicamente situada. Para sustentar uma leitura crítica do contexto socioeducacional e das práticas pedagógicas de Ciências (anos finais do Ensino Fundamental), o Estágio organiza-se em atividades na Escola e na universidade. Na UFLA, textos de Vygotsky e Freire foram mobilizados para embasar discussões como: o desenvolvimento social dos sujeitos, o papel da educação e do/a professor/a e como imprimir estes princípios nas práticas pedagógicas, num movimento de ação-reflexão. Tais discussões fundamentam a importância de práticas que articulem conteúdos curriculares à realidade dos/as estudantes, favorecendo a construção do conhecimento de modo crítico, dialógico e participativo. O estágio foi desenvolvido em uma Escola Estadual de Lavras-MG, entre outubro e dezembro de 2024, e envolveu: observação participativa das aulas ministradas pela professora supervisora; aproximação com a comunidade escolar; e uma regência no 9º ano. A regência, cujo tema foi Genética e Hereditariedade, buscou romper com as práticas expositivas e aproximar o conteúdo científico da realidade dos/as estudantes, tomando como referência a abordagem freireana. A metodologia se desenvolveu em quatro etapas articuladas. Inicialmente, a regente apresentou fotos dos próprios familiares, relacionando as semelhanças físicas à transmissão genética e estimulando os/as alunos/as a refletirem sobre suas próprias características. Em seguida, discutiu-se a base científica dessas observações, situando as contribuições de Gregor Mendel para a Genética. Posteriormente, a turma foi organizada em grupos para a resolução de situações-problema com o auxílio de um quadro de Punnett interativo — recurso que favoreceu a aprendizagem colaborativa e a mediação de conhecimentos entre pares, em consonância com Vygotsky. Por fim, foram propostas questões avaliativas que permitiram identificar avanços e dificuldades ainda presentes, especialmente quanto à compreensão de fenótipos heterozigotos; as devolutivas orientaram retomadas do conteúdo. A partir dos dados coletados, pode-se perceber que a regência favoreceu a apropriação de conceitos de Genética de forma ativa e problematizadora. Conclui-se que o Estágio I contribuiu para compreender a complexidade da prática docente e a importância de reconhecer as realidades sociais dos/as alunos/as para desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas. A experiência reforçou o papel do/a professor/a como mediador/a do conhecimento e evidenciou, mesmo diante de condições desafiadoras da carreira, a sala de aula como espaço de trocas e aprendizagens que fortalecem a formação profissional e pessoal do/a licenciando/a. Palavras-chave: Ensino de Genética, Práticas Pedagógicas Problematicadoras, Formação de Professores.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-203

Novembro de 2025

II Congresso de Ensino da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Uma prática pedagógica histórico-crítica sobre Astrobiologia: construções e reflexões a partir do Estágio Supervisionado Obrigatório

Mariana de Castro Melo (mariana.melo2@estudante.ufla.br)

Discente

Estela Fabiana dos Santos (estela.santos1@estudante.ufla.br)

Discente de Pós-Graduação – Departamento de Biologia/ICN – UFLA

Francisco Franco de Araújo (francisco.araujo@estudante.ufla.br)

Discente de Pós-Graduação – Departamento de Biologia/ICN – UFLA.

Marina Battistetti Festozo (marina.festozo@ufla.br)

Docente do Setor de Educação Científica e Ambiental (Orientadora) – Departamento de Biologia/ICN – UFLA.

Resumo:

RESUMO. Categoria: estratégia didática alternativa. Este trabalho resulta das experiências e reflexões propiciadas pelo Estágio Supervisionado Obrigatório II, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Lavras (UFLA), realizado entre março e julho de 2025, em uma Escola Cooperativa de Lavras-MG, orientada por princípios construtivistas. O estágio ocorreu junto às turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, com atividades de observação participante das aulas de Ciências ministradas pelo professor supervisor, intervenção pedagógica e encontros semanais na UFLA, nos quais se discutiram textos, que possibilitaram compreender o papel da Escola e das diferentes teorias pedagógicas. Nesse contexto, adotou-se a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) como referencial teórico, por oferecer coerência teórica, consistência metodológica e posicionamento ideológico claro, orientando uma práxis educativa voltada à emancipação da classe trabalhadora pela articulação entre Ciência e realidade social. A intervenção pedagógica, estruturada em quatro aulas, ocorreu no 6º ano e abordou o tema Paradoxo de Fermi. Inicialmente, a estagiária partiu dos saberes prévios dos/as estudantes sobre vida extraterrestre (prática social inicial) para desencadear a problematização. A partir disso, discutiu-se a questão central do Paradoxo: como conciliar a alta probabilidade de vida fora da Terra com a ausência de evidências de sua existência? Esse questionamento levou os/as discentes a levantarem hipóteses semelhantes às propostas pela literatura científica. Estabeleceu-se um paralelo histórico entre as Grandes Navegações e o contato dos colonizadores com os povos originários, articulando-o à busca contemporânea por vida extraterrestre. Nessa discussão, os/as estudantes destacaram determinantes materiais, como a busca por mão de obra e matéria-prima, que, à luz da PHC, são condições objetivas de produção e reprodução social percebidas nas práticas históricas concretas. Assim, as Grandes Navegações se explicam menos pela curiosidade em si, e mais pela expansão mercantil e pela necessidade de acumulação de capital. De forma análoga, em nosso contexto atual, um eventual encontro interplanetar certamente seria mediado por determinantes como disputas em torno de recursos, conhecimento e hegemonia tecnológica. Na segunda aula, realizou-se uma atividade lúdica com o jogo telefone de lata associado a cartas ilustrativas. Em duplas, os/as alunos/as encenaram hipóteses explicativas do Paradoxo, e a turma identificou a teoria representada. Essa dinâmica favoreceu a participação, e a instrumentalização teórica, de forma colaborativa. A avaliação se deu por meio de desenhos nos quais os/as estudantes representaram suas compreensões sobre o Paradoxo, as hipóteses científicas e as comparações históricas discutidas. Tal estratégia evidenciou que a combinação entre atividade lúdica, problematização histórica e social e expressão artística, possibilita a apropriação significativa de conceitos científicos complexos. O estágio demonstrou o potencial da PHC para ampliar a visão de mundo dos/as estudantes e ressaltou a importância de estratégias criativas e inclusivas para favorecer a aprendizagem de todos/as. Constatou-se, ainda, que as práticas pedagógicas adotadas em sala expressam o posicionamento político do/a professor/a quanto ao perfil de cidadão que se almeja formar. Enfim, a experiência constituiu um marco formativo, promovendo um exercício de autonomia, criticidade e articulação entre teoria e prática. Palavras-chave: Ensino de Ciências, Paradoxo de Fermi, Formação de Professores.

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Identificador de apresentação / trabalho: coens-ufla-2025-204

Novembro de 2025